

Paulo Henrique Souto Maior Serrano

---

**COERÊNCIA ENTRE PRINCÍPIOS E PRÁTICAS NA  
WIKIPÉDIA LUSÓFONA: UMA ANÁLISE  
SEMIÓTICA**

Belo Horizonte – MG  
Faculdade de Letras da UFMG

2011

Paulo Henrique Souto Maior Serrano

# COERÊNCIA ENTRE PRINCÍPIOS E PRÁTICAS NA WIKIPÉDIA LUSÓFONA: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras – Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada.

Area de concentração: Linguística Aplicada.

Linha de pesquisa: Linguagem e Tecnologia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Ana Cristina Fricke Matte

Faculdade de Letras da UFMG  
Belo Horizonte  
2011

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

S487c Serrano, Paulo Henrique Souto Maior.  
Coerência entre princípios e práticas na wikipédia lusófona  
[manuscrito] : uma análise semiótica / Paulo Henrique Souto Maior  
Serrano. – 2011.  
208 f., enc. : il., graf., p&b.

Orientadora: Ana Cristina Fricke Matte.

Área de concentração: Lingüística aplicada.

Linha de pesquisa: Linguagem e Tecnologia.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de  
Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 129-131.

Anexos: f. 132-208.

1. Semiótica – Teses. 2. Lingüística aplicada – Teses. 3.  
Enciclopédias eletrônicas – Teses. 4. Pesquisa na internet – Teses.  
5. Internet (Redes de computação) – Teses. 6. Ambientes virtuais  
compartilhados – Teses. 7. Colaboração online – Teses. I. Matte,  
Ana Cristina Fricke. II. Universidade Federal de Minas Gerais.  
Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 412

A todos que compartilham conhecimentos e criam  
as condições para a manifestação da  
genialidade humana.

## Agradecimentos

À professora Ana Cristina Fricke Matte, minha orientadora, pela oportunidade que me foi concedida, por me ensinar semiótica e pela orientação que não apenas apontava erros, mas ensinava a corrigí-los. Agradeço sobretudo pelo exemplo inspirador de versatilidade, sem restrições formais quando o assunto em questão é aprender, compartilhar e ensinar a compartilhar.

À professora Glaucia Muniz Proença Lara, pelos ensinamentos da teoria semiótica em seus textos e em sala de aula. Estendo o agradecimento aos colegas que participaram da disciplina Tópicos Avançados de Semiótica do Discurso que através dos seminários e questionamentos puderam contribuir para a melhor compreensão da teoria.

À professora Junia de Carvalho Fidelis Braga que me ajudou e ensinou a teoria utilizada para a compreensão da dinâmica de funcionamento da Wikipédia.

Ao professor Dilson Ferreira da Cruz que através de suas aulas extremamente didáticas me ajudou a aplicar a teoria semiótica tensiva utilizada neste trabalho.

Ao professor José Luiz Fiorin por seus ensinamentos em livros e artigos e pelo privilégio que me concedeu ao aceitar o convite para participar da banca de avaliação.

Aos professores da minha graduação na Universidade Federal da Paraíba, Claudio Paiva e Marcos Nicolau que incentivaram e ajudaram no processo de redação do projeto.

Aos amigos: João Gabriel, pelo apoio permanente; Clebson; Daniervelin; Adelma; Woodson; Guido; Digão. Vida longa e próspera, meus amigos.

Ao Poslin que me concedeu a bolsa de mestrado, e aos funcionários da coordenação pela paciência e dedicação para resolver os meus problemas.

À minha família por minha educação e caráter e pelo apoio e incentivo na difícil etapa de redação. Ao meu irmão Flávio Eduardo, pelas brincadeiras e momentos de improdutividade que contribuíram para a manutenção da minha sanidade.

A Deus, pelas coisas boas e ruins que possam ser atribuídas ao acaso.

É sempre assim o curso dos fatos que movem as rodas do mundo:  
as mãos pequenas os realizam porque precisam, enquanto  
os olhos dos grandes estão voltados para outros lugares.  
Elrond de Valfenda  
(J. R. R. Tolkien)

## RESUMO

Este trabalho apresenta o método, a análise e os resultados de uma pesquisa que investigou a dinâmica de funcionamento e a coerência entre as diretrizes de conduta e a prática de edição dos colaboradores da versão lusófona da Wikipédia, a enciclopédia livre. Este trabalho faz uso de informações e conteúdos publicados sob a licença “*Creative Commons / Partilha nos mesmos termos 3.0*”; que indica a necessidade de distribuir a obra resultante com a mesma licença. A enciclopédia online pode ser alterada livremente pelos usuários que navegam por seu conteúdo. As discussões para a permanência ou alteração das informações editadas são realizadas em uma página de discussão específica, na qual os colaboradores podem argumentar sobre as diferenças de opiniões e alcançar o consenso. Esse processo se realiza a partir de sanções cognitivas e pragmáticas dadas aos temas e figuras que compõem as isotopias temáticas das enunciações dos usuários. A identificação desses elementos foi realizada, neste trabalho, por meio da semiótica greimasiana. As sanções devem representar pragmaticamente as diretrizes do processo de colaboração na Wikipédia, mas existem regras institucionalizadas que são apresentadas aos usuários como os cinco pilares fundamentais da Wikipédia. Os cinco pilares versam sobre o enciclopedismo, neutralidade de ponto de vista, licença livre, convivência comunitária e liberalidade nas regras. O regimento atribui valores à prática dos enciclopedistas e às informações que são, por eles, publicadas. Esses valores foram identificados através da semiótica tensiva e comparados com as sanções cognitivas e pragmáticas das isotopias enunciadas pelos usuários para a verificação da coerência entre o que está sendo solicitado pela Wikipédia e o que está sendo executado por seus colaboradores. Os resultados dessa comparação apresentam algumas convergências e divergências entre o discurso e a prática, indicando a apropriação da Wikipédia por seus usuários e a necessidade de mais rigor e critério para a permanência das informações na página do verbete em questões conflituosas ou polêmicas. A verificabilidade das informações apresentou-se como um tema extremamente estimado pelos usuários, indicando a importância da veracidade de fontes de consulta e da comprovação das informações. As liberdades e distribuição de poderes, instauradas pelos princípios, são negadas na prática de edição. A Wikipédia apresentou-se como uma enciclopédia muito livre e tolerante, atribuindo mérito para as iniciativas de colaboração, mas, na prática, muito restritiva e criteriosa quando o assunto é a permanência de um conteúdo na página dos seus verbetes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Wikipédia. Comunidades de Prática. Semiótica. Valoração. Tensividade.

## ABSTRACT

This paper presents the method, the analysis and the results of a study that examined the operation dynamics and consistency between the guidelines of conduct and practice of editing at the Lusophone version of Wikipedia, the free encyclopedia. This work uses information and content published under the Creative Commons / Share alike 3.0 that indicates the need to distribute the resulting work under the same license. The online encyclopedia can be freely changed by users that browse its contents. Discussions on the permanence or alteration of information published are held in a special discussion page where people can argue about the differences of opinion and reach consensus. This process occurs from cognitive and pragmatic sanctions given to themes and figures that make up the thematic isotopy of users enunciation. The identification of these elements in this dissertation, was carried out by Greimas' semiotics. Sanctions should pragmatically represent the guidelines of the collaborative process on Wikipedia, but there are institutionalized rules that are presented to users as the five pillars of Wikipedia. The five pillars are about the encyclopedism, neutral point of view, free license, community conviviality and liberality in the rules. The statute assigns values to the practice of encyclopedias and information that are published by them. These values were defined by tensive semiotics and compared with the cognitive and pragmatic sanctions of the isotopies enunciated by users, to check the consistency between what is being requested by Wikipedia and what is being done by their contributors. The results of this comparison show some similarities and differences between discourse and practice, indicating ownership of Wikipedia by its users and the need for more accuracy and criteria in conflicting issues or controversies for the permanence of information on the page entry. The verifiability of the information was presented as a greatly appreciated theme by users, indicating the importance of the veracity of reference sources and the verification of information. The freedoms and distribution of powers introduced by the principles are denied on the practice of editing. Wikipedia presented itself as a very liberal and tolerant encyclopedia, giving substance to the collaboration, but, in practice, very restrictive and careful when it comes to the permanence of a content in the article page.

**KEYWORDS:** Wikipedia. Communities of Practice. Semiotics. Valuation. Tensive Semiotics



## ÍNDICE DE IMAGENS

Imagem 1 - Exemplos de Userboxes.....	22
Imagem 2: Esquema de organização hierárquica da Wikipédia.....	28
Imagem 3: Diagrama dos procedimentos realizados para atingir o consenso. Imagem retirada da página de projeto Consenso, disponível em < <a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Consenso">http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Consenso</a> >.....	36
Imagem 4: Pesquisadores que influenciaram o desenvolvimento da Semiótica Francesa.....	44
Imagem 5: Representação do "Quadrado Semiótico".....	45
Imagem 6: Representação de um programa narrativo.....	47
Imagem 7: Diagrama das modalidades veridictórias.....	51
Imagem 8: Quadrado Semiótico da discussão do verbete Web2.0.....	55
Imagem 9: 1º PN da discussão do verbete Web2.0.....	56
Imagem 10: 2º PN da discussão do verbete Web2.0.....	56
Imagem 11: 3º PN da discussão do verbete Web2.0.....	57
Imagem 12: 4º PN da discussão do verbete Web2.0.....	57
Imagem 13: Teoria e pesquisadores que influenciaram o desenvolvimento da Semiótica Tensiva..	99
Imagem 14: Gráfico das dimensões tensivas.....	101

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Categorias dos temas das Userboxes.....	23
Tabela 2: Temas e figuras ocasionais que compõem as isotopias da discussão do verbete Web 2.0.	62
Tabela 3: Isotopias temáticas, temas e figuras da discussão do verbete Yom Kipur.....	70
Tabela 4: Isotopias temáticas, temas e figuras da discussão do verbete Fidelidade.....	74
Tabela 5: Isotopias temáticas, temas e figuras da discussão do verbete Brasileiros.....	77
Tabela 6: Valoração dos temas e figuras da isotopia "participação" na discussão do verbete Brasileiros.....	79
Tabela 7: Isotopias temáticas, temas e figuras da discussão do verbete Linux (kernel).....	81
Tabela 8: Isotopias temáticas, temas e figuras da discussão do verbete Canoinhas.....	83
Tabela 9: Isotopias temáticas, temas e figuras da discussão do verbete Rio Sergipe.....	86
Tabela 10: Isotopias temáticas, temas e figuras da discussão do verbete Educação a Distância.....	88
Tabela 11: Isotopias temáticas, temas e figuras da discussão do verbete Castelo de Warwick.....	89
Tabela 12: Isotopias temáticas, temas e figuras da discussão do verbete Fnac.....	91
Tabela 13: Isotopias temáticas, temas e figuras da discussão do verbete Rua Paissandu.....	93
Tabela 14: Isotopias temáticas, temas e figuras da discussão do verbete José Serra.....	96
Tabela 15: Gradientes de tonicidade perceptiva, associações entre o foco e a apreensão do campo. .....	100
Tabela 16: Isotopias temáticas das discussões dos verbetes.....	117

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Valências do primeiro princípio fundamental da Wikipédia.....	104
Gráfico 2: Valências do segundo princípio fundamental da Wikipédia.....	105
Gráfico 3: Valências do terceiro princípio fundamental da Wikipédia.....	109
Gráfico 4: Valências do quarto princípio fundamental da Wikipédia.....	110
Gráfico 5: Valências do quinto princípio fundamental da Wikipédia.....	113
Gráfico 6: Comparativo das isotopias temáticas das discussões com o primeiro pilar fundamental. .....	119
Gráfico 7: Comparativo das isotopias temáticas das discussões com o segundo pilar fundamental. .....	121
Gráfico 8: Comparativo das isotopias temáticas das discussões com o terceiro pilar fundamental.	122
Gráfico 9: Comparativo das isotopias temáticas das discussões com o quarto pilar fundamental...	124
Gráfico 10: Comparativo das isotopias temáticas das discussões com o quinto pilar fundamental.	125

## SUMÁRIO

Introdução.....	13
1. A dinâmica de funcionamento da Wikipédia.....	18
1.1 Organização da comunidade.....	25
1.2 Engajamento mútuo.....	31
1.3 Iniciativa conjunta.....	33
1.4 Repertório comum.....	37
1.5 A efetividade do projeto.....	38
2. Análise piloto da discussão do verbete Web 2.0.....	41
2.1 Fundamentação Teórica.....	41
2.2 Análise Piloto.....	54
3. Onze casos fechados de mediação.....	65
3.1 Yom Kipur.....	68
3.2 Fidelidade.....	72
3.3 Brasileiros.....	75
3.4 Linux (kernel).....	79
3.5 Canoinhas.....	82
3.6 Rio Sergipe.....	84
3.7 Educação a distância.....	87
3.8 Castelo de Warwick.....	88
3.9 Fnac.....	90
3.10 Rua Paissandu.....	91
3.11 José Serra.....	94
4. Cinco pilares fundamentais da Wikipédia.....	98
4.1 A Wikipédia é uma enciclopédia.....	102
4.2 A Wikipédia rege-se pela imparcialidade.....	104
4.3 A Wikipédia é uma enciclopédia de conteúdo livre.....	106
4.4 A Wikipédia possui normas de conduta.....	109
4.5 A Wikipédia não possui regras fixas.....	111
5. A coerência entre a valoração das isotopias e os cinco princípios.....	115
5.1 1º pilar fundamental: Enciclopedismo.....	118
5.2 2º pilar fundamental: Neutralidade de ponto de vista.....	120
5.3 3º pilar fundamental: licença livre.....	122
5.4 4º pilar fundamental: convivência comunitária.....	123
5.5 5º pilar fundamental: liberalidade nas regras.....	125
Considerações Finais.....	127
Referências Bibliográficas.....	133
Anexos.....	136
Anexo 1 – Cinco pilares fundamentais.....	136
Anexo 2 – Web 2.0.....	139
Anexo 3 – Yom Kipur.....	146
Anexo 4 – Fidelidade.....	152
Anexo 5 - Brasileiros.....	158

Anexo 6 – Linux (Kernel).....	167
Anexo 7 - Canoinhas.....	173
Anexo 8 – Rio Sergipe.....	180
Anexo 9 – Educação a Distância.....	188
Anexo 10 – Castelo de Warwick.....	190
Anexo 11 - Fnac.....	194
Anexo 12 – Rua Paissandu.....	200
Anexo 13 – José Serra.....	205

---

---

## Introdução

---

---

No final da década de 1990 novas linguagens de programação foram incorporadas à linguagem de marcação HTML, utilizada para produzir páginas na Web. Com o surgimento dessas linguagens, recursos mais dinâmicos puderam ser desenvolvidos, possibilitando principalmente a participação dos usuários da internet na produção do conteúdo que a compõe.

Aquilo que identificamos de forma grosseira, como “novas tecnologias” recobre na verdade a atividade multiforme de grupos humanos, um devir coletivo complexo que se cristaliza, sobretudo em volta de objetos materiais, de programas de computador e de dispositivos de comunicação. (LÉVY, 1998 p.28)

O *software* colaborativo (ou *groupware*) é um tipo de programa de computador que dispõe de recursos para auxiliar as tarefas de um grupo de indivíduos em um ambiente compartilhado e também se aplica a sistemas de gestão de informações. Os exemplos mais conhecidos são os softwares Wiki.

O primeiro Wiki, criado por Ward Cunningham em 1994, foi denominado WikiWikiWeb (www.c2.com), utilizando-se a palavra havaiana que significa rápido. Seu trabalho foi condicionado pelo surgimento e aperfeiçoamento do sistema de hipertexto em microfilme “Memex”, desenvolvido por Vannevar Bush, em 1945, e do protocolo World Wide Web, criado em 1991 por Tim Berners-Lee. (COSCARELLI; RIBEIRO 2007)

A partir desse sistema, diversos outros softwares que geram Wikis foram criados como: MediaWiki; Wikidot; DokuWiki; OpenWiki; Kwiki; Wetpaint; PBWorks; entre outros. Esses sistemas não possuem um uso específico e se aplicam a setores educacionais, empresariais, de entretenimento e lazer.

O termo Wiki também serve para designar documentos hipertextuais que possibilitam produção colaborativa de seu conteúdo, através de um software de navegação. Funcionam através de um banco de dados que exhibe o conteúdo por meio de uma linguagem de marcação (HTML) e de programação como o PHP (Hypertext Preprocessor). Então, um Wiki é também um site.

A “Wikipédia, a enciclopédia livre” criada a partir do software MediaWiki, ambos com o conteúdo gerido pela licença GNU FDL (Free Documentation License) / Creative Commons<sup>1</sup>, é

---

<sup>1</sup> Os conteúdos sob esta licença podem ser publicados, copiados, modificados, adaptados desde que atribuídos ao autor e reproduzidos sob a mesma licença.

uma enciclopédia online e colaborativa; seus verbetes, ou artigos como são chamados, podem ser desenvolvidos e ajustados por qualquer pessoa com acesso à internet, sendo o único requisito a motivação de fazê-lo.

A Wikipédia, de acordo com a companhia de informações para web Alexa<sup>2</sup>, é o sétimo site mais acessado do mundo e o décimo sexto site mais acessado no Brasil. Ela está disponível em 268 idiomas ou dialetos, com um total de 17 milhões de artigos, dos quais mais de 682.391 são referentes à versão em língua portuguesa (<http://pt.wikipedia.org>).<sup>3</sup>

Os artigos da Wikipédia normalmente estão nos primeiros resultados das buscas do Google, site de busca mais acessado do mundo, sendo fonte de referência muito utilizada nas atividades dos estudantes e pesquisadores que utilizam a internet e que, diante da facilidade de acesso às informações, fundamentam-se na enciclopédia para fazer trabalhos e pesquisas escolares. O fato de todas as informações publicadas e aceitas pela comunidade de colaboradores da Wikipédia estarem sob a Licença GNU de Documentação Livre ou Creative Commons — que licencia com base na cultura livre, a mesma do software livre, texto, músicas e diversos tipos de obras intelectuais permitindo que os conteúdos sob essa licença sejam copiados, distribuídos e modificados — facilita ainda mais sua utilização em pesquisas e trabalhos escolares.

A confiabilidade do conteúdo da Wikipédia é um assunto muito discutido, principalmente em razão da possibilidade de livre edição que pode comprometer a qualidade das informações, diversas pesquisas comparativas, estatísticas e qualitativas procuraram avaliar a exatidão das informações publicadas na enciclopédia. De acordo com a Wikipédia a maioria dessas pesquisas leva em consideração a velocidade com que informações falsas ou enganosas são removidas.

Um importante fator condicionante para a acurácia das informações publicadas é a quantidade de usuários lendo, corrigindo e inserindo informações nos verbetes. Artigos mais populares tendem a ser visto por mais pessoas e por isso possuem menos chances de conter erros. Muitas páginas da enciclopédia possuem artigos inexatos e incompletos, normalmente são indicados como esboços e publicados na esperança que outros usuários melhorem o conteúdo.

Este trabalho não tem como objetivo avaliar a qualidade das informações dos verbetes publicados na Wikipédia. As informações são mutáveis e podem melhorar ou piorar a qualquer instante. O verbete “Confiabilidade da Wikipédia”, disponível em <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Confiabilidade\\_da\\_Wikip%C3%A9dia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Confiabilidade_da_Wikip%C3%A9dia)> contém mais informações sobre o assunto. As páginas “Críticas à Wikipédia”, disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cr>

---

<sup>2</sup> Empresa que presta um serviço online para informar quantos visitantes possui determinado site. <[www.alexa.com](http://www.alexa.com)> acesso em 25 de abril de 2011

<sup>3</sup> Dados de 25 de abril de 2011, disponíveis em <<http://stats.wikimedia.org/PT/TablesWikipediaPT.htm>>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Respostas\_aos\_cr%C3%ADticos> e “Wikipédia:Respostas aos críticos”, disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Respostas\_aos\_cr%C3%ADticos> também possuem informações importantes sobre as consequências do modelo livre na qualidade do conteúdo publicado.

Este trabalho, intitulado “Coerência entre princípios e práticas na Wikipédia Lusófona: Uma análise semiótica”, tem como objetivo avaliar a coerência entre os cinco princípios fundamentais que regem a Wikipédia e a prática de edição realizada pelos colaboradores do projeto, a ideia é verificar a aplicação do modelo de excelência previsto pela enciclopédia em sua prática de edição.

Com o intuito de compreender o processo de edição colaborativa na Wikipédia o primeiro capítulo apresenta a sua dinâmica de funcionamento com base na teoria das “comunidades de prática” de Lave & Wenger (1991). O entendimento da organização da comunidade de colaboradores é importante para permitir a identificação de elementos, como a organização hierárquica dos usuários, a meritocracia e a metalinguagem específica dos enciclopedistas, que condicionam as interações no processo de edição colaborativa.

Características das comunidades de prática são identificadas na Wikipédia, permitindo compreendê-la como um ambiente de negociação de significados.

Essas negociações são materializadas na página de discussão dos verbetes. Cada verbete possui uma página onde os colaboradores podem discutir sobre as modificações que foram e devem ser realizadas no conteúdo do artigo. Essas páginas, contendo as discussões dos usuários, constituem um dos objetos de estudo desse trabalho.

Foram selecionadas aleatoriamente, apenas por uma listagem de títulos, sem acesso ao conteúdo, 11 discussões de verbetes enquadrados na categoria de “Casos fechados de mediação” e uma discussão de verbete que passou pelo processo de mediação informal, compondo situações em que o conflito instaurado já havia sido resolvido.

As 12 discussões foram analisadas através da semiótica greimasiana possibilitando a identificação de temas recorrentes nessas discussões, constituindo as chamadas isotopias temáticas. As isotopias recebem dos usuários uma sanção cognitiva ou pragmática que valoriza positiva ou negativamente o tema enunciado. Por exemplo, a isotopia da verificabilidade aparece no discurso por meio da recorrência de temas como: “fontes fiáveis e reputadas”, “consultando o Google”, “A única documentação que encontrei”. Os usuários atribuem valores positivos e negativos à essas isotopias através das sanções cognitivas, aprovando ou desaprovando os temas, o processo de busca ou renúncia àquele determinado tema também se presta à identificação dos valores ou forias dos

temas.

O capítulo 2 apresenta a fundamentação teórica da semiótica greimasiana e a análise piloto da discussão do verbete Web 2.0, utilizando todo o simulacro metodológico da teoria, o percurso gerativo de sentido, o que possibilita a identificação das isotopias e das sanções como os elementos mais produtivos para a identificação dos valores positivos e negativos que são atribuídos aos temas pelos usuários.

No capítulo 3 é realizada a identificação das isotopias temáticas das 11 discussões restantes e os valores que são conferidos a cada uma delas seguindo o mesmo método de identificação das isotopias e dos valores que foi utilizado no capítulo 2.

A proposta do trabalho é avaliar a coerência entre os princípios e a prática dos enciclopedistas da Wikipédia. O capítulo 2 e 3 submetem a exame o modo como os usuários qualificam determinados temas em sua prática cotidiana, portanto, para a realização da comparação se torna necessário a análise dos princípios da enciclopédia, o que é tratado no capítulo 4 da dissertação.

Os cinco princípios fundamentais da Wikipédia, são analisados através da semiótica tensiva, que muda o foco da semiótica greimasiana do /fazer/ para o /ser/. As teorias se aplicam perfeitamente ao trabalho, pois, em um primeiro momento é preciso analisar uma prática para em seguida compará-la com uma idealização, ou uma percepção da realidade. Os cinco pilares fundamentais foram estabelecidos pelos criadores da Wikipédia, são imutáveis, absolutos, não-hierarquizados e valem para todas as enciclopédias de diferentes idiomas. As diretrizes por eles apresentadas caracterizam diferentes aspectos, como enciclopedismo, neutralidade de ponto de vista, licença livre, convivência comunitária e liberalidade nas regras.

A partir da abstração do sentido indicado por cada um dos cinco pilares é possível estabelecer valores sensíveis e inteligíveis que indicam os sentidos que estão sendo descritos e a foria que lhes são atribuídas, positiva ou negativa.

O processo de comparação dos cinco princípios fundamentais com a prática dos editores é condicionado pela obtenção dos dados dos capítulos 2, 3 e 4. Através desses dados é possível estabelecer a comparação entre os valores atribuídos às isotopias pelos usuários e pelos cinco princípios fundamentais, esse processo é apresentado no capítulo 5 através dos gráficos dos valores da semiótica tensiva.

A coerência entre os princípios e práticas na Wikipédia lusófona é avaliada a partir dos valores das isotopias temáticas, que são comparados, verificando-se a existência ou não de uma



mesma forma. Por exemplo, a isotopia da “verificabilidade” que é valorizada positivamente nas 12 discussões analisadas é também valorizada positivamente pelos cinco princípios fundamentais? Esse questionamento foi realizado em vinte isotopias sancionadas positiva e negativamente pelos usuários e pela Wikipédia.

Os resultados obtidos através das comparações permitem identificar os deveres institucionalizados e pragmáticos, quais os valores que cada tema possui no processo de resolução de disputas e quais os impactos que essa valoração confere ao projeto da Wikipédia.

---

---

## 1. A dinâmica de funcionamento da Wikipédia

---

---

A publicação dos verbetes na Wikipédia é realizada por voluntários. Não há sequer a necessidade de cadastro para participar da produção do conteúdo. Um usuário sem cadastro publica ou edita o conteúdo que preferir e é identificado pelo endereço IP de seu computador.

Um endereço IP (Protocolo de Internet) é formado por quatro grupos de números separados por pontos — como 187.64.34.7 — e é usado para identificar um dispositivo eletrônico em redes de computador como a Internet. A numeração é determinada pelo provedor de internet e não é fixa, podendo alterar-se cada vez que o usuário se conecta à rede.

O conteúdo passível de alteração nunca é removido, apenas substituído. Além disso, há sempre um registro de data e hora de cada atualização e de cada comentário, que são acompanhados sempre da sigla UTC, Universal Time Cordinated ou Tempo Universal Coordenado, fuso horário de referência dos usuários. Essas informações são armazenadas no histórico do sistema, permitindo que outros usuários consultores e editores avaliem as alterações e decidam, através de uma área de discussão, reverter ou não o conteúdo modificado.

O processo de redação e edição de artigos em um site como a Wikipédia leva ao extremo a noção de texto como fruto de interações, ressaltando a posição de Beaugrande (1997, p. 10), para quem o texto é “um evento comunicativo em que ações lingüísticas, cognitivas e sociais convergem.” (D'ANDRÉA 2008)

O processo colaborativo de elaboração dos artigos ou verbetes resulta na interação social entre os sujeitos que discutem suas ideias em favor da produção de um determinado significado. O debate de ideias antagônicas não é necessariamente harmonioso, em muitos casos — como os que serão analisados — ocorrem relações de contradição e contrariedade entre os enunciados que são propostos para compor o verbete, criando obstáculos para as resoluções consensuais.

Um usuário insatisfeito com a alteração do seu enunciado pode reverter a alteração de outro usuário, retornando o verbete para a versão anterior em que o seu texto não havia sido modificado. Da mesma forma, o usuário que reverteu o texto anterior pode revertê-lo novamente para a versão que inclui suas modificações. As situações extremas desse tipo descrevem o que se tornou comum

aos enciclopedistas chamar de “guerra de edições”.

O conflito é híbrido (inato e adquirido, genético e cultural) e resultante de outros conflitos estruturais: entre o singular e o coletivo; entre as necessidades instintivas das partes e a racionalidade do conjunto; e, sobretudo, entre as vontades de poder pela liderança do grupo. (GOMES, 2006, p.13 apud CAMPOS 2008).

Em conflitos de edição, os usuários comumente defendem seus pontos de vista ou tentam refutar o ponto de vista do outro usuário, em favor da manutenção ou inclusão de determinado conteúdo na página de exibição do verbete. Muitas vezes, o objetivo de apresentar tais argumentos não é necessariamente o convencimento do interlocutor conflitante e sim o convencimento da comunidade ou do usuário que venha a ser chamado para mediar aquela discussão.

O objetivo de toda argumentação [...] é provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se apresentam a seu assentimento: uma argumentação eficaz é a que consegue aumentar essa intensidade de adesão, de forma que desencadeie nos ouvintes a ação pretendida (ação positiva ou abstenção) ou, pelo menos, crie neles uma disposição para ação, que se manifestará no momento oportuno. (PERELMAN 2005 p.50)

A dinâmica de funcionamento da Wikipédia estabelece que os usuários devem solicitar o serviço de mediação de conflitos para que um mediador analise os argumentos de cada usuário e decida qual conteúdo deve ser mantido e qual deve ser removido da página de exibição do verbete.

A versão lusófona da enciclopédia possui mais de 19 mil usuários cadastrados com mais de 10 edições registradas, 496 mil verbetes e é visualizada mais de 280 mil vezes a cada hora (Wikipedia Statistics, 2009). Gerenciar um volume tão grande de informação mutável demanda um sistema de controle geral que funcione de forma descentralizada, uma vez que é impossível para um único mediador ou programa semântico fiscalizar tanto conteúdo.

Existem diversos programas ou *bots*, mantidos pelos colaboradores, que monitoram as alterações dos verbetes e reverterem imediatamente o que é considerado vandalismo. As reversões imediatas são executadas pelos bots em edições de muito impacto no conteúdo de verbetes que já estão em um nível considerável de qualidade.

Centralizar as decisões de moderação seria uma atitude incoerente com os ideais de liberdade propostos pela enciclopédia. Para solucionar o problema de controle das decisões e manutenção da qualidade das informações, a Wikipédia optou pela constituição de uma comunidade.

A comunidade de colaboradores da Wikipédia possui regras, políticas, recomendações e estilos de edição que são o tempo todo observadas pelos próprios usuários, os quais, através de um sistema de vigilância, recebem pelo e-mail as últimas modificações dos artigos que desejarem monitorar. Constitui um mecanismo de autocontrole — a comunidade regula a comunidade — para as informações adicionadas. Dessa forma, é dever de toda a comunidade observar as modificações que são realizadas nos verbetes e mantê-las ou revertê-las de acordo com as diretrizes da enciclopédia que essencialmente trata a informação como um bem público, um recurso do qual todos podem se beneficiar, independentemente da ajuda que puderam fornecer para seu desenvolvimento.

A atividade dos usuários colaboradores da Wikipédia, em processos de elaboração, modificação ou aprovação de verbetes, é condicionada por uma prática específica. Existe todo um *modus operandi* instituído pela prática dos colaboradores que é documentado explicitamente em tutoriais de edição para iniciantes e manuais de estilo.

A dinâmica das atividades da Wikipédia é entendida neste trabalho a partir da hipótese de que seus usuários compõem uma “comunidade de prática”. O conceito foi criado por Lave & Wenger (1991) e ampliado por Wenger (1998). De acordo com o autor, as comunidades de prática se formam a partir de grupos de pessoas que compartilham um interesse por algo que pretendem fazer e o fazem melhor interagindo entre si, tendo por objetivo desenvolver a competência dos participantes, compartilhar e criar conhecimentos.

Comunidades de prática proporcionam um contexto privilegiado para a negociação de sentido, não devendo ser mal-interpretada por meio de uma abordagem romantizada. Tenho insistido que a prática comum não implica harmonia e colaboração. Afirmar que essas comunidades produzem suas próprias práticas não é afirmar que as comunidades de prática constituam essencialmente uma força emancipatória.<sup>4</sup> (WENGER 1998 p.85)

De acordo com Wenger (1998, p.73) existem três dimensões que podem ser associadas a uma comunidade e a uma prática, são elas: 1) engajamento mútuo; 2) empreendimento coletivo; 3) repertório comum<sup>5</sup>. Adiante cada dimensão da teoria será detalhada e — somada ao conceito de “participação periférica legítima”, criado por Lave & Wenger (1991) — apresentada em conjunto

<sup>4</sup> Tradução para: "Communities of practice provide a privileged context for the negotiation of meaning, should not be misconstrued as romancizing them. I have insisted that shared practice does not imply harmony or collaboration. Asserting that these communities produce their own practices is not asserting that communities of practice are in any essential way an emancipator force."

<sup>5</sup> Tradução de: 1)mutual engagement; 2)joint enterprise; 3)shared repertoire.

com uma relação pragmática das atividades dos colaboradores, ou wikipedistas.

A Wikipédia é livre e a edição de seu conteúdo não é condicionada pela realização do cadastro gratuito no site. A colaboração dos usuários não cadastrados é identificada através do endereço IP do computador utilizado para a edição. Estes endereços servem para os computadores comunicarem-se entre si. Assim, cada computador de uma rede possui um endereço IP único, possibilitando a identificação da fonte que originou determinada edição.

Por sua vez, a realização do cadastro permite que os outros usuários identifiquem o colaborador por um nome (não é permitido o envio de fotos de exibição) e possibilita a construção de uma página de usuário, que funciona como um perfil, em que é possível inserir informações pessoais, trocar recados com outros usuários, discutir sobre conteúdos do site, armazenar todas as suas contribuições e supervisionar artigos de interesse. Grande parte da interação entre os usuários se realiza nessas páginas de usuário, a partir das quais são construídos os laços sociais e as relações pessoais no ambiente. Trata-se de um meio de socialidade, comunicabilidade e de aproximação das fronteiras entre os colaboradores, através da interação social despreziosa e, a princípio sem objetivos pragmáticos, na qual o compartilhamento de informações e a conversa fiada são os tópicos de maior relevância.

Em uma comunidade virtual, a conversa fiada define o contexto. Conversa fiada é onde as pessoas aprendem que tipo de pessoa você é, por que se deveria confiar ou não em você, o que lhe interessa. A ágora — o antigo mercado ateniense onde os cidadãos da primeira democracia reuniam-se para comprar e vender — foi mais do que uma área de negociações; foi também um lugar onde as pessoas se encontravam e mediam umas às outras. (RHEINGOLD, 1998 p.12)<sup>6</sup>

Uma prática comum na elaboração da página do usuário é a inclusão de *userboxes*, caixas que apresentam mensagens sobre as preferências, interesses, habilidades, hobbies, local de origem, etc. As *userboxes* servem como uma ferramenta para identificação de interesses, habilidades e qualificações, mas não se trata de um recurso utilizado por todos os usuários.

---

<sup>6</sup>Tradução para: “In a virtual community, idle talk is context-setting. Idle talk is where people learn what kind of person you are, why you should be trusted or mistrusted, what interests you. The agora – the ancient Athenian market where the citizens of the first democracy gathered to buy and sell – was more than the site of transactions; it was also a place where people met and sized up one another.”

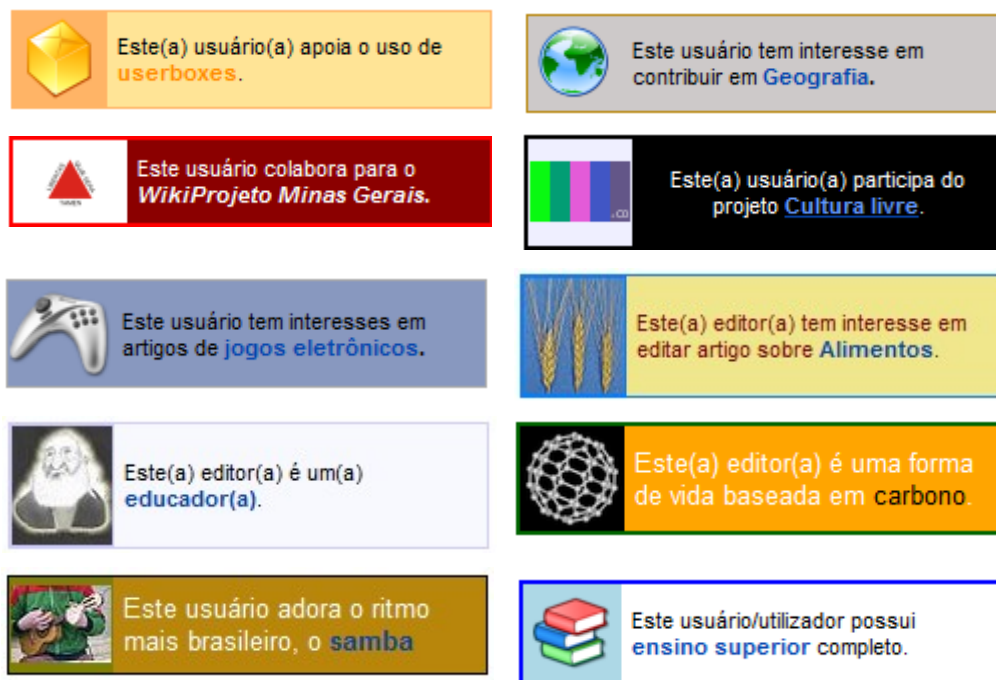


Imagem 1 - Exemplos de Userboxes.

Diante da quantidade de colaboradores com mais de dez edições<sup>7</sup>, essas caixas são uma alternativa aceitável em relação ao propósito de identificar as habilidades e interesses da comunidade. Nelas, existem links para as páginas de usuários que as incorporaram, permitindo sua identificação a partir da utilização dessas caixas.

Embora nem todos os usuários as utilizem, dentre os usuários que as utilizam é possível identificar, por exemplo, quais são estudantes, mestrandos ou graduados em computação, direito, quais se interessam por música e até quais usuários gostam de pão de queijo.

A listagem completa de userboxes utilizados na enciclopédia lusófona se encontra em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Userbox/Listagem\\_completa#Leitores](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Userbox/Listagem_completa#Leitores)>.

Abaixo segue listado o índice temático em que se dividem:

<sup>7</sup> Como foi apresentado, os últimos dados indicam 19300 usuários (Wikipédia:Statistics, julho de 2009).

**\* 1 Wikipédia**

- o 1.1 Wikipédia
- o 1.2 Wikimedia
- o 1.3 Projetos
- o 1.4 Era Histórica da Wikipédia
- o 1.5 Userbox de áreas de interesse

**\* 2 Conexão**

- o 2.1 Tipo da conexão
- o 2.2 Local que conecta
- o 2.3 Navegadores
- o 2.4 Sistemas Operacionais
- o 2.5 Mensageiros instantâneos
- o 2.6 Sites de Relacionamento
- o 2.7 Gráficos
- o 2.8 Tocadores de Mídia

**\* 3 Discussão****\* 4 Editores e edição**

- o 4.1 Tipo de editor
- o 4.2 Estilo de edição
- o 4.3 Gramática
- o 4.4 Dedicção ao projeto
- o 4.5 Wiki Estresse
- o 4.6 Fauna da Wikipédia

**\* 5 Gostos pessoais**

- o 5.1 Leitura - Autores e Obras
  - + 5.1.1 Autores
  - + 5.1.2 Leitores
  - + 5.1.3 Obras
  - + 5.1.4 Séries
- o 5.2 Esporte
- o 5.3 Clima
- o 5.4 Comida e Bebida
- o 5.5 Cores
- o 5.6 Filmes, Televisão e Cinema
- o 5.7 Games, Jogos e Passatempos
- o 5.8 Música
- o 5.9 Gêneros musicais
- o 5.10 Animais
- o 5.11 Outros hobbies e gostos diversos

**\* 6 Humor****\* 7 Desciclopédia****\* 8 Ocupação****\* 9 Sazonais****\* 10 Conspirações****\* 11 Localização e origem****\* 12 Outros**

*Tabela 1: Categorias dos temas das Userboxes*

As categorias enumeradas se distinguem por apresentar características referentes a diversos aspectos dos usuários. Na categoria Wikipédia, são listadas *userboxes* relativas à comunidade, sendo apresentados o posicionamento dos usuários diante de políticas e regras da enciclopédia, os

projetos de que ele faz parte, o tempo e a experiência que possui como colaborador e quais são suas áreas de interesse.

A categoria "Conexão", apresenta características referentes ao tipo de conexão dos usuários: local em que acessam a internet, quais navegadores, programas de bate-papo, edição de imagem e quais sistemas operacionais utilizam.

As informações relativas à forma com que os usuários se comportam em discussões são apresentadas na categoria de *userbox* "Discussão". Distinguem os usuários por meio de características como a pacificidade, agressividade, indiferença, imparcialidade, entre outras.

A categoria "Editores e edição", indentifica o usuário de acordo com suas funções na enciclopédia: se exerce o trabalho de editor, administrador, mediador; se é experiente, novato, um robô (*bot*, mecanismo para monitoramento automático) ou um *sock puppet* (usuário falso). Essa categoria ainda apresenta as preferências (de estilo) de trabalho dos editores: se preferem traduzir artigos, combater vandalismo, categorizar, realizar desambiguações, reciclar artigos, verificar as referências dos verbetes, corrigir o português, etc.

A categoria "Gostos pessoais" reflete o real propósito dessas caixas, que é apresentar as pessoas por trás dos nomes, fazendo com que os usuários se conheçam um pouco mais. As caixas identificam o que os usuários leem, o que assistem, quais os esportes e times preferidos, clima, comida, bebida, cores, jogos, passatempos e músicas.

As *userboxes* presentes na categoria "Humor" aliam-se às da categoria "Desciclopédia"<sup>8</sup> para promover o clima de descontração e informalidade nas páginas de usuário.

A categoria "Ocupação" apresenta as profissões e atividades realizadas pelos usuários, sendo a particularidade mais importante dessa categoria a identificação do nível acadêmico dos usuários que as utilizam, bem como a exibição dos cursos que estão realizando.

"Conspirações" é uma categoria que segmenta os usuários de acordo com as suas crenças em temas controversos, secretos e extraordinários.

"Localização e origem" é a categoria que distingue os usuários a partir da sua localização geográfica. Na Wikipédia lusófona, além das edições dos brasileiros, diversas contribuições são realizadas por colaboradores de Portugal, Angola, Cabo Verde, Moçambique e Guiné-Bissau e até

---

<sup>8</sup> Desciclopédia é o nome dado a uma enciclopédia humorística, com artigos satíricos e pejorativos parodiando a Wikipédia. A versão lusófona está disponível em: <<http://desciclo.pedia.ws>>



de usuários localizados em outros países que não são lusófonos.

A categoria de userbox "Outros" identifica os usuários de acordo com as suas crenças religiosas, times de futebol, escolas de samba, seu estado civil, as linguagens de programação que utilizam, sexualidade, preferências de sistemas econômicos, partidos e causas políticas, signos do zodíaco, entre outros.

É importante constatar que embora a quantidade de usuários com mais de 10 edições seja enorme, 27349 usuários, existem apenas 843 usuários com mais de mil edições, ou seja, 0.7% do total de usuários representam 73.8% das edições<sup>9</sup>.

Em um estudo estatístico sobre o perfil dos wikipedistas, realizado com 159 colaboradores extremamente ativos, Rosado (2007) aponta que:

No item escolaridade houve maior concentração de respostas entre o ensino médio incompleto e a graduação completa (70,3%), o que corresponde ao perfil jovem de classe média já indicado. 22% declararam já possuírem ou estarem cursando especialização ou estarem cursando ou concluído o mestrado. Entre os doutores e aqueles que estão cursando o pós-doutorado o índice foi de somente 3,8%. A grande maioria, 83,6%, nunca publicou um artigo em revista científica.

Os dados levantados pelos questionários de Rosado (2007) permitem constatar — evidentemente de forma limitada, em razão da quantidade de colaboradores — pouca participação de pesquisadores e professores acadêmicos. A proposta editorial de simplificar as informações, tornando-as mais generalistas e evitando metalinguagens específicas das áreas de conhecimento; a possibilidade de alteração do conteúdo; a ausência de reconhecimento autoral em suas publicações acabam causando uma certa repulsa da comunidade acadêmica em colaborar com essa enciclopédia.

A falta de notoriedade na autoria dos verbetes, uma vez que as edições não são explicitamente assinadas pelos usuários que contribuem, é suplantada pelo reconhecimento provido por outros colaboradores. Trata-se de uma meritocracia: quanto mais edições, mais prestígio e melhor *status* o usuário assume diante da comunidade de colaboradores.

## 1.1 Organização da comunidade

<sup>9</sup> Dados de abril de 2011 da Wikipédia PT, disponíveis em: <<http://stats.wikimedia.org/EN/TablesWikipediaPT.htm#distribution>> A título de curiosidade a Enciclopédia Britannica possui 19 editores e a colaboração de mais de 4 mil peritos.

Condicionado pelas tecnologias da informação, o conceito de comunidade precisou ser adequado. Uma comunidade não é mais designada exclusivamente por um grupo de pessoas interligadas acidentalmente ou geograficamente e sim por pessoas conectadas através de interesses e afinidades em comum.

A comunidade é um todo dinâmico que emerge quando um grupo de pessoas compartilham práticas comuns, são independentes, tomam decisões em conjunto; se identificam com algo maior que a soma de suas relações individuais, e fazem um compromisso de longo prazo com o bem estar (seu próprio, um do outro, e do grupo)” (SHAFFER; ANUNDESEN, 1993, apud PAIVA 2006 p. 2)

Todos os tipos de ambientes comunicacionais mediados por computador são potenciais formadores de comunidades virtuais, necessitando apenas que usuários se apropriem do mecanismo para interagir.

De acordo com Wenger (1998), os seres humanos estão constantemente engajados na busca pela satisfação de um desejo, um objetivo de curto ou longo prazo. No momento que há interação com outros indivíduos e com o ambiente para a satisfação desse desejo ou objetivo, há um processo de aprendizagem.

Uma prática é o resultado de um processo de aprendizagem coletivo que reflete a busca por um objetivo subordinado a uma relação social. (WENGER 1998 p.45). Essas práticas são propriedades de um tipo de comunidade que existe para possibilitar o cumprimento de um determinado objetivo: a comunidade de prática.

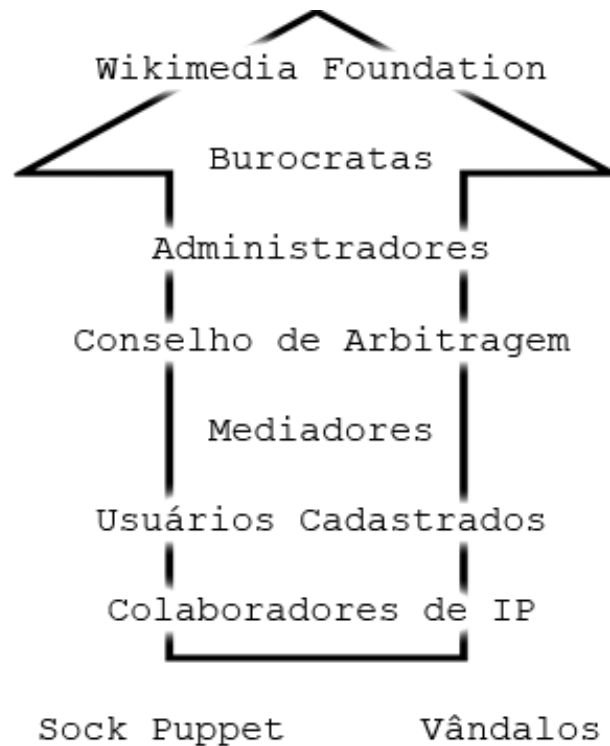
As comunidades de prática se formam a partir de grupos de pessoas que compartilham um interesse para o desenvolvimento de alguma atividade. O objetivo das comunidades é desenvolver a competência dos participantes, compartilhar e criar conhecimentos, de forma que todos possam realizar plenamente a atividade na qual possuem interesse comum.

Durante esse processo de desenvolvimento de competências, ocorre a negociação dos significados, pressupondo essencialmente a prática de negociar, com todas as suas especificidades e etiquetas, e a existência de uma comunidade que necessariamente interage e enuncia os discursos dessa negociação. A existência de uma comunidade de prática é condicionada por pessoas com um objetivo pragmático comum e por um suporte que possibilite a negociação dos significados das atividades necessárias para o cumprimento desse objetivo.

A participação periférica legítima (PPL) é um componente inseparável da prática social. Trata-se do processo de integração de um iniciante em uma comunidade de prática, por meio dele, os participantes novatos desenvolvem com os veteranos trajetórias de aprendizagem, identidades e

trocas diversas em um contexto social estruturado por relações de poder.

Na Wikipédia a organização hierárquica da comunidade atribui cargos específicos para determinados membros. Há também o reconhecimento atribuído às participações dos usuários (quanto mais edições aprovadas, mais prestígio). A Imagem 2 representa o esquema hierárquico das relações de importância e poder entre os membros da Wikipédia.



*Imagem 2: Esquema de organização hierárquica da Wikipédia.*

Sock Puppet é um termo pejorativo utilizado para designar identidades falsas, criadas para manifestar opiniões, mas preservando a identidade de quem as emite. Na Wikipédia, o *sock puppet* funciona como um pseudônimo e é combatido devido à sua utilização indevida para manifestar opiniões e votar em decisões importantes.

Os vândalos são usuários anônimos (ou não) que realizam edições nos verbetes de forma a comprometer a integridade da Wikipédia. Os atos de vandalismo são caracterizados pela prática de edições voluntárias que incluem obscenidades, páginas em branco ou a inserção de texto sem sentido nos artigos. Existem novatos que cometem involuntariamente atitudes de vandalismo, sendo, então, advertidos e orientados a utilizar a página e testes para praticar as edições.

Os colaboradores de IP são usuários que participam do processo de desenvolvimento de conteúdos e o fazem sem um cadastro no banco de dados da enciclopédia. São anônimos, identificados apenas pelo endereço I.P do computador no qual contribuem.

Usuários cadastrados são aqueles que já realizaram o cadastro gratuito disponível no site. Dessa forma eles são identificados pelo seu nome de usuário e por sua página de usuário, na qual podem interagir com outros colaboradores e fazer parte de projetos de edição baseados em temas. Dependendo do seu nível de participação na comunidade, o usuário cadastrado tem o direito de

votar em deliberações importantes da comunidade e candidatar-se para cargos que realizam atividades mais complexas.

Mediadores são colaboradores com uma certa experiência como editores da Wikipédia que realizam procedimentos para a resolução de controvérsias. De acordo com a página do projeto da Wikipédia, a mediação é uma forma de resolução de disputas que envolvem algum tipo de compromisso com os envolvidos. O processo de mediação não impõe uma solução para as disputas e, muitas vezes, envolve apenas o aconselhamento a partir da apresentação das regras da enciclopédia. É realizado a partir de etapas apresentadas nas páginas do projeto<sup>10</sup> que servem para guiar o processo de mediação a ser realizado pelo mediador. São elas:

- 1) explanação das partes envolvidas sobre a sua visão do caso;
- 2) identificação das questões em disputa;
- 3) clarificação e aprofundamento dos interesses e objetivos das partes;
- 4) conversão das avaliações subjetivas das partes em valores mais objetivos;
- 5) identificação de opções;
- 6) discussão e análise dos efeitos das possíveis soluções;
- 7) ajustamento e refinamento das soluções propostas;
- 8) oficialização de um acordo escrito.

A Wikipédia aconselha o uso de diferentes espaços — da própria enciclopédia e externos a ela — para que se realize a mediação, como a página de discussão do artigo, a página de requerimento de mediação, e-mail, irc<sup>11</sup>, skype (programa para comunicação por voz ou vídeo) e até a conversa presencial. É preciso esclarecer que este trabalho utilizará como fonte de dados para análise apenas as informações encontradas nas páginas de discussão e na página de requerimento de mediação.

Os mediadores exercem uma função diferente do conselho de arbitragem, uma vez que possuem objetivos diferentes. A mediação busca uma solução amigável para uma disputa de conteúdo, enquanto o processo de arbitragem é o último recurso disponível para um processo de resolução de conflitos, ocorrendo quando os usuários envolvidos não entram em consenso, nem mesmo depois da mediação. Os problemas a serem resolvidos pelo conselho e arbitragem envolvem

<sup>10</sup> Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_conflitos/Sugest%C3%B5es\\_para\\_mediadores](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o_de_conflitos/Sugest%C3%B5es_para_mediadores)>

<sup>11</sup> IRC é um protocolo para comunicação na internet, o nome também se aplica aos programas ou clientes que se utilizam desse protocolo para viabilizar a comunicação entre os usuários. A Wikipédia possui o canal #wikipedia-pt na rede Freenode.

questões relacionadas ao comportamento dos colaboradores e não às disputas de conteúdo.

Os administradores são os responsáveis por operar o sistema da enciclopédia. Trata-se de utilizadores com mais experiência e tempo de contribuição (mínimo de seis meses de cadastro e 2.000 edições válidas, edições em que não houve reversão). São conhecidos e dignos da confiança da comunidade, já que a escolha dos administradores é realizada por votação. Esses colaboradores com poder de operar o sistema podem realizar tarefas restritas de muita importância, como proteger e desproteger páginas, liberando ou não a edição do verbete, eliminar páginas, imagens e o seu respectivo histórico, visualizar edições eliminadas através da exibição dos históricos dos artigos anteriores a sua eliminação, podendo ainda restaurar essas páginas ou imagens eliminadas. Os administradores detêm a responsabilidade de bloquear e desbloquear endereços ip ou contas de usuário e editar o domínio ou endereço das páginas dos verbetes.

Os burocratas tecnicamente são administradores com poder técnico para nomear outros administradores e outros burocratas. É importante destacar que os burocratas não possuem poder político para realizar a nomeação, uma vez que o processo é feito democraticamente através de votações. Só podem concorrer à função de burocrata os usuários que já forem administradores.

Wikimedia Foundation não é necessariamente um cargo que pode ser almejado pela comunidade de colaboradores. Trata-se da organização, sem fins lucrativos, que é responsável pela sustentabilidade e pela infra-estrutura física de armazenagem dos dados da Wikipédia. A organização é representada por Jimmy Wales e Larry Sanger, co-fundadores da Wikipédia; Tim Shell, secretário executivo do conselho de confiança e responsável pelos servidores de armazenagem dos dados da Wikipédia; Florence Devouard, diretora administrativa do projeto; e Angela Beesley, administradora das doações.

As funções de maior importância e poder que formam as relações hierárquicas na meritocracia da Wikipédia não são completamente ignoradas nas discussões dos verbetes. Embora não haja, nas discussões, a apresentação das funções dos usuários, identificando quem possui mais poder, nas discussões que serão analisadas neste trabalho é possível observar críticas e afrontas aos usuários de maior prestígio, ou usuários de mais elevado nível hierárquico, os quais se defendem das acusações dos editores como iguais, sendo o argumento de autoridade com relação à função exercida na comunidade raramente utilizado.

Nas discussões e nas páginas de usuários é possível observar manifestações contra a existência de uma "panelinha", um grupo de usuários que procura obter vantagens para seus parceiros, atuando em discussões e votações para defender os interesses do seu grupo. Esse tipo de

subgrupo ou comunidade interna é repudiado por todos os usuários, de modo que nenhum colaborador afirma fazer parte de qualquer subgrupo. Trata-se de uma acusação comumente utilizada para justificar a rejeição de determinado conteúdo por um ou mais usuários ou mediadores.

Esse tipo de resposta à rejeição também faz parte da *práxis* do wikipedista, que precisa lidar tanto com a rejeição quanto com acusações desse tipo. Em “Communities Of Practice, Learning, Menaning And Identity”, Wenger (1998) apresenta as três dimensões da prática enquanto propriedade de uma comunidade; são elas, como já foi apresentado: 1) engajamento mútuo; 2) iniciativa conjunta; 3) repertório comum.

## 1.2 Engajamento mútuo

De acordo com a dimensão do engajamento mútuo, a prática só existe porque pessoas estão engajadas em sua execução, o que significa que há negociação e relacionamento entre elas. A integração de um dado indivíduo a uma comunidade de prática está diretamente relacionada com o seu engajamento coletivo: “uma comunidade não é apenas uma aglomeração de pessoas definidas por determinada característica, o termo não é um sinônimo para grupo, time ou rede.” (WENGER 1998, p.74).

A estruturação da prática em uma comunidade (de prática) deve permitir que pares menos experientes possam receber ajuda de outros pares, o que consiste na ideia de participação periférica legítima, citada anteriormente.

A dimensão do engajamento mútuo é caracterizada, essencialmente, por ações de caráter colaborativo e pela interação inerente a esse processo, por exemplo: ações para promoção do engajamento como forma de manutenção da comunidade, fomento à integração de participantes com saberes diversificados para uma troca mais efetiva de conhecimento mais efetiva, atividades colaborativas, criação de laços sociais.

O engajamento mútuo não implica homogeneidade, mas cria relações entre as pessoas. Quando é sustentado, ele conecta os participantes de formas que podem tornar-se mais profundas que similaridades abstratas como características pessoais ou categorias sociais.<sup>12</sup> (WENGER 1998, p.76)

<sup>12</sup> Tradução para: "Mutual engagement does not entail homogeneity, but it does create relationships among people. When it is sustained, it connects participants in ways that can become deeper than more abstract similarities in terms of personal features or social categories."

Na Wikipédia, a estruturação de práticas com o objetivo de promover o engajamento mútuo está presente no Programa de Tutoria<sup>13</sup>, de acordo com o qual o editor novato, interessado em possuir uma orientação inicial, pode fazer um pedido de tutoria através da inserção de uma *userbox* em sua página de usuário afirmando: “Este usuário novato quer participar do programa de Tutoria.” Em um período de no máximo trinta dias, o novato será auxiliado por um usuário mais experiente, o seu tutor, e pode tirar dúvidas com relação à formatação dos textos, receber dicas e sugestões de artigos para editar, informar-se sobre páginas de ajuda e sobre as políticas da enciclopédia.

Essa prática incentiva a colaboração dos novatos, de forma periférica, inicialmente para a conquista da experiência necessária aos trabalhos de edição mais complexos, de modo que eles passem a assumir posições centrais e eventualmente a ajudar outros novatos a ingressar na comunidade, renovando-a e perpetuando a sua existência.

Outra característica do engajamento mútuo presente na Wikipédia é a estruturação de atividades que contemplam o conhecimento e a experiência prévia dos indivíduos. A prática do wikipedista, editor da wikipédia, ou a prática de qualquer editor de enciclopédia relaciona-se diretamente com essa característica, uma vez que o conhecimento que é transmitido através das publicações e ajustes dos verbetes é aquele que já é conhecido, ou que é pesquisado e passa a ser conhecido pelo colaborador.

Sobre as fontes de pesquisa dos wikipedistas, Rosado (2007) afirma que: 81.8% utilizam a internet; 71.7% livros impressos; 62.3% enciclopédias; 48.4% dicionários; 37.7% revistas científicas.

Ainda como prática de estruturação de atividades que contemplam a experiência prévia do indivíduo e o fomento à formação de laços sociais, existem grupos de edição na Wikipédia que se dividem em Wikiprojetos. São grupos de indivíduos que buscam organizar a escrita dos artigos e centralizar a colaboração entre os editores em um tema específico que seja do domínio ou interesse daquele grupo de trabalho. As páginas dos Wikiprojetos exibem informações técnicas, guias e recomendações específicas para o tema em questão, além de listas de atividades a serem realizadas para o aperfeiçoamento daquele grupo de artigos — elaboração, revisão, avaliação da qualidade, expansão de esboços — e indicam quais usuários estão participando do projeto. Os artigos vinculados aos Wikiprojetos também são listados, pois recebem uma marcação que funciona como referência e permite a visualização de todos os artigos que também possuem a marcação, facilitando a busca das páginas.

---

<sup>13</sup> A página do Programa de Tutoria está disponível em < <http://pt.wikipedia.org/wiki/WP:TT>>



A listagem completa de Wikiprojetos ativos está disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Projetos/Diret%C3%B3rio>.

### 1.3 Iniciativa conjunta

A dimensão da iniciativa conjunta consiste no resultado de um processo coletivo de negociação que reflete a complexidade do engajamento mútuo. Os sujeitos interagem e respondem às situações que se apresentam e que estão além de seu controle individual, pois fazem parte da coletividade. Essas ações não consistem necessariamente em um objetivo declarado, mas criam uma relação de prestação de contas conjunta que se integra à prática (WENGER, 1998 p.77 e 78). Os colaboradores entendem a comunidade como um bem de todos, devendo as decisões e as iniciativas individuais ser realizadas de acordo com esse princípio fundamental.

O poder — benevolente, separador ou de reforço — que as instituições, prescrições ou indivíduos possuem sobre a prática de uma comunidade sempre é mediado pela produção da prática da própria comunidade. Forças externas não possuem poder direto sobre essa produção porque, em última análise, é a comunidade que negocia a sua iniciativa.<sup>14</sup> (WENGER 1998, p. 80)

A negociação da iniciativa, característica da iniciativa conjunta, pode ser observada nos inúmeros procedimentos democráticos que ocorrem nas decisões que afetam a Wikipédia. Na página de projeto Votações<sup>15</sup> é possível observar uma listagem de assuntos de difícil consenso que necessitam uma consulta formal democrática aos membros da enciclopédia. Esse processo democrático inclui ações como a eleição de administradores e burocratas e a aprovação de políticas, regras e recomendações.

Entre 5 de agosto e 5 de setembro de 2009 esteve em votação na Wikipédia uma proposta para implementação da política de Uso Restrito de Conteúdo (URC) ou “Fair Use” como ficou conhecida entre os usuários.

<sup>14</sup> Tradução para: The power – benevolent, unshackled, or empowered. That institutions, prescriptions, or individuals have over the practice of a community is always mediated by the community's production of its practice. External forces have no direct power over this production because, in the last analysis, it is the community that negotiates its enterprise.

<sup>15</sup> Acessada através do endereço: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Vota%C3%A7%C3%B5es>

Uso Restrito de Conteúdo permite a presença na Wikipedia-pt de imagem, som e texto que possuam direitos autorais, vedando a utilização comercial dos mesmos por terceiros, permitindo-se sua utilização apenas para informação ou ilustração pertinente, no artigo a que se refere, resguardados os direitos comerciais e ganhos financeiros dos autores ou dos detentores dos direitos de imagem nos mesmos. (Wikipédia Votações/URC (fair use) 2009)

Essa proposta vem sendo discutida desde 2005, quando houve a primeira votação e a não-aprovação da política. Ainda em 2005, houve uma votação para saber se deveria haver uma nova votação para o “Fair Use”. Em 2006, decidiu-se usar o Wikicommons<sup>16</sup> como acervo de imagens para a Wikipédia. No ano de 2007, foi realizado um esboço da proposta. Ocorreu em 2008 a discussão mais aprofundada sobre o assunto, mas sua votação nunca foi marcada e executada. O resultado da votação, encerrada em setembro de 2009, teve como resultado 142 votos a favor e 120 votos contra a implementação do uso restrito de conteúdo. A aprovação dessa política representa uma mudança enorme nas condições de uso da enciclopédia e na construção de seus artigos.

A seriedade com que a iniciativa é negociada na comunidade pode ser observada em todos os processos democráticos, como foi apresentado no exemplo do *fair use*. Tais procesos acabam tornando-se exaustivos e demorados, mas primam pela falta de arbitrariedade nas decisões.

O encorajamento da reflexão durante os procedimentos realizados na comunidade é uma característica das comunidades de prática, incluída na dimensão da iniciativa conjunta.

Este regime comum de responsabilidade mútua desempenha um papel central na definição das circunstâncias em que, como comunidade ou como indivíduos, os membros sentem-se preocupados ou não pelo que estão fazendo e pelo que está acontecendo a eles e ao redor deles, e em que eles tentam, negligenciar, ou recusar dar sentido aos acontecimentos e buscar novos significados.<sup>17</sup> (WENGER 1998, p. 81)

A própria prática de edição colaborativa dos verbetes torna essencial a reflexão no processo de redação.

A Wikipédia é regida por 5 pilares fundamentais (anexo 1) que não podem sofrer alteração, não são hierarquizados e são comuns às versões de todos os idiomas. O primeiro reafirma a necessidade de reflexão, quando define o que a Wikipédia é e o que ela não é e que tipo de

<sup>16</sup> Repositório de imagens, sons e vídeos com licenças livres mantido pela Wikimedia Foundation, mesma organização da Wikipédia.

<sup>17</sup> Tradução para: "This communal regime of mutual accountability plays a central role in defining the circumstances under which, as a community and as individuals, members feel concerned or unconcerned by what they are doing and what is happening to them and around them, and under which they attempt, neglect, or refuse to make sense of events and to seek new meanings."

informação deve ser incluída em suas páginas, fazendo com que os usuários, durante o processo de edição, reflitam sobre a adequação do seu conteúdo a esses princípios.

É necessário aos usuários estarem de acordo com as normas de estilo, regras, políticas e recomendações da enciclopédia para que suas publicações sejam ratificadas. Essa condição se consegue através de uma prática de edição reflexiva, que evita imprudências e precipitações.

O segundo pilar fundamental que define a enciclopédia e suas condições de desenvolvimento afirma a necessidade de imparcialidade dos artigos, que devem apresentar, caso seja necessário, diversos pontos de vista sobre o tema em questão.

O ideal de neutralidade do ponto de vista e imparcialidade do conteúdo promovidos pela Wikipédia está diretamente relacionado com o encorajamento de múltiplos pontos de vista, que é uma característica da comunidade de prática inserida na dimensão da iniciativa conjunta.

Em razão do engajamento mútuo não requerer homogeneidade, uma iniciativa conjunta não significa simplesmente concordância. De fato, em algumas comunidades, discordância pode ser vista como uma parte produtiva do empreendimento. A iniciativa é conjunta não quando todos acreditam na mesma coisa ou concordam com tudo, mas quando é coletivamente negociada.<sup>18</sup> (WENGER 1998 p.78)

A página de discussão presente em todos os verbetes da Wikipédia representa a importância que a enciclopédia atribui aos múltiplos pontos de vista. O que não é consenso deve ser discutido; não há limites para esse processo, sendo possível que haja sempre um novo consenso como mostra a Imagem 3.

---

<sup>18</sup> Tradução para: “Because mutual engagement does not require homogeneity, a joint enterprise does not mean agreement in any simple sense. In fact, in some communities, disagreement can be viewed as a productive part of the enterprise. The enterprise is joint not in that everybody believes the same thing or agrees with everything, but in that it is communally negotiated.”



Imagem 3: Diagrama dos procedimentos realizados para atingir o consenso. Imagem retirada da página de projeto Consenso, disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Consenso>>

A autorização de trajetórias individuais de participação é também uma característica da iniciativa conjunta. A coletividade necessária às iniciativas não é uma reificação. A iniciativa conjunta é um processo subjetivo de natureza dinâmica e criativa, que não deve apresentar automatismo ou passividade, caso contrário, os indivíduos perderiam sua autonomia e autoconsciência, limitados apenas às regras, políticas e normas.

A definição de uma iniciativa conjunta é um processo, não um acordo estático. Ela produz relações de prestação de contas que não são apenas restrições fixas ou normas. Essas relações são manifestadas não como uma conformidade, mas como a habilidade de negociar ações como responsável de uma iniciativa. Todo o processo é tão

gerativo como é restritivo.<sup>19</sup> (WENGER 1998, p.82)

A Wikipédia não só autoriza como também incentiva as trajetórias individuais. O quinto pilar fundamental encoraja a audácia dos colaboradores incentivando a prática da edição sem receio, até pela possibilidade de reversão das edições para versões anteriores armazenadas nos históricos dos artigos.

#### 1.4 Repertório comum

A terceira dimensão da prática como origem de uma comunidade é a coerência no desenvolvimento de um repertório comum.

O repertório de uma comunidade de prática inclui rotinas, palavras, ferramentas, jeitos de fazer coisas, histórias, gestos, símbolos, gêneros, ações ou conceitos que a comunidade produziu ou adotou ao longo de sua existência, e que tornou-se parte de sua prática. O repertório combina aspectos passivos e participativos<sup>20</sup>.(WENGER 1998 p.83)

A metalinguagem específica da Wikipédia inclui expressões como: *sock puppet* (usuário falso) POV (Point Of View), DP (Domínio Público), afluentes (páginas especiais que exibem as ligações entre os artigos), artigo órfão (página sem ligações com outros artigos), *bot* ou robô (ferramentas automáticas ou semi-automáticas que auxiliam na realização de tarefas mecânicas ou repetitivas), Cafés (páginas para conversas de tema livre), commons (repositório de mídia com licença livre), ER (Eliminação Rápida), esplanada (página de entrada para várias seções da Wikipédia), guerra de edições (quando editores revertem as edições uns dos outros), GFDL Gnu Free Documentation License (licença para documentos e textos livres), IMHO (sigla para In My Humble Opinion, ou em português, em minha humilde opinião), wikificar (configurar a formatação de uma página para o modelo Wikipédia), VDA (Violação de Direitos Autorais).

Mais expressões referentes à metalinguagem específica dos enciclopedistas, bem como suas

<sup>19</sup> Tradução para: "Defining a joint enterprise is a process, not a static agreement. It produces relations of accountability that are not just fixed constraints or norms. These relations are manifested not as a conformity but as the ability to negotiate actions as accountable to an enterprise. The whole process is as generative as it is constraining."

<sup>20</sup> Tradução para: "The repertoire of a community of practice includes routines, words, tools, ways of doing things, stories, gestures, symbols, genres, actions, or concepts that the community has produced or adopted in the course of its existence, and which have become part of its practice. The repertoire combines both reificative and participative aspects."

significações e outros detalhes, podem ser encontradas na página de projeto Glossário, disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Gloss%C3%A1rio>>.

Uma característica da dimensão do repertório comum é refletir o histórico do engajamento mútuo, uma vez que os jargões só se tornam jargões se forem utilizados ativamente por toda a comunidade.

Além dos termos utilizados cotidianamente pelos usuários, existe também uma sintaxe própria e comum, que estrutura a edição do ponto de vista técnico e dá forma aos artigos. A edição dos verbetes acontece em uma página da Wikipédia que se apresenta como um editor de textos e que publica a edição formatada para a Web. Nessa página existe uma barra de edição que adiciona códigos ao texto para que apresente formatações diferentes: hiperlinks, tabelas, sumário, entre outras. São essas formatações que caracterizam o estilo próprio dos verbetes da Wikipédia.

Os códigos a seguir representam a sintaxe que estrutura o estilo de apresentação das páginas dos artigos: == Título de Seção == ; [[ Hiperlink Interno]] ; [ Hiperlink Externo ] ; entre outros.

Para facilitar a aquisição desse repertório a Wikipédia disponibiliza um livro de estilos na página <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Livro\\_de\\_estilo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Livro_de_estilo)>, com recomendações de como escrever um bom artigo. Há também uma página explicando a convenção de nomenclatura disponível em <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Conven%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_nomenclatura](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Conven%C3%A7%C3%A3o_de_nomenclatura)>, para guiar os colaboradores na escolha do título de um novo verbete .

A sintaxe de publicação pode ser praticada em uma página de testes individual, disponível para que cada usuário treine a prática de edição, sem comprometer qualquer verbete já publicado.

## 1.5 A efetividade do projeto

O estruturamento e a disponibilidade de recursos da enciclopédia Wikipédia, construídos de forma a possibilitar a surgimento de uma comunidade de prática, relacionam-se diretamente com a eficiência do projeto.

O ideal de colaboração entre a comunidade existe em razão da interação social que a precede. Assim, as pessoas exteriorizam seus conhecimentos com o objetivo de:

- Conseguir reconhecimento por determinada contribuição. Na Wikipédia a aprovação é sancionada positivamente, e o reconhecimento acontece na quantificação de sanções positivas conseguidas por um indivíduo.

- Aprender, dando o exemplo para que outras pessoas também exteriorizem seus conhecimentos.
- Sentir-se parte da comunidade e de um projeto coletivo maior.

Os três itens listados são uma adaptação para: 1) capital social; 2) capital intelectual; 3) comunhão, características apresentadas por Rheingold em “Smart Mobs” (2003).

A organização em comunidade é o principal fator do engajamento dos colaboradores no projeto, e é inevitável que seja assim, pois a própria necessidade do trabalho colaborativo fomenta esse modo de organização. A interação é o principal condicionante da comunidade.

78,6% afirmaram que interagem com outros wikipedistas, principalmente dentro da própria Wikipédia nas abas de discussão dos verbetes (59,7%) e nas abas de discussão dentro do perfil dos wikipedistas (63,5%). Outras duas formas de comunicação que se destacaram foram a por e-mail (28,3%) e por *instant messengers* (30,2%). A título de curiosidade 11,3% dos respondentes afirmaram encontrar-se presencialmente. (ROSADO 2007)

A existência de uma enciclopédia inacabada, livre e colaborativa é condicionada pela presença da comunidade ativa de colaboradores, reunidos em virtude dos processos interacionais existentes no sistema Wiki. A utilização dos mecanismos de interação, em busca de mais informações e justificativas para as alterações de conteúdo, torna-se também um importante fator de autoformação. Para os usuários, compartilhar e discutir são ações com extremo potencial cognitivo.

Como foi afirmado por Rosado (2007), a maior parte das interações entre os wikipedistas é realizada nos próprios mecanismos de interação da Wikipédia. Quando o assunto em pauta está relacionado a algum verbete, as opiniões divergentes relativas ao conteúdo dos artigos são tratadas nas páginas de discussão.

Analisar a escrita colaborativa dos verbetes a partir de seus conteúdos conflituosos é relevante para entender as implicações desses debates no processo de construção de sentido do verbete. Para saber se a aprovação de um conteúdo é coerente, deve-se saber o que está sendo discutido e com base em quê um determinado conteúdo foi aprovado. Essa foi a principal razão para a seleção, como objeto de estudo, das discussões que formam os artigos da Wikipedia e não o próprio artigo.

A interacionalidade, como troca de informações e conteúdos existentes nas páginas dos usuários, nas discussões e em outros mecanismos de resposta, estaria também diretamente

relacionada com a formação da "inteligência coletiva".

É uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta numa mobilização efetiva das competências. Acrescentemos à nossa definição este complemento indispensável: a base e o objetivo da inteligência coletiva são o reconhecimento e o enriquecimento mútuo das pessoas, senão o culto de comunidades fetichizadas ou hipostasiadas. (LÉVY, 1998, p.29)

O processo de cognição através de interação, compartilhamento de interesses e troca de conhecimento funciona de forma desterritorializada, a única fronteira para esse canal de conhecimento é o interesse pessoal nos conteúdos e o acesso à internet. Isso torna a Wikipédia, em essência, um meio de democratização da informação, capaz de fomentar a aprendizagem através do compartilhamento.



---

---

## 2. Análise piloto da discussão do verbete Web 2.0

---

---

### 2.1 Fundamentação Teórica

A elaboração de uma teoria geral capaz de explicar as relações de qualquer sistema de comunicação foi proposta por Ferdinand Saussure (1857 – 1913). Em uma época em que os estudos da linguagem eram essencialmente históricos, as teorias pioneiras desse linguista e filósofo suíço propiciaram o desenvolvimento da linguística enquanto ciência e da corrente de pensamento do estruturalismo, que entende a realidade como um conjunto formal de relações.

A teoria geral do signo, que mais tarde foi chamada semiologia, define o signo linguístico como a união de um conceito a uma imagem acústica — não uma coisa a uma palavra (SAUSSURE 2006, p.80) — a representação mental de um objeto ou de alguma realidade social. O conceito é uma ideia condicionada pelas relações sociais ou culturais do indivíduo; é o significado, dimensão inteligível da palavra, enquanto a imagem acústica é sua dimensão sensível ou significante. Sendo assim, o signo linguístico é uma entidade psíquica composta dessas duas dimensões: conceito e representação desse conceito, ou imagem acústica.

O caráter psíquico das nossas imagens acústicas aparece claramente quando observamos nossa própria linguagem. Sem movermos os lábios nem a língua podemos falar conosco ou recitar mentalmente um poema. E porque palavras da língua são para nós imagens acústicas cumpre evitar falar dos "fonemas" de que se compõem. (SAUSSURE: 2006, p.80)

O entendimento dessa representação de linguagem de Saussure se amplia quando o autor apresenta as duas dimensões do signo linguístico (significado/significante) como faces de uma mesma moeda, partes indissolúveis de um sentido.

A partir desse entendimento, o linguista dinamarquês Louis Hjelmslev (1899 - 1965) "adotou a dicotomia significante/significado, mas em termos de planos da linguagem, dando ao significante a denominação de plano da expressão e ao significado a de plano de conteúdo" (GREIMAS; COURTÉS; 2008 p.460). Para Hjelmslev, o signo linguístico seria a expressão de um

conteúdo, tendo sido substituído pelo termo função semiótica, que corresponde à junção entre conteúdo e expressão, que também receberam duas subdivisões: substância e forma.

A substância designa o elemento manifestante de uma constante; no plano do conteúdo, seria o pensamento e no plano da expressão, os sons da língua, por exemplo. A forma consiste no modo como cada cultura se apropria da substância.

A substância, do plano de expressão e do plano de conteúdo, é um elemento dessemantizado que só adquire sentido quando é segmentado por cada cultura, tornando-se forma. Portanto, todos os sons passíveis de reprodução através das cordas vocais humanas ou imagens passíveis de apreensão pelos olhos humanos só passam a ter sentido após a sua identificação por meio de elementos culturais. A imagem de um crânio humano, por exemplo, pode adquirir o sentido de perigo e também o de adoração, dependendo da cultura em que se insere.

Substâncias radicalmente distintas podem estar ligadas a uma mesma forma lingüística. Esse princípio é uma decorrência lógica da relação arbitrária entre a forma e a substância. Por exemplo, a substância da expressão de uma língua natural não são necessariamente sons. Podem ser sinais feitos com as mãos como em linguagens de surdos-mudos, podem ser grafemas, etc. A manifestação é uma seleção, na qual a forma é a constante e a substância é a variável. Isso quer dizer que a substância não condiciona necessariamente a forma, enquanto esta determina aquela. Forma é a constante de uma manifestação, enquanto a substância é a variável de uma manifestação. (HJELMSLEV, 1975:110-113 apud FIORIN 2003 p. 17)

A teoria semiótica, que continua esse pensamento, entende a linguagem como um sistema de significação não-arbitrário, captando a intensão da significação como decorrente das relações entre os planos de conteúdo e de expressão e de suas respectivas substâncias e formas, e não mais do ponto de vista sígnico. Essa segmentação tem propósito essencialmente metodológico, pois o sentido é formado a partir da junção dos planos ou função semiótica. O caminho teórico-metodológico segmenta os planos para apreender a totalidade da significação.

Outra importante contribuição de Hjelmslev foi o princípio da imanência, reforçando a necessidade de autonomia da linguística. A ideia é que “sendo a forma (ou a língua no sentido saussuriano) o objeto da linguística, qualquer recurso aos fatos extralingüísticos deve ser excluído por ser prejudicial à homogeneidade da descrição” (GREIMAS; COURTÉS: 2008, p. 255).

Todos os eventos, objetos, fatos ou realizações podem ser analisados sob a ótica da significação. O princípio da imanência solidifica a semiótica enquanto campo de conhecimento, por

restringir o objeto da disciplina ao estudo do parecer do sentido – compreendendo que o sentido é incompleto - nos textos que o manifestam, tornando-o comunicável e partilhável. A semiótica procura entender como surgem os sentidos e quais os mecanismos que os veiculam, realizando essas ações a partir de dados obtidos no próprio texto.

A semiótica operou uma redução metodológica provisória de seu campo de atuação. No entanto, nunca ignorou a História, o homem, as determinações sociais presentes na linguagem. Pretende apenas que a imanência dê uma base mais sólida para estudar o que é transcendente à linguagem, juntando imanência e transcendência numa unidade superior. (FIORIN: 2003, p. 24)

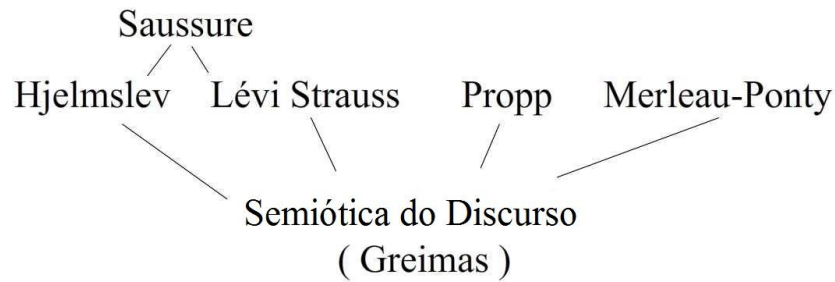
Uma outra fonte da epistemologia semiótica estruturalista é o trabalho de narratologia de Vladimir Propp, que analisou 449 contos Russos em busca de invariantes dos elementos narrativos. A busca por padrões e invariantes tornou-se também parte do modelo epistemológico da semiótica através do "percurso gerativo de sentido" que será detalhado mais adiante.

A semiótica de linha francesa ainda é influenciada pelos trabalhos de antropologia estrutural do belga Lévi-Strauss, que embasaram a ciência no âmbito do estudo de elementos culturais ou processos comunicativos dinâmicos e sistemas de significação.

É importante destacar também a influência da fenomenologia na constituição da semiótica e da principal referência a que se deve essa contribuição: o filósofo francês Maurice Merleau-Ponty. De acordo com a fenomenologia de Merleau-Ponty, a percepção humana se realiza através da projeção de informações sobre determinado fenômeno, imaginando-o e conseqüentemente, descrevendo-o em sua totalidade, sendo esse conhecimento algo gerado em torno do próprio fenômeno. Trata-se de algo próximo do conceito de semiose, em que existem relações de pressuposições recíprocas entre significante e significado.

Condicionado pelas pesquisas e conhecimentos compartilhados por esses autores, Algirdas Julius Greimas, lituano, radicado na França, nos anos 1960 estabeleceu as bases de uma ciência inicialmente chamada semântica estrutural, mas que superou os limites do léxico e foi direcionando seu interesse para a explicação dos mecanismos de produção de sentidos dos textos, tornando-se semiótica e consolidando-se em 1970, a partir dos avanços realizados sobretudo no nível narrativo. (LARA; MATTE: 2009, p. 12)

Abaixo um esquema de representação das bases epistemológicas que contribuíram para a formação da semiótica estrutural enquanto ciência.



*Imagem 4: Pesquisadores que influenciaram o desenvolvimento da Semiótica Francesa*

A semiótica francesa, semiótica estrutural ou semiótica greimasiana como também é conhecida é uma teoria interdisciplinar, que integra conhecimento de outros campos do saber, como a Filosofia e a Antropologia, mas em sua essência é estruturalista e com muita influência das pesquisas de Hjelmslev.

Na medida em que explica como os homens produzem e interpretam textos, a semiótica atende ao princípio do empirismo. No entanto, ela pretende ser preditiva, ou seja, explicar como se estruturam não só os textos que existem, mas todos aqueles que podem vir a existir. Isso significa que ela se organiza dedutivamente, como um cálculo, atendendo aos princípios da arbitrariedade e da adequação. (FIORIN: 2003, p. 22)

Ao entender o texto como o lugar de regularidades (busca por padrões e invariantes de Propp) que não se manifestam explicitamente, a semiótica estrutural determina que o texto é gerativo. E obedece a uma sequência canônica que vai das estruturas mais simples e abstratas às mais concretas e complexas. Sob outro aspecto e na mesma direção, do que é mais constante ao que é mais variável. É o chamado “percurso gerativo de sentido”.

O “percurso gerativo de sentido” é um simulacro metodológico do plano do conteúdo, uma sucessão de patamares que segmenta em três níveis os elementos que compõem o sentido de um texto. São eles: nível fundamental, nível narrativo, nível discursivo. Cada nível comporta uma sintaxe e uma semântica. A semântica revestindo de conteúdo as estruturas organizacionais da sintaxe.

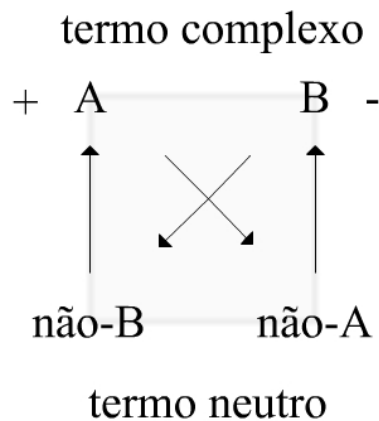
O nível fundamental ou profundo apresenta a significação como uma oposição semântica mínima. Na sintaxe, são trabalhadas a negação e asserção das oposições mínimas em um texto. A oposição A x B se realiza através das relações: 1) Afirmação de A, negação de A, afirmação de B; 2)

Afirmção de B, negação de B, afirmação de A.

A semântica fundamental expõe os termos contrários, — definidos por uma relação de contrariedade que pressupõe a existência de termos opostos sobre um mesmo eixo semântico — e estabelece uma qualificação semântica para os mesmos, definindo o que o texto apresenta como um valor eufórico e um valor disfórico, traços positivo e negativo, respectivamente. Existe ainda uma relação contraditória entre cada termo contrário e a sua negação, chamada de subcontrário. A implicação caracteriza a relação entre o subcontrário de um termo e o termo contrário oposto.

Há ainda a possibilidade de identificar termos complexos e neutros na semântica fundamental. Os termos complexos seriam aqueles capazes de apresentar traços semânticos dos dois termos contrários e o termo neutro, aquele que apresenta traços semânticos dos dois subcontrários.

O nível fundamental possui uma representação visual muito utilizada pelos pesquisadores e nos estudos da teoria, chamada “quadrado semiótico”.



*Imagem 5: Representação do "Quadrado Semiótico"*

A representação expõe as relações de contrariedade e de subcontrariedade, respectivamente, presentes no eixo superior e no eixo inferior (A x B / não-B x não-A). As relações de contraditoriedade estão representadas pelas setas diagonais que ligam as extremidades superior e inferior oposta (A x não-A / B x não-B). Há ainda a relação de implicação representada pela ligação dos termos inferiores com os termos superiores do mesmo lado do quadrado (não-B x A / não-A x B). O percurso de asserção e negação realizado pelo texto é representado pelo caminho percorrido pelas setas (afirmação de A, negação de A, afirmação de B / afirmação de B, negação de B, afirmação de A). Os termos neutros e complexos aparecem abaixo e acima das oposições,

respectivamente. A qualificação semântica é representada por sinais de adição (euforia) e subtração (disforia).

O nível fundamental ou profundo representa o nível mais simples e abstrato do percurso que vai se complexificando e concretizando até a manifestação do texto na junção do plano do conteúdo com o plano da expressão.

O segundo nível do percurso contém em si as estruturas narrativas do texto.

A sintaxe do nível narrativo compreende os elementos que envolvem a relação entre o sujeito e o objeto, dois actantes.

Assim, para citar L. Tesnière, a quem se deve o termo, 'actantes são os seres ou as coisas que, a um título qualquer e de um modo qualquer, ainda a título de meros figurantes e da maneira mais passiva possível, participam do processo'. Nessa perspectiva, actante designará um tipo de unidade sintática, de caráter propriamente formal, anteriormente a qualquer investimento semântico e/ou ideológico. (GREIMAS; COURTÉS: 2008, p. 20).

A narratividade do texto se realiza necessariamente através da transformação entre dois estados sucessivos e diferentes, representados no esquema: “Estado inicial → Transformação → Estado Final”. Essa transformação se constitui em uma sequência ou várias sequências que se projetam sobre o quadrado semiótico do nível fundamental, seguindo o percurso de complexificação e concretização do sentido do texto.

Os estados caracterizam a situação em que se encontra determinado sujeito da narrativa em relação a um objeto: um sujeito pode estar em estado de conjunção ou de disjunção com um objeto; a transformação é a mudança de um estado a outro.

Toda narrativa tem uma dimensão polêmica. A conjunção para um sujeito implica a disjunção para outro. Quando se diz que um ladrão rouba dez milhões de dólares de um milionário, a disjunção entre o sujeito 'milionário' e o objeto 'riqueza' corresponde a uma conjunção entre o sujeito 'ladrão' e este objeto. (FIORIN: 2009, p.36)

Através das situações de narratividade é possível distinguir dois tipos de enunciados elementares, o enunciado de estado que situa a junção do sujeito com o objeto e o enunciado de fazer que apresenta o processo de transformação dessa relação. O programa narrativo, consiste em

um enunciado de fazer que rege um enunciado de estado, sendo representado pela seguinte função:

$$\begin{array}{ccccccc}
 & \text{Função} & & \text{transformação} & & \text{conjunção*} & \\
 \text{PN} & = & \text{F} & [ & \text{S1} & \rightarrow & (\text{S2} \cap \text{Ov}) & ] \\
 \text{Programa} & & & & \text{Sujeito} & & \text{Sujeito} & \text{Objeto} \\
 \text{Narrativo} & & & & \text{de} & & \text{de} & \text{de} \\
 & & & & \text{Fazer} & & \text{Estado} & \text{Valor}
 \end{array}$$

\*A função também pode ter o sinal U representando a disjunção.

*Imagem 6: Representação de um programa narrativo.*

O objeto é apresentado na representação como objeto de valor por sua capacidade de receber um investimento semântico sob a forma de um valor (GREIMAS; COURTÉS: 2008, p. 389).

Os programas narrativos podem ser caracterizados de acordo com: 1) a natureza da função, sendo: programa de aquisição ou de privação de objeto-valor; 2) a complexidade e a hierarquia, sendo nomeado: programa narrativo de base ou simples, quando houver apenas um programa; programa complexo ou de uso, constituído por mais de um programa hierarquizado; 3) o valor investido no objeto, podendo ser: modal (dever, querer, poder, saber) ou descritivo (valores pragmáticos ou cognitivos); 4) a relação entre actantes narrativos e os atores que os manifestam no nível discursivo, sendo transitivo, quando possui atores diferentes exercendo papéis actanciais ou reflexivo quando o sujeito do fazer e o sujeito do estado são papéis actanciais realizados pelo mesmo ator.

O percurso narrativo é uma sequência de programas narrativos. Uma narrativa complexa estrutura-se em uma sequência canônica que contém quatro fases: 1) Manipulação: etapa em que o sujeito adquire um /querer-fazer/ ou um /dever-fazer/; 2) Competência: etapa em que o sujeito adquire um /saber-fazer/ ou um /poder-fazer/ 3) Perfórmance: etapa em que o sujeito realiza uma transformação de estado; 4) Sanção: etapa em que o sujeito recebe a recompensa ou a pena por ter realizado a performance, podendo ser de natureza pragmática ou cognitiva.

A partir dos anos 1980 a semiótica começa a interessar-se pelo modo como o sujeito realiza as transformações. As investigações incidem, então, menos sobre a ação e mais sobre a manipulação (BARROS: 1994, p. 85). Em alguns textos a transformação do ser do sujeito é até mais importante que a transformação narrativa, constituída pela modalização do fazer.

A manipulação ocorre quando um sujeito age sobre outro (ou sobre si mesmo) para levá-lo a

um sentimento de querer ou dever fazer algo. Pode se apresentar como: uma tentação, quando o manipulador propõe ao manipulado alguma recompensa; uma intimidação, quando o manipulador ameaça; uma sedução, quando o manipulador leva o manipulado a fazer manifestando sobre ele um juízo positivo; uma provocação, quando o manipulador induz o manipulado à ação pela sobre-determinação negativa da competência do manipulado.

A manipulação, de certa forma, cria o sujeito, pois, na nossa concepção, um sujeito só é sujeito se estiver dotado das modalidades que o virtualizam. O investimento discursivo da personagem, seja ele sob a forma humana, animal ou inanimada, não é decisivo, apesar de sugerir diferentes modalizações potenciais. Somente um actante que for modalizado pelo /querer/ e/ou pelo /dever/ fazer alguma coisa, modalidades virtualizantes, será considerado sujeito da narrativa e cabe a manipulação, implícita ou explícita, dotá-lo de tais modalidades. (LARA; MATTE: 2009, p. 24)

Modalizador na linguística é “elemento gramatical ou lexical por meio do qual o locutor manifesta determinada atitude em relação ao conteúdo de seu próprio enunciado” (HOUAISS 2009). A modalização dos actantes e as paixões que daí derivam fazem parte da semântica do nível narrativo.

Os sujeitos podem ser segmentados de acordo com a sua modalização:

- 1) sujeito potencial: /não quer/, /não deve/, /não pode/ e /não sabe/ mas tem motivos para /querer/ ou /dever/ fazer;
- 2) sujeito virtual ou virtualizado: /quer/ ou /deve/ fazer, mas não /sabe/ nem /pode/ fazer;
- 3) sujeito atualizado: /quer/ ou /deve/ fazer, /sabe/ e /pode/ fazer;
- 4) sujeito realizado: já fez. (LARA; MATTE 2009 p. 25)

O sujeito potencial é entendido pelas autoras, a partir de Fontanille, como um personagem sem nenhuma possibilidade de virtualizar-se na narrativa. Não é, portanto, um sujeito propriamente dito porque não possui nenhuma modalização capaz de virtualizá-lo. O sujeito virtual é instaurado na narrativa através das modalidades virtualizantes /dever/ e /querer/. O sujeito atualizado é aquele modalizado por um /saber/ ou /poder/, modalidades atualizantes que o qualificam para a ação. O sujeito realizado é aquele que cumpriu a performance, modalizado por um /fazer ser/ e um /ser/, modalidades realizantes que o levam a realização.

As fases de competência e performance da sequência narrativa canônica estão referenciadas



no sujeito atualizado e realizado, respectivamente. A sanção não se encontra referenciada nos tipos de sujeito por ser uma etapa seguinte à modalização do sujeito.

A modalização do ser do sujeito produz efeitos de sentido passionais.

Ao lado da modalização do fazer, que incide sobre a competência modal do sujeito de fazer, qualificando-o para a ação, encontra-se a modalização pelo ser, que dá existência modal ao sujeito de estado, modificando o estatuto dos objetos que estão em conjunção com ele e definindo estados passionais. (LARA; MATTE: 2009, p. 58)

As paixões do ponto de vista da semiótica, entendem-se como efeitos de sentido de qualificações modais que modificam o sujeito. São “uma configuração discursiva, caracterizada ao mesmo tempo por suas propriedades sintáticas – é um sintagma do discurso – e pela diversidade dos componentes que reúne: modalidade, aspectualidade, temporalidade etc.” (Fontanille; Zilberberg: 2001, p. 297)

A paixão é, para a Semiótica, um arranjo de elementos lingüísticos, dado que é uma paixão de papel, uma paixão representada. Ela é um arranjo de modalidades, que são moduladas. Por exemplo, o que é a curiosidade? É um querer-saber intenso. Então existe toda uma teoria das modalidades para configurar esses arranjos, que são lexicalizados como paixões. Essas paixões são moduladas. (FIORIN: 2008, p. 60)

Em *Semiótica das Paixões* (1993) Greimas; Fontanille afirmam que o percurso do fazer imbrica-se com o percurso do ser, fazendo, assim, com que a semiótica do agir (narratividade) se integre a uma semiótica do sofrer (dimensão passional), e apresentam uma sintaxe passional discursiva que prevê o "esquema gerativo das paixões".

No esboço do esquema, os autores estabelecem uma sequência de etapas que condicionam o surgimento da paixão. São elas: 1) constituição; 2) disposição; 3) sensibilização; 4) emoção; 5) moralização.

O sujeito constitui uma paixão, se dispõe a ela através de sua relação pessoal com esse sentimento, depois se sensibiliza e em seguida se emociona: a emoção é uma perturbação perceptível porque afeta o próprio corpo do sujeito que sente e o seu modo de agir. Essa perturbação é interna, sendo a etapa seguinte a moralização (externa), isto é, o modo como o sujeito se controla diante do social e o modo como ele é sancionado positiva ou negativamente.

O estado passional do sujeito pode ser categorizado a partir da sua relação com os actantes ou através de seu programa narrativo. A paixão pode constituir-se pela relação do sujeito com outro sujeito ou com algum objeto, paixões intersubjetivas ou objetais, respectivamente. De acordo com o programa narrativo a paixão pode ser simples, com apenas um programa, ou complexa constituindo um percurso narrativo.

No caso da satisfação, o sujeito quer uma conjunção e realiza-a: uma paixão objetal simples. No caso da vingança, o sujeito quer uma conjunção, crê que alguém irá promover sua transformação de estado, decepciona-se quando isso não ocorre, e ao invés de modalizar-se para obter o objeto-valor, torna-se malevolente contra o outro sujeito, o qual destruiu sua crença... (LARA; MATTE: 2009, p. 28)

Os objetos, por sua vez, distinguem-se em objetos de valor modais e objetos de valor descritivos. Os objetos modais são aqueles cuja aquisição é necessária à performance; são objetos adquiridos com a finalidade de obtenção de outro objeto, modalizam o sujeito para um fazer por meio de um /poder/, um /saber/, ou um /dever/. Os objetos de valor são aqueles com que o sujeito de estado entra em conjunção ou em disjunção no programa narrativo da performance operado pelo sujeito do fazer. Sua obtenção é o fim último do sujeito.

O terceiro nível do percurso gerativo de sentido, o nível discursivo, representa a etapa de revestimento das estruturas narrativas abstratas em termos que os concretizam; é o nível mais superficial e concreto do percurso, mais próximo da manifestação discursiva.

O discurso pode ser entendido como aquilo que é enunciado por um sujeito da enunciação, o produto da comunicação entre um destinador e um destinatário. A enunciação é o ato de produção do discurso; é uma instância que pode apenas ser pressuposta pelo enunciado através das marcas deixadas no texto, entre as quais as categorias de pessoa, tempo e espaço.

A sintaxe do nível discursivo abrange as relações entre enunciador e enunciatário e as projeções da instância da enunciação no enunciado.

As relações entre enunciador e enunciatário se realizam internamente no texto, não constituindo relações entre autor e leitor reais. O enunciador instaura no discurso unidades componentes de um todo linguístico com o objetivo de persuadir o enunciatário. “A finalidade última de todo ato de comunicação não é informar, mas persuadir o outro a aceitar o que está sendo comunicado” (FIORIN: 2009, p. 75). A convicção do enunciador no propósito do seu discurso não é suficiente para que o enunciatário compartilhe da mesma certeza; é necessário que haja um

entendimento mútuo entre as duas partes chamado “contrato de veridicção” ou “contrato veridictório”.

O discurso constrói sua verdade. Em outras palavras o enunciador não produz discursos verdadeiros ou falsos, mas fabricam discursos que criam efeitos de verdade ou de falsidade, que parecem verdadeiros ou falsos e como tais são interpretados. Por isso emprega-se o termo "veridicção" ou "dizer-verdadeiro". (BARROS: 1994, p. 64)

O contrato de veridicção é o que vai orientar toda a relação do enunciador/destinador com o enunciatário/destinatário. É construído a partir das modalidades veridictórias que compreendem o /ser/, /não-ser/ na dimensão de imanência e o /parecer/, /não-parecer/ na dimensão de manifestação.

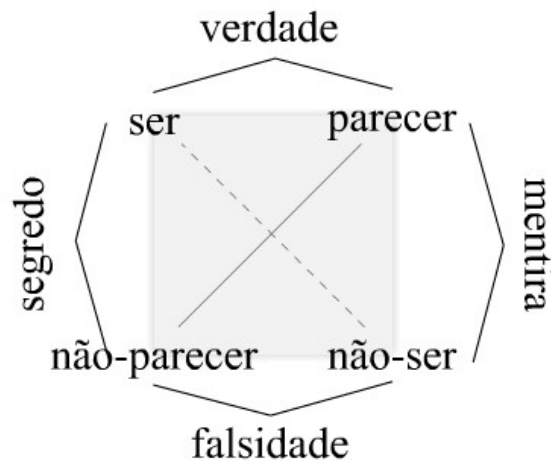


Imagem 7: Diagrama das modalidades veridictórias

Ao aceitar o contrato de veridicção, o enunciatário atribui ao discurso que possui conformidade entre a enunciação e o enunciado, entre o dizer e o dito, o estatuto de verdade /ser/ e /parecer/ ou de falsidade /não-ser/ /não-parecer/ e aos discursos divergentes o estatuto de mentira /parecer/ /não-ser/ e segredo /ser/ /não-parecer/. O contrato de veridicção vai, assim, guiar a interpretação do discurso atribuindo a ele a aparência de verdadeiro, falso, mentiroso ou secreto.

A relação do enunciador com o enunciatário compreende ainda o processo de manipulação, apresentado no nível narrativo, agora revestido de temas e figuras. O enunciador apresenta a tese inicial ou tese de adesão ao destinatário com a intenção de convencê-lo da credibilidade do discurso que emite; toda a argumentação se constrói para concretizar essa persuasão. Ao validar a

argumentação apresentada pelo enunciador, o enunciatário toma como verdadeiro o que está sendo comunicado.

As técnicas argumentativas provocam efeitos de sentido capazes de modalizar o enunciatário com um /crer/ ou um /querer/ tornando-o apto para realizar as ações pretendidas pelo enunciador. Trata-se da concretização do processo de persuasão.

As projeções da instância da enunciação no enunciado correspondem às categorias de pessoa, tempo e espaço. O sujeito da enunciação escolhe as categorias para delinear o discurso de acordo com os efeitos de sentido que deseja produzir. É através dessas marcas inseridas no enunciado, que se alcança a instância de enunciação, sempre pressuposta. É importante destacar que o que é evidenciado pelas marcas do enunciado não é necessariamente a enunciação em si, menos ainda o ponto de vista do autor, e sim, a enunciação apenas daquilo que foi enunciado, ou “enunciação enunciada”.

A existência das marcas de enunciação é o que caracteriza a enunciação enunciada “compreende todos os adjetivos e advérbios apreciativos, certos verbos e substantivos carregados de subjetividade, os dêiticos, etc” (FIORIN: 2008, p. 37). Os discursos que não possuem as marcas de enunciação são chamados enunciados enunciados.

Existem dois mecanismos para a instauração das categorias de pessoa, espaço e tempo: a debreagem, também chamada desembreagem, e a embreagem, classificadas de acordo com as categorias: actancial, para as projeções de pessoa; espacial, para as de espaço; temporal, para as categorias de tempo.

A debreagem actancial é o processo de projeção dos actantes no enunciado.

Pode-se tentar definir debreagem como a operação pela qual a instância da enunciação disjunge de si e projeta para fora de si, no ato da linguagem e com vistas a manifestação, certos termos ligados a sua estrutura de base, para assim constituir os elementos que servem de fundação ao enunciado do discurso. (GREIMAS; COURTÉS: 2008, p. 111)

A enunciação pode projetar-se no enunciado através de um eu-agora-aqui (as três categorias de pessoa, tempo e espaço) constituindo uma debreagem enunciativa, que cria um efeito de sentido de proximidade da enunciação ou subjetividade. Sendo a projeção realizada através de um então-lá, consistirá em uma debreagem enunciativa, que cria o efeito de objetividade ou de

distanciamento da enunciação. Existe ainda a debreagem interna, de segundo grau, caracterizada pelo discurso direto, processo em que o narrador concede voz a um actante do enunciado.

A embreagem elimina as projeções da enunciação e pode realizar-se através de substituições de uma pessoa por outra, um espaço por outro ou um tempo por outro. “É o efeito de retorno à enunciação, produzido pela neutralização das categorias de pessoa e/ou espaço e/ou tempo. Denega-se, assim, a instância do enunciado.” (LARA; MATTE: 2009, p. 118)

A semântica do nível discursivo do percurso gerativo de sentido corresponde ao momento em que as estruturas narrativas são revestidas e concretizadas por temas e figuras.

O tema é um investimento semântico que não remete ao mundo natural. “Tematizar um discurso é formular os valores de um modo abstrato e organizá-los em percursos. Os percursos são constituídos pela recorrência de traços semânticos ou semas, concebidos abstratamente” (BARROS 1994 p.68). Um texto predominantemente temático possui função predicativa ou interpretativa. O encadeamento de temas é chamado percurso temático. Os temas difundem-se no texto e podem ser recobertos pelas figuras.

Figuras são termos que remetem a algo do mundo natural. O processo de figurativização ocorre quando são atribuídos traços sensoriais aos temas. Um texto com predominância de elementos figurativos possui função descritiva ou figurativa. O contrato de veridicção apresentado na sintaxe discursiva regulamenta também o reconhecimento das figuras. Percursos figurativos são os encadeamentos de figuras.

A reiteração de traços semânticos no texto, perceptíveis através da recorrência de figuras e temas, é chamada isotopia, fenômeno que atribui coerência semântica ao texto. A repetição de figuras ou a associação de figuras semelhantes (isotopia figurativa) confere ao discurso uma imagem consistente e organizada da realidade. A reiteração de unidades semânticas abstratas em um mesmo percurso temático é chamada isotopia temática.

As relações entre as isotopias podem constituir-se a partir de uma natureza metafórica ou metonímica, quando houver uma intersecção de traços semânticos ou uma relação de inclusão nas possibilidades de leitura.

O percurso gerativo de sentido apresenta-se como uma poderosa ferramenta de análise textual. Através da metodologia de segmentação do sentido em níveis de abstração e concretização, é possível apreender a forma como o discurso se constrói.

Desde a sua criação, há aproximadamente 50 anos, a semiótica francesa encontra-se em

processo de contínua evolução, buscando diferentes modos de apreender os sentidos e de explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz, tanto no plano do conteúdo quanto no plano da expressão, de forma que novos efeitos de sentido e novas variantes puderam ser estudadas.

[ a semiótica ] investiu na enunciação, na afetividade, na expressão e na continuidade, como veremos, desdobrando-se em semiótica das paixões, semiótica visual, semiótica tensiva, semiótica da canção... Essas "novas" formas de fazer semiótica não tem a pretensão de substituir a semiótica dita "clássica" – que tem no quadrado semiótico e no esquema narrativo canônico seus "estandartes" – mas apenas avançar em direção a outros pontos de vista. (LARA; MATTE: 2009, p. 14)

## 2.2 Análise Piloto

A semiótica padrão, constituída fundamentalmente pelo percurso gerativo de sentido, será aplicada, a seguir, para a compreensão dos mecanismos de produção de sentido instaurados no texto de discussão do verbete Web 2.0 disponível em <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Web\\_2.0](http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Web_2.0)> acesso em 10 de fevereiro de 2011, anexo 2 deste trabalho.

O verbete possui diversas discussões sobre diferentes conteúdos do artigo, a análise semiótica foi realizada exclusivamente em um caso fechado de mediação informal: uma discussão já resolvida, em que foi questionada a inserção ou não de um link na seção de “Ligações Externas” do verbete.

Na discussão em questão o usuário OS2Warp aplica uma reversão ao verbete e inicia a discussão, declarando a necessidade de rigor enciclopédico no tratamento das informações publicadas. O usuário Alex Hubner, que realizou a publicação questionada, acha vagos os argumentos. Um terceiro usuário Agil defende a reversão de OS2Warp. Alex Hubner argumenta que a versão inglesa da Wikipédia permite ideias contraditórias em links externos. Agil expõe o interesse de Alex Hubner em manter um link para o próprio blog. A discussão se prolonga com Agil argumentando que a manutenção do link pessoal de Alex Hubner não é interessante e foi acrescentada apenas para gerar tráfego em seu site pessoal. Hubner defende que o conteúdo que publicou é interessante. É criado um impasse, então, é solicitada a opinião de terceiros. Luis Felipe Braga entra na discussão e concorda com a retirada do link argumentando que a postagem no blog não é fonte original e seu autor não possui reconhecimento. Alex Hubner aceita a decisão com a

condição de retirar todos os blogs dos links externos. A condição é aceita e o próprio Alex Hubner remove os links considerados inapropriados.

O texto da discussão manifesta a oposição semântica de base “Individualidade X Coletividade” no nível fundamental do percurso gerativo de sentido.

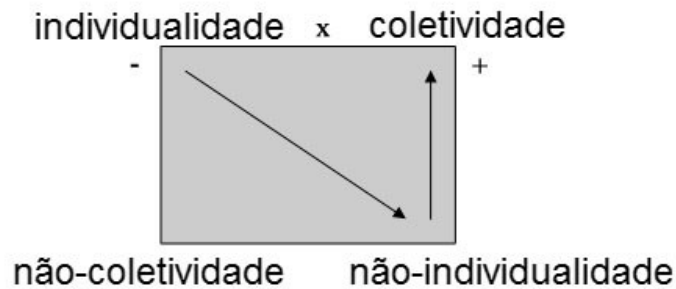


Imagem 8: Quadrado Semiótico da discussão do verbete Web2.0

O discurso realiza um percurso de afirmação da individualidade, negação da individualidade e afirmação da coletividade. O extremo da coletividade no contínuo é eufórico e a individualidade, o extremo disfórico.

A oposição “individualidade x coletividade” se concretiza em diversos percursos temáticos do discurso, por exemplo:

É claro que é o **meu** critério de interessante. De quem havia de ser?  
Do Papa? Agil 12:51, 20 Junho 2006 (UTC)

Talvez o da comunidade, da coletividade (ou mesmo da "enciclopecidade" – defendida aparentemente pelo OS2Warp). Não o teu nem o meu critério. --Alex Hubner 14:24, 20 Junho 2006 (UTC)

Na sintaxe do nível narrativo, é possível identificar, através de pressuposição, um programa de aquisição de objeto-valor, simples ou de base, em que o valor descritivo investido no objeto é a notoriedade obtida pela publicação no artigo. O sujeito Alex Hubner deseja a publicação e a conquista, possui competência para a realização da sua performance, pois a capacidade de edição dos conteúdos na enciclopédia - o /poder/ - é livre, bastando o acesso à internet e programas de navegação. O processo de obtenção de competência, /saber/ ou /poder/, que é um programa narrativo de aquisição de objeto de valor modal, assim como, a manipulação que instaurou o

/querer/ ou /dever/ não são programas referenciados no texto, é possível apenas estimar sua existência.

O programa narrativo de editar conteúdos, embora pressuposto, é relevante para a análise da discussão por instituir uma das ações que a desencadearam. Na metalinguagem semiótica, o programa narrativo pode ser apresentado da seguinte maneira:

$$PN = F [S1 \text{ Alex} \rightarrow (S2 \text{ Alex} \cap Ov \text{ Notoriedade})]$$

*Imagem 9: 1º PN da discussão do verbete Web2.0*

O sujeito do fazer Alex transforma-se para atingir um estado de conjunção com o objeto de valor *notoriedade*. Programa narrativo de aquisição. A performance de Alex Hubner é sancionada negativamente por outros usuários da Wikipédia: OS2Warp, Agil e Luís Felipe Braga. OS2Warp reverte a edição, eliminando da página de exibição do artigo a publicação de Alex.

$$PN = F [S1 \text{ OS2Warp} \rightarrow (S2 \text{ Alex} \cap Ov \text{ Notoriedade})]$$

*Imagem 10: 2º PN da discussão do verbete Web2.0*

O sujeito do fazer OS2Warp transforma o sujeito de estado Alex Hubner para um estado de disjunção com o objeto de valor *notoriedade*, um programa narrativo de privação. A discussão inicia-se através dessa performance, expressa no trecho abaixo, anexo 2, que instaurou um conflito de interesses entre os sujeitos.

Deve-se discutir enciclopédicamente os problemas do Web 2.0.  
--OS2Warp 02:40, 11 Junho 2006 (UTC)

OS2Warp, é o que está sendo feito? Por qual razão (e argumento) você apaga metade do artigo? Aliás, conceitue "enciclopédicamente", pois não existe no dicionário.

Alex, à primeira vista, a reversão do OS2WARP parece-me correcta.  
PS: por favor assine os seus comentários. Agil 02:59, 11 Junho 2006 (UTC)

A instauração do conflito provoca o início de um percurso narrativo, conjunto de programas



narrativos. O programa do destinador manipulador corresponde a toda argumentação desenvolvida na discussão do verbete na tentativa de transferir valores modais uns aos outros. A sequência de manipulações encerra-se com o Alex Hubner em estado de conjunção com o objeto de valor modal */querer/*.

**PN = F [S1Outros Usuários → (S2 Alex ∩ Om/*querer/*)]**

*Imagem 11: 3º PN da discussão do verbete Web2.0*

Os outros usuários participantes da discussão que argumentaram com Alex constituem o sujeito do fazer que transforma Alex Hubner de um estado de disjunção para um estado de conjunção com um objeto de valor modal */querer/*. Validado pelo trecho da discussão abaixo:

Você concorda em retirar todas as ligações para blogs então? Nada contra blogs, mas a natureza de um post é diversa de uma referência ou fonte original de um assunto, objetivo das ligações externas na minha opinião. Luís Felipe Braga 00:10, 6 Julho 2006 (UTC)

Sim, esta seria uma atitude mais isenta, diferente do que vêm sendo feito até então. [...] Proponho-me a fazer tal modificação ... --Alex Hubner 00:37, 6 Julho 2006 (UTC)

Não apareceu ninguém, editei assim mesmo. --Alex Hubner 03:32, 17 Julho 2006 (UTC)

A competência é comum a todos, pelo ideal de liberdade. A performance desse percurso narrativo será a finalização do conflito em questão, programa narrativo em que o usuário Alex Hubner transforma o estado de conjunção de um sujeito indeterminado – não há registro do usuário que realizou a edição – para um estado de disjunção com o objeto de valor notoriedade, ratificado pelo trecho acima e representado pela imagem 12:

**PN = F [S1 Alex → (S2 Indeterminado U Ov Notoriedade)]**

*Imagem 12: 4º PN da discussão do verbete Web2.0*

O sujeito do fazer Alex transforma um sujeito de estado indeterminado para um estado de disjunção com o objeto de valor publicação, uma vez que o conteúdo que o sujeito de estado inseriu

foi removido. Trata-se de um programa transitivo, descritivo, complexo, pois está encadeado com o programa de manipulação, e de privação.

Na semântica do nível narrativo identifica-se as modalizações dos sujeitos que estão imbricadas em seu /ser/, nos três primeiros programas os sujeitos do fazer (S1) são modalizados por um /querer/ e no quarto programa por um /dever/. Os sujeitos de estado (S2) modalizam-se por um /querer-ser/ no primeiro programa, /dever-ser/ no segundo, /querer-ser/ no terceiro e /dever-ser/ no quarto.

O sujeito Alex Hubner aparece no programa da imagem 9, modalizado por um /querer-ser/ uma paixão lexicalizada como desejo. O dicionário Houaiss (2009) define desejo como “ato ou efeito de desejar; aspiração diante de algo que corresponda ao esperado; 1. aspiração, querer, vontade; 2. expectativa de possuir ou alcançar algo.”

Diante da impossibilidade de manutenção da conquista de seu desejo, o sujeito de estado Alex é modalizado com a paixão complexa cólera, definida no Houaiss (2009) como “sentimento de violenta oposição contra o que molesta ou prejudica; ira”. Essa paixão modaliza o sujeito de estado Alex por um /não-querer-ser/ no segundo programa narrativo, imagem 10.

No terceiro programa narrativo, imagem 11, ocorre uma resignação, o sujeito de estado submete-se à vontade dos outros enciclopedistas, através da aquisição do objeto de valor modal. Mas, no programa narrativo da imagem 12 o sujeito de estado Alex, transforma-se em sujeito de fazer e pratica uma retaliação, “aplicação da pena de talião; revide com dano igual ao sofrido” (Houaiss 2009) em um outro usuário que nunca teve relação com sua ira, e transforma o sujeito de estado do programa para que fique no mesmo estado em que está, uma vez que, a sanção que sofreu é estendida para esse outro sujeito, tornando-o disjuncto do seu objeto-valor.

Na sintaxe do nível discursivo distingue-se a relação entre enunciador/destinador e enunciatário/destinatário e a projeção da enunciação no enunciado, para concretizar a persuasão e por consequência a manifestação de uma disposição para ação, a partir do revestimento de temas e figuras dos programas narrativos.

Na primeira frase da discussão do verbete Web2.0, anexo 2, o usuário OS2Warp instaura um dever no discurso e o faz através de uma embreagem actancial: “deve-se”, dessa forma ele neutraliza a enunciação e aponta o dever como uma solicitação impessoal, que não é feita por ele. O efeito de sentido causado é o de uma argumentação por pressupostos, uma vez que o dever tem a sua enunciação suspensa.

Em resposta o usuário que posteriormente vai ser identificado como Alex aceita o dever

instaurado por OS2Warp ao perguntar se o que está sendo feito não é o que pede o dever. Há ainda a tentativa de desqualificar o dever instaurado através da retorsão, tornando o dever matéria de interpretação distante do rigor e cientificidade representado por um dicionário.

OS2Warp, é o que está sendo feito? Por qual razão (e argumento) você apaga metade do artigo? Aliás, conceitue “enciclopedicamente”, pois não existe no dicionário.

Após a corroboração de Agil, Alex Hubner argumenta através do modelo do artigo em inglês. Agil contra-argumenta instaurando a disforia proposta na oposição semântica fundamental, se o sujeito está a eliminar links, mas vai deixando o dele, está sendo individualista, termo disfórico da oposição elementar. O interlocutor, porém, nega estar realizando práticas consideradas disfóricas. Agil instaura outro pressuposto da Wikipédia: o de licença livre, e ao acusar o usuário Alex de interesse monetário em sua contribuição, ele cria uma outra desqualificação para a prática e a retifica, argumentação pela retificação do seu próprio enunciado, mesmo que apresente-se incapaz de prová-la; ele usa “parece-me”.

hummm, ao manter o teu link parece-me que estás a querer gerar tráfego (e posicionamento no Google) para o teu blog. Mas tudo bem, falamos disto noutra altura (nas páginas de discussão pessoais). Um abraço. Agil 03:27, 11 Junho 2006 (UTC)

Alex, não nega o retorno monetário que teria com aquela contribuição e torna-a uma consequência e não a causa de sua contribuição. Utiliza-se do argumento de justiça, de acordo com essa técnica, a maneira de proceder em uma situação deve aplicar-se de forma idêntica ao que foi feito anteriormente diante de uma situação semelhante e, ao apresentar a inserção de contribuições de outras fontes, ele provoca o efeito de impessoalidade no trato daquela informação. Tenta tornar presente na discussão o foco no conteúdo das informações e não em sua autoria.

Sua impressão deveria se estender aos demais links então. Se gera tráfego e posicionamento no Google é apenas uma consequência. O fato é que (acredito) os argumentos expostos em meu blog e em outros que também linkei são interessantes e pertinentes para o artigo. Há algo de errado nisso? Tenhamos cuidado com conclusões precipitadas e nos atenhamos ao que está sendo discutido: o conteúdo --Alex Hubner 03:34, 11 Junho 2006 (UTC).

O usuário Agil desqualifica a opinião de Alex, mas aceita que ela seja mantida. Alex tenta descreditar os critérios que qualificam a opinião de Agil através da reciprocidade dos critérios, comparando seu enunciado posto em questão a outros que não estão sendo questionados.

Ah, então o critério é opiniões "interessantes" segundo o seu critério de "interessante"? Engraçado especialmente sabendo que você deixou outros links para opiniões tão "interessantes" quanto as minhas...  
--Alex Hubner 00:26, 19 Junho 2006 (UTC)

Agil destaca a importância de suas opiniões e de seus critérios e através da argumentação pelo ridículo desqualifica a necessidade de julgamento de valor de opiniões.

É claro que é o meu critério de interessante. De quem havia de ser?  
Do Papa? Agil 12:51, 20 Junho 2006 (UTC)

O último argumento de Alex, em resposta ao que foi dito por Agil, apresenta uma incoerência do ponto de vista argumentativo, pois ele passa a concordar com a figura da enciclopedicidade estabelecida no começo da discussão por OS2Warp, que foi anteriormente criticada por ele.

Talvez o da comunidade, da coletividade (ou mesmo da "enciclopecidade" – defendida aparentemente pelo OS2Warp). Não o teu nem o meu critério. --Alex Hubner 14:24, 20 Junho 2006 (UTC)

Ao descrever a discussão em outro tópico intitulado *Edições do usuário OS2Warp e amigos* Alex Hubner apresenta seu ponto de vista sobre o conflito solicitando explicações mais claras sobre as práticas que estão sendo realizadas e refutando acusações sobre os interesses monetários em sua prática.

A discussão foi enviada para o mecanismo de mediação informal da Wikipédia e após a discussão sobre a pluralidade de pontos de vista ou relevância da postagem do usuário Alex Hubner, o mediador Luís Felipe Braga, com a autoridade de um mediador e qualificado com uma aparente imparcialidade, apresenta o seu julgamento em favor da retirada da ligação externa, em virtude da

incompatibilidade com o primeiro princípio da enciclopédia, anexo 1.

Aproveitando, acho que as ligações para blogs de pessoas que não sejam reconhecidas como formadoras de opinião e/ou desenvolvedoras da tecnologia, devem ser retiradas da seção do artigo. Luís Felipe Braga 20:03, 5 Julho 2006 (UTC)

A euforia e disforia dos argumentos utilizados facilitam o entendimento do processo de aprovação dos sentidos presentes nas discussões dos verbetes. Essas técnicas de argumentação fundamentam o processo de manipulação da sequência canônica do nível narrativo para que os actantes realizem suas performances.

Na semântica do nível discursivo as estruturas narrativas são revestidas de temas e figuras ocasionais e organizam-se em percursos e isotopias. Na discussão do verbete Web2.0 são evocadas diferentes isotopias temáticas desencadeadas por percursos temáticos e figuras, conforme a tabela 2:

liberdade de expressão	privilégio	inexperiência	propriedade
Meu critério de interessante	Agir em bando	Menos de 50 edições	portando-se como dono do artigo
Versão em inglês do artigo prevê debate de ideias como links externos	Força do número	prematureo	texto de minha autoria
Pluralidade e coexistência saudável	OS2Warp e seus amigos	"alguns" usuários mais velhos daqui	em minhas edições olho para meu próprio umbigo, razão do artigo ter melhorado.
Analisar de forma imparcial	São todos coniventes	maioria dos iniciantes	minhas edições
Julgo pertinentes e apropriados	Trocam elogios e bajulações em suas páginas pessoais	novatos	é legítimo colocar um link para um artigo seu
Bastaria criar um pseudônimo qualquer	Defendendo seu amigo	Animosidade com usuários novos	artigo assinado por editor da wikipedia, fora da wikipedia
Sem qualquer referência ao meu nome real	corporativismo	Pouco tempo de casa	fornecendo um link externo para um artigo meu
Opinião aliás, (com "o" maiúsculo)	panelinha	Impressão inicial	pra não dizerem que sou irredutível
Não sou voz solitária nestas críticas	Sem sentido claro (que não o da personalidade)	novatos revoltados	editor principal do artigo
Não me parece ser	xenofobo	Desmerecer este interlocutor e sua experiência	Gerar tráfego e posicionamento do google para teu blog
Defende reiteradamente	Um usuário administrador, todo poderoso		Olham mais para teu umbigo do que para o benefício da Wikipédia
Discordo e não vou sossegar	Perseguição		Um link para um texto pessoal
Outros que entendo serem pertinentes	Enviesamento de opiniões		Capitalizar acessos
Não deveriam ser mantidos	Ninho de vespas		Fazer fama, ganhar acessos via google

Tabela 2: Temas e figuras ocasionais que compõem as isotopias da discussão do verbete Web 2.0

É interessante observar o processo de concretização das categorias semânticas mais abstratas em temas, mais concretos, enunciados muitas vezes através de figuras. A coerência do texto se constrói através da corroboração do mesmo sentido nos diferentes níveis de complexificação.

Os temas da “liberdade de expressão” não associam polêmica ao texto, por se tratarem de temas de comum acordo entre os interlocutores. Em nenhum instante é criticado o direito de opinar dos indivíduos, apenas o critério de que se valem as opiniões.

A isotopia temática do “privilégio” é introduzida no texto por Alex Hubner como forma de depreciar as práticas realizadas pelos outros usuários envolvidos no conflito. Através da observação dos temas menores e das figuras que compuseram esse tema, foi possível constatar que em nenhum momento o tema do complô é enunciado pelos usuários acusados de realizá-lo, nem mesmo como forma de negação, objetivando a defesa daquilo de que estão sendo denunciados. A tentativa de desqualificação, confirmando o lugar-comum da injustiça de um conchavo, não causa nenhum efeito nos enunciatários.

Os usuários acusados de fazer complô defendem-se da acusação através de uma estratégia de demérito do interlocutor, classificando-o como um iniciante no percurso temático da “inexperiência”, que surge também nos argumentos do acusado para a defesa de seu conhecimento e credibilidade.

Alguns temas da “propriedade” relacionam-se com a lucratividade da prática do interlocutor e apresentam-se como algo bastante abominado por ambas as partes, surgindo no discurso de acusação, por parte dos usuários da discussão e no de defesa por Alex Hubner que nega sua existência. A maior parte dos temas da “propriedade” são instaurados no discurso através de figuras enunciadas apenas pelo usuário Alex Hubner. Os temas não são instaurados pelos interlocutores como acusação, associando a ideia de posse ao próprio enunciador.

A performance realizada em decorrência dos processos de manipulação concretizados nas técnicas de argumentação foi a eliminação de todas as ligações externas para conteúdos considerados sem reconhecimento ou blogs pessoais.

Através da análise semiótica é possível identificar as isotopias temáticas, através de que temas e figuras elas surgem; a relação dessas isotopias com a oposição semântica de base, apresentada no nível fundamental do percurso; estabelecer a valoração que recebem, expressas no próprio texto. A comparação entre a performance e a valoração dos temas permite avaliar a coerência da conduta do mecanismo interno de resolução de disputas da Wikipédia.

Quer-se avaliar se os discursos argumentativos valorizados positivamente são realmente os discursos sancionados positivamente através da publicação na página do verbete. Na página de discussão Web 2.0 os percursos temáticos de caráter negativo associados à figura do usuário AlexHubner relacionam-se diretamente à sanção apresentada na resolução do conflito, uma vez que ele foi incapaz de manipular os outros usuários para aderir à sua tese.

A isotopia temática do “privilégio” e os temas da “liberdade de expressão” não assumem um papel decisivo na sanção pragmática, uma vez que é estabelecida uma relação inversa entre seus valores e a performance realizada. Na discussão do verbete Web2.0 os temas da “liberdade de expressão” e “privilégio” foram qualificados como menos importantes do ponto de vista argumentativo do que as isotopias temáticas da “inexperiência” e da “propriedade” que se relacionaram diretamente com a performance final do discurso.

De acordo com a aprovação dos argumentos nos tópicos “Edições do usuário OS2Warp e amigos”, “Opinião” e “Sobre o link externo 'Cagadores de Regra 2.0’” da discussão do verbete Web2.0, conclui-se que para a Wikipédia, representada por seus mecanismos de auto-controle, é

mais importante que o verbete não seja posse de um novato com intenções de lucro do que fruto de um conchavo de editores que o submetem a determinados critérios e impedem a sua livre edição.



---



---

### 3. Onze casos fechados de mediação

---



---

Através da análise piloto, que possibilitou a apreensão do sentido em todos os níveis do percurso gerativo da semiótica standard, foi possível identificar a semântica do nível discursivo (os percursos temáticos e figuras ocasionais) e a sintaxe do nível narrativo (as sanções dos percursos narrativos) como mais produtivos para os interesses deste trabalho, sendo, portanto, exclusivamente os níveis trabalhados nos onze casos fechados de mediação — sendo um deles, através do mecanismo de mediação informal — selecionados aleatoriamente, na página: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Media%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_conflitos/Casos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Media%C3%A7%C3%A3o_de_conflitos/Casos) > acesso em 15 de fevereiro de 2011. O processo de seleção aleatória não considerou o título dos verbetes ou a observação anterior do conteúdo das discussões que seriam analisadas, o único critério utilizado foi o enquadramento na categoria casos fechados de mediação.

Abaixo, a lista completa dos verbetes selecionados, o anexo a que correspondem, os tópicos em que o assunto que foi mediado é discutido, os respectivos endereços das páginas de discussão e a página em que houve a solicitação da mediação, todas acessadas em 16 de fevereiro de 2011.

1. Yom Kippur – Anexo 3. Discussão do tópico *Untitled, Kipur ou Kippur* em <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Yom\\_Kipur](http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Yom_Kipur)> Mediação solicitada em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_conflitos/Casos/2008-03-10\\_Yom\\_Kippur](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o_de_conflitos/Casos/2008-03-10_Yom_Kippur)>
2. Fidelidade – Anexo 4. Discussão dos tópicos *Reversões, Que tal uma votação ?, Resposta*, em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Fidelidade> > Mediação solicitada em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Media%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_conflitos/Casos/2007-10-18\\_Artigo\\_fidelidade](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Media%C3%A7%C3%A3o_de_conflitos/Casos/2007-10-18_Artigo_fidelidade)>
3. Brasileiros – Anexo 5. Discussão dos tópicos *Descendência neerlandesa, BASTA DE TESES RACIAIS!, Mediação da farra-do-boi, Fim da discussão: A matemática não mente* em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Brasileiros>> Mediação solicitada em:

- <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Media%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_conflitos/Casos/2008-01-09\\_Holandeses\\_em\\_Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Media%C3%A7%C3%A3o_de_conflitos/Casos/2008-01-09_Holandeses_em_Brasil)>
4. Linux (kernel) – Anexo 6. Discussão do tópico *Proposta de Fusão* em <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Linux\\_\(n%C3%BAcleo\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Linux_(n%C3%BAcleo))> Mediação solicitada em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_conflitos/Casos/2008-12-22\\_Linux\\_\(kernel\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o_de_conflitos/Casos/2008-12-22_Linux_(kernel))>
  5. Canoinhas – Anexo 7. Discussão do tópico *Grasielly Machado* em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Canoinhas>> Mediação solicitada em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_conflitos/Casos/2009-05-07\\_Canoinhas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o_de_conflitos/Casos/2009-05-07_Canoinhas)>
  6. Rio Sergipe – Anexo 8. Discussão dos tópicos *Rio Sergipe com “G”, Rio Sergipe com “G” 2, Mapas não mentem, A Prova final* em <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Rio\\_Sergipe](http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Rio_Sergipe)> Mediação solicitada em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_conflitos/Casos/2009-08-25\\_Rio\\_Serjipe](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o_de_conflitos/Casos/2009-08-25_Rio_Serjipe)>
  7. Educação a distância – Anexo 9. Discussão dos tópicos *Uso da crase, Uso da crase, comparações, Crase* em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Educa%C3%A7%C3%A3o\\_a\\_dist%C3%A2ncia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Educa%C3%A7%C3%A3o_a_dist%C3%A2ncia)> A mediação da discussão desse verbete não foi solicitada, sendo um caso fechado de mediação informal.
  8. Castelo de Warwick – Anexo 10. Discussão dos tópicos *Título em português, Título na língua original*, em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Castelo\\_de\\_Warwick](http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Castelo_de_Warwick)> Mediação solicitada em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Media%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_conflitos/Casos/2009-12-10\\_Castelo\\_de\\_Warwick](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Media%C3%A7%C3%A3o_de_conflitos/Casos/2009-12-10_Castelo_de_Warwick)>
  9. Fnac – Anexo 11. Discussão do tópico *Edição de 01h07min de 29 de novembro de 2009*, em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Fnac>> Mediação solicitada em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Media>

%C3%A7%C3%A3o\_de\_conflitos/Casos/2009-11-29\_Fnac>

10. Rua Paissandu – Anexo 12. Discussão dos tópicos *Untitled, Proposta prática, Rua Paissandu*, em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Rua\\_Paissandu](http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Rua_Paissandu)> Mediação solicitada em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Media%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_conflitos/Casos/2009-09-28\\_Rua\\_Paissandu](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Media%C3%A7%C3%A3o_de_conflitos/Casos/2009-09-28_Rua_Paissandu)>

11. José Serra – Anexo 13. Discussão dos tópicos *Caso Bierrenbach x Serra, Mediação*, em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Jos%C3%A9\\_Serra/Arquivo2#Caso\\_Bierrenbach\\_x\\_Serra](http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Jos%C3%A9_Serra/Arquivo2#Caso_Bierrenbach_x_Serra)> Mediação solicitada em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Media%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_conflitos/Casos/2009-09-17\\_Jos%C3%A9\\_Serra](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Media%C3%A7%C3%A3o_de_conflitos/Casos/2009-09-17_Jos%C3%A9_Serra)>

Essa seleção apresenta os casos em que, após a constituição do conflito os mediadores da comunidade interferiram e deliberaram o conteúdo que acreditaram ser mais adequado.

Muitas vezes por ocasião de um debate que opõe entre si partidários de teses opostas, nas quais julgamos ter interesses, ouvimos pessoas pedirem que se apele a terceiros que diminuirão o debate recorrendo a critérios objetivos. Mas basta ser completamente alheio aos interesses em confronto para dispor de um critério objetivo que se imporia a todos? (PERELMAN: 2005, p. 66)

Tratando-se de casos fechados de mediação, uma discussão já finalizada, será possível identificar a valoração atribuída a determinados temas e figuras do texto através da corroboração ou reprovação do mediador em seu julgamento do conflito ou da sanção pragmática do texto, além da sanção cognitiva atribuída pelos próprios interlocutores ao discurso e das técnicas e efeitos de sentido utilizados na manipulação.

A valoração das isotopias temáticas dos textos será retomada no capítulo 5, no qual serão apresentadas as fundamentações dos valores e a sua comparação com os princípios fundamentais que regem a Wikipédia, objetivando a verificação da coerência das sanções.

### 3.1 Yom Kipur

A discussão do verbete Yom Kipur realiza-se em volta da grafia correta do nome do verbete, *Kippur* ou *Kipur*, anexo 3.

O usuário RafaAzevedo inicia a discussão expondo sua indignação com o bloqueio dos artigos que tratam do Yom Kipur ou Kippur. O usuário AlexPereira corroborado por FredXavier acusa o usuário que inicia a discussão de criar obstáculos e fazer da enciclopédia um espaço para a ratificação de uma opinião pessoal. RafaAzevedo se defende da acusação, fazendo com que AlexPereira se retrate e apresente fontes para a grafia de Yom Kipur, com um “p”, fontes estas que são contestadas por RafaAzevedo. Este apresenta outras fontes que confirmam a grafia Kippur, a explicação de sua lógica de raciocínio da transliteração do hebraico e ainda um pedido para que a discussão seja racional. A discussão se prolonga com críticas às fontes apresentadas por ambas as partes na tentativa de desqualificá-las. O usuário D.Indech entra na discussão, expondo argumentos e críticas a favor da grafia com um “p” e apresentando-se como judeu, tradutor e estudante de hebraico para tentar encerrar a discussão. RafaAzevedo não aceita o fim do conflito e segue a sugestão de FredXavier para convidar outros editores para opinarem.

As opiniões dos outros editores são apresentadas no tópico Kipur ou Kippur. Com a intenção de conter o conflito, os usuários Tumnus e EuTuga destacam o recurso técnico de redirecionamento, procedimento em que as páginas são direcionadas a outras páginas, e a citação das duas grafias no texto do verbete. RafaAzevedo concorda com a citação das duas grafias, mas apresenta problemas em aceitar que o verbete Yom Kippur seja redirecionado para Yom Kipur e não o inverso. Os usuários Master e ManuelAnastácio aparecem na discussão propondo votações ou apenas concordando ou não com os argumentos.

A última enunciação do usuário RafaAzevedo anuncia a situação final da discussão e não é respondida por seus interlocutores, denotando a desvalorização dos seus argumentos.

Através da análise dos temas e figuras do texto, representando a semântica do nível discursivo, é possível identificar as isotopias temáticas do discurso e os temas e figuras ocasionais que o revestem:

injustificação	Credibilidade	Transliteração	Pluralidade
Bloqueados indevidamente	Consultei o site	hebraico	sou o quarto editor a discordar de você
abusos	Consultei uma amiga	fonética	opinião contrária à minha
Oligarquia a passos largos	Sites de internet não são confiáveis	grafia	me orientei pelos argumentos apresentados.
Atitude disruptiva	Provas acadêmicas	Letra hebraica pe/fe	convide outros editores
Essa questão permanece portanto aqui encerrada	Enciclopédia Barsa	Idiomas latinos	novos pontos de vista
punição por vandalismo	Fui pesquisar	Transliterada	grafia alternativa é indicada no verbete
sua opinião é a única que conta	Fontes acadêmicas	alfabeto	Não cabe a wiki definir qual é o certo ou o errado
apropriação	Wikipédias em línguas latinas	Shabbat	Convencionado como certo
sem qualquer espécie de consulta;	Associação Israelita do Brasil	Línguas anglo-saxônicas	Votação para decidir
"força bruta" do poder administrativo	revista Morasha	inglês	
	Congregação Judaica do Brasil	espanhol	
	Beit Chabad do Brasil	הכיפורים	
	imprensa	מכונה "בלשון הדיבור יום כיפור או בקצרה כיפור	
	jornais	Plural masculino	
	Beit Chabad do Brasil	inglês	
	principais jornais do Brasil	português	
	"acadêmico desconhecido"	acentuação	
	Estagiário da gráfica	oxítone	
	Dicionário Ben-Yehuda	"p" dobrado	
	Associações judaicas no Brasil	tradição judaica	
	Minha amiga que sabe hebraico	sinônimo de "essência" no judaísmo.	
	Sou goy	Um "p" só	
	sou judeu	gramático	
	moro em Israel		
	trabalhei com tradução		
	estudo há mais de 7 meses em uma yeshivá ortodoxa por dez a doze horas por dia		
	a opinião da comunidade judaica do Brasil		
	Gloriosa Barsa.		
	100% dos judeus do Brasil (ou de Portugal, quiça)		
	Você tem provas		
	Cite-me uma fonte		
	Sites de escolas		
	"a tradição assim o diz"		

	"todos escrevem assim"		
	a maioria dos sites das principais sinagogas		

Tabela 3: Isotopias temáticas, temas e figuras da discussão do verbete Yom Kipur

Os temas e figuras que evocam a isotopia do “injustificação” são inicialmente instauradas no discurso por RafaAzevedo como forma de acusação de negligência de uma prática inerente ao processo de escrita colaborativa, que é o diálogo.

Os artigos Yom Kippur e Guerra do Yom Kippur foram bloqueados indevidamente (e sem qualquer tentativa de diálogo na página de discussão dos respectivos artigos), solicito a atenção dos administradores para o que vejo como abusos. Grato, RafaAzevedo 14h12min de 10 de Março de 2008 (UTC)

A acusação não é direcionada a uma pessoa especificamente, mas ao cargo que a representa, uma vez que o ato de bloquear um verbete é restrito aos usuários administradores. A resposta da acusação introduz no discurso o usuário AlexPereira que critica a ação do RafaAzevedo com o mesmo tema em questão, o */poder/* que esse usuário possui de editar e questionar os verbetes, mas que é utilizado indevidamente. “Acho que você tem tido uma atitude disruptiva aqui. Vejo-o mais envolvido em discussões que propriamente com a criação/desenvolvimento de verbetes...”

A utilização indevida de poder ainda se torna presente no texto através da determinação do usuário D.Indech para o fim da discussão e o fim das edições relativas ao conflito em questão na página do artigo, considerando vândalo quem fizesse qualquer alteração antes da apresentação de “provas concretas”.

Essa questão permanece portanto aqui encerrada até que sejam apresentadas provas concretas em contrário da opinião de 100% dos judeus do Brasil [...] até que as condições acima sejam encontradas e aquele que fizer uma alteração no sentido contrário será passível de punição por vandalismo. D. INDECH ☒ 12h36min de 11 de Março de 2008 (UTC)

O tema é ainda evocado por RafaAzevedo para justificar a decisão final da discussão. Classificando a resolução como uma “apropriação de verbete”, “sem qualquer espécie de consulta” e modificado a partir da “força-bruta do poder administrativo”, o enunciador desqualifica a decisão

através da forma como foi conduzida.

Os temas que compõem a isotopia da “injustificação” são valorizados negativamente no discurso. As enunciações atribuem os temas aos interlocutores da discussão como forma de denegrir suas atitudes, com exceção das realizadas pelo usuário D.Indech.

A isotopia temática da “Credibilidade” é enunciada por todos os interlocutores da discussão ora para corroborar o enunciado com a qualificação da enunciação, ora para desqualificar o enunciado do interlocutor através do julgamento das fontes por ele apresentadas. Os temas que correspondem a essa isotopia possuem valoração positiva por todos os usuários que participam da discussão, pois o discurso se constrói para persuadir os destinatários a aceitarem a “credibilidade” das fontes de informação.

Os temas e figuras que constituem a “transliteração” são utilizados nos processos de persuasão como exemplos para a corroboração dos argumentos da discussão ou como forma de qualificar as aptidões da enunciação e, portanto, sua competência para tratar do assunto. A valoração desses temas estão atreladas à isotopia temática da “Credibilidade”.

A “pluralidade” é uma isotopia composta por temas como a imparcialidade das informações dos verbetes ou a democratização das publicações. São enunciados como forma de demonstrar a credibilidade de quem os enuncia. Por instaurar discursos que garantem a pluralidade, os usuários qualificam-se para emitir suas opiniões e discutir respeitosamente com os interlocutores discordantes. Valores positivos são agregados a essa isotopia.

Os temas que se referem à “pluralidade” destacam-se na discussão desse verbete por apresentarem-se como estruturas decisivas para a resolução do conflito. A proposta de apresentação das duas grafias elimina as divergências apresentadas nas isotopias da “credibilidade” e “transliteração” simplesmente por atender aos diferentes pontos de vista.

A insatisfação reincide sobre a expressão com que o conteúdo é apresentado, refletindo-se na isotopia da “injustificação”.

Não tenho problema em aceitar que o artigo contenha as duas grafias, mas o certo não seria que no título fosse mantida a grafia em que o artigo foi feito originalmente? Pelo menos acreditava ser esse o procedimento padrão por aqui [...] Qual o critério a ser seguido no caso, então? E em possíveis conflitos futuros? Vale a "força bruta" do poder administrativo, como foi o caso aqui, vale quem chegou antes, faz-se uma eleição, enfim, como proceder? RafaAzevedo 19h21min de 11 de Março de 2008 (UTC)

Os temas que evocam a “injustificação” não são respondidos pelos interlocutores a que se destinam, não provocando nenhum efeito em seus destinatários. A discussão não é prolongada, assinalando o fim do conflito.

### 3.2 Fidelidade

O requerimento de mediação de um conflito no verbete *Fidelidade*, anexo 4, foi iniciado pelo usuário Simulador Humano em busca de uma solução para um processo de reversões que estavam sendo feitas no conteúdo do verbete.

A discussão estendeu-se para os tópicos *Reversão*, *Que tal uma votação?* e *Resposta*. O usuário Fred Xavier inicia a discussão, solicitando o fim das reversões e a avaliação da acusação de pesquisa inédita no conteúdo do verbete, supondo que o usuário que realizou as edições é o autor do trabalho referenciado. O usuário João Carvalho apresenta a sua avaliação sobre as acusações e um outro ponto sobre o conteúdo do texto revertido. Machocarioca entra na discussão argumentando a justiça nas avaliações das práticas do editor Fred Xavier e solicitando que a discussão seja realizada em paralelo à publicação da versão em questionamento, alegando tratar-se de uma suspeita. A usuária Lusitana solicita ao usuário Rui Resende, autor da versão controversa, ajuda no processo de verificação de sua referência.

Machocarioca insiste no argumento de justiça. A resposta de Fred Xavier tenta desqualificar o seu interlocutor. Lusitana insiste que a verificabilidade tem que ser provada por quem inseriu o conteúdo. Em resposta, Machocarioca afirma que o usuário em questão não pode provar por estar bloqueado e tenta, através da regra de justiça, indicar uma perseguição. Fred Xavier apresenta ameaças por parte do usuário em questão.

A discussão se prolonga no tópico “Que tal uma votação?”. Fred Xavier insiste na presença de pesquisa inédita no conteúdo do artigo e o Simulador Humano afirma que não há, propondo uma votação.

No tópico “Resposta”, Fred Xavier apresenta o que considera serem as diversas identidades do usuário que publicou pesquisa inédita, o e-mail ofensivo que recebeu e a acusação de desrespeito às regras. A resposta do Simulador Humano reafirma a qualidade da edição revertida, expressa seu descontentamento e encerra a discussão, autorizando a manutenção da versão que acredita ser a pior



para o verbete.

No discurso em questão, a argumentação do MachoCarioca instaura alguns temas, como a irrelevância de problemas pessoais, que serão desconsiderados na análise por constituírem técnicas evasivas de argumentação ou reminiscências de uma outra discussão, como em:

A unica coisa que é reprovavel aqui e muito, é que, se fosse um editor qualquer e não vc, retirando o tempo todo o conteudo deste artigo por achismo, já teria sido blqueado há muito tempo. Como eu fui por vc. Mesmo não podendo. E por isso vc não o é. [...] Machocarioca  
08h40min de 15 de Setembro de 2007 (UTC)

As principais isotopias temáticas, representadas pelo fundo preto na tabela 4, identificadas através dos temas e figuras encontrados na discussão do verbete Fidelidade, anexo 4, estão indicados abaixo:

Verificabilidade	egocentrismo	<i>Alter ego</i>	Privilégio
Pesquisa inédita	Propaganda pessoal	Duas contas	Se fosse eu, já teria sido bloqueado
Pesquisando sobre	Trabalho acadêmico do próprio Rui Resende	meatpuppets	Só servem para os desafetos e não para os apaniguados
A referência possa ter sido inventada	Se promover	Proxys caçados	Ninguém te bloqueia por isso
Questionei o RR	Manter o artigo do portal dele	Caro Orson Vaughn, Rightsideclub, Market Maker, Simulador Humano	ex-administrador
Fartei-me de procurar o livro na nete	Publicidade das obras dele	Miguel, Thorn, Rui Resende, RReconomics, José1, Faquiano	Simple editor
Refere-se à legislação	Não seja o autor	vários proxys proibidos e IPs...	Se fosse um editor qualquer e não vc
Verificabilidade da referência	Só o seu livro	Sock puppets	Já teria sido bloqueado
Biblioteca pública	Porque será que o Fred reverte tanto esse artigo obsessivamente?	Renomeação da conta	Mesmo não podendo
Consultado nalgum instituto	Baseado em critérios pessoais	Um de seus IPs	parcialidade
Por achismo	É de sua autoria	sock	Nenhum administrador até agora bloqueou
Prove a pesquisa inédita	Escrito por ele		Pq com ele?
Sponsor do livro	Propaganda pessoal		Nunca vi você querendo 'sponsors' por aí
Usar o email para dar essa informação	Vota mais pelas pessoas do que pela qualidade dos artigos		Não ser mais administrador
O próprio já admitiu	Evitar personalizar o assunto		
Fonte mais verificável que a própria lei	autopromoção		
Common sense			
Verificável através das referências			
Fiabilidade nenhuma			

Tabela 4: *Isotopias temáticas, temas e figuras da discussão do verbete Fidelidade*

Os temas que remetem à isotopia da “verificabilidade” são instaurados no discurso para qualificar as ações dos interlocutores, atribuindo valores positivos para os que se apresentam capazes de enunciar discursos verificáveis e valores negativos àqueles que expõem conteúdos que não podem ser apurados. A “verificabilidade” dos conteúdos do verbete apresenta-se como uma preocupação legítima, aceita por todos os usuários, até o final da discussão, quando o usuário Simulador Humano desiste de argumentar mais e aceita que seja mantida a versão sem o conteúdo acrescentado por Rui Resende. Em alguns momentos os temas que remetem a essa isotopia instauram um */dever/* no interlocutor que atende à manipulação e enuncia temas relativos a “verificabilidade” do seu discurso.

O */dever/* instaurado pela “verificabilidade” não é questionado, ratificando sua valoração positiva. A defesa do usuário que sofre a denúncia de falta de credibilidade manifesta-se através da

isotopia do “privilégio” e do “egocentrismo”, com o intuito de desqualificar a crítica enunciada.

As isotopias do “egocentrismo” e do “*alter ego*” são enunciadas pelo acusante para desqualificar e, de certa forma, reforçar a falta de “verificabilidade” da edição do usuário que sofre a denúncia.

As críticas possuem um encadeamento lógico. Se o indivíduo possui um comportamento insensível às preocupações dos outros (egocentrismo) e percebe que é inevitável a existência de uma verificação do seu texto por outros usuários (verificabilidade), possuindo a característica de tomar atitudes que se referem a si mesmo (egocentrismo), é coerente que esse indivíduo se utilize de múltiplas identidades (*alter ego*) para conseguir a corroboração, realizando ele mesmo, por meio das outras identidades, o /dever/ de verificação de seu conteúdo. Os temas da “verificabilidade” são inquestionáveis.

### 3.3 Brasileiros

A mediação do conflito envolvendo o verbete Brasileiros, anexo 5, foi solicitada pelo usuário Opinoso, para impedir a inserção de informações que atribuíssem à Holanda participação na origem étnica do povo brasileiro.

A discussão possui outros tópicos de discordância. Especificamente sobre esse assunto, a argumentação inicia-se no tópico *Guerra de Edições*, em que alguns usuários comentam o conflito que está se formando e apresentam algumas fontes que confirmam a imigração e descendência de holandeses no Brasil.

No tópico *Descendência neerlandesa*, o usuário DutchDevil apresenta mais uma fonte e assegura que existem diversas comunidades de holandeses no Brasil. O tópico é equivocadamente interrompido por uma outra discussão proveniente de outro conflito e continua com a argumentação do usuário Opinoso, contra os argumentos de DutchDevil, defendendo a insignificância da contribuição genética holandesa para a população brasileira.

O usuário Crazyaboutlost defende o fim da discussão em virtude das fontes apresentadas por DutchDevil. Opinoso insiste na necessidade de discussão e critica o conhecimento de seus opositores, considerando a inserção da informação uma atitude racista. DutchDevil argumenta pelo modelo a existência da herança genética holandesa.

No tópico *BASTA DE TESES RACIAIS!* Opinoso apresenta o histórico de edições de alguns

artigos relacionados à discussão em pauta atribuindo algumas dessas edições por ele consideradas equivocadas ao usuário DutchDevil, que defende em seguida as suas edições e solicita o fim das acusações de racismo por parte do usuário Opinoso. Crazyaboutlost tenta finalizar a discussão apresentando uma fonte que justifica a edição de DutchDevil.

Opinoso apresenta a mudança de opinião de seus interlocutores como uma incoerência e, através da técnica de redução ao absurdo, critica a fonte apresentada por Crazyaboutlost.

No tópico de mediação Opinoso apresenta seu pedido de mediação com sarcasmo, sendo criticado por Crazyaboutlost, que é, em seguida, acusado por Opinoso de incapacidade. A discussão se prolonga com críticas do Opinoso e defesas de DutchDevil e Crazyaboutlost. Opinoso solicita fontes.

No tópico *Fim da Discussão: A matemática não mente*, apresentam-se alguns argumentos estatísticos, defendendo a inexistência da descendência holandesa. O mediador Fabiano, designado para o conflito, pede o fim da discussão ameaçando o bloqueio dos usuários. Opinoso propõe o fim da discussão e tenta desvalorizar o usuário Crazyaboutlost, através da solicitação de que ele crie o seu primeiro artigo; a resposta explica as outras atividades que podem ser realizadas na enciclopédia.

As isotopias temáticas e os temas e figuras correspondentes na discussão estão representados na tabela 5:

credibilidade	ancestralidade	racismo	inépica	participação
Mais uma fonte	Descendência neerlandesa	Manifestação racista	Fora de controle	Não é "discutindo"
"supostamente"	Influência genética holandesa	Se sentir mais "branca"	Tese absurda	usuário-vândalo
Difícil de acreditar	Contribuição genética	Alemanha nazista	Inventar	Discutir e trocar ideias
Não comprovam	Imigrantes que entraram no Brasil	"superiores arianos"	absurdo	Causar guerras de edições
Basta analisar o número	eticamente	"de outras etnias"	mito	Apagar informações corretas
credibilidade	Português, o índio e, principalmente o africano	eticamente	Inventar fatos	Vamos todos trabalhar que ganhamos mais
Fontes que comprovem	"Brasil holandês"	"mais branco"	Informações absurdas	Nunca escreveu um artigo
Fontes renomadas	"Brasil alemão"	Usuário racista	Ora, por favor...	Destrói de outrens
Estudos genéticos de gabarito	Origem holandesa	"criar um Brasil branco"	alfabetizado	Me inclui na discussão
Os olhos verdes da atriz	Grupos étnicos	Xingar os índios	Não tem capacidade	Escrever o seu primeiro artigo
Os olhos azuis de	12 gerações atrás	Criar teses raciais	Incapacidade intelectual	Corrigem o português
Fonte que justifica	antepassados	Apenas brancos	Nunca abriu um livro de História	Revertem vandalismo
A sua fonte é, no mínimo, ridícula	"sou europeu"		Nem sabe onde fica	Lidam com usuários novatos
As fontes que o Brasil	Brejeirice sertaneja		Fraqueza intelectual	
Meias dúzia de cantores	Ser nordestino		Ler uns dois ou três livros	
A matemática já nos respondeu	Holandes no sangue		Volte para a escola	
	Genética nacional		Usuários com problemas psicóticos	
	O sobrenome		Nem se deu nem ao trabalho de ler	
			Teses loucas	
			Incapacidade de ter ideias próprias	
			Decadente o ensino público	
			Não estuda mais História	
			Leia alguns livros antes	
			Colégios privados	
			Povo não ia entender	

Tabela 5: Isotopias temáticas, temas e figuras da discussão do verbete Brasileiros

Os temas e figuras que se relacionam com a isotopia da “credibilidade”, são enunciados no discurso como forma de manipular os interlocutores através de um dever, sendo, portanto, um tema de valoração positiva, desejado por todos os atores da discussão.

Já que a wiki não é uma fonte primária, vão vocês atrás de fontes que comprovem o que querem dizer. .Crazyaboutlost 14h25min de 9 de Janeiro de 2008 (UTC)

Coloque as fontes que o Brasil abriga a terceira maior diáspora holandesa no mundo? Caso não tenha, os "neerlandeses" serão apagados do artigo. Isso é fato. Opinioso (discussão) 23h18min de 9 de Janeiro de 2008 (UTC)

A isotopia da “ancestralidade” é instaurada no texto em virtude de a temática em discussão em muitos momento ser utilizada como referência para a atribuição dos valores de “credibilidade” confirmando ou negando os argumentos que remetem à “credibilidade” do discurso e, em outros momentos, servindo de apoio para a instauração dos temas e figuras que remetem ao “racismo”.

A isotopia do “racismo” possui um valor negativo na discussão, pois é utilizada para desqualificar os interlocutores. A instauração do tema através de sua negação funciona como uma defesa a essa tentativa de desqualificação, tornando não-negativo o que não se relaciona aos temas.

O sobrenome Michels pode tanto ser "holandês" como alemão. Quanto a criar teses raciais, você também o faz aumentando a contribuição de alemães, italianos e portugueses e diminuindo a de outros grupos étnicos em vários artigos. Isto porque você provavelmente é da Região Sul do Brasil e descendente de portugueses, italianos e alemães. Então não venha me acusar de ser racista, porque as suas edições também podem ser consideradas racistas. DutchDevil 15h55min de 9 de Janeiro de 2008 (UTC) P.S.: Se eu fosse racista colocaria apenas brancos na categoria:Neerlandobrasileiros.

A isotopia da “inépcia” é instaurada como forma de degradar a opinião do outro, sendo uma isotopia qualificada negativamente pelo discurso em virtude da atribuição dessa característica a um interlocutor, o que caracteriza uma acusação. A resposta a essa acusação por DutchDevil denota uma aceitação da manipulação, por apresentar uma negação dela e, não, uma atribuição a seu interlocutor de outro valor negativo.

P.S.: Para a sua informação, quando morei no Brasil, estudei nos melhores colégios privados. DutchDevil 22h52min de 9 de Janeiro de 2008 (UTC)

Os temas e figuras da “participação” surgem para qualificar a prática dos usuários do conflito. Essa isotopia não tem uma valoração definida, pois é utilizada como qualificação do

locutor e dos interlocutores. Cada tema da isotopia, portanto, possui uma qualificação que foi identificada através da atribuição da característica aos sujeitos do discurso e representada na tabela 6 pelos sinais de “+” quando positiva, “-” quando negativa e sem sinal quando não houver traços de valoração do temas.

Isotopia da "participação"	Valoração
Não é "discutindo" que vocês vão chegar a uma conclusão.	-
usuário-vândalo	-
Discutir e trocar ideias	+
Causar guerras de edições	-
Apagar informações corretas	-
Vamos todos trabalhar que ganhamos mais	+
Nunca escreveu um artigo	-
Destrói de outrens	-
Me inclui na discussão	-
Escrever o seu primeiro artigo	-
Corrigem o portugues	+
Revertem vandalismo	+
Lidam com usuários novatos	+

Tabela 6: Valoração dos temas e figuras da isotopia "participação" na discussão do verbete *Brasileiros*

O tema da “escrita do primeiro artigo” caracteriza uma ironia enunciada por Opinoso para reforçar o tema da “inépcia” atribuído ao seu interlocutor. “O próximo passo para a felicidade é Crazyaboutlost estrear na Wikipédia e escrever o seu primeiro artigo. Opinoso (discussão) 22h55min de 9 de Janeiro de 2008 (UTC)” Afirma no enunciado, mas nega na enunciação, reforçando a “inépcia” do seu interlocutor.

A mediação realizada pelo usuário Fabiano não aponta especificamente quais enunciações foram corroboradas. Há apenas uma intimidação, instaurando o dever de finalizar a discussão. Entende-se que a discussão terminou com a aprovação da remoção das informações sobre a influência holandesa, pois o tópico *Fim da discussão: a matemática não mente* termina com o usuário Opinoso apresentando apenas a insatisfação com relação à participação do Crazyaboutlost, e não mais com relação ao artigo em discussão. O desfecho apresenta-se coerente com a valoração dos temas e figuras das isotopias.

### 3.4 Linux (kernel)

O usuário Daemorris apresenta, na página de discussão do verbete Linux (kernel), anexo 6,

uma proposta para a fusão entre esse artigo e o do artigo Linux. A proposta é negada por Angeloshimabuko e tem-se início a discussão.

Daemorris aceita a negação e propõe a mudança na nomenclatura dos artigos. Angeloshimabuko concorda que a mudança proposta está correta, mas aponta as vantagens da nomenclatura atual e reforça a negação da fusão dos artigos.

Daemorris insiste que o nome atribuído ao artigo dá margem a mais de uma interpretação sobre seu significado, o interlocutor defende que existe mais de um significado e que muitos deles foram acrescentados pelo próprio Daemorris, que admite a incoerência, apresenta a sua insatisfação a respeito da definição do artigo e as razões que o levam a crer na junção dos artigos como sendo a melhor solução.

Angeloshimabuko discorda, argumenta em favor da segmentação proposta e sugere um pedido de mediação para o conflito, que é aceito por Daemorris.

Daemorris sugere novamente a mudança do nome do artigo, seu interlocutor concorda com as ressalvas de haver a possibilidade de alguém discordar. A divergência sobre a proposta de fusão termina com Daemorris aceitando a existência dos dois artigos. O usuário Marcus surge na discussão expressando o apoio à existência dos dois artigos e apresenta as razões para sua opinião, embora concorde com os dois artigos Angeloshimabuko refuta as razões apresentadas por Marcus. Posteriormente a mediação é fechada por Angeloshimabuko.

Os temas e figuras que compõem as principais isotopias temáticas da discussão do verbete *Linux (kernel)*, anexo 6, encontram-se na tabela 7.



similitude	inteligibilidade	regulação	extensão
Basicamente o mesmo	Se pode perceber	Critérios da Wikipédia	Alterações desse porte
Texto duplicado nos dois artigos	minidesambiguação	mediação	Excessivo número de edições
Única diferença	Modo mais lógico	Mediação informal	Um único artigo fica complexo e de difícil leitura
Outro artigo é basicamente um resumo deste	coerência	Modelo central e regulador	Milhares de acepções
Dois artigos serem os mesmos	Denominação "uniforme"	Página de discussão	Toda essa informação
Ambos artigos falam sobre a mesma coisa	desambiguação		Novo nome gigantesco
repetitivo	Meu entendimento		Nome de todos os projetos
Se parecem	Confundir os leitores		Ultrapassou os 32KiB
3 artigos falando marginalmente sobre a mesma coisa	ambiguidades		Menos edições, mais conteúdo
Semelhança entre os dois	Gama de interpretações pessoais		
Não são semelhantes	Não estou entendendo		
	incoerente		
	'n' pontos de vista		
	duvidoso		

Tabela 7: Isotopias temáticas, temas e figuras da discussão do verbete Linux (kernel)

A isotopia da “similitude” estabelece a relação entre os dois artigos que são alvo da proposta de junção pelo usuário Daemorris. Os temas e figuras que compõem essa isotopia são valorados negativamente pelos usuários que entendem os temas relacionados com a “similitude” como um problema que deve ser solucionado. A negação da “similitude” é instaurada como defesa da manutenção dos artigos separados.

A “inteligibilidade” é uma isotopia que surge para corroborar os argumentos apresentados pelos usuários. Possui valoração positiva, os temas que realizam a negação dessa isotopia possuem uma valoração negativa. Os valores dos temas foram obtidos através de sua utilização como forma de justificativa ou crítica de um ponto de vista.

O outro artigo é basicamente um resumo deste. Além de confundir os leitores com essas ambigüidades, o próprio conceito de "Distribuição" é que deveria ser explicado, ao invés de criarmos palavras novas como "sistemas" e "baseados em kernel", já que a maioria das distribuições modernas roda outros kernels também. Daemorris (discussão) 21h12min de 13 de Dezembro de 2008 (UTC)

Os temas da “regulação” são instaurados no discurso como uma possibilidade de finalização da discussão. Os temas são reiterados por ambos os interlocutores que desejam a “regulação”, a

isotopia adquire, portanto, uma valoração positiva.

Os temas e figuras que compõem a “extensão” referem-se ao impacto das mudanças no tamanho do texto do verbete. A instauração de temas e figuras que remetem a isotopia da “extensão” estabelecem um consenso entre os interlocutores da discussão, que atribuem valoração negativa para essas figuras e temas, não havendo sequer a negação do tema, o que caracteriza a concordância.

### 3.5 Canoinhas

A discussão do verbete *Canoinhas*, anexo 7, inicia-se de forma bastante confusa, o que é explicado posteriormente pelo usuário Daimore quando sugere aos usuários Diogo151 e VAN LYRA KF, que iniciaram a discussão, que assinem seus comentários e não apaguem o conteúdo anterior.

O conflito se forma em torno da publicação de um tópico, no artigo da cidade, sobre uma escritora que vive no local.

No registro existente, anexo 7, a discussão começa com um usuário que não assina o comentário questionando a sua incapacidade de publicação da Wikipédia, provavelmente em virtude do bloqueio do artigo, entende-se que seja o usuário Van Lyra em virtude da instauração de alguns temas recorrentes e de uma característica do plano da expressão, o uso de caixa alta que indica uma exaltação ou um grito.

Diogo151 apresenta o motivo para a não inclusão da informação, indicando o desejo da pessoa citada.

A pessoa a quem ele quer citar, não deseja que seu nome seja exposto, ela possui contato comigo e nenhum contato mais com este usuário, e me passou que não deseja seu nome relacionado nos artigos. Acho que este, já é um grande motivo! Diogo151 (discussão) 12h58min de 7 de maio de 2009 (UTC)

É importante destacar a relação de proximidade, ou envolvimento pessoal entre os interlocutores com a informação em questão, quando Diogo151 diz: “ela possui contato comigo e nenhum contato mais com este usuário”.

O usuário Van Lyra insiste em manter a menção e acusa de vandalismo o seu interlocutor que se defende. O usuário Daimore entra na discussão e defende a não inclusão do tópico sobre a poetisa, questionando a relevância da mesma para a cidade. Os usuários que começaram a discussão iniciam uma sequência de comentários contendo intimidações e provocações, em seguida Van Lyra responde Daimore destacando a importância da poetisa.

No tópico Grasielly Machado o mediador da discussão CasteloBranco apresenta alguns argumentos citando página de políticas e recomendações da enciclopédia e solicita aos usuários que participam da discussão a não inclusão da informação na página de conteúdo do verbete. Daimore agradece a interferência do mediador e critica a atitude dos participantes da discussão.

O usuário Van Lyra critica a atitude de Daimore que solicita de seu interlocutor o respeito as normas de conduta, em resposta à solicitação o usuário Van Lyra diz desistir de contribuir com a enciclopédia. CasteloBranco tenta direcionar a discussão. A discussão se prolonga com alguns ataques pessoais e críticas às atitudes dos usuários. Diogo retoma a discussão sobre o assunto, afirmando que o artigo não deve mencionar a escritora devido à pouca relevância que ela possui.

Van Lyra atribui importância a escritora e questiona as motivações do Diogo Lima, defende sua argumentação e as fontes que ratificam sua proposta. Por fim, o usuário se compromete a não colocar o nome da poetisa no verbete.

A discussão se encerra com a citação das propostas de compromisso dos usuários em disputa, concordando em não inserir as informações não confirmadas no artigo.

As principais isotopias temáticas construídas pelo discurso estão representadas na tabela 8 com os respectivos temas e figuras ocasionais que a constroem.

egocentrismo	verificabilidade	difamação
Ela possui contato comigo	Fontes fiáveis e reputadas	Causar vandalismos
Não é pra coisa pessoal	Site recanto das letras	Intenção de me atacar
Tem cunho pessoal sim	Citação de referências	Não utilizem caixa alta
Me deixe reconquistar Elly	Relevância para o artigo	Ataques mútuos
Ao meu lado estará Grasielly	Citação de referências	Ignorância, sarcasmo, falta de respeito
Ligação pessoal dos dois editores	Fonte reputada	Me insulta
Se conhecem pessoalmente	Fontes fiáveis	Me pune
Ataques pessoais	Acusações absurdas sem provas	Acusações absurdas
Coisa PESSOAL contra mim	Fonte fiável	Te desrespeitei
Ataques pessoais		Ataques pessoais
Tirei uma observação pessoal		Respeite as normas de conduta
Quem vc pensa que é		estúpido
Eu adoro		Ataques e gritos
		Evitem comentários ofensivos

Tabela 8: Isotopias temáticas, temas e figuras da discussão do verbete *Canoinhas*

A isotopia do “egocentrismo” é instaurada no começo da discussão, em alguns momentos e posteriormente qualificada negativamente pelos mediadores em: “Além disso, parece haver ligação pessoal dos dois editores com a escritora, o que pode causar um conflito de interesses”.

Os traços que caracterizam a isotopia da “difamação” são instaurados para qualificar a prática dos interlocutores, objetivando a desqualificação dos seus discursos, e negados quando se referem as práticas de quem os enuncia.

A isotopia da “verificabilidade” é instaurada como um dever a ser seguido pelos participantes da discussão e em nenhum momento sofre críticas. O dever é reconhecido e ratificado por todos os usuários participantes.

### 3.6 Rio Sergipe

A discussão sobre o verbete Rio Sergipe, anexo 8, se constrói a partir do conflito de opiniões acerca da grafia correta do nome do rio, alguns usuários defendiam a utilização da letra “g” e outros o uso do “j”.

A discussão se inicia com um usuário de IP 189.81.66.178 defendendo a grafia com “g” em virtude dos documentos oficiais do estado de Sergipe. O usuário tony::jeff afirma haver um equívoco, cita o acordo ortográfico de 1945 destacando que as palavras com origem indígena devem ser grafadas com “J” e afirma que o nome do estado foi mantido pela lei, mas que a lei não se aplica ao nome do rio. Um usuário que não assina os comentários argumenta pelo exemplo de outros estados que atualizaram seus nomes e outros que não.

No tópico *Rio Sergipe com “g” 2*, um outro usuário identificado por IP diz ser uma brincadeira a grafia com “j” e apresenta a referência de um intelectual sergipano. Tony::jeff considera a fonte errada e argumenta através da variação de um provérbio: “O fato de muitas pessoas cometerem determinado erro não torna este um acerto”.

Um usuário identificado por outro IP contra argumenta afirmando que os habitantes do estado escrevem com “g”, e apresenta exemplos em diversos sites do governo e na Academia Brasileira de Letras.

O usuário RuyPugliese entra na discussão e reforça que os documentos atuais não podem

garantir o estudo dos nomes próprios, devendo-se seguir o Acordo Ortográfico. Tony::jeff reforça o argumento reduzindo ao absurdo o argumento de que se deve usar o que todo mundo fala.

O usuário Wagner Santana reconhece o erro, mas afirma que o nome é próprio e não deve ser modificado. Ruy Pugliesi apresenta a Barsa e a Larousse como fontes que corroboram a grafia com “j”. Wagner Santana aponta que as enciclopédias estão erradas, de acordo com a referência no site do Departamento de Geografia da UFS.

A discussão se estende com argumentos, como a pesquisa no Google e em mais sites, a acusação de invenção e a afirmação do uso consagrado da grafia com “g”. O usuário Kleiner apresenta condições que ratificariam a grafia com “g” se atendidas, sendo elas a tradição histórica secular e a grafia do topônimo consagrada pelos brasileiros.

Os argumentos que seguem vão tentar comprovar as condições apresentadas por Kleiner. A discussão termina no tópico *A Prova final* em que é apresentado um mapa do Brasil de 1842 com a grafia com “g” confirmando a tradição histórica.

As isotopias temáticas recorrentes na discussão estão listadas na tabela 9 e foram identificadas a partir dos temas e figuras que os relacionam.

regularidade	verificabilidade	inépcia
Sempre se estará	Qualquer mapa ou documento moderno oficial	Inventar o que não existe
Lei específica que formalizou	Acordo ortográfico de 1945	são uma ilusão de óptica.
muitas pessoas cometerem determinado erro	Lei ortográfica	não estamos a inventar nada.
o Governo do Estado, a Prefeitura Municipal e o Ministério Público Federal, e a população inteira de um Estado	Intelectual sergipano Luis Antônio Barreto	Um "artigo imaginário",
Se toda população escrever amplamente disseminado	Site do governo do estado de sergipe	ficar inventando os nossos toponíms de forma "irreal".
"todo mundo fala"	Site da prefeitura de Aracaju	Essas invencionices da Wikipédia
consagrado pelo uso,	Site do Ministério Público Federal	
Os órgãos oficiais (citados acima), produção científica (ver abaixo), livros didáticos e toda a população sergipana	Site da Superintendencia de Recursos Hídricos do Estado	
o erro já está consagrado	Acadêmia Brasileira de Letras	
desde sempre,	Acordo ortográfico	
consagrada pelo uso.	por meio de dispositivo legal	
tradição histórica secular	Opinião de filologistas renomados	
consagrada pelo consenso diuturno dos brasileiros	O Departamento de Geografia da UFS tem muito mais autoridade	
é usada desde o século XIX,	Busquem no Google	
já era usada há décadas antes	Prof. Doutor em Geografia, no Congresso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência:	
o restante todo	fontes de referência lexicográficas	
uso corrente entre a população brasileira	existe só na cabeça de meia dúzia de especialistas	
	supervaloriza(m) uma regra gramatical e esquecem de outra	
	Supervalorizam a Barsa	
	Registros no Google	
	os especialistas da Wikipédia	
	Mapas não mentem	
	mapas hidrográficos da região de Sergipe,	
	Formulário Ortográfico de 1943	
	regras ortográficas	
	Mapa do ano de 1842,	
	prova de que há mais de 100 anos o topônimo grafado "ser'g'ipe" era usado	

Tabela 9: Isotopias temáticas, temas e figuras da discussão do verbete Rio Sergipe

A “regularidade” é uma isotopia instaurada no texto como um argumento favorável, possuindo portanto a qualificação positiva. Não há a negação da isotopia; a tentativa de desqualificação surge através de outros recursos argumentativos como a redução ao absurdo e por meio da utilização dos temas que remetem à isotopia da “verificabilidade”.

A “verificabilidade” é uma isotopia instaurada por todos os participantes da discussão para justificar as suas práticas e, em outros momentos, criticar as dos seus interlocutores, sendo uma

isotopia instaurada para trazer valoração positiva ao discurso de quem a enuncia, ocorrendo o processo inverso quando sua negação é atribuída ao interlocutor.

Os temas e figuras da “inépcia” são instauradas no texto como forma de desqualificação do discurso do interlocutor e sua negação é utilizada para a defesa dessa desqualificação, sendo portanto uma isotopia de valoração negativa.

### **3.7 Educação a distância**

Durante o processo de elaboração do verbete *Educação a Distância* ocorreu a reversão de uma publicação que se mostrava favorável à utilização da crase no título do verbete, iniciando a discussão transcrita no anexo 9.

A discussão sobre o uso da crase inicia-se no tópico *Uso da crase* com o usuário Rodrigo Sampaio Primo, baseando-se em uma pesquisa de opinião, afirmando não haver consenso sobre o problema em questão. Um usuário não identificado reverte a entrada do verbete e toma o partido da “Educação a Distância”, alegando falta de consenso e concorda com a decisão de redirecionar o verbete com crase para o sem.

Martiniano Hilário apresenta sua tentativa de resolução através da substituição da palavra feminina por uma masculina, mas permanece incerto. O usuário Dantadd apresenta a verificação da presença de crase em castelhano e italiano e a comparação com a expressão “feito a mão” e “pintando a dedo”. Um usuário não identificado inclui a crase novamente ao verbete. Dantadd desfaz a ação e apresenta respostas do site Ciberdúvidas da Língua Portuguesa no tópico *Crase*.

Na tabela 10 apresentam-se as principais isotopias que surgem a partir dos temas e figuras do texto de discussão do verbete *Educação a Distância*.

incerteza	verificabilidade	imparcialidade
Ao contrário da impressão que tive	Conversei com algumas pessoas	ouvir também opiniões dos participantes da Wikipédia
Minha maior dúvida	conversar com mais pessoas sobre o tema	no caso de não haver consenso, me parece que o ideal seria manter uma explicação para isso dentro do próprio artigo
Não há um consenso	consultando o Google	duplicar as páginas
Não haver consenso	verificar a necessidade ou não da crase	petulância aquela frase inicial " O correto é educação a distância",
Não sei se existe	uma boa comparação é verificar a mesma expressão em castelhano e italiano	O fato de ser redirecionado para este artigo quem digita "educação à distância" já me parece razoável
docentes da Língua Portuguesa divergem neste caso	quatro respostas do Ciberdúvidas:	não atrapalha quem usa a crase.
mas continuei na dúvida se seria correto:		mantendo no topo do artigo: Educação a distância, ou educação à distância, ....
não achei um substituto masculino que me permitisse ter certeza		

Tabela 10: Isotopias temáticas, temas e figuras da discussão do verbete Educação a Distância

Os temas e figuras que se referem a "incerteza" surgem como o motivo que desencadeia a discussão, uma vez que, nesse caso, não há um sujeito discordante explícito, a única referência ao sujeito indeterminado que defende o nome do verbete com crase é apresentado por Martiniano Hilário quando afirma: "Então o artigo foi movido para à distância novamente??? Why?". Os interlocutores do discurso, através da isotopia da "verificabilidade" e "imparcialidade", argumentam contra a própria incerteza.

Pressupõe-se que a valoração das isotopias do texto segue a sanção cognitiva compreendida pelas práticas dos interlocutores. As ações que remetem à isotopia da "verificabilidade" surgem como um mecanismo para o fim da "incerteza", recebendo, portanto, valores positivos e negativos respectivamente. A imparcialidade finaliza o conflito, não há nenhuma negação dos temas ou tentativa de argumentação contrária, classifica-se, portanto, como uma isotopia de valor positivo. A discussão termina com a manutenção do título do artigo sem crase e com o redirecionamento da grafia com crase, corroborando o valor positivo da imparcialidade.

### 3.8 Castelo de Warwick

A discussão do verbete Castelo de Warwick, anexo 10, se realiza com vigor na página onde é feita a solicitação da mediação pelo usuário RafaAzevedo que explica ao mediador do conflito o que está acontecendo na discussão.



Disputa em torno do nome do artigo. O artigo foi criado pelo próprio Imperialista com o título de Warwick Castle, algo que a meu ver não faz sentido numa enciclopédia lusófona (ver Castelo de Kenilworth, Palácio de Buckingham, e assim por diante). O editor Imperialista não concordou com minhas alterações e as reverteu. Para evitar destruir o histórico, trago a questão para cá.

Na página de discussão do verbete o usuário RafaAzevedo cita a tradução que outras Wikipédias de línguas latinas realizam no verbete Castelo de Warwick. O usuário Imperialista responde nos mesmos moldes citando outras Wikipédias que mantêm o título do artigo sem a tradução.

A discussão continua na página de mediação. O mediador apresenta a convenção de nomenclatura da enciclopédia, afirmando que os títulos de língua estrangeira só devem ser usados se forem mais comuns que o título em português e solicita a apresentação de referências. Vários usuários apresentam as razões que os posicionaram a favor da tradução do nome, exemplificando com outros artigos e com a quantidade de resultados apresentados pelo Google.

O usuário Imperialista, que teve o interesse em disputa, não participou da discussão na página de mediação. O mediador encerra o processo e move o artigo para a versão traduzida para o português.

Os principais temas e figuras do texto desencadearam as isotopias da “regularidade” e da “justificativa” conforme representadas na tabela 11.

regularidade	justificação
Consenso a respeito da versão	Não faz sentido numa enciclopédia lusófona
Convenção de nomenclatura	Apresentar referências
Consenso actual	Outros castelos e fortalezas que têm o nome do artigo em português
mais conhecido pelo nome em italiano	Será que teremos como título um el:Κάστρο της Πάτρας ?
em obras em língua portuguesa	Seria pouco provável que
bom senso	precisamos seguir a mesma orientação.
o nome em português é comum nas fontes	é claramente injustificável
é de senso comum o uso em português	apoiar seu ponto de vista
como pensam os wikipedistas	de maneira injustificada
todos concordamos	a menos que seja o nome de alguma instituição oficial

Tabela 11: Isotopias temáticas, temas e figuras da discussão do verbete Castelo de Warwick

Os temas e figuras que remetem a isotopia da “regularidade”, entendida a partir da definição do Houaiss: “conforme as regras, as leis, as praxes, a natureza”, são instaurados no texto como

forma de defender o ponto de vista utilizado pelos interlocutores. Muito relacionado com os temas do “consenso”, a “regularidade” possui valoração positiva e é utilizada para defender um ponto de vista.

Os temas que remetem à isotopia da “justificação” são instaurados no discurso para valorizar os argumentos daquela a quem se referem e sua negação para desvalorizar a opinião do interlocutor, características de uma qualificação positiva.

Uma coisa a acrescentar: pelo menos nos casos que vi, foi o próprio usuário Imperialista quem movimentou de maneira injustificada os verbetes para apresentarem estrangeirismos como "palazzo" e "schloss" no título... --tony :: jeff 13h17min de 20 de dezembro de 2009 (UTC)

### 3.9 Fnac

A mediação dos verbete Fnac, que designa uma rede de lojas francesa, foi solicitada para resolver um conflito de edições relacionado a correções e ajustes no texto do verbete, anexo 11. A discussão começa com o usuário Stegop apresentando a edição que realizou e a sua insatisfação diante da reversão do usuário RafaAzevedo, que, segundo ele, foi realizada sem justificativa. O usuário Stegop justifica detalhadamente as alterações que fez no conteúdo do verbete.

O usuário RafaAzevedo contra-argumenta em favor da reversão, citando o comparativo de versões no histórico do artigo e o próprio argumento do usuário Stegop, que responde aos questionamentos enumerando as suas justificativas.

RafaAzevedo questiona especificamente a remoção das fontes da referência em razão da impossibilidade de acesso à página, argumentando que a data de acesso justifica a sua manutenção por registrar a data em que as informações foram colhidas.

Na página em que é realizado o pedido de mediação, o mediador Kim @i©hard apresenta o seu julgamento sobre quais alterações foram corretas. RafaAzevedo e Stegop concentram-se na discussão sobre a manutenção de termos em português de Portugal ou português brasileiro. O mediador sugere a inclusão dos dois termos, e a discussão é encerrada.

Os temas e figuras que compõem as isotopias presentes na discussão e na página de mediação do verbete estão representados na tabela 12.

diligência	justificação	variação linguística
Perdi algum tempo tentando melhorar	Dando como justificativa (cito):	Palavra usada em Portugal
Só removi o que estava obviamente errado	Passo a justificar ponto por ponto as alterações	(em português)
Tenho alguma experiência	Por isso	Uso das duas palavras (varejo e retalho)
O nosso esforço de cooperação	Nunca vi questionada	Português do Brasil
O quão trabalhoso isso é	Fonte fiável	Duas variantes
Trabalho deitado ao lixo	Ser devidamente justificado	Versões do português
O cuidado de não remover fisicamente o código	Fonte citada	
Raramente desfaço edições inteiras	Se reparar no artigo em inglês	
Atitude notável de cooperação e boa vontade	Informações estão referenciadas	
Desfazer o trabalho dos outros		

*Tabela 12: Isotopias temáticas, temas e figuras da discussão do verbete Fnac*

Os temas que compõem a isotopia da “diligência” são instaurados no texto como qualidades de quem os enuncia e sua negação, instaurada através de ironia, atribui um defeito ao enunciatário.

5. Apesar de não ter contra argumentado a maior parte das questões da minha mensagem, numa atitude notável de cooperação e boa vontade, volta a desfazer as minhas alterações. [...] --Stegop (discussão) 05h05min de 29 de novembro de 2009 (UTC)

Diante da ausência de atribuição subjetiva dos interlocutores de temas que negam a isotopia da "diligência" e através da atribuição da negação dos temas aos interlocutores, é possível afirmar que a isotopia da "diligência" possui características de uma valoração positiva no discurso, da mesma forma que a isotopia da "justificação", cuja valoração pôde ser identificada através da observação do mesmo tipo de atribuição da "diligência", na instauração dessa isotopia.

A isotopia da variação linguística é instaurada no discurso atrelada à isotopia da "justificação", com o propósito de ratificar as edições dos seus usuários. Não há negação dos temas e figuras que remetem a essa isotopia.

### 3.10 Rua Paissandu

A discórdia que origina a discussão do verbete Rua Paissandu, anexo 12, refere-se a grafia correta do nome, com alguns usuários defendendo a utilização de “ss” e outro apoiando o uso do

“ç”.

A discussão inicia-se com a usuária LiaC demonstrando-se insatisfeita com o nome do verbete grafado com “ç” e cita o Google como justificativa de seu argumento. O usuário Yanguas critica a relevância da referência e menciona o Volp, Vocabulário Ortográfico de Língua Portuguesa, como justificativa para a sua edição.

A discussão continua com a apresentação de exemplos e modelos pela usuária LiaC que justificariam a utilização do “ss”. Yanguas desqualifica os argumentos apresentados e discute em paralelo no tópico *Rua Paissandu* com o usuário Junius que também defende a utilização do “ss”.

Outros usuários entram na discussão, tony::jeff apresenta seu consentimento em relação à grafia com “ç” que é criticada pelo usuário Robertogilnei, através da menção ao posicionamento do usuário na discussão do verbete Rio Sergipe, anexo 8.

Os argumentos de NH e Jurema reduzem ao absurdo e expõem o desperdício da proposta de Yanguas. O tópico *Proposta prática* criado por JSSX propõe a utilização do nome com “ss” no título do artigo e uma nota informando a grafia correta. A proposta é aceita pelos usuários em discussão.

A página de mediação formal encerra-se com uma proposta do usuário CasteloBranco de usar um recurso técnico da enciclopédia para apresentar os dois pontos de vista.

As isotopias temáticas do texto são criadas a partir dos temas e figuras representados respectivamente na tabela 13. É interessante observar a semelhança da recorrência temática com a discussão do verbete Rio Sergipe, que trata de um problema ortográfico parecido.

regularidade	verificabilidade	inépcia
ninguém escreve assim	Olha o Google	Isso é nonsense.
E porque não moveu o time para Paiçandu também?	Quero ver alguém encontrar Paiçandú com esse cep:	Pelo amor de Deus
sem entrar em um consenso	Google é referência ortográfica?	Isso é delírio
tão conhecido este nome de rua	o Volp e as normas da língua portuguesa	Isso é abuso de poder.
se temos Mogi Mirim, Mogi das Cruzes, Sergipe, por que não deixar a rua Paissandu como ela é?	Não é um dicionário e nem um paulista	Apenas ausando da possibilidade
há várias entidades (hotel, farmácia) com o nome com 2 ss,	O site dos correios:	Inflamada demais
Carioca não reconhece a rua como Paiçandu.	Placas toponímicas dessa rua	Isso é ridículo.
Tem uma escola também	Os mapas, guias, dizem Rua Paissandu...	O Rio por acaso tem idioma exclusivo e não escreve em português?
atropelando totalmente o bom senso e o uso comum.	Google Maps	Nunca vi tanta burrice
sempre foi assim,	Fonte mais próxima possível da prefeitura do RJ	coisas inventadas que só existem na própria Wikipédia
tradição histórica secular	Um portal geográfico	Deveriam ser convidados para mudar o nome de cidades e países de todo o mundo
consenso diuturno dos brasileiros	A única documentação que encontrei no site da prefeitura	É de chorar de rir
Quanto à "tradição"	O decreto	melhor consultar o Almanaque do Biotônico e aqueles ambulantes que vendem elixires milagrosos pra todo tipo de doença
e não a forma mais popular das coisas	a ocorrência vem numa citação de um decreto	
convenção de nomenclatura	Uma consulta de logradouros	
o nome mais comum/usado	O mapa anexo	
não tem como só esse artigo ficar diferente dos outros.	nos sites oficiais o nome é Paissandu.	
o uso consagrado	Sem mostrar uma referência sequer	
buscamos consenso	Opinião de carioca, do Google, do Papa, também não importa,	
o nome como é reconhecida.	não têm o menor fundamento	
consagrado pelo uso popular.	Não vi nenhuma placa atualizada para Paiçandu	
todas as fontes a referenciam dessa forma	deliberações abalizadas dos wikipedistas.	
o uso comum do nome...	Estes wikipedistas	
uso rotineiro entre os brasileiros...	É registrada no sistema de consulta a logradouros	
	Existiria alguma fonte confiável	
	em letreiros de ônibus ou placas da rua.	

Tabela 13: Isotopias temáticas, temas e figuras da discussão do verbete Rua Paissandu

A isotopia da “regularidade” é instaurada no texto como um argumento favorável por muitos usuários, possuindo um caráter de positividade, mas em um determinado momento existe uma tentativa de desqualificação do tema.

Concordo que o nome do verbete seja na ortografia atualizada, Paiçandu. Uma enciclopédia deve preocupar-se em publicar a forma correta das coisas, e não a forma mais popular das coisas, especialmente quando há redirecionamentos para tanto. --tony :: jeff 10h51min de 1 de outubro de 2009 (UTC)

A sanção pragmática da discussão atende aos anseios instaurados pelos usuários que atribuem caráter positivo aos temas que remetem à “regularidade”, corroborando a valoração atribuída por esses usuários.

A isotopia temática da “verificabilidade” é expressa no texto por todos os participantes da discussão para justificar as suas práticas e, em outros momentos, para criticar as dos seus interlocutores através de ironia ou *reductio ad absurdum* (argumento apagógico), desqualificando a relevância que sua “verificabilidade” teria para a discussão. A “verificabilidade” é utilizada para corroborar o discurso de quem as emite, a crítica ou tentativa de desqualificação surgem como negação ou ironia.

A "inépcia" é instaurada no texto para desqualificar a prática dos enunciatários da discussão. Seus temas e figuras são atribuídos às práticas dos sujeitos discordantes para que as mesmas sejam reprovadas.

Pelo mesmo critério, também vou deixar de ir ao médico, melhor consultar o Almanaque do Biotônico e aqueles ambulantes que vendem elixires milagrosos pra todo tipo de doença (da caspa ao Parkinson), afinal, medicina também deve ser "simples", não é? [...] Yanguas 03h59min de 1 de outubro de 2009 (UTC)

Essa isotopia também é instaurada no texto de forma irônica, sendo atribuída ao enunciador no enunciado, mas atribuída ao enunciatário na enunciação.

### 3.11 José Serra

A solicitação de mediação da discussão do verbete José Serra foi realizada pelo usuário Emerson Almeida com o intuito de resolver um conflito sobre a inclusão de informações sobre uma ação judicial movida pelo biografado contra um ex-procurador. O tópico *Caso Bierrenbach X José Serra* do anexo 13 corresponde à discussão mediada.

A discussão inicia-se com a solicitação de inclusão, por parte do usuário Marromeno, das informações sobre o incidente no verbete. O usuário cita a política da Wikipédia sobre biografias de pessoas vivas para ratificar a sua opinião.

O usuário Fabiano questiona a inclusão das informações, classificando-a como uma tentativa de difamação de Serra em decorrência das eleições. O usuário Emerson Almeida discorda e afirma que vai solicitar a mediação do conflito.

O usuário Rui Silva apresenta a sua opinião sobre o conflito, identificando-se como um sujeito isento de interesses, e defende a exclusão da informação em virtude da falta de provas, comparando o acontecimento com a biografia de Joaquim Chissano. Marromeno defende que o seu interesse é imparcial e acusa o seu interlocutor de filiação ao partido político do biografado.

Emerson Almeida identifica-se como editor de outros artigos biográficos para reforçar o seu posicionamento imparcial.

Fabiano expõe seu julgamento sobre as argumentações dos seus opositores na discussão. Marromeno afirma que o conteúdo a ser inserido está de acordo com as regras da enciclopédia, insere o conteúdo e reforça seu argumento citando o trecho da recomendação:

Se uma dada alegação ou incidente é notável, relevante e bem documentado por fontes reputadas publicadas, pertence ao artigo, mesmo que seja negativa e que a sua presença no artigo desagrade ao sujeito.

O usuário Fabiano desfaz a edição de Marromeno. Lucas Teles sugere a reabertura da mediação, e o mediador CasteloBranco concorda e protege o artigo de edições.

No tópico *Mediação* o usuário Emerson Almeida apresenta todo o conteúdo cuja inserção no artigo, ele deseja. Fabiano apresenta a sua opinião, e o mediador CasteloBranco sanciona pragmaticamente os argumentos, julgando as informações como contenciosas e ratificando a não inclusão desse conteúdo.

Os principais temas e figuras da discussão estão representados na tabela 14 juntamente com as isotopias correspondentes.

imparcialidade	verificabilidade	difamação
Um texto informativo	Baseado em fatos concretos e fontes fiáveis	Não se está denegrindo o biografado
Parcializa o artigo	Havendo fontes fiáveis	Meio de difamação em ano pré-eleitoral
Somente informações positivas	Múltiplas fontes fiáveis	fofocas
Sob pena de parcializar	Fontes reputadas	Disse que disseram
Publicadas por terceiros	Fato reputado	Difamação da honra
O texto que inclui de maneira nenhuma fala se ele enriqueceu ou não	Uma prova de que tais provas foram entregues	Material que possa ser considerado difamatório
O único político que ele tenta impor fatos é este	Foi devidamente noticiado	Não é denegrir sua imagem
Totalmente isenta nesse caso	Suportados por fontes fiáveis	Informação difamatória
Aceitável e isento	Se os textos não tem qualquer fonte comprobatória que sejam retirados	Somente difamações
Apenas fatos	Acusações sem provas	
Acusado do partido interessado	Avaliadas as fontes utilizadas	
O melhor argumento dos "imparciais"		
Intenção político partidária em ano pré-eleitoral		
O artigo todo fica parcial		
imparcialidade		
Trecho deve ser imparcial		
Diversos pontos de vista existentes		

Tabela 14: Isotopias temáticas, temas e figuras da discussão do verbete José Serra

Os temas e figuras ocasionais relacionados à isotopia da “imparcialidade” são instaurados no texto para caracterizar a prática de quem os enuncia. Sua negação é apresentada como forma de desqualificar a prática do enunciatário, sendo, portanto, uma isotopia com características positivas do ponto de vista argumentativo e que possui a valoração corroborada pela sansão cognitiva do mediador.

Uma política oficial do projeto recomenda remover material contencioso sobre pessoas vivas, e reforça a necessidade de serem avaliadas as fontes utilizadas. As fontes devem seguir estritamente as recomendações previstas aqui e aqui, mas isso não basta. O trecho deve ser imparcial, devem ser acrescentados os diversos pontos de vista existentes, e seguir as demais orientações da política aplicada às biografias de pessoas vivas. Castelo Branco 18h47min de 10 de outubro de 2009 (UTC)

A isotopia da "verificabilidade" surge no texto como um mecanismo de qualificação das ações de quem a enuncia e como solicitação aos interlocutores do discurso, de modo que eles possam aplicá-las ao seu enunciado, para que, só assim, possa tornar-se aceitável, não o sendo antes dessa adequação.

Os temas e figuras que instauram a isotopia da "difamação" distinguem o conflito em



questão. Sua enunciação desqualifica a prática do seu enunciatário que utiliza a negação da isotopia para defender o seu discurso.

---

## 4. Cinco pilares fundamentais da Wikipédia

---

A noção de valor trabalhada no capítulo três constrói-se a partir das relações dos sujeitos com os objetos ou com as isotopias temáticas instauradas nos discursos. O processo de busca ou renúncia àquele determinado tema ou as sanções cognitivas e pragmáticas tornam possível a identificação dos valores ou forias dos temas.

Diferente dos discursos predominantemente argumentativos, em discursos predominantemente descritivos, a identificação dos valores está muito mais relacionada com a sua dimensão sensível e inteligível ou à forma como o sujeito percebe o sentido, diferente da forma com que ele age. A preocupação com essa construção do sentido a partir da mediação do sujeito com o mundo natural surge, para a semiótica, no final da década de oitenta com a publicação de *De l'imperfection* (GREIMAS, original 1987) ou *Da Imperfeição* último livro individual do autor.

A inserção na cotidianidade, a espera, a ruptura de isotopia, que é uma fratura, a oscilação do sujeito, o estatuto particular do objeto, a relação sensorial entre ambos, a unicidade da experiência, a esperança de uma total conjunção por advir, esses são os poucos elementos constitutivos da apreensão estética. (GREIMAS: 2002, p. 30)

As necessidades apresentadas no trabalho de Greimas condicionam o desenvolvimento da semiótica tensiva.

A semiótica tensiva não institui uma ruptura no paradigma da semiótica greimasiana, mas essencialmente uma mudança de objeto de análise, substituindo as narrativas ou a narratividade pelo mundo natural. O foco da teoria muda do /fazer/ para o /ser/: o sujeito que está no centro das preocupações da semiótica tensiva não busca uma sequência de fatos, mas a percepção de uma mesma realidade sensível.

A semiótica do discurso recebe diretamente influências de Vladimir Propp em questões que se referem à narratividade; a semiótica tensiva recebe uma influência muito maior da fenomenologia de Edmund Husserl e Maurice Merleau-Ponty. A antropologia de Ernst Cassirer, que também influenciou a semiótica dita *standard* de 1970 – 1980, torna-se muito mais presente nos

estudos tensivos, porém, a noção de estrutura continua possuindo um papel central na teoria.

A imagem 13 representa o influxo que condicionou o surgimento, em 1998, de uma proposta teórica mais definida no livro *Tension et signification* de Jacques Fontanille e Claude Zilberberg.

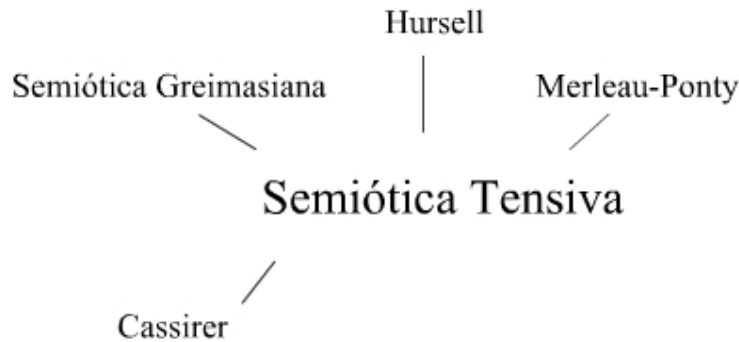


Imagem 13: Teoria e pesquisadores que influenciaram o desenvolvimento da Semiótica Tensiva

A proposta teórica da semiótica tensiva apresenta a constituição do sentido a partir de dois eixos: o eixo do inteligível, que sempre esteve presente na semiótica, e o eixo do sensível, que passou a ser considerado o fator determinante na construção do sentido por condicionar o inteligível. Uma referência também deve ser feita a Aristóteles, que defendia o estado de alma como fator essencial para a aceitação de um discurso por um auditório.

O eixo do sensível, chamado de dimensão de intensidade, associa-se com a interoceptividade ou com o mundo interior do sujeito, e suas grandezas podem ser medidas como mais ou menos intensas. O eixo do inteligível, chamado dimensão de extensidade, associa-se à exteroceptividade ou ao modo como o mundo exterior é percebido com quantidades variáveis.

A intensidade e a extensidade dividem-se em duas subdimensões. A intensidade divide-se em *tonicidade*, a força da relação que se estabelece entre o sujeito e o objeto, e *andamento*, o ritmo ou pulsação dessa mesma relação. A extensidade segmenta-se em *duração*, a quantidade de tempo, e o *espaço*, a extensão ou alcance.

A tensividade é constituída pela união entre a intensidade (o sensível ou os estados da alma) e a extensidade (o inteligível ou o estado das coisas), sendo definida por meio de um sujeito que percebe o que está em seu campo de presença.

Na noção de “campo de presença”, assenta uma interpretação do par presença/ausência em termos de operações (aparecimento/desaparecimento) pelas quais os “entes” sensíveis se

destacam do “ser” subjacente, e depois retornam a ele. [...] A presença é o primeiro modo de existência da significação, cuja plenitude estaria sempre por ser conquistada. (FONTANILLE; ZILBERBERG: 2001, p. 123)

O campo de presença pode ser classificado como fechado ou aberto, definindo o modo como se realiza a percepção do sujeito. Se for aberto, maior será a extensidade do campo para que mais objetos o ocupem, de modo que a intensidade também será maior. A presença é identificada como apreensão da realidade. O campo de presença fechado caracteriza o foco da realidade; delimitando o campo e sua extensidade, dessa forma, é possível obter mais intensidade na percepção. Foco e apreensão, na metalinguagem da semiótica tensiva, são os modos de existência do objeto em relação ao sujeito, e podem ser tônicos ou átonos, mais intensos ou menos intensos. Conforme a tabela 15 (FONTANILLE; ZILBERBERG: 2001, p. 131)

	Foco tônico	Foco átono
Apreensão tônica	Plenitude	Inanidade
Apreensão átona	Falta	Vacuidade

Tabela 15: Gradientes de tonicidade perceptiva, associações entre o foco e a apreensão do campo.

O estabelecimento de uma percepção cria a relação entre o sensível e o inteligível. Dessa união surge o sentido que, de acordo com a semiótica tensiva, é indissociável do valor.

O valor decorre da associação dos dois eixos tensivos, intensidade e extensidade, que, uma vez associados, são chamados de valências.

Quando duas profundidades se recobrem para engendrar um valor, serão denominadas valências, na medida em que sua associação e a tensão que daí emana tornam-se a condição de emergência do valor. (FONTANILLE; ZILBERBERG: 2001, p. 20)

As valências são as especificações das dimensões tensivas. O valor que determinado objeto adquire para o sujeito, a sua configuração eufórica e a axiologia são o resultado da correlação entre as valências.

A imagem 14 contém a representação das dimensões no gráfico característico da semiótica

tensiva.

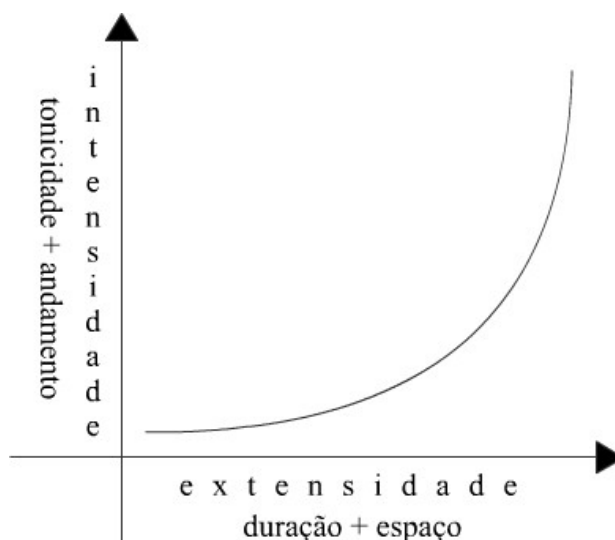


Imagem 14: Gráfico das dimensões tensivas

A intensidade pode variar por meio de *tonicidade* e *atonia*, aumentos e diminuições; e a extensividade, por meio de *difusão* e *concentração*, misturas e triagens, caracterizando a sintaxe dessas dimensões (FONTANILLE; ZILBERBERG: 2001, p. 113). A semântica tensiva relaciona-se com o conteúdo dos elementos. Na intensidade, o alvo é o seu máximo, chamado de *supremo*, ou o mínimo chamado *nulo*. A semântica extensiva varia entre o *universal*, como o máximo da *mistura*, e o exclusivo, como máximo da *triagem*.

A semiótica tensiva considera a existência de três modos de produção do sentido, bem como a junção entre eles. Através do estabelecimento de um dos modos, é possível identificar os outros, o que revela um aspecto da composição do sentido:

1. *Modo de existência do sujeito*. Apresentado anteriormente, compõe as características do campo de presença, a partir dos dois gradientes de tonicidade perceptiva *apreensão e foco*.
2. *Modo de presença do objeto*. Refere-se ao modo como o objeto se encontra no campo de presença, podendo este ter uma presença *atualizante* ou *potencializante*, constituindo, respectivamente, a apreensão átona e o foco tônico, a apreensão tônica e o foco átono.

3. *Modo de eficiência do sentido*. Relaciona-se à forma como os objetos penetram no campo de presença do sujeito, podendo isso se dar de forma esperada ou gradual, o que se classifica como sendo da ordem do *atingir*, ou de forma inesperada, abrupta, processo classificado como *sobrevir*.
4. *Modo de junção*. Associação entre os três modos. Segmenta-se em *implicação* e *concessão*, significando respectivamente algo subsequente a um conjunto de condições e algo contrário a uma lógica.

Este capítulo dedica-se à análise dos cinco pilares fundamentais que regem a prática de edição em todas as Wikipédias de todos os idiomas. Na versão lusófona, as regras estão presentes nos guias de edição, páginas de recomendações e políticas, classificando-se como parte do regime de sentido daquilo que é rotineiro. Pressupõe-se que os cinco princípios possuem uma presença *atualizante*, penetrando no campo de presença dos sujeitos de forma esperada, da ordem do *atingir*, e que existe um *foco* de percepção dos sujeitos nos princípios, o que os torna, naturalmente, uma *implicação*, um conjunto de condições.

Os cinco pilares fundamentais expõem os princípios de enciclopedismo, neutralidade de ponto de vista, licença livre, convivência comunitária e liberalidade nas regras (Wikipédia 2011) o objetivo da análise é identificar as valências de cada princípio, utilizando-se a metodologia de identificação utilizada em LARA; MATTE (2009, p. 95), e posteriormente relacioná-las com as isotopias identificadas no capítulo 3, tornando possível a observação da coerência da foria dos princípios com as sanções cognitivas e pragmáticas das isotopias enunciadas nas discussões.

#### 4.1 A Wikipédia é uma enciclopédia

O primeiro princípio fundamental expõe as características do conteúdo que deve ser publicado na enciclopédia.

A Wikipédia é uma enciclopédia que compreende elementos de enciclopédias generalistas, de enciclopédias especializadas e de almanaques. A Wikipédia não é um repositório de informação indiscriminada. A Wikipédia não é um dicionário, não é uma página onde se coloca o currículo, um fórum de discussão, um diretório de links ou uma experiência política. A Wikipédia não é local apropriado

para inserir opiniões, teorias ou experiências pessoais. Todos os editores da Wikipédia devem seguir as políticas que não permitem a pesquisa inédita e procurar ser o mais rigorosos possível nas informações que inserem. (WIKIPÉDIA, 2011)

A extensão do conteúdo do primeiro pilar Wikipédia pode ser identificada a partir dos elementos que a compreendem, “é uma enciclopédia que compreende elementos de enciclopédias generalistas, de enciclopédias especializadas e de almanaques” e os elementos que não devem fazer parte de seu conteúdo “não é um repositório”, “não é um dicionário”... Essas informações estabelecem um processo de inclusão e exclusão de conteúdos. A assimilação de elementos de enciclopédias generalistas e especializadas abrange todo tipo de conhecimento, o específico e o geral, uma proposta consistente com o ideal de uma enciclopédia, que é ser o conjunto de todo o conhecimento humano, mas há uma restrição na extensidade.

A extensão do conteúdo, é regida por “políticas que não permitem a pesquisa inédita” e por um rigor nas informações inseridas, o que remete à sua dimensão de intensidade. A pesquisa inédita é entendida pela enciclopédia como as informações que não podem ser verificadas, ou que não possuem fontes fiáveis, sendo um conhecimento válido apenas se já tiver sido registrado. Na Wikipédia, o conhecimento precisa ser contextualizado historicamente e sempre será passível de inclusão ou exclusão de acordo com as regras de validação do que já foi dito. O rigor que é instaurado nas diretrizes do princípio se refere à intransigência do requerimento apresentado aos conteúdos.

Apesar de a Wikipédia predicar a inclusão de informações, ela impõe uma restrição: a confiabilidade das informações, que é por essência excludente. As informações precisam ser corroboradas. Assim, a suposta verdade não surge do presente para o futuro; é um conhecimento convalidado no passado por mais de um indivíduo.

As valências indicadas para as dimensões tensivas são *confiável* para a intensidade e *inclusivo* para a extensidade, como representado no gráfico 1.

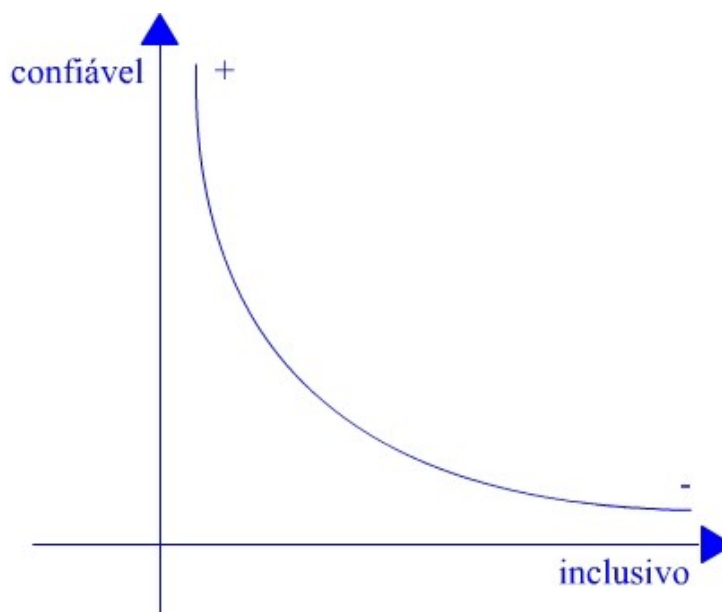


Gráfico 1: Valências do primeiro princípio fundamental da Wikipédia.

A lexicalização das valências procura ratificar os sentidos explorados na análise. *Confiável* é definido no Houaiss (2009) como aquilo “em que se pode acreditar; digno de fé; fidedigno” e *inclusivo* é o “que encerra, abrange, compreende” (Houaiss 2009).

Os sinais de “+” e “-” indicam a foria do texto, positiva e negativa respectivamente, identificada a partir dos deveres instaurados. O regime de sentido criado apresenta um gráfico inverso em que aquilo que é *confiável* estabelece um critério e é excludente, cria-se uma relação inversa com o *inclusivo* que representa a inclusão de informações pouco confiáveis. “A Wikipédia não é um repositório de informações indiscriminadas”, ela permite exclusivamente a publicação de informações confiáveis.

#### 4.2 A Wikipédia rege-se pela imparcialidade

O segundo princípio fundador da Wikipédia apresenta diretrizes acerca da qualidade dos conteúdos dos verbetes.

A Wikipédia rege-se pela imparcialidade, o que implica que nenhum artigo deve defender um determinado ponto de vista. Por vezes torna-se necessária a apresentação dos diversos pontos de vista sobre um



dado tema, o que deve ser feito de forma precisa e contextualizada. Implica igualmente justificar verbetes com fontes reputadas sempre que necessário, sobretudo em casos relacionados com temas controversos. Nenhum ponto de vista deve ser apresentado como o "verdadeiro" e/ou o "melhor", tampouco como o "falso" e/ou o "pior". (Wikipédia 2011)

O discurso do segundo princípio estabelece a necessidade de diminuição da tonicidade nas ocasiões de polêmica e o aumento da justificação das informações, no trecho “Implica igualmente justificar verbetes com fontes reputadas sempre que necessário, sobretudo em casos relacionados com temas controversos”. A necessidade surge, pois a partir do desacordo.

Os verbetes precisam apresentar “diversos pontos de vista sobre um dado tema”; a imparcialidade defendida pela Wikipédia resume-se a esse processo. Os pontos de vista que devem ser atendidos são identificados através da anuência ou não dos usuários, de modo que quanto maior a quantidade de usuários corroborando uma informação, maior será a anuência ou estima a esse conteúdo e menor será a necessidade de justificação dessa informação.

O gráfico tensivo 2 apresenta as valências e forias apresentadas no segundo pilar.

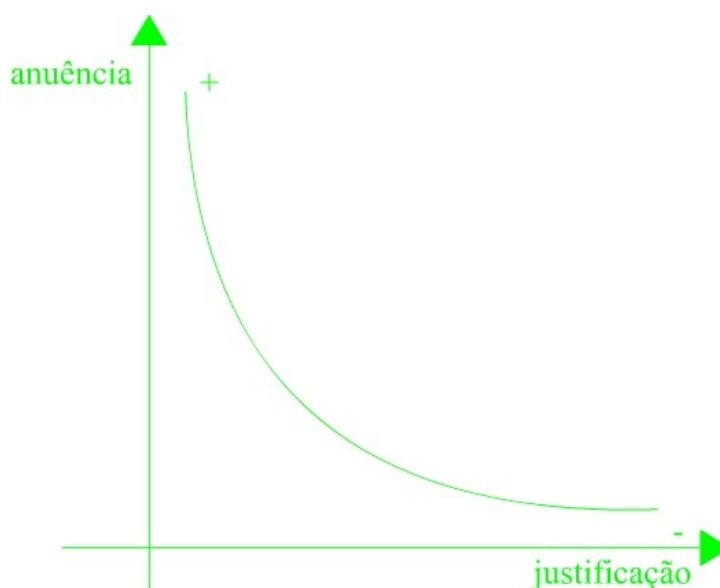


Gráfico 2: Valências do segundo princípio fundamental da Wikipédia.

A diminuição da intensidade somada à difusão da extensidade estabelecem a relação inversa entre as valências, lexicalizadas como *anuência* no eixo da intensidade e *justificação* no eixo da extensidade.

A palavra *anuir* é definida no Houaiss (2009) como “consentir (com gestos ou palavras); estar de acordo; aprovar, assentir”. É esse sentido de valorização que se relaciona com a *justificação*, ou o “conjunto de argumentos apresentados por alguém em sua defesa ou em favor de alguém” (Houaiss 2009), para constituir o valor do segundo princípio.

A foria dos valores, “+” e “-”, foram identificadas através do */dever/* instaurado na descrição do princípio, como em “nenhum artigo deve defender um determinado ponto de vista” ou “Nenhum ponto de vista deve ser apresentado como o 'verdadeiro' e/ou o 'melhor'” evidenciando a aprovação dos conteúdos que correspondem aos pontos de vista dos usuários, em detrimento dos que não correspondem, e instauram a necessidade de convencimento “o que deve ser feito de forma precisa e contextualizada” para que através dessa justificação o conteúdo possa ser estimado.

#### 4.3 A Wikipédia é uma enciclopédia de conteúdo livre

O terceiro princípio fundamental da Wikipédia discorre sobre o uso, apresentando a licença e as permissões que ela concede aos usuários.

A Wikipédia é uma enciclopédia de conteúdo livre que qualquer pessoa pode editar. Todos os textos estão disponíveis nos termos da Atribuição-Compartilhamento pela mesma Licença 3.0 Unported (CC-BY-SA 3.0) e GNU Free Documentation License (GFDL). Esta licença autoriza qualquer um a criar, copiar, modificar e distribuir o conteúdo da Wikipédia, à condição de conservar esta mesma licença em usos posteriores, assim como creditar os autores originais. As suas contribuições também não devem violar nenhum copyright, nem serem incompatíveis com o licenciamento da Wikipédia. Como nenhum artigo possui dono e ninguém tem o controle de um artigo em particular, todo o conteúdo inserido na Wikipédia pode ser modificado e redistribuído sem aviso prévio por qualquer pessoa, inclusive de forma comercial. (Wikipédia 2011)

A sintaxe tensiva constrói-se na dimensão da intensidade a partir de uma operação de aumento da intensidade conferindo ao sujeito mais força e mais frequência em sua relação com o objeto. Alguns trechos que corroboram essa compreensão são: “qualquer um pode criar, copiar, modificar e distribuir”, “nenhum artigo possui dono” ou “ninguém tem o controle de um artigo em particular”. É importante observar que a negação da posse não implica um enfraquecimento da tonicidade, uma vez que, a posse é negada a um único indivíduo e garantida a todos eles, ratificada

no trecho “todo o conteúdo inserido na Wikipédia pode ser modificado e redistribuído sem aviso prévio por qualquer pessoa”.

A orientação da extensidade manifesta-se de forma bem clara em: “autoriza qualquer um a criar, copiar, modificar e distribuir o conteúdo da Wikipédia” ou “todo o conteúdo inserido na Wikipédia pode ser modificado e redistribuído” que ampliam o espaço de percepção através da difusão ou mistura do conteúdo dos verbetes.

O regime de sentido do texto apresenta uma relação conversa entre as grandezas tensivas, quanto maior a intensidade, maior a extensidade. O gráfico 3 apresenta as valências e a foria que orienta o discurso, esta última representada por “+” e “-” e identificada através do /*poder*/ e /*não-poder*/ instaurados no texto.



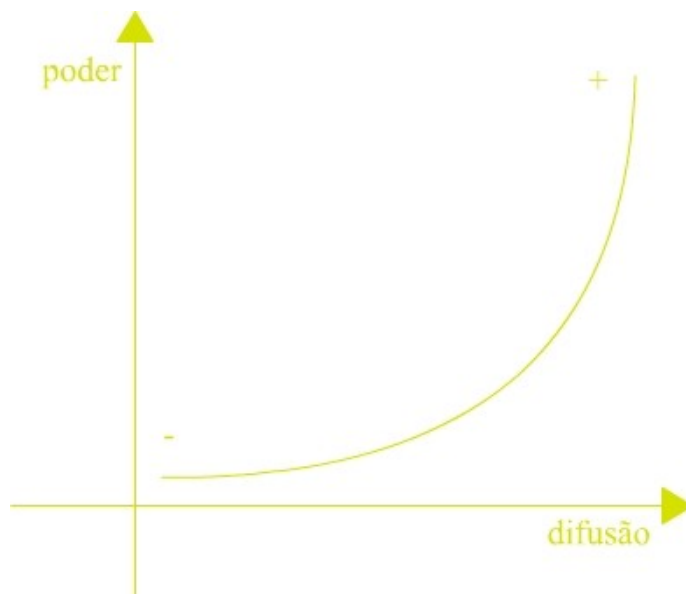


Gráfico 3: Valências do terceiro princípio fundamental da Wikipédia.

A valência da intensidade foi lexicalizada como *poder* e é entendida como “ter autorização para” (Houaiss 2009). Admite-se que o poder dado aos usuários os autoriza a ter o controle das informações dos artigos com a condição de que se autorizem mais pessoas a possuir esse mesmo controle.

A dimensão da extensidade é ocupada pela valência *difusão* que significa de acordo com o Houaiss (2009): “divulgação (de culturas, ideias etc.); propagação, multiplicação.” É em razão da ideia de propagação do conhecimento, expressa no texto, que o termo foi escolhido como valência.

O poder distribuído aumenta conforme os verbetes são ampliados, multiplicados ou difundidos, em outros locais ou na própria Wikipédia. Uma vez que existe a condição de manutenção da mesma licença, todos mantêm o poder sobre a informação e de tudo que dela é derivado.

#### 4.4 A Wikipédia possui normas de conduta

O quarto princípio que rege a Wikipédia, apresenta características sobre o comportamento dos usuários em discussões ou processos de disputa.

da Wikipédia, mesmo que não esteja de acordo com eles. Comportese de forma civilizada, evite fazer ataques pessoais e generalizações. Mantenha-se calmo durante as disputas, procure o consenso e evite guerras de edições. Recorde que a Wikipédia lusófona possui 678 636 artigos nos quais você pode trabalhar. Sobretudo, assuma a boa-fé. Não utilize sock puppets para apoiar determinadas posições, insultar ou para participar de quaisquer tipos de votações. (Wikipédia 2011)

As dimensões da intensidade e extensidade executam operações de aumento e triagem, respectivamente. Na intensidade, há um aumento da tonicidade, pois o texto instaura a necessidade de aproximação e condescendência entre os usuários. Essa relação é o tempo todo evidenciada pelas indicações comportamentais apresentadas no texto: “Respeite os outros editores da Wikipédia”, “Comportese de forma civilizada”, “evite fazer ataques pessoais e generalizações”, “Mantenha-se calmo durante as disputas”.

O eixo da extensidade compreende a triagem ou diminuição do espaço e do tempo regida por sua relação com a intensidade, pois a diminuição da intensidade implicaria maior controvérsia ou polêmica, aumentando a quantidade de informações desnecessárias - provocadas pelo que se deve evitar - e o tempo gasto para expô-las, como é expresso em: “evite fazer ataques pessoais e generalizações.”

O gráfico 4 representa o *continuum* do sentido, as valências que determinam seu valor e a foria determinada pelo texto.

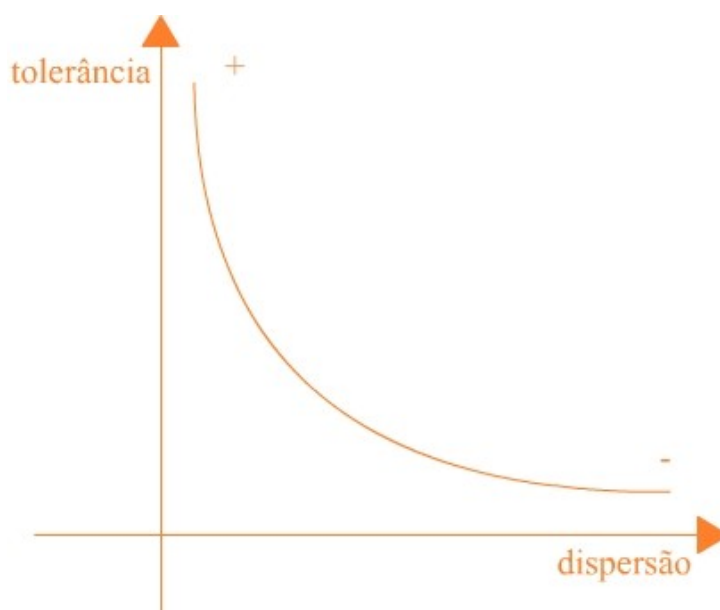


Gráfico 4: Valências do quarto princípio fundamental da Wikipédia.

O regime de sentido constitui-se a partir da relação inversa entre as dimensões, diminuição da intensidade implica no aumento da extensidade sendo o inverso também verdadeiro, quanto mais intenso, menos extenso.

O termo *tolerância* que significa “tendência a admitir, nos outros, maneiras de pensar, de agir e de sentir diferentes ou mesmo diametralmente opostas às adotadas por si mesmo” (Houaiss 2009) foi utilizado para designar a valência de intensidade por acolher a ideia de respeito, harmonia e lisura defendida pelo princípio.

O eixo da extensidade é revestido com a valência *dispersão* que, de acordo com o Houaiss (2009), significa “ato ou efeito de dispersar(-se)” e *dispersar* é “fazer ir ou ir para diferentes lados; espalhar(-se)”, deixando bem claro o seu propósito de representar os “ataques pessoais e generalizações” ou as “guerras de edições”, instaurados no princípio em foco como elementos a serem evitados.

A Wikipédia estabelece a necessidade de respeito e harmonia na interação de seus usuários colaboradores. Ao afirmar “Recorde que a Wikipédia lusófona possui 678 636 artigos nos quais você pode trabalhar”, mostra que o ataque e a falsidade são um desperdício para o projeto. As guerras de edições, insultos e *sock-puppets* são considerados uma irregularidade a ser evitada por meio da tolerância às opiniões alheias, evitando-se a dispersão dos esforços no desenvolvimento da enciclopédia.

#### 4.5 A Wikipédia não possui regras fixas

O quinto princípio fundamental da Wikipédia incentiva os usuários à realizarem as edições dos artigos.

A Wikipédia não possui regras fixas, além dos cinco princípios gerais elencados nesta página. Seja audaz a editar os artigos, pois a satisfação de editar reside em não ser necessário alcançar a perfeição na primeira vez. E não se iniba de editar por temer colocar as coisas de pernas para o ar. Todas as versões dos artigos são preservadas num histórico, de modo que não é possível danificar definitivamente a Wikipédia ou destruir irremediavelmente a informação. Mas lembre-se: tudo o que aqui escrever será preservado para a posteridade. (Wikipédia 2011)

O incentivo à colaboração se realiza através da(o):

1. restrição quantitativa de regras, “não possui regras fixas, além dos cinco princípios gerais”;
2. estímulo à ousadia dos usuários, “seja audaz” “não se iniba de editar por temer colocar as coisas de pernas para o ar”;
3. existência de satisfação no processo: “pois a satisfação de editar reside em não ser necessário alcançar a perfeição na primeira vez”;
4. afirmação da perenidade das informações: “Todas as versões dos artigos são preservadas num histórico ”, “tudo o que aqui escrever será preservado para a posteridade”, “não é possível danificar definitivamente a Wikipédia”

A Wikipédia estabelece que o processo de colaboração, por si só, é importante e valoriza todas as contribuições, recompensando seus colaboradores com a eventual preservação do conteúdo que inseriu em seu histórico. As contribuições podem ser desfeitas, o que poderia desmotivar os colaboradores, mas a Wikipédia afirma que a satisfação deve ser adquirida pelo ato de editar ou de colaborar. A preservação é um detalhe que valoriza ainda mais as contribuições, funcionando como uma recompensa ao esforço.

O comportamento da sintaxe tensiva nesse princípio estabelece um rápido aumento da intensidade no momento da contribuição e em seguida um aumento gradativo de acordo com a extensidade.

O comportamento peculiar da função está representado no gráfico 5 que apresenta as valências e a foria do texto.



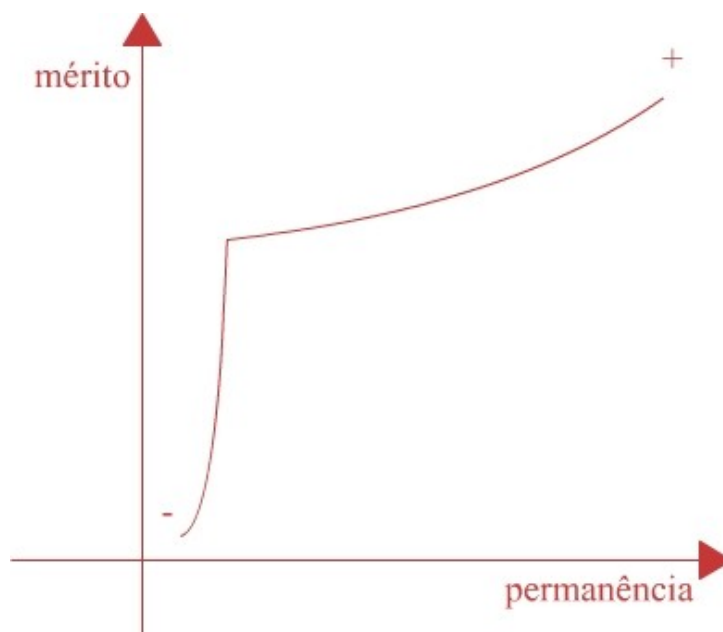


Gráfico 5: Valências do quinto princípio fundamental da Wikipédia.

A valência do eixo da intensidade foi lexicalizada como *mérito*. É entendida como o “caráter, qualidade de quem, pelo valor, dotes morais e/ou intelectuais, é digno de apreço, de reconhecimento; capacidade, engenho, talento” (HOUAISS: 2009). O termo representa o aumento de intensidade previsto na sintaxe e compreende a sanção oferecida pela Wikipédia em incentivo aos seus colaboradores: a satisfação incide na meritocracia, sancionando positivamente os usuários que colaboram.

A valência *permanência* compõe o eixo da extensidade, a escolha desse lexema foi realizada a partir do seu entendimento como o “estado, condição ou qualidade de permanente; constância, continuidade, firmeza” (HOUAISS: 2009); e permanente é aquilo “que permanece no tempo; duradouro, estável” (HOUAISS: 2009). A lexicalização refere-se, pois, à armazenagem sem limites temporais do conteúdo nos históricos; às características da preservação e à impossibilidade de destruição definitiva; à característica de perfeição do verbete, pois é o que deve ser alcançado e representa o máximo da foria positiva.

A variação da função de acordo com o gráfico demonstra em um momento inicial um rápido aumento no *mérito* junto a pouca *permanência* caracterizando o ato de publicação, que dá início à *permanência*. Em um segundo momento, há o aumento contínuo do *mérito* e da *permanência* do conteúdo. O *mérito* aumenta após a publicação, porque a perfeição, que representaria o mérito máximo, não surge imediatamente, mas está condicionada à *permanência* do conteúdo.



---

---

## 5. A coerência entre a valoração das isotopias e os cinco princípios

---

---

As isotopias temáticas identificadas nas discussões dos verbetes no capítulo 03 receberam sanções cognitivas e pragmáticas por seus interlocutores e mediadores. As sanções identificam a valoração atribuída às isotopias temáticas no texto de discussão dos verbetes conflituosos, tornando possível a identificação desses valores na prática de edição.

A análise dos cinco princípios fundamentais que regem a Wikipédia no capítulo 04 expõe os sentidos e valores desses princípios e a foria do texto.

O capítulo 05 se propõe a estabelecer uma correlação entre os valores identificados nos dois capítulos anteriores de modo a tornar possível a observação do valor do valor atribuído pelos cinco princípios às isotopias e comparar essa valoração com a valoração atribuída pelas sanções cognitivas e pragmáticas das discussões.

O resultado dessa comparação permitirá avaliar a coerência daquilo que é determinado pelo regimento com o que é realizado na prática. Por exemplo: Qual o valor da “verificabilidade” — isotopia instaurada na discussão *Yom Kipur* (anexo 3) e sancionada positivamente na discussão — diante dos cinco princípios? Esse valor está de acordo com a foria dos princípios?

É através da relação entre as sanções dos textos e a foria dos cinco princípios que será realizada a avaliação da coerência na prática de edição dos verbetes da Wikipédia. O objetivo é verificar se as sanções cognitivas da Wikipédia possuem a mesma valoração dos seus princípios fundamentais ou se houve distorção na apropriação dessas ideias pelos colaboradores.

A tabela 16 apresenta todas as isotopias selecionadas nas discussões, a que se referem e as respectivas sanções cognitivas ou pragmáticas atribuídas aos temas no discurso. As isotopias sem valoração são referenciais, sendo utilizadas para situar a temática do conteúdo do verbe e não da discussão em si, de modo que não puderam ser valoradas e não serão utilizadas para esta etapa do trabalho.

A isotopia “racismo”, embora sancionada negativamente no verbe *Brasileiros*, anexo 5, possui caráter referencial para a discussão que trata de origens étnicas. As isotopias “liberdade de expressão”, verbe *Web 2.0*, anexo 2 e “participação” instaurada no verbe *Brasileiros*, anexo 5, também serão descartadas em razão da realização de sanções individuais de seus temas.

Discussão do Verbetes:	Isotopias temáticas	Refere-se à (ao(s)):	Sanções
Web 2.0 (anexo 2)	Liberdade de expressão	Direito de opinar dos indivíduos	complexa
	privilégio	Concessão de vantagens aos usuários	-
	inexperiência	Qualidade das colaborações dos usuários	-
	propriedade	Posse das informações	-
Yom Kipur (anexo 3)	injustificação	falta de argumentação	-
	credibilidade	qualidade das fontes	+
	transliteração	tema da discussão	referencial
	pluralidade	Pontos de vista do verbete	+
Fidelidade (anexo 4)	verificabilidade	Fontes das informações	+
	egocentrismo	relação do usuário com o conteúdo do verbete	-
	<i>Alter ego</i>	Várias formas de apresentação de um mesmo usuário	-
	privilégio	Concessão de vantagens aos usuários	-
Brasileiros (anexo 5)	credibilidade	Qualidade das fontes	+
	ancestralidade	Tema da discussão do verbete	referencial
	racismo	Descendência holandesa no Brasil	referencial
	inépcia	Absurdo da tese	-
	participação	Forma de colaboração dos usuários	complexa
Linux (Kernel) (anexo 6)	similitude	Repetição de informações	-
	inteligibilidade	Facilidade de compreensão do verbete	+
	regulação	Processo de mediação	+
	extensão	Volume excessivo de informação	-
Canoinhas	egocentrismo	relação do usuário com	-

(anexo 7)		o conteúdo do verbete	
	verificabilidade	Fonte das informações	+
	difamação	Acusações indevidas	-
Rio Sergipe (anexo 8)	regularidade	Uso de determinada grafia	+
	verificabilidade	Fonte das informações	+
	inépcia	Absurdo da tese	-
Educação a distância (anexo 9)	incerteza	Dúvida sobre as informações	-
	verificabilidade	Fonte das informações	+
	imparcialidade	Apresentação de mais de um ponto de vista	+
Castelo de Warwick (anexo 10)	regularidade	Uso de determinada grafia	+
	justificação	Argumentação em defesa de uma opinião	+
Fnac (anexo 11)	diligência	Respeito às edições dos outros usuários	+
	justificação	Argumentação em defesa de uma opinião	+
	Variação linguística	Tema da discussão do verbete	referencial
Rua Paissandu (anexo 12)	regularidade	Uso de determinada grafia	+
	verificabilidade	Fonte das informações	+
	inépcia	Absurdo da tese	-
José Serra (anexo 13)	imparcialidade	Apresentação de mais de um ponto de vista	+
	verificabilidade	Fonte das informações	+
	difamação	Acusações indevidas	-

Tabela 16: Isotopias temáticas das discussões dos verbetes.

O quadro com todas as isotopias temáticas das 12 discussões selecionadas para este trabalho apresenta a repetição de algumas delas, com as mesmas referências e a mesma sanção cognitiva ou pragmática. Essas isotopias não serão repetidas no processo de comparação de suas sanções com os cinco princípios, uma vez que manifestam o mesmo sentido.

As isotopias selecionadas são: “privilégio”, “inexperiência”, “propriedade”, “injustificação”, “credibilidade”, “pluralidade”, “verificabilidade”, “egocentrismo”, “múltiplas identidades”,

“racismo”, “inépcia”, “similitude”, “inteligibilidade”, “regulação”, “extensão”, “regularidade”, “incerteza”, “imparcialidade”, “justificação”, “difamação”. A comparação será realizada através da aplicação dessas isotopias como valores das valências dos cinco princípios no gráfico tensivo. O posicionamento das isotopias no gráfico refere-se apenas à sua valoração individual, não há uma relação de gradação entre os valores das isotopias. Cada isotopia receberá um sinal de positivo ou negativo de acordo com as sanções cognitivas admitidas para facilitar a visualização.

A isotopia que se encontrar fora da função do gráfico representará o não cumprimento dos critérios ou a ausência de designação do princípio para aquele determinado tema. Estas últimas serão posicionadas no gráfico à esquerda do eixo da intensidade, apenas como forma de indicar a indiferenciação quanto as valências.

### **5.1 1º pilar fundamental: Enciclopedismo**

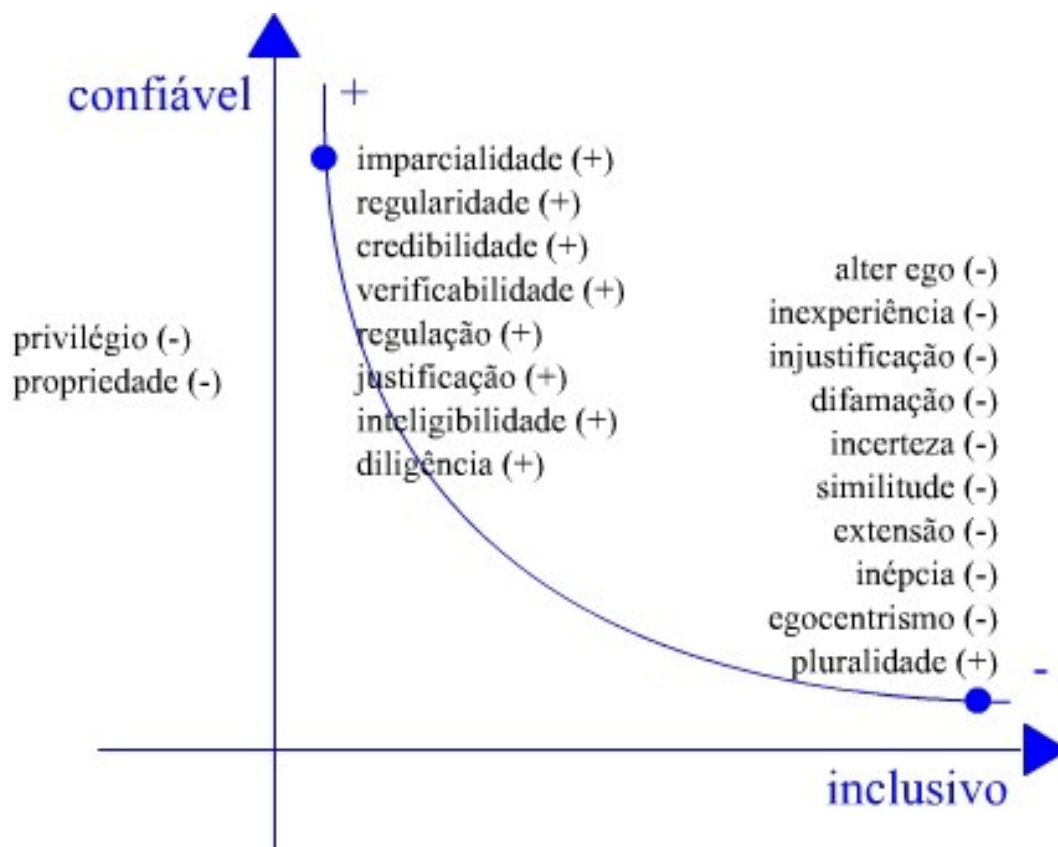


Gráfico 6: Comparativo das isotopias temáticas das discussões com o primeiro pilar fundamental.

As sanções cognitivas e pragmáticas das isotopias que se aplicam ao primeiro princípio fundamental da Wikipédia, representadas pelos pontos na função tensiva, com exceção da “pluralidade”, apresentam coerência com a foria do princípio, representada pelos sinais de “+” e “-”.

As sanções positivadas pelos usuários são eufóricas em relação ao princípio, afirmando a coerência da aplicação dessas isotopias em relação à regra de conduta. A foria negativa do princípio inclui isotopias com sanções cognitivas e pragmáticas negativadas nos textos das discussões e a “pluralidade” que recebeu sanções positivas na discussão.

A existência de pluralidade relaciona-se com a multiplicidade ou diversidade dos sentidos das informações, a sua inclusão nos verbetes pressupõe a existência de uma voz polêmica que institui essa diversidade de pontos de vista. Várias opiniões sobre um mesmo assunto indicam pouca confiabilidade. Sendo assim, de acordo com o gráfico, a informação plural é pouco exclusiva e muito inclusiva.

O primeiro princípio fundamental não considera positiva a existência de vários pontos de vista sob um determinado assunto por supor uma incerteza no conteúdo. Quando afirma “A Wikipédia não é local apropriado para inserir opiniões, teorias ou experiências pessoais.”

(Wikipédia 2011) inclui como elemento inapropriado a falta de verificabilidade, restringindo, assim, a pluralidade de pontos de vista, apenas àqueles que são verificáveis.

As isotopias do *privilégio* e *propriedade* não se enquadram na regulamentação do primeiro princípio, pois não é possível identificar o valor de confiabilidade dessas isotopias. As isotopias que ocupam posições significativas na função do gráfico são determinadas pelo valor de confiabilidade que transmitem, quanto mais confiável, menos inclusivo (ou mais exclusivo) e quanto menos confiável mais inclusivo.

## **5.2 2º pilar fundamental: Neutralidade de ponto de vista**



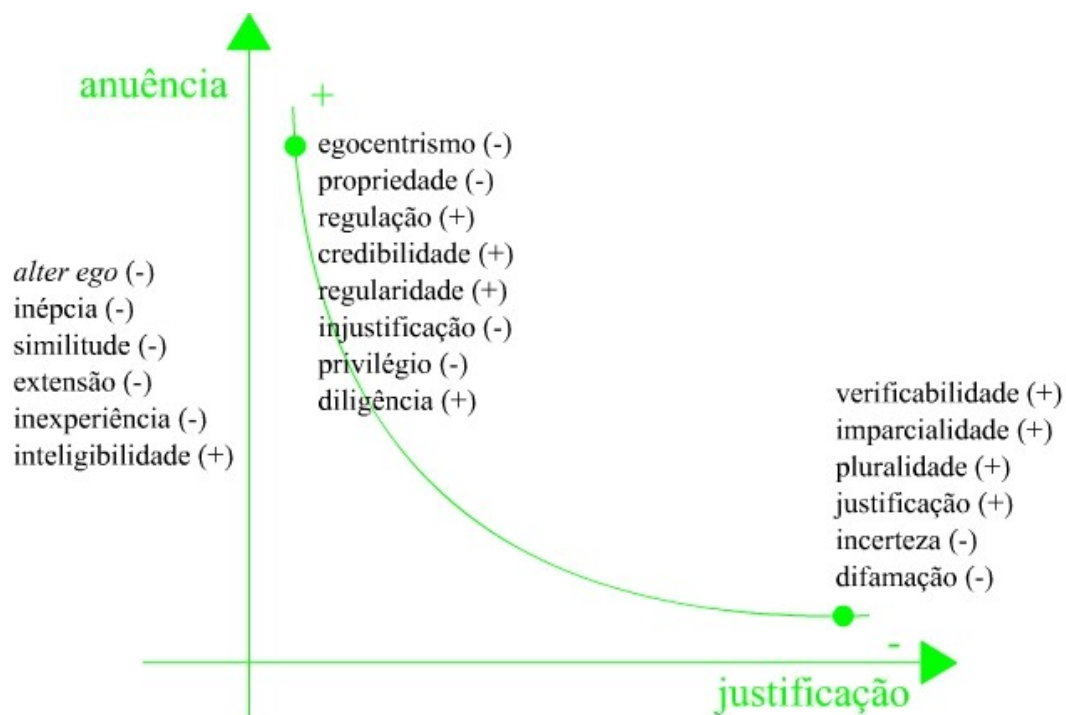


Gráfico 7: Comparativo das isotopias temáticas das discussões com o segundo pilar fundamental.

As isotopias que se aplicam à curva das valências do segundo princípio fundamental, apresentam muitas incoerências na comparação da foria com as sanções cognitivas.

Dentre os valores que transmitem a ideia de muita anuência e pouca necessidade de justificação o *egocentrismo*, *propriedade*, *injustificação* e *privilégio* foram sancionados negativamente nas discussões e euforizados no princípio. Os valores que apresentam pouca anuência e muita justificação também apresentaram incoerência na comparação das sanções pragmáticas com a foria, especificamente a *verificabilidade*, *imparcialidade*, *pluralidade* e *justificação*.

A incoerência dos valores reflete a forma como a noção de imparcialidade é apresentada no texto do pilar. A imparcialidade é entendida como a não-defesa a um único ponto de vista pelo verbe, afirmando-se a necessidade de apresentação de diversos pontos de vista; que é negada no primeiro pilar e, mais uma vez, negada aqui pela declaração de que a multiplicidade de pontos de vista implica uma controvérsia e instaura a necessidade de justificação. “Implica igualmente justificar verbetes com fontes reputadas sempre que necessário, sobretudo em casos relacionados com temas controversos.” (Wikipédia 2011)

A necessidade de justificação dos verbetes não é apresentada como um fim mas, sim, como um meio para provocar a anuência dos usuários àquela informação, isto é, se ela tivesse sido anuída por todos em primeiro lugar, não necessitaria de justificação, que é entendida aqui como um meio

para a anuência. A igualdade dos pontos de vista é resultado da estima dos usuários por todos eles e só é obtida a partir da justificação.

Ao solicitar aos seus colaboradores que busquem a imparcialidade e, em seguida, apresentar os mecanismos de correção para as falhas que possam acontecer nessa busca, a Wikipédia admite a natureza impraticável daquilo que solicita.

### 5.3 3º pilar fundamental: licença livre



Gráfico 8: Comparativo das isotopias temáticas das discussões com o terceiro pilar fundamental.

O terceiro pilar fundamental discorre essencialmente sobre a licença da Wikipédia e as permissões que ela concede aos usuários. A sua interferência nas discussões selecionadas não foi tão significativa, pois o processo de discussão das edições dos verbetes não está relacionado com as regras de uso do conteúdo do verbete já pronto, de modo que apenas duas isotopias encaixaram-se na função. As outras isotopias estão posicionadas à esquerda do eixo da intensidade e não puderam

ser valoradas pelo *poder*.

*Propriedade* e *regulação*, apresentam pouco *poder* e pouca *difusão*. A variação de intensidade, do *poder*, no gráfico está atrelada a sua distribuição, de modo que o aumento do poder o torna mais difuso, múltiplo ou propagado.

As isotopias da função possuem um poder concentrado: a *propriedade* limita o poder ao dono, atribuindo-lhe exclusividade, a *regulação* refere-se ao processo de moderação que estabelece regras e restringe o poder dos outros usuários. A *regulação* apresenta incoerência entre a foria do princípio e a sanção cognitiva dada pelos usuários que a instauraram nas discussões. A enciclopédia a entende como um procedimento ruim, pois limita o poder dos colaboradores, concentrando-o nas mãos de um indivíduo, porém a comunidade de colaboradores entende esse procedimento como algo positivo: a necessidade de contenção da liberdade ou do poder distribuído é inconstestável na prática de edição. Todas as discussões analisadas neste trabalho são casos em que o processo de mediação foi solicitado e realizado.

#### **5.4 4º pilar fundamental: convivência comunitária**

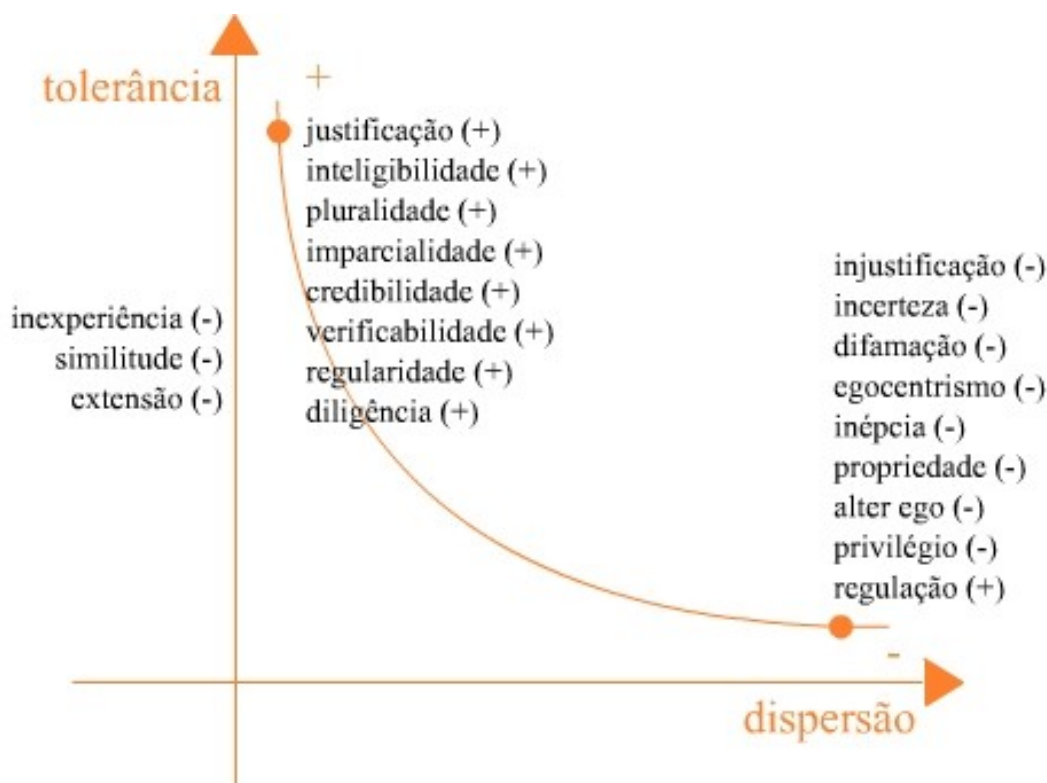


Gráfico 9: Comparativo das isotopias temáticas das discussões com o quarto pilar fundamental.

O quarto pilar fundamental expõe as diretrizes sobre o comportamento dos usuários na prática de edição, a *tolerância* conduz à maior ou menor *dispersão*.

Com exceção da isotopia da *regulação*, todas as isotopias que puderam ser aplicadas à função do gráfico não apresentaram incoerência na comparação da forma com as sanções cognitivas: os valores positivos e negativos nas situações previstas pelo princípio foram os mesmos nas práticas de discussão dos verbetes.

A *regulação*, única isotopia que apresentou incoerência estabelece valores de pouca *tolerância* e muita *dispersão*, o que é compreensível a partir da ideia de que a *regulação* é um mecanismo de correção e não de prevenção de um erro, ocorrendo a sua utilização em situações de intolerância, em que os usuários não conseguem chegar a um consenso.

As isotopias de muita *tolerância* e pouca *dispersão* referem-se à situações em que há uma concentração de esforços para a conquista de um consenso ou para uma maior tolerância ao que está sendo posto em questão ou aos objetivos da enciclopédia. As situações de pouca *tolerância* e muita *dispersão* correspondem às isotopias que saem do foco: são essencialmente argumentativas e instauradas na discussão para desqualificar o interlocutor; mesmo a *regulação* com sanção positiva,

desqualifica ou não tolera uma das opiniões divergentes.

As isotopias fora da função que estão posicionadas à esquerda do eixo da intensidade não recebem influxo dos eixos das valências. Assim, para a *regularidade*, a *inexperiência*, a *similitude* e a *extensão* por exemplo, é indiferente se há *tolerância* ou *dispersão*.

### 5.5 5º pilar fundamental: liberalidade nas regras

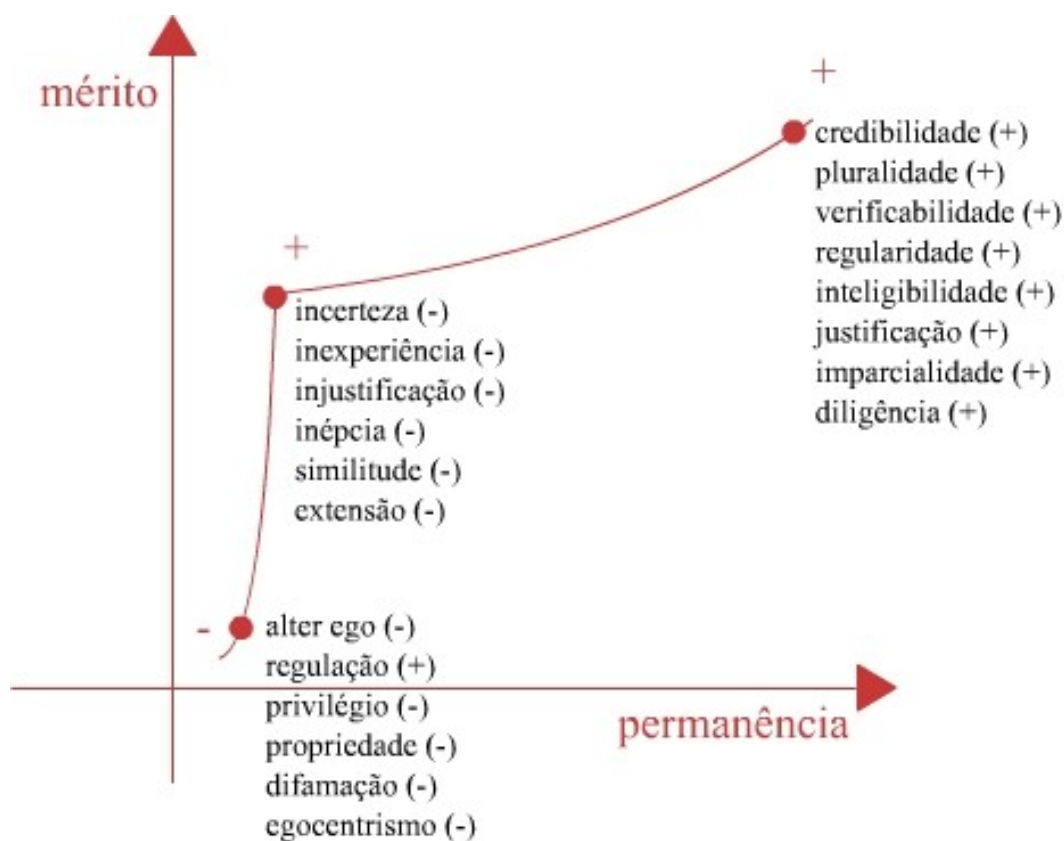


Gráfico 10: Comparativo das isotopias temáticas das discussões com o quinto pilar fundamental.

O quinto princípio da Wikipédia apresenta as diretrizes sobre a flexibilidade e segurança do projeto, incentivando os usuários a contribuírem com seus conhecimentos.

O gráfico de dois momentos apresenta uma função que inicia-se com pouco mérito e pouca permanência, compreendendo a ausência de colaboração no processo de compartilhamento de informações, como é o caso da isotopia da *regulação*, ou as práticas que não representam um esforço para a melhoria da qualidade das informações do verbete, como o *alter ego*, *privilégio*, *propriedade*, *difamação* e *egocentrismo*.

As isotopias *incerteza*, *inexperiência*, *injustificação*, *inépcia*, *similitude* e *extensão* representam um esforço de colaboração. Os usuários, mesmo sancionados negativamente pela comunidade de colaboradores, tentaram realizar suas contribuições e, por isso, ocupam uma posição de muito *mérito* e pouca *permanência*.

*Credibilidade*, *pluralidade*, *verificabilidade*, *regularidade*, *inteligibilidade*, *justificação*, *imparcialidade* e *diligência* são isotopias que ocupam um lugar de muito *mérito* e *permanência*. As suas utilizações nos verbetes referem-se a procedimentos para defesa do ponto de vista ou convencimentos dos interlocutores, de modo a aumentar o mérito que existe de determinada informação ou usuário e, conseqüentemente, a permanência dessa informação ou da opinião do usuário.

---

---

## Considerações Finais

---

---

A identificação dos elementos de uma comunidade de prática (WENGER: 1998), na Wikipédia, possibilitou a legitimação de um modelo de comunidade em que ações de engajamento mútuo, iniciativa conjunta e repertório comum são atividades efetivamente realizadas pelos sujeitos envolvidos no processo de colaboração.

A dinâmica de funcionamento da Wikipédia, organizada em hierarquias, e, principalmente, o modelo de participação periférica legítima (LAVE; WENGER: 1991) identificado efetivamente nos programas de tutoria, torna possível a perpetuidade do projeto, renovando os usuários e concedendo funções centrais aos antigos novatos pelo mecanismo de meritocracia.

A meritocracia é um dos incentivos à prática de edição na enciclopédia. O mérito (ou o prestígio conquistado) é reconhecido pelos outros usuários colaboradores, mas apenas por eles, um dos fatores que condiciona o perfil pouco acadêmico dos enciclopedistas, já que não há o que constitui reconhecimento acadêmico ou autoral pelas informações publicadas na Wikipédia.

Os objetos selecionados para a análise permitiram a observação do processo colaborativo de edição, que permite identificar, a partir dos diálogos entre os editores, os sentidos aprovados e os reprovados, o que é diferente do sentido que poderia ser obtido a partir da análise dos próprios verbetes. A análise das discussões, através da semiótica greimasiana foi de fundamental importância para a identificação das sanções cognitivas e pragmáticas de cada isotopia evocada nas discussões, o que tornou possível a classificação dos temas e figuras entre eufóricos e disfóricos, de acordo com a visão dos próprios editores.

A maneira pela qual os usuários classificam as situações enunciadas a partir dos temas nas discussões possibilitam a compreensão dos valores da enciclopédia em sua prática. As referências ao *alter ego*, inépcia, similitude, extensão, inexperiência, egocentrismo, propriedade, injustificação, privilégio, incerteza, difamação são valoradas negativamente, enquanto os enunciados que remetem à inteligibilidade, regulação, credibilidade, regularidade, verificabilidade, imparcialidade, justificação, pluralidade recebem valores positivos.

As isotopias e seus valores foram identificadas em doze discussões de doze verbetes, registradas como casos fechados de mediação. Trata-se de discussões em que o conflito instaurado não pôde ser resolvido pelos próprios usuários em disputa, havendo a necessidade da mediação de

terceiros. Os mediadores observam os argumentos e os interesses dos envolvidos e realizam uma sanção cognitiva e pragmática, aprovando determinada iniciativa e proporcionando a permanência do conteúdo na página do verbete.

Algumas isotopias foram recorrentes em diferentes discussões. Os temas que remetem à verificabilidade, por exemplo, são enunciados em seis das doze discussões. Tal isotopia em comparação com o princípio apresentou incoerência apenas em sua valoração como necessidade de justificação, no princípio que rege sobre a imparcialidade, sendo uma valoração incoerente por pressupor um conflito e instaurar-se como mecanismo para resolvê-lo, processo que é ratificado por todos os usuários das discussões.

Dez conflitos enunciaram temas de justificação, verificabilidade ou credibilidade, denotando a busca ou a cobrança pela autenticidade das informações.

Os temas sancionados negativamente foram menos recorrentes e a sua enunciação procura essencialmente desqualificar a prática do interlocutor. Os temas não são instaurados para exigir uma prática e, sim, para acusar outrem de uma que não é positiva. Há, portanto, uma pontualidade nesses temas, condicionada pelas características da discussão ou dos interlocutores. A frequência de enunciação de dadas isotopias nas discussões pode identificar a falta que determina o conflito e minimizá-la, facilitando o processo de resolução de disputas.

O desfecho das discussões e as sanções cognitivas dos interlocutores, determinadas pela desqualificação e defesa ou pela qualificação das teses, foram determinantes para a valoração dos temas, possibilitando a comparação desses valores com os valores atribuídos pelas valências dos cinco princípios fundamentais.

A semiótica tensiva foi fundamental para a identificação dos valores instaurados pelas diretrizes da enciclopédia. A abstração dos termos das valências e do comportamento da função tornou possível a identificação, em um nível mais profundo, dos sentidos dos cinco pilares fundamentais que regem a enciclopédia.

A proposta da Wikipédia de afirmar-se como uma enciclopédia livre e restrita, limitando o seu conteúdo àquilo que é confiável, fica bem explícita no primeiro princípio fundamental. O dever de imparcialidade, instaurado pelo segundo princípio, é explicado de acordo com a sua relação com a quantidade de pontos de vista sobre um determinado tema. O que o princípio afirma é a necessidade de estima por esses pontos de vista e a necessidade de justificação das opiniões no caso da falta de estima. A imparcialidade é um dever e a certeza de sua execução é medida de acordo com a quantidade de estima ou anuência dos usuários às informações. O princípio que rege sobre a



licença da enciclopédia afirma a posse coletiva ou o poder distribuído a todos os usuários, não apenas aos que contribuem regularmente ou são cadastrados, mas também àqueles que apenas acessam a Wikipedia e podem visualizar, copiar e modificar o seu conteúdo.

O quarto pilar, sobre as normas de conduta dos colaboradores, estabelece a necessidade de tolerância às diferenças, e deixa claro a importância de se evitarem ataques pessoais e guerras, consideradas um desperdício improdutivo para o propósito de compartilhamento de conhecimentos. O quinto pilar incentiva a iniciativa de colaboração apresentando as facilidades do processo e atenuando as restrições das informações publicadas. O mérito é atribuído a todas as colaborações sancionando-as pragmaticamente com a permanência do conteúdo na página do histórico. As contribuições de maior valor são mantidas na página do verbete. A Wikipédia reconhece como altamente valiosas as informações que permanecem mais tempo publicadas.

A comparação entre as sanções das isotopias identificadas no capítulo três e as forias dos princípios fundamentais identificadas no capítulo quatro permitiu avaliar a coerência daquilo que é idealizado pela enciclopédia com o que é realizado efetivamente pelos editores.

Foram utilizadas vinte isotopias, sancionadas negativamente ou positivamente pelos usuários nas discussões, para a comparação dos valores.

O primeiro princípio, que rege sobre a proposta de conteúdo enciclopédico, a comparação da isotopia da pluralidade com as diretrizes apontadas pelo princípio apresentou incoerência. A existência de pluralidade relaciona-se com a multiplicidade ou diversidade dos sentidos das informações, pressupondo a sua inclusão nos verbetes a existência de uma voz polêmica que institui essa diversidade de pontos de vista. A Wikipédia compreende, em seu primeiro princípio, que várias opiniões sobre um mesmo assunto remetem à pouca confiabilidade do assunto em questão. Sendo assim, de acordo com as valências do primeiro princípio, a informação plural é pouco exclusiva, ou, em outras palavras, pouco criteriosa e muito abrangente.

O segundo pilar fundamental rege sobre a neutralidade dos pontos de vista e determina diretrizes para o tratamento das informações. As ideias desse princípio apresentaram muitas incoerências. Ele é o mais contraditório, apresentando um ideal de imparcialidade e as opções para o seu não cumprimento.

A Wikipédia pede que os artigos não defendam um determinado ponto de vista, mas, se houver essa necessidade, que o façam através da justificação. Os temas que remetem a essa necessidade assumirão foria negativa pelo pilar, mas na prática são essenciais na defesa dos pontos de vista como forma de obter maior estima. A proposta de imparcialidade defendida pelo princípio

é por ele mesmo negada quando instaura a necessidade de justificação do ponto de vista.

A necessidade de justificação é entendida pela pressuposição de uma multiplicidade de pontos de vista, visto que não há a necessidade de se justificar sobre o que é de comum acordo. A Wikipédia idealiza uma colaboração em que todos os usuários estimem o conteúdo compartilhado; porém, na prática isso não acontece, pois há uma estima pessoal que condiciona a existência de mais de um conteúdo, e isso não é previsto. A necessidade de justificação surge como um meio para que se possa alcançar a estima de todos os usuários.

O terceiro pilar, que rege sobre a licença de uso, não permite a comparação com a maior parte das isotopias selecionadas nas discussões, pois é um princípio que apresenta diretrizes sobre o trato dos conteúdos já publicados e não sobre o processo de publicação, de modo que apenas duas isotopias puderam ser valoradas: regulação e propriedade.

Os temas que remetiam à isotopia da regulação apresentaram incoerência em sua comparação com o ideal da Wikipédia. A isotopia da propriedade em comparação com o princípio fundamental não apresentou incoerência, sendo instaurada no verbete Web 2.0, anexo 2, para se referir à posse exclusiva de conteúdos pelos usuários como meio de desqualificação de sua prática.

A regulação refere-se ao processo de moderação do conteúdo que vai restringir o poder que determinado usuário possui sobre o verbete. É um procedimento sancionado positivamente, na prática de edição, e contra o ideal de harmonia apresentado nos princípios gerais. O quarto e o quinto pilar fundamental também apresentaram incoerência na relação dessa isotopia com o regimento.

No princípio que rege sobre a licença de uso a Wikipédia atribui a posse dos artigos a todos os usuários, ou seja, todos são livres para fazer o que quiserem com as informações, mas, na prática, não é assim: a regulação é necessária e os usuários aprovam essa necessidade.

O quarto pilar estabelece os critérios de conduta nas relações dos usuários, apresentando a necessidade de tolerância e respeito sendo a falta desses valores algo negativo e distante do que deve ser o foco das discussões: o conteúdo. A prática se mostra coerente com esse princípio apresentando intolerância às isotopias que se apresentam dispersas ou que se apresentam com pouca tolerância às opiniões divergentes.

A regulação apresenta incoerência com o princípio, por representar a pouca tolerância a determinadas opiniões, constituindo uma dispersão do processo de edição de conteúdos; é uma atividade paralela que não acrescenta nada aos conteúdos. Embora aceita pela comunidade como mecanismo de resolução de disputas, a regulação é uma atividade que não é antecipada pelos

princípios fundamentais. A Wikipédia apresenta um ideal de harmonia e consonância entre os seus usuários e não discorre sobre a necessidade de regulação de suas atividades, de modo que o próprio ato de regulação é contrário ao ideal de harmonia.

O quinto pilar fundamental incentiva os usuários a editarem. O incentivo é realizado através do sistema de meritocracia, que recompensa cognitivamente os colaboradores, com o reconhecimento, através da permanência das informações no histórico. Têm, assim, e com mais mérito as informações que permanecerem na página de exibição do verbete.

A prática de edição não estabelece valores positivos para qualquer iniciativa diferente das diretrizes da Wikipédia. A comunidade de colaboradores não encoraja, portanto, as contribuições sem discernimento, sancionando-as negativamente com a pouca permanência do conteúdo na página do verbete. A necessidade de regulação é, mais uma vez, entendida como uma prática sem relação com a melhoria da qualidade dos verbetes. Observa-se a recorrência da discrepância de valores da isotopia da regulação, tornando possível a compreensão do processo de moderação como um procedimento criado pela própria comunidade de colaboradores e corroborado por ela, uma vez que os temas que remetem a essa isotopia são sempre sancionados positivamente.

A Wikipédia parte do ideal de que a necessidade de reprimir poderes nunca vai existir, pois em seus princípios fundamentais, não é prevista a hierarquia de poderes que a organiza. Não prevê abuso de poder ou a necessidade de moderação. Esses mecanismos são todos criados pela comunidade de colaboradores e registrados em regras, diretrizes e recomendações extras, criadas em razão das necessidades práticas.

A análise semiótica das isotopias das discussões dos verbetes em comparação com os valores dos princípios fundamentais aponta para uma apropriação da Wikipédia por seus usuários.

Os princípios fundamentais da Wikipédia não são aplicados adequadamente na prática de edição. As incoerências expostas pela análise permitiram a identificação de incompatibilidades entre as diretrizes e a prática, o que permite afirmar que os usuários da Wikipédia possuem autonomia para transgredir princípios fundamentais que a regem e o fazem através de uma organização hierárquica, regras, políticas e sanções cognitivas e pragmáticas independentes, que efetivamente controlam o processo de livre colaboração.

As liberdades e poderes instaurados pelos princípios são negados pelas sanções cognitivas e pragmáticas das edições. A Wikipédia afirma-se muito livre e tolerante, atribuindo mérito para as iniciativas de colaboração, mas na prática é muito restritiva, e criteriosa quando o assunto é a permanência de um conteúdo na página dos seus verbetes.

As implicações do modo pelo qual a organização desenvolve suas atividades são positivas, pois estima por mais rigor e discernimento, principalmente com relação à verificabilidade das informações, foi o tema mais recorrente.

Por fim, os resultados obtidos permitem afirmar que, embora a Wikipédia seja livre, aberta à contribuições de qualquer natureza, a permanência do conteúdo nas páginas dos verbetes é condicionada pela apreciação meticulosa dos visitantes e colaboradores da comunidade.

---

---

## Referências Bibliográficas

---

---

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria Semiótica do Texto*. São Paulo: Ática, 1994.

CAMPOS, Aline de. 2008 *Os conflitos na construção de inteligência coletiva no espaço virtual: auto-organização, relações hierárquicas e as tensões na Wikipédia* Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2008

COSCARELLI, C. V. ; MITRE, D.. *Oficina de Leitura e Produção de Textos* (Livro do Professor). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. v. 1.

D'ANDRÉA, Carlos . *Wikipédia como espaço de interações e a redação coletiva de artigos sobre o voo TAM 3054* Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2008

FIORIN, José Luiz. *As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. Sao Paulo: Atica, 2008.

\_\_\_\_\_. *O projeto hjelmsleviano e a semiótica francesa*. 2003 Disponível em <[http://semioticafrancesa.pbworks.com/f/FIORIN\\_O\\_projeto.pdf](http://semioticafrancesa.pbworks.com/f/FIORIN_O_projeto.pdf)> acesso 19 de junho de 2009.

\_\_\_\_\_. *Elementos de análise do discurso*. 8a ed. Sao Paulo: Contexto, 2006.

FONTANILLE, Jacques. ; ZILBERBERG, Claude. *Tensão e significação*. Trad. Ivã Carlos Lopes, Luiz Tatit e Waldir Beividas. São Paulo: Discurso Editorial: Humanitas/FFLCH/USP, 2001.

GREIMAS, A. J; COURTES, J. *Dicionario de semiotica*. Trad. LIMA, A. D. et. al. Sao Paulo: Cultrix. 2008.

GREIMAS, A. J. *Da imperfeição*. (original 1987) Trad. Ana Cláudia de Oliveira. São Paulo: Hacker editores, 2002.

GREIMAS, A. J.; FONTANILLE, J. *Semiotica das paixoes: dos estados de coisas aos estados de alma*. Trad. CORACINI, J. R. Sao Paulo: Atica, 1993.

HOUAISS, Antônio. *Houaiss Eletrônico*. Rio de Janeiro: Objetiva Ltda, 2009. CD-ROM.

LARA, G. M. P. ; MATTE, A. C. F. . *Ensaio de semiótica: aprendendo com o texto*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

LAVE, J. and WENGER, E. *Situated learning: Legitimate peripheral participation*. New York and Cambridge. Cambridge University Press. 1991.

LÉVY, P. *Cibercultura*. Tradução Carlos Irineu da Costa. Tradução de: Cyberculture. São Paulo, SP: Editora 34, 264 p. (Coleção TRANS) 1998

PAIVA, V. L. M. de O. Comunidades virtuais de aprendizagem e colaboração. 2006 In: TRAVAGLIA, L.C. *Encontro na Linguagem : estudos lingüísticos e literários*. Uberlândia: UFU, 2006.p.127-154 disponível em <[www.cursoyai.googlepages.com/comunidadesVirtuais.pdf](http://www.cursoyai.googlepages.com/comunidadesVirtuais.pdf)> acesso em 18 de setembro de 2009

PERELMAN, Chaïm e Lucie Olbrechts-Tyteca. *Tratado da argumentação. A nova retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

RHEINGOLD, H., *Smart Mobs. The next social revolution*. Perseus Publishing 2003

\_\_\_\_\_. *The Virtual Communities*. . 1993 disponível em <<http://www.rheingold.com/vc/book/>>. Acesso em: 20 de abril. 2008

ROSADO, Alexandre. *O outro lado da moeda na autoria textual coletiva: o perfil dos construtores da Wikipédia*. 2007 disponível em <[http://alexandrosado.net78.net/attachments/013\\_Alexandre%20Rosado%20-%20Artigo%20CINTED.pdf](http://alexandrosado.net78.net/attachments/013_Alexandre%20Rosado%20-%20Artigo%20CINTED.pdf)> Acesso em: 26 jul. 2009

SAUSSURE, F. de. *Curso de lingüística geral* / Ferdinand de Saussure; organizado por Charles Bally, Albert Sechehaye; com colaboração de Albert Riedlinger; prefácio da edição brasileira Isaac Nicolau Salum; tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes Izidoro Blikstein. -- 27. Ed. -- São Paulo : Cultrix, 2006.

STATISTICS, Wikipedia. *Wikipedia Statistics Portuguese*. Disponível em: <<http://stats.wikimedia.org/EN/TablesWikipediaPT.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2009.  
VOTAÇÕES/URC (fair use). In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2008. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Vota%C3%A7%C3%B5es/Use\\_Restrito\\_de\\_Conte%C3%BAdo\\_%28fair-use%29](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Vota%C3%A7%C3%B5es/Use_Restrito_de_Conte%C3%BAdo_%28fair-use%29)>. Acesso em: 21 out. 2009.

WENGER, E., *Communities of Practice: Learning, Meaning, and Identity*. Cambridge, Massachusetts: Cambridge University Press. 1998

WIKIPÉDIA (Ed.). Wikipédia:Cinco pilares. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Cinco\\_pilares](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Cinco_pilares)>. Acesso em: 31 maio 2011.

---



---

## Anexos

---



---

### Anexo 1 – Cinco pilares fundamentais

## Wikipédia:Cinco pilares

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

**Esta página expõe os cinco princípios fundadores que definem a natureza da Wikipédia.**



Esses princípios fundamentais, comuns a todas as Wikipédias, não podem ser objeto de revisão nem de alteração e têm **primazia** sobre as **regras** e **recomendações** adotadas pela comunidade dos contribuintes.

Apesar de ser possível modificar esta página, é vivamente recomendável utilizar a [página de discussão](#) ou a [Esplanada](#) antes de qualquer intervenção, mesmo que menor.

Os **princípios fundadores** da **Wikipédia**, designados por **pilares**, fixam os grandes traços que definem a enciclopédia e as condições de sua elaboração. Eles são os fundamentos de todas as **regras** e **recomendações** que enquadram a elaboração da Wikipédia. Evoluíram desde os princípios fundadores estabelecidos por **Jimmy Wales** e só devem ser alterados por razões excepcionais. Devem ser seguidos por todos os editores em todas as circunstâncias.

São **cinco** os pilares: *enciclopedismo, neutralidade de ponto de vista, licença livre, convivência comunitária e liberalidade nas regras*.

**A Wikipédia é uma enciclopédia** que compreende elementos de **enciclopédias** generalistas, de enciclopédias especializadas e de **almanaques**. **A Wikipédia não é** um repositório de informação indiscriminada. A Wikipédia não é um dicionário, não é uma página onde se coloca o currículo, um fórum de discussão, um diretório de *links* ou uma experiência política. A Wikipédia não é local apropriado para inserir opiniões, teorias ou experiências pessoais. Todos os editores da Wikipédia devem seguir as políticas que **não permitem a pesquisa inédita** e procurar ser o mais **rigorosos** possível nas informações que inserem.







**A Wikipédia rege-se pela imparcialidade**, o que implica que nenhum artigo deve defender um determinado ponto de vista. Por vezes torna-se necessária a apresentação dos diversos pontos de vista sobre um dado tema, o que deve ser feito de forma precisa e contextualizada. Implica igualmente **justificar verbetes com fontes** reputadas sempre que necessário, sobretudo em casos relacionados com temas controversos. Nenhum ponto de vista deve ser apresentado como o "verdadeiro" e/ou o "melhor", tampouco como o "falso" e/ou o "pior".



**A Wikipédia é uma enciclopédia de conteúdo livre** que qualquer pessoa pode editar. Todos os textos estão disponíveis nos termos da **Atribuição-Compartilhamento pela mesma Licença 3.0 Unported (CC-BY-SA 3.0)** e **GNU Free Documentation License (GFDL)**. Esta licença autoriza qualquer um a criar, copiar, modificar e distribuir o conteúdo da Wikipédia, à condição de conservar esta mesma licença em usos posteriores, assim como creditar os autores originais. As suas contribuições também não devem violar nenhum *copyright*, nem serem incompatíveis com o licenciamento da Wikipédia. Como nenhum artigo possui dono e ninguém tem o controle de um artigo em particular, todo o conteúdo inserido na Wikipédia pode ser modificado e redistribuído sem aviso prévio por qualquer pessoa, inclusive de forma comercial.



**A Wikipédia possui normas de conduta**. Respeite os outros editores da Wikipédia, mesmo que não esteja de acordo com eles. Comporte-se de forma **civilizada**, evite fazer **ataques pessoais** e generalizações. Mantenha-se calmo durante as disputas, procure o **consenso** e evite guerras de edições. Recorde que a Wikipédia lusófona possui 685 319 artigos nos quais você pode trabalhar. Sobretudo, **assuma a boa-fé**. Não utilize *sock puppets* para apoiar determinadas posições, insultar ou para participar de quaisquer **tipos de votações**.



**A Wikipédia não possui regras fixas**, além dos cinco princípios gerais elencados nesta página. **Seja audaz** a editar os artigos, pois a satisfação de editar reside em não ser necessário alcançar a perfeição na primeira vez. E não se iniba de editar por temer colocar as coisas de pernas para o ar. Todas as versões dos artigos são preservadas num **histórico**, de modo que não é possível danificar definitivamente a Wikipédia ou destruir irremediavelmente a informação. Mas lembre-se: tudo o que aqui escrever será preservado para a posteridade.



**Nota ortográfica:** Esta página foi revista para o

**Ortográfico de 1990.**

**Categoria:** !Políticas

Ouçã o artigo (info)



Este áudio foi criado a partir da revisão datada de 15/10/2009 e pode não refletir mudanças posteriores ao artigo ([ajuda com áudio](#)).

**Mais artigos audíveis**

- [Entrar / criar conta](#)
- [Página do projeto](#)
- [Discussão](#)
- [Ler](#)
- [Ver fonte](#)
- [Ver histórico](#)
- 
- Esta página foi modificada pela última vez à(s) 00h29min de 30 de abril de 2011.
- Este texto é disponibilizado nos termos da licença [Atribuição - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não Adaptada \(CC BY-SA 3.0\)](#); pode estar sujeito a condições adicionais. Consulte as [condições de uso](#) para mais detalhes.

## Anexo 2 – Web 2.0

Discussão: Web 2.0

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Deve-se discutir enciclopédicamente os problemas do Web 2.0. --OS2Warp 02:40, 11 Junho 2006 (UTC)

OS2Warp, é o que está sendo feito? Por qual razão (e argumento) você apaga metade do artigo? Aliás, conceitue "enciclopédicamente", pois não existe no dicionário. Alex, à primeira vista, a reversão do OS2WARP parece-me correcta. PS: por favor assine os seus comentários. Agil 02:59, 11 Junho 2006 (UTC)

Entendo que o OS2Warp esteja preocupado em eliminar entradas para artigos *\*opinativos\**, limitando-se somente aos artigos *\*informativos\**, porém sua revisão foi parcial, deixando artigos cujo título parecem ser "informativos", mas que são *\*opinativos\** também. Estou me baseando na versão em inglês do artigo, que prevê (além da conceitualização) o debate de idéias, como links externos. --Alex Hubner 03:05, 11 Junho 2006 (UTC)

Meu caro, o que parece estranho é você estar a eliminar links, mas vai deixando o seu .... Agil 03:07, 11 Junho 2006 (UTC)

Pelo contrário! Adicionei mais links e removi um que claramente conceituava-se como propaganda. Veja o histórico. Alex Hubner 03:23, 11 Junho 2006 (UTC)

hummm, ao manter o teu link parece-me que estás a querer gerar tráfego (e posicionamento no Google) para o teu blog. Mas tudo bem, falamos disto noutra altura (nas páginas de discussão pessoais). Um abraço. Agil 03:27, 11 Junho 2006 (UTC)

Sua impressão deveria se estender aos demais links então. Se gera tráfego e posicionamento no Google é apenas uma consequência. O fato é que (acredito) os argumentos expostos em meu blog e em outros **que também linkei** são interessantes e pertinentes para o artigo. Há algo de errado nisso? Tenhamos cuidado com conclusões precipitadas e nos atenhamos ao que está sendo discutido: o conteúdo --Alex Hubner 03:34, 11 Junho 2006 (UTC).

O problema é que a tua opinião manifestada no teu blog não me parece nada de interessante (sinceramente). Mas esta minha frase também é uma opinião minha, de forma que para mim a discussão acaba aqui. Não vou tirar o link para o teu blog, dando-te o benefício da dúvida. Grande abraço Agil 22:16, 17 Junho 2006 (UTC)

Ah, então o critério é opiniões "interessantes" segundo o **seu** critério de "interessante"? Engraçado especialmente sabendo que você deixou outros links para opiniões tão "interessantes" quanto as minhas... --Alex Hubner 00:26, 19 Junho 2006 (UTC)

É claro que é o **meu** critério de interessante. De quem havia de ser? Do Papa? Agil 12:51, 20 Junho 2006 (UTC)

Talvez o da comunidade, da coletividade (ou mesmo da "enciclopecidade" – defendida

aparentemente pelo OS2Warp). Não o teu nem o meu critério. --Alex Hubner 14:24, 20 Junho 2006 (UTC)

Desisto. Não tenho mais pachorra Agil 22:02, 20 Junho 2006 (UTC)

## Índice

msg

1 Edições do usuário OS2Warp e amigos

2 Opinião

3 Sobre o link externo "Cagadores de Regra 2.0"

4 Artigo incorreto

5 cada minima alteração deve ser discutida ?

6 Remodelagem do artigo

7 parágrafo introdutório

8 sou eu mesmo

9 Algumas alterações

10 Introdução

11 Links externos

12 Leonardo Stabile e considerações

13 link para webinsider

14 Termo

15 crítica

16 introdução

17 Marketing e Publicidade

## Edições do usuário OS2Warp e amigos

Gostaria de entender quais são os critérios usados pelo usuário Usuário:OS2Warp (e outros que claramente foram enviados para editar o artigo em "defesa" deste usuário) para promover a remoção de quase que a totalidade dos links externos existentes no artigo. Especificamente falando: se o seu critério é pela exclusão de artigos opinativos ou "não enciclopédicos", por que então o usuário OUsuário:OS2Warp mantém por repetidas vezes dois links externo que são claramente opinativos também? Mais: um dos links leva a um artigo em inglês, que não contribui em nada para o leitor exclusivo de língua portuguesa. Tenho a impressão de que Usuário:OS2Warp não leu as referências externas, limitou-se simplesmente a dar-lhes credibilidade pela fonte/local de publicação, eliminando os demais por uma provável "falta de mérito" (talvez por serem oriundos de blogs?). Na minha opinião a pluralidade e qualidade de informações e expressões não deve enxergar fronteiras ou ser limitada a grandes grupos de mídia tais como Yahoo! e O'Reilly, os únicos que o usuário Usuário:OS2Warp deixa em suas edições. Esta pluralidade e coexistência saudável de \*links externos\* para visões distintas sobre o mesmo conceito (disparidade esta que é informada e conceitualizada claramente no artigo em português) existe no artigo em inglês (bem mais completo e enriquecido). Por que não pode existir no artigo em português? Existe diferença entre a Wikipedia em língua inglesa e a portuguesa no que diz respeito ao mérito e existência de links externos? Para mim está claro que Usuário:OS2Warp usa um critério dúbio e enviesado "enciclopedicamente", esquecendo-se propositalmente de esclarecer o porquê, para quê e (principalmente) \*onde\* seu critério de edição tem validade para o artigo. Limita-se simplesmente a remover links (que repito: não ferem, em nenhuma forma as regras de bom uso da Wikipedia ou caem no limbo dos erros mais comuns), de acordo com suas próprias crenças e regras, portando-se como "dono" do artigo, de forma absolutamente parcial (sem no entanto ter contribuído em nada para a criação do artigo). Na sua ânsia de reverter versões, claramente num impulso pessoal ante às minhas contribuições, chegou até mesmo a eliminar correções de português feitas no texto.

O que me preocupa mais é que o usuário parece fazer valer prática deplorável e atual na Wikipedia: agir em bando, fazendo valer (pela força de número) sua opinião sobre a última versão do artigo. O que parece efetivamente incomoda Usuário:OS2Warp e seus amigos é a existência de um link (não referência ou menção, etc) para um texto de minha autoria, como se isso fosse algo proibido na Wikipedia (não confundir com autoria do artigo em questão). Já chegaram a tratar a questão como sendo "spam" ou "tentativa de obter acessos via Google". Ao se analisar a questão de forma imparcial (incluindo uma visita ao referido blog), percebe-se que tais afirmações e preconceitos são absolutamente infundáveis. --Alex Hubner 14:58, 13 Junho 2006 (UTC)

EM TEMPO: até porque o enginee da Wikipedia utiliza o atributo "no-follow" para quaisquer links externos, eliminando por completo a eficácia de se obter acessos no Google. --AlexHubner 19:47, 7 Novembro 2006 (UTC)

Alex, por favor digas o que não sabes sobre a wikipedia. Para quem tem menos de 50 edições, acho que é prematuro dizeres que aqui se "age em bando". Passa mais uns tempos por aqui, a ver como é que isto funciona, antes de tirares essa conclusões. Além disso, até aposto porque é que o OS2Warp revererteu (e eu também). Então não é que tu tens menos do que 50 edições e já conseguistes o feito extraordinário de criares dois links para sites teus (aqui ([http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Web\\_2.0&action=history](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Web_2.0&action=history)) e aqui (<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=ColdFusion&action=history>))? Não é para desconfiar que as tuas edições olham mais para o teu umbigo do que para o benefício da wikipedia? Um abraço! Agil 22:29, 17 Junho 2006 (UTC)

Agil, o **único** link para o CFGIGOLO que inseri em toda Wikipedia foi no artigo de Web 2.0, juntamente com outros de igual teor e conteúdo (que no entanto não foram alvo da censura de vocês). Não fui eu que inseri o link do blog no artigo ColdFusion, e também não pedi para alguém colocá-lo lá, acredite (não, não precisa acreditar, basta olhar o histórico). Seu comentário e sua ironia deixa claro que as motivações pelas edições no artigo de Web 2.0 (e de ColdFusion, na seqüência) eram meramente pessoais, contra mim, um mero iniciante na Wikipedia (com menos de 50 edições...). Afinal, se tiravam links para artigos opinativos, por que não tiraram todos? Não... é claro que não. Tiravam o meu, deixando outros exatamente do mesmo tipo. Qual é o critério que vocês usaram? Até agora ninguém me respondeu (e tua resposta não responde ao que insistentemente indago). A inclusão de UM link para um texto pessoal pode ser até uma **prática questionável**, mas é **absolutamente legítima** e aderente às regras da Wikipedia. Especialmente tendo-se em vista que inseri outros textos que julgo pertinentes e apropriados ao assunto (não apenas o meu), e **não escondi que o fazia**. Sim, afinal, se as minhas intenções fossem realmente más, bastaria criar ou usar um pseudônimo qualquer (como muitos fazem), sem qualquer referência ao meu nome real e inserir o link. Simples. Talvez assim a coisa passasse despercebida e essa confusão toda teria sido evitada. Se você também reverteu o artigo, o fez em concordância (ou conivência) com o OS2Warp. É interessante notar o relacionamento das pessoas que editaram o artigo (todos em favor do OS2Warp). São todos conhecidos e que trocam elogios e outras bajulações em suas páginas pessoais. Não dá para não pensar que talvez vocês ajam sim em bando. É um corporativismo bobo, sem graça e bastante visível. Qualquer um com menos de 50 edições consegue ver isso. Aliás, só o fato de você estar aqui, defendendo seu amigo OS2Warp já nos faz pensar. Eu não tenho motivações de capitalizar acessos via Google, não ganho absolutamente nada com isso, tampouco conseguiria fazê-lo através de um único link, num artigo tão inexpressivo. Aliás, talvez o contrário seja verdadeiro, vá procurar sobre Web 2.0 no Google e veja o posicionamento deste artigo ante outras entradas (inclusive posts no meu blog). Se quisesse aumentar acessos ao meu blog, faria-o de outra maneira, em outro lugar. Fama? De novo: por conta de um mísero link?? O fato de ter apenas 50 edições (registradas em meu usuário) na Wikipedia me desqualifica a questionar coisas óbvias, notórias e descaradas? Incluindo o comportamento de

alguns usuários, sejam velhos ou novos? Talvez você tenha razão, em minhas edições eu só olho para meu próprio umbigo. Quem sabe não seja esta a razão de o artigo ter melhorando significativamente desde que comecei a editá-lo. Claro, isso é mera opinião pessoal... Opinião aliás, (com "o" maiúsculo) que parece ser o motor principal das ações de "alguns" usuários mais velhos daqui. --Alex Hubner 00:23, 19 Junho 2006 (UTC)

Caro Alex, não fiques inflamado. O teu problema (e o da maioria dos iniciantes) é entrar por aqui e começar a criticar a torto e direito, sem se preocupar em ver como é que isto funciona. Escrevem muito mas não lêem nada. E depois partem do princípio que os mais velhos agem em bando, têm uma panelinha. Não tenho nada contra ti. Aliás, dou as boas vindas a todos os novatos. O que não admito é que, há mínima edição, os novatos desatem a disparar em todos os sentidos, sobretudo sobre usuários que já provaram ter feito muito mais do que esses novatos. Queres fazer uma aposta comigo? Mantem-te por cá durante uns meses e vais-me dar razão (mesmo sem continuarmos esta conversa). Também te podes ir embora, como fazem dezenas de novatos todos os meses, pensando que só tu tens razão e as dezenas de velhinhos que perdem noitadas aqui agem todos em bando. Tenho a certeza (e desejo) que te vais manter por aqui, vais reconhecer o trabalho dos outros e que, mais tarde, ainda nos vamos rir desta conversa. Um abraço! Agil 12:48, 20 Junho 2006 (UTC)

Entendo seu ponto de vista, mas não posso deixar de notar (e acho que você poderia fazê-lo também), que existe uma grande animosidade com usuários novos na Wikipedia, e é isso que me inflama. Acredite, eu li bastante antes de começar a escrever por aqui. Obviamente a leitura (teoria) não substitui a prática (que você tem, muito mais do que eu), mas ainda sim é válida. Foi justamente por esta razão que questionei tanto e de forma tão incisiva o que estava acontecendo com este artigo, pois no meu entender (pelo que li, não pelo que pratiquei, pois tenho pouco tempo de casa) minhas edições, por mais que pudessem ser consideradas controversas (e há controvérsias sobre isso...) não eram inválidas, tampouco marginais às regras da Wiki. Entretanto as edições subsequentes, feitas pelo OS2Warp (e aparentemente defendidas por você), eram de uma descamaradagem sem tamanho, injustificadas, sem sentido claro (que não o da personalidade) e autoritárias. Note que esta **não** é a minha opinião exclusiva e de novato, mas também de outros tão antigos (ou mais) que você (veja uma discussão a respeito na Esplanada). Esta opinião (de novato - deixo sempre bem claro) me motivou a escrever [XXXX://www.cfgigolo.com/archives/2006/06/cuidado\_com\_os\_wikipedistas.html este post]. Espero poder rever esta minha impressão inicial daqui há algum tempo. Para isso conto contigo e os demais usuários mais antigos da Wikipedia. Abraços. --Alex Hubner 14:39, 20 Junho 2006 (UTC)

Desisto. O teu post no teu blog fala dos administradores da wikipedia de uma forma leviana, parcial, desconhecadora e redutora. Por este caminho transformas-te num Alfredo Braga (com todo o respeito que tenho por ti). Agil 22:02, 20 Junho 2006 (UTC)

Mas ao menos deve tê-lo feito pensar, ainda mais sabendo que não sou uma voz solitária nestas críticas (basta dar uma olhada nas páginas de administradores, vários deles). Confesso, elas estão um pouco ácidas e exageradas sim, mas refletem bem o espírito preconceituoso e xenófobo de alguns administradores daqui, concorde você ou não. Você certamente não está entre eles, especialmente pela paciência e dedicação que tem dispendido a questão. Obrigado. --Alex Hubner 00:06, 21 Junho 2006 (UTC)

## Opinião

Solicitei a opinião de terceiros para ajudar na resolução de conflitos do artigo em questão.

## Sobre o link externo "Cagadores de Regra 2.0"

Prezado editor, antes de eliminar o referido link em "Ligações Externas", (1) leia a discussão existente nesta página, incluindo discussão correlata na Esplanada ([http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Esplanada/propostas#carimbar\\_n.C3.A3o.\\_discutir\\_sim.21.21.21.21](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Esplanada/propostas#carimbar_n.C3.A3o._discutir_sim.21.21.21.21)), (2) explique suas razões para a eliminação, e (3) só o faça DEPOIS de discutir as razões (nesta mesma página), evitando assim uma guerra de edições tal como já aconteceu a este artigo. --Alex Hubner 20:39, 4 Julho 2006 (UTC)

Em tempo: a palavra "Cagadores" não me parece ser de baixo calão. O verbo "Cagar" faz parte de qualquer dicionário, e encontramos artigos onde o verbo está presente (aqui ([http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista\\_de\\_palavr%C3%B5es](http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_palavr%C3%B5es)), aqui ([http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista\\_de\\_nomes\\_populares\\_para\\_defecar](http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_nomes_populares_para_defecar)), entre outros (aliás, uma observação irônica: se um artigo "Lista de Nomes Populares para Defecar" é algo enciclopédico, imaginem algo "não-enciclopédico". Mas claro, posso estar enganado, como sempre; Leitura recomendada ([http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Coisas\\_a\\_n%C3%A3o\\_fazer#N.C3.A3o\\_apague:\\_corrija\\_e\\_acrescente](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Coisas_a_n%C3%A3o_fazer#N.C3.A3o_apague:_corrija_e_acrescente))). --Alex Hubner 22:59, 4 Julho 2006 (UTC)

Você defende reiteradamente seu spam (se seu texto "cagadores" fosse tão bom, alguém o colocaria como link) e ainda discutiu com vários usuários e administradores a respeito dele, como se vê aqui e na sua discussão. Novatos revoltados e blogueiros frustrados colocando links não fazem falta à wiki. Por que vc não vai à Wikicitities? Além do mais, só há um artigo que você citou, a lista de palavras e a de nomes populares para defecar porque alguns usuários novatos que não leram os manuais da wiki (como você), põem-se a criar artigos como bosta, merda, etc. Ao invés de os ficar deletando por toda a vida, melhor redirecioná-los aos artigos citados. Não é preciso ser gênio para saber isso. Por que não assina seus comentários? Os usuários que editaram o artigo sobre sinônimos de defecar não são novatos, veja a página de discussão daquele artigo (aliás, porque você não o sugere ele para eliminação, já que o mesmo está errado?). Sobre o SPAM (que não é spam), releia as discussões, e diga exatamente PORQUE o link que você removeu não pode permanecer, ao passo que outros (para outros blogs) podem. Existe alguma expliação lógica? Em tempo: DISCUTA PRIMEIRO, EDITE DEPOIS. Você está fazendo o contrário. --Alex Hubner 18:08, 5 Julho 2006 (UTC)

Ainda: note que minha contribuição a este artigo não se resume a colocar um link (ou a remover, tal como você está fazendo). Parece que a sua argumentação procura apenas desmerecer este interlocutor e a sua experiência dentro da Wikipedia. Entretanto ninguém conhece a sua experiência ou colaboração, estranhamente (ou seria apenas conveniência de alguém que já passou por aqui - mas foi vencido pelos argumentos - e resolveu agir no anonimato?). Você cita os "manuais da Wikipedia", pois então, para enriquecer esta discussão, poderia nos mostrar um manual (com referência) onde se diz que a existência de um link como direcionado ao "Cagadores de Regra 2.0" (que removeste) está errada ou ilegítima? --Alex Hubner 18:22, 5 Julho 2006 (UTC)

Aliás, seu IP me diz alguma coisa. É o mesmo usuário que deixou um comentário numa entrada do blog. Aliás, você tem sim um usuário aqui na Wikipedia, só que não tem coragem de aparecer, Vigia do Português... ;-). Agora falando sério, gostaria de realmente entender porque classifica aquele link como sendo spam. --Alex Hubner 18:36, 5 Julho 2006 (UTC)

Concordo com a retirada da ligação externa, o *post* naquele *blog* não é fonte original de coisa alguma e sequer pode ser considerado uma referência para o artigo, ele mais confunde do que explica. Aproveitando, acho que as ligações para *blogs* de pessoas que não sejam reconhecidas como formadoras de opinião e/ou desenvolvedoras da tecnologia, devem ser retiradas da seção do

artigo. Luís Felipe Braga 20:03, 5 Julho 2006 (UTC)

Não é minha intenção discutir a validade ou não do post, pois a minha opinião é clara (é sim válido e pertinente). Entretanto gostaria de saber em que aquele post difere deste aqui (<http://www.revolucao.etc.br/archives/web-20-nao-significa-nada-me-desculpe>), e dos demais presentes, que vem sendo mantido nas reversões (à exceção dos textos de John Dvorak e Tim O'Reilly). Em que eles diferem? É a notoriedade dos autores? Pergunto para que tenhamos clareza de que a exclusão do post não está sendo feita apenas por motivos pessoais, e como forma de "punir" uma postura que pode ser entendida como vaidade de minha parte. Até agora ninguém conseguiu dar um argumento razoável para a exclusão do link ao "Cagadores de Regra 2.0" e a manutenção de outros tão opinativos quanto, por autores tão "inexpressivos" quanto. Assim fica parecendo que exclusão está sendo feita pura e simplesmente porque quem o adicionou link fui eu, um editor aqui na Wikipedia, que (como já foi ensinado), pode estar querendo apenas fazer fama, ganhar uns acessos via Google (o que não é possível, pois a Wikipedia usa o atributo "nofollow" em links externos - papo para outra hora), ou qualquer outra baboseira do gênero (com um mísero link, vejam vocês...). Se for isso, eu discordo e não vou sossegar. Repito: é absolutamente legítimo colocar um link para um artigo seu, desde que este seja aderente ao artigo e contribua de alguma forma no aprofundamento do tema para aqueles que o desejarem fazer (caso contrário, para que existir "Links Externos"?). No caso específico do artigo, o link (junto dos outros) dá subsídios para que o leitor conheça os dois lados da crítica envolvendo a controvérsia do termo Web 2.0. Se existe ilegitimidade, peço (novamente) que me mostrem. Se existem textos críticos e opositoristas ao termo Web 2.0 (em português) além dos já linkados, e que sejam "melhores" que os existentes, então façam um favor ao artigo: coloquem-os (afinal, se estão à editar o artigo e remover links "ilegítimos", provavelmente vocês devem conhecer bem o assunto Web 2.0). Não vou discutir se tenho "currículo", notoriedade ou mesmo "relevo enciclopédico" suficientes para ter ou não ter um mísero link dentro de artigo da Wikipedia que trate de Web 2.0 (ou qualquer outro assunto sobre o qual tenho domínio). O simples fato de me achar apto a editar o artigo e contribuir com o conteúdo do mesmo já responde a esta questão. O problema (aparentemente) é alguns usuários não aceitam a existência um link para um artigo assinado por um editor da Wikipedia, \*fora\* da Wikipedia. Notem: eu não estou assinando o artigo da Wikipedia, estou simplesmente fornecendo um link externo para um artigo meu, juntamente com outros que entendo serem pertinentes (repito: se existem outros, melhores, coloquem-nos por favor). Isso é ilegítimo? Acredito que não. Me pergunto se eu não assinasse minhas edições como Alex Hubner 23:54, 5 Julho 2006 (UTC)

(usuário Wikipedia), seria diferente? Tenho certeza que sim. Aliás, este artigo só começou a ficar movimentado depois que me envolvi com um usuário Administrador, todo poderoso, questionando práticas e me tornando um crítico ferrenho das atitudes dos mesmos por aqui. Isso aparentemente me deixou carimbado. Vocês tem certeza de que não está havendo perseguição e enviesamento de opiniões? Pensem bem. Também não vou discutir se posts em blogs podem ser considerados artigos ou não, se podem ser linkados dentro da Wikipedia ou não. A questão toda resume-se ao fato de que: se eu não tenho gabarito para figurar um link para um artigo pertinente ao artigo - vide a seção de Crítica do artigo, outros autores de posts tão opinativos quanto (independentemente se defendem ou não o uso do termo Web 2.0), e que continuam sendo linkados no artigo (à excessão obviamente de John Dvorak e O'Reilly), não deveriam ser mantidos também. O critério tem que ser válido para \*todos\*, sem excessão. Caso contrário fica parecendo perseguição e atitude meramente reacionária, algo que já critiquei bastante (e estou colhendo frutos...). --Alex Hubner 23:54, 5 Julho 2006 (UTC)

E para não dizerem que sou irredutível, concordaria com uma versão do artigo em que constassem apenas UM link de críticas favoráveis e UM de críticas desfavoráveis, respectivamente Yahoo! Tecnologia - Web 2.0 como assunto do dia (<http://br.technology.yahoo.com/060307/52/12hrh.html>)



(Dvorak - contra) e *What is Web 2.0?* (*em inglês*) (<http://www.oreillynet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20.html>) (O'Reilly - a favor), ambos autores muito mais "populares" (o que não significa "gabarito" ou "relevo" ou "qualidade") que os demais. Mas com isso não perderíamos qualidade no artigo? Não sei, prefiro do jeito que está (e por favor, entendam de uma vez por todas: não é porque tem um link para um artigo meu!!) ficaria melhor. A única coisa que peço é IMPARCIALIDADE, coerência e hegemonia de critérios. --Alex Hubner 00:07, 6 Julho 2006 (UTC)

Você concorda em retirar todas as ligações para blogs então? Nada contra *blogs*, mas a natureza de um *post* é diversa de uma referência ou fonte original de um assunto, objetivo das ligações externas na minha opinião. Luís Felipe Braga 00:10, 6 Julho 2006 (UTC)

Sim, esta seria uma atitude mais isenta, diferente do que vêm sendo feito até então. Minha opinião pessoal é de que deveríamos mantê-los, mas já percebi que sou voz única (talvez simplesmente por ter mexido em ninho de vespas - e também por tudo o que já argumentei), e neste caso sou voto vencido aqui (uma vez que iniciativas de mediação de disputas fora do artigo - e conseqüentemente das pessoas envolvidas no mesmo - vêm sendo sistematicamente consideradas "impróprias" por uma parcela da comunidade - vide [Wikipedia:Páginas para eliminar/Wikipedia:Opinião de terceiro](#)). Proponho-me a fazer tal modificação, já que me tornei o editor principal do artigo, mas ficaria grato (e confortado) em ouvir ao menos mais uma opinião a favor da remoção de *\*todos\** os links para blogs. E claro, que eu possa ver o mesmo rigor enciclopédico (dêem o nome que acharem melhor) para outros links na Wikipedia, em outros artigos. Saudações. --Alex Hubner 00:37, 6 Julho 2006 (UTC)

Tudo bem. Vamos esperar um tempo pra ver se alguém se manifesta. Um abraço, Luís Felipe Braga 00:57, 6 Julho 2006 (UTC)

Não apareceu ninguém, editei assim mesmo. --Alex Hubner 03:32, 17 Julho 2006 (UTC)

Acho que superamos essa questão, mas ainda falta muito coisa nesse artigo. A discussão abaixo é um bom começo. Luís Felipe Braga 21:11, 18 Julho 2006 (UTC)

## Anexo 3 – Yom Kipur

# Wikipedia:Mediação de conflitos/Casos/2008-03-10 Yom Kipur

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

< Wikipedia:Mediação de conflitos | Casos

## Índice

- 1 Caso em mediação: 2008-03-10 Yom Kipur
  - 1.1 Informações relativas ao pedido
  - 1.2 Resposta do(s) mediador(es)
  - 1.3 Ofertas de compromisso
  - 1.4 Discussão

## Caso em mediação: 2008-03-10 Yom Kipur

Em disputas, observe sempre as **normas de conduta** e **não faça ataques pessoais**. Aja sempre com **civilidade**.

Se submeter queixas ou insultos, as suas edições poderão provavelmente ser removidas pelo mediador.

### Informações relativas ao pedido

**Requerimento feito por:** RafaAzevedo 14h55min de 10 de Março de 2008 (UTC)

*Onde está a ocorrer o caso?*

Nos artigos Yom Kipur, Guerra do Yom Kipur, Israel.

*Quem está envolvido no caso?*

RafaAzevedo, Indech, Alex Pereira.

*O que é que se passa?*

Minhas alterações ao artigo para a grafia mais aceita no meio académico, *Yom Kipur*, foram sumariamente revertidas **sem qualquer discussão do assunto** e o artigo bloqueado, num evidente ato de abuso do poder de administração.

*O que é que gostaria que fosse feito (apresente uma possível solução para o problema)?*

Gostaria que o artigo fosse desbloqueado e o assunto fosse, pelo menos, extensivamente discutido antes de semelhantes atitudes.

### Resposta do(s) mediador(es)

#### Ofertas de compromisso

Esta secção serve para a apresentação e discussão de ofertas de compromisso.

### Discussão

Embora o uso da página do artigo em causa, para resolver uma disputa, seja encorajado (visto poder proporcionar uma maior audiência), sinta-se livre para discutir o caso nesta secção. Outros mediadores são também encorajados a se envolverem na discussão, visto que a Wikipédia se baseia em consenso.

Obtido em "[http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_conflitos/Casos/2008-03-10\\_Yom\\_Kipur](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o_de_conflitos/Casos/2008-03-10_Yom_Kipur)"

Categoria: Casos fechados de mediação

Esta página foi modificada pela última vez às 06h41min de 25 de outubro de 2008. Este texto é disponibilizado nos termos da licença Creative Commons Attribution/Share-Alike License; pode estar sujeito a condições adicionais. Consulte as Condições de Uso para mais detalhes.

## Discussão:Yom Kipur

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

*Este artigo encontra-se vinculado ao **WikiProjeto:Astronomia**, cujos objetivos são organizar e desenvolver verbetes relacionados aos astros e ao infinito. Se deseja participar, visite a página do projeto, onde poderá inscrever-se e colaborar na lista de tarefas em aberto. Este é um artigo sobre astronomia, de qualidade **desconhecida**. Este é um artigo sobre astronomia, de importância **desconhecida**.*

Os artigos Yom Kippur e Guerra do Yom Kippur foram bloqueados indevidamente (e sem qualquer tentativa de diálogo na página de discussão dos respectivos artigos), solicito a atenção dos administradores para o que vejo como abusos. Grato, RafaAzevedo 14h12min de 10 de Março de 2008 (UTC)

Acho que você tem tido uma atitude disruptiva aqui. Vejo-o mais envolvido em discussões que propriamente com a criação/desenvolvimento de verbetes. Casos como esses devem ser tratados em Wikipedia:Mediação informal, não aqui. Leia mais as nossas políticas e não tente usar a própria Wikipédia para provar o seu ponto de vista. Alex Pereira 14h39min de 10 de Março de 2008 (UTC)

Não quero "provar o meu ponto de vista", quero apenas o melhor para a Wikipédia. Você é que se precipitou no bloqueio, meu caro. E mais: contestar atitudes injustas é "atitude disruptiva"? Se for, isto aqui caminha para uma oligarquia a passos largos... mas ainda confio no bom senso de outros administradores. E nem comento sobre a baixeza de me dizer "mais envolvido em discussões que propriamente com a criação/desenvolvimento de verbetes", bastaria olhar no meu histórico, se houvesse alguma migalha de humildade em seu comentário. RafaAzevedo 14h49min de 10 de Março de 2008 (UTC)

Excedi-me no meu comentário (vi que já tem duas querelas aqui, mas não vou entrar no mérito). Consultei o site <http://www.cafetorah.com> e pesquisei. Lá, diz que é com p, somente. Consultei uma amiga que também fala hebraico e ela me disse que, de fato, é com um p. Se fosse com dois, como em hebraico se pronuncia somente as consoantes, teria uma outra fonética. Saudações. Alex Pereira 15h01min de 10 de Março de 2008 (UTC)

Concordo com o Alex. Fred Xavier 15h13min de 10 de Março de 2008 (UTC)

Aproveitando, informo que fiz a proteção do artigo Israel, pelo mesmo motivo. Fred Xavier 15h25min de 10 de Março de 2008 (UTC)

Alex, por favor, sites de internet não são confiáveis o suficiente para corroborar esta ou aquela grafia. Gostaria de ver provas acadêmicas corroborando seus argumentos. Eu os mostro; a Enciclopédia Barsa, por exemplo, reconhece a grafia Yom Kippur, bem como a maioria absoluta das Wikipédias em idiomas latinos. No hebraico a palavra é realmente escrita com uma letra hebraica pe/fe, porém a mesma é grafada formalmente com um sinal diacrítico que indica a ênfase na

consoante (para diferenciá-la do som de "f"), representação esta tradicionalmente transliterada para o alfabeto latino como uma consoante dobrada (outro exemplo disto é Shabbat). Peço encarecidamente que se considere o assunto racionalmente, e não em função de afinidades ou "panelinhas" entre administradores. Obrigado, RafaAzevedo 15h47min de 10 de Março de 2008 (UTC)

Sites não são confiáveis??? Vamos tirar todas as fontes dos verbetes daqui, então, e fechar esse projeto. Estou agindo racionalmente, tanto que fui pesquisar. O que fiz foi intervir onde vi que estava ocorrendo muitas movimentações e fui averiguar os motivos de tantas movimentações. Em inglês (e outras línguas anglo-saxônicas), a grafia é com dois "p"s. Entretanto, em outras línguas latinas (p.e., em espanhol), encontrei a grafia com apenas um "p". Não tenho nem como correr agora atrás de literatura sobre o assunto, e acho que isso deveria ser movido para a discussão sobre o verbete Yom Kipur, que originou toda essa celeuma. E, no momento, ainda fica como está, até que possamos todos chegar a um acordo (em especial, RafaAzevedo e Indech). Saudações a todos (e vamos manter a calma). Alex Pereira 16h37min de 10 de Março de 2008 (UTC)

Sites como esse que foi apresentado não são fontes acadêmicas (aliás este em especial está bem longe disso), e, portanto, não têm serventia para corroborar grafias. E, como eu disse antes, a maioria absoluta da Wikipedias em línguas latinas grafa o termo com dois "p". Exemplos: it:Yom Kippur, ca:Iom Kippur, fr:Yom Kippour, ast:Yom Kippur, e na transcrição contida em la:Dies expiationis. Concordo com a mudança desta discussão para local mais apropriado, não foi minha intenção debater por aqui quando fiz o pedido. Saudações, RafaAzevedo 16h50min de 10 de Março de 2008 (UTC)

Aliás, em hebraico se escreve, **יום הכיפורים** que é falado como YOHM-ha-kee-poo-REEM. Uma transliteração que encontrei em <http://www.dictionary.co.il/view.php?offset=0&topics=h1007&limit=1>. (apesar de estar escrito Yom Kippur, com dois "p"s, em inglês). Não quero dizer que deva ser assim, mas é que a minha opinião formada sobre o assunto me indica a crer que Kipur seja com um p apenas. Alex Pereira 16h52min de 10 de Março de 2008 (UTC)

E no site da Associação Israelita do Brasil ([http://www.fisemg.com.br/default.php?cont\\_id=76](http://www.fisemg.com.br/default.php?cont_id=76)), encontrei referência à Guerra do Iom Kipur (com i e com apenas um p). No site da revista Morasha (<http://www.morasha.com.br/conteudo/artigos/artigos.asp?idtipo=2&idsubtipo=9>), também fala Yom Kipur. E no site da Congregação Judaica do Brasil (<http://www.cjb.org.br/netsach/festas/kipur/perdao.htm>) consta como Yom Kipur. São boas fontes a serem observadas. Alex Pereira 17h04min de 10 de Março de 2008 (UTC)

**יום הכיפורים**, HaKipurim é simplesmente o plural (mais o artigo definido Ha) de **כיפור**, Kipur, que aliás é citado na Wikipédia em hebraico ( **מכונה "בלשון הדיבור יום כיפור או בקצרה כיפור"** ).  
RafaAzevedo 17h21min de 10 de Março de 2008 (UTC)

Correção: **יום הכיפורים**, HaKipurim (com 1 "p" só, como mostrou o RafaAzevedo) não é o plural, apesar de ter a mesma forma de um plural masculino do hebraico. Nesse caso, se refere às comparações entre o Yom Kipur e Purim, outra festa do calendário judaico, de acordo com a tradição rabínica. Alex, existem muitos outros sites, tanto da comunidade judaica - como o do Beit Chabad do Brasil, uma das principais instituições ortodoxas do país - como da imprensa mostrando que Kippur, assim como várias outras palavras, aparecem com um "p" dobrado (ou um "m", "k", etc.) quando são copiadas da transliteração do hebraico para o inglês. Um exemplo clássico da diferença entre as transliterações, podemos citar o fato de uma palavra que no português seria classificada como oxítone muitas vezes levar um "h" no final quando aparece em inglês, uma

vez que eles não tem acentuação como nós para indicar isso. Ex.: Kippah (en), Kipá (pt). Đ. INDECH ☒ 22h14min de 10 de Março de 2008 (UTC)

A imprensa, fonte mais confiável que uma enciclopédia? Seguramente não a imprensa brasileira, cujos jornais estão tão repletos de erros e inconsistências. A única prova a favor de seu argumento é o site do Beit Chabad, que não acho de maneira nenhuma superior à Barsa em termos de fiabilidade, quando muito tão válido quanto. Sobre "kipá", está longe de ser a forma aceita; creio muito mais correto quipá, por exemplo. RafaAzevedo 22h31min de 10 de Março de 2008 (UTC)

Sim, acho que você crê em Papai Noel também... Enciclopédias infelizmente ainda não são fonte de verdade absoluta e contêm muitos erros, assim como os jornais e revistas. Mas quando os principais jornais do Brasil trazem a mesma grafia, isso não é um erro, é um padrão. Logicamente que eu só tenho "uma" prova a meu favor. E mesmo assim empatamos em número de provas. Na balança, vale muito mais a pena a informação de um "acadêmico desconhecido" do que a de rabinos amplamente aceitos e portanto profundamente especializados no tema. Quem sabe não foi um estagiário da gráfica que escreveu o artigo da Barsa? Đ. INDECH ☒ 22h39min de 10 de Março de 2008 (UTC)

Errata da "correção": כיפורים Kipurim (com um "p" como manda a transcrição neste caso) pode sim ser usado como no plural da palavra כיפור , Kippur, que significa "expição", basta que se consulte um dicionário (como eu estou fazendo agora: Dicionário Ben-Yehuda Inglês-Hebraico, verbete atonement: ז' ר' -רים "). RafaAzevedo 00h08min de 11 de Março de 2008 (UTC)

Eu sou goy, e a minha amiga que sabe hebraico também. Mas em todas as consultas que fizemos a sites de associações judaicas no Brasil (não conhecemos em Portugal) nos diz que Kipur é com um p só. E por isso, já deixo a discussão para os que entendem. Gostava muito de saber o que o nosso gramático Dantadd acha... Alex Pereira 00h20min de 11 de Março de 2008 (UTC)

Bom, eu cansei dessa discussão nonsense. Foram demonstradas por ambas as partes a fundamentação de sua argumentação. Infelizmente, para todos os efeitos, o caro RafaAzevedo cai em um engano tremendo, como demonstrou no comentário acima de entender que fontes como um dicionário podem descrever significados sobre interpretações profundas com 3 500 anos de idade sobre um feriado judaico e acha que uma enciclopédia pode determinar qual a grafia correta de uma transliteração. Ao meu favor, apesar de odiar fazer isso, sou obrigado a "bater carteira": sou judeu, me tornei há uns 2 anos o que as pessoas chamam de ortodoxo, moro em Israel, estudo hebraico diariamente, trabalhei com tradução por muitos anos (principalmente en-pt) e estudo há mais de 7 meses em uma yeshivá ortodoxa por dez a doze horas por dia os mais variados campos do judaísmo. A minha opinião talvez tenha algum peso, mas ainda sim é parcial. Estou há mais de 3 anos na Wikipédia e já tenho alguma noção disso. Justamente por isso, apesar de não ter tempo disponível, fiz questão de perder tempo de aula para expor a opinião da comunidade judaica do Brasil (cerca de 140 000 pessoas) segundo as fontes disponíveis de forma online. Para isso peguei os mais variados sites, como revistas e jornais (religiosos ou não), instituições culturais e educacionais, sinagogas ortodoxas e uma das entidades mais respeitadas mundialmente em termos de judaísmo, também ortodoxa. Ortodoxia, como diz a palavra, significa que são fiéis aos princípios que defendem. Não ficam inventando coisas novas ao sabor do vento. No caso do alfabeto hebraico, ensina a tradição, em grande parte através da cabala e dos principais sábios que a dominavam, como Ramban ou o Arizal, que as letras hebraicas foram criadas antes mesmo do mundo. E o mundo através delas. Isso é um conceito extremamente profundo e leva uma vida inteira para aprender (ao contrário do que dizem da Madonna, ela não estuda cabala). Isso é só uma pincelada de leve para mostrar como a tradição judaica leva a sério a questão do alfabeto e da escrita. Assim, se um feriado se chama יום כיפור (Yom Kipur), não é à toa. Tem um número gigante de conceitos imbuídos. Não teria sentido,

por exemplo, colocar o nome do artigo na tradução "Dia do Perdão", uma vez que o português não é suficiente para entendermos o que está por trás de um nome. Um nome, aliás, é tido como sinônimo de "essência" no judaísmo. Assim posto, infelizmente sou obrigado a aceitar que alguém me diga que todos os judeus do Brasil escrevem Yom Kipur de forma errada porque assim ele leu na gloriosa Barsa. Essa questão permanece portanto aqui encerrada até que sejam apresentadas provas concretas em contrário da opinião de 100% dos judeus do Brasil (ou de Portugal, quiçá) mostrando que estão todos errados e deveríamos todos aprender a escrever como diz a Barsa. A grafia da Wikipédia em português será "Kipur" até que as condições acima sejam encontradas e aquele que fizer uma alteração no sentido contrário será passível de punição por vandalismo. Qualquer dúvida, terei o maior prazer de esclarecer a quem quer que seja maiores detalhes a respeito na minha página de discussão. Tenho dito. Đ. INDECH ☒ 12h36min de 11 de Março de 2008 (UTC)

Carteirada não vale na Wikipédia. E muito menos a sua opinião é a única que conta; até que outros se pronunciem, a discussão não foi encerrada. Você tem provas de que todos os judeus do Brasil utilizam-se da grafia Yom Kipur? Gostaria de vê-las. Conheço pelo menos uma dúzia que escrevem Yom Kippur. E por favor não distorça o que foi dito nem ponha palavras na minha boca, não estou dizendo que ninguém escreve nada de forma errado apenas porque li na "gloriosa Barsa", simplesmente citei uma fonte confiável, coisa que você tem relutado a fazer. Se é a tradição que determina esta grafia, cite-me uma fonte onde isto esteja explicitado; a opinião de um dos lados, sinto informar, não é suficiente numa disputa. Peço a ajuda e a atenção dos outros editores contra o que vejo como uma apropriação de um verbete da Wikipédia pela parte de outro editor. RafaAzevedo 13h27min de 11 de Março de 2008 (UTC)

Concordo com o Indech. Fred Xavier 15h44min de 11 de Março de 2008 (UTC)

FredXavier, poderia elaborar mais sua opinião sobre o assunto? Obrigado. RafaAzevedo 15h47min de 11 de Março de 2008 (UTC)

Depende. Me mostra a regra que me obriga a fazer isso? Fred Xavier 15h50min de 11 de Março de 2008 (UTC)

Aproveitando, acho que sou o quarto editor a discordar de você. Fred Xavier 15h52min de 11 de Março de 2008 (UTC)

Não quero "te obrigar a nada", chega dessa belicosidade boba. Apenas queria realmente saber sua opinião. Fiquei com a impressão que seu apoio "monossilábico" a uma opinião contrária à minha se deve unicamente à desavença que tivemos. RafaAzevedo 15h55min de 11 de Março de 2008 (UTC)

Oh, Rafa... apenas me orientei pelos argumentos apresentados. Fred Xavier 15h58min de 11 de Março de 2008 (UTC)

Você concorda então que dicionários e enciclopédias não são fontes relevantes para se determinar a grafia e o significado de uma palavra, valendo por exemplo menos do que jornais, revistas, sites de escolas e entidades religiosas ou alegações não-corroboradas como "a tradição assim o diz" e "todos escrevem assim"? Esta é uma discussão importante, de relevância para outros artigos inclusive, e que pode influenciar bastante o futuro deste projeto. RafaAzevedo 16h19min de 11 de Março de 2008 (UTC)

Posso te dá uma dica? Vai na Esplanada e convide outros editores para opinar pois, até agora, todos que se manifestaram se posicionaram contra você. Fred Xavier 16h32min de 11 de Março de 2008

(UTC)

O convite já foi feito, infelizmente ninguém deu bola para o assunto. No aguardo de uma resposta à pergunta que fiz anteriormente, RafaAzevedo 16h36min de 11 de Março de 2008 (UTC)

Faça novo convite, ora! Vá nas páginas de discussão e convide diretamente! Prove que você tem razão e esses administradores (todos que se manifestaram até agora) estão errados. Quando a sua pergunta, eu até ia dedicar um tempinho para colocar minha opinião. Mas mudei de idéia. Não vale a pena. Fred Xavier 17h21min de 11 de Março de 2008 (UTC)

E por que não vale a pena? Traga novos pontos de vista, fará bem à discussão (e, por consequência, ao artigo). RafaAzevedo 17h25min de 11 de Março de 2008 (UTC)

## Anexo 4 – Fidelidade

# Wikipedia:Mediação de conflitos/Casos/2007-10-18 Artigo fidelidade

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

< Wikipedia:Mediação de conflitos | Casos

## Índice

- 1 Informações relativas ao pedido
- 2 Resposta do(s) mediador(es)
- 3 Ofertas de compromisso
- 4 Discussão

### Informações relativas ao pedido

**Requerimento feito por:** --Simulador Humano 13h35min de 18 de Outubro de 2007 (UTC)

*Onde está a ocorrer o caso?*

Fidelidade

*Quem está envolvido no caso?*

Fred

*O que é que se passa?*

O Fred reverteu uma versão melhor do artigo só porque estava chateado com o Rui Resende.

*O que é que gostaria que fosse feito (apresente uma possível solução para o problema)?*

Optar pela versão que a comunidade considere mais completa, actual e enciclopédica.

### Resposta do(s) mediador(es)

#### Ofertas de compromisso

Esta secção serve para a apresentação e discussão de ofertas de compromisso.

### Discussão

Embora o uso da página do artigo em causa, para resolver uma disputa, seja encorajado (visto poder proporcionar uma maior audiência), sinta-se livre para discutir o caso nesta secção. Outros mediadores são também encorajados a se envolverem na discussão, visto que a Wikipédia se baseia em consenso. Fui surpreendido hoje com isso. Bom, na realidade, não existe disputa entre o eu e o usuário Market Maker (antigo Orson e posterior Rightsideclub) e a conta Rui Resende (sock criado para fins ilícitos). Removi trechos de pesquisa inédita do artigo citado, visto que possuíam trechos de um livro de autoria do Market Maker/Rui Resende. O próprio admitiu isso em e-mails difamatórios e posso colocar a prova aqui, caso seja necessário. Usuários como João Carvalho, Gunnex e Lusitana acompanharam minha edição. Atualmente, estão sendo discutidas melhorias no texto que ficou (a versão sem a pesquisa inédita). A discussão ocorre aqui (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Fidelidade#Revers.C3.B5es>). Portanto, tal



mediação não é justificada. Tenho estado ausente por motivos particulares e peço que os administradores insiram esta página na sua lista de vigiados e acompanhem o desenvolvimento desta discussão. Reafirmo: não se trata de um conflito de opinião. Houve uma ação irregular e que foi corrigida. Agradeço! Fred Xavier 16h22min de 18 de Outubro de 2007 (UTC)

1- Embora nada tenha com o caso o Fred insiste em insultar-me e difamar-me ao chamar-me sock puppet e dizer que a conta do Rui Resende usada p/ fins ilícitos. Já foi provado que não. 2- Existe uma desota tanto que o artigo foi bloqueado por isso conforme consta no aviso 3- a ve são apagada pelo Fred e mais completa e enciclopédica, 3.a. não é pesquisa inédita, 3.b. Tudo que é afirmado e comprovado através das referências. 3.c. as fontes são verificáveis. 3.d. O artigo, na maioria, trata em termos jurídicos, pelo que é relevante. 4- o artigo foi editado p/ Rui quando não estava bloqueado, pelo que não é ilegítimo. Peço aos administradores p/ colocarem este artigo nos vigiados e se o Fred tornar a insultar-me que seja bloqueado. O Fred está ausente pq entrou em conflito com o Manuel Anastácio mas apesar do anúncio na sua pag. continua a escrever, pelo que não há problema. —Simulador Humano 16h54min de 19 de Outubro de 2007 (UTC)

Os logs de bloqueio da conta deste usuário e do sock puppet Rui Resende (atual José1) falam por si próprios. Não pretendo me manifestar aqui novamente sobre este assunto, que já foi discutido na página anteriormente citada por mim. Desde já agradeço. Fred Xavier 17h02min de 19 de Outubro de 2007 (UTC)

Obtido em "[http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_conflitos/Casos/2007-10-18\\_Artigo\\_fidelidade](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o_de_conflitos/Casos/2007-10-18_Artigo_fidelidade)"

Categoria: Casos fechados de mediação

Esta página foi modificada pela última vez às 06h59min de 25 de outubro de 2008. Este texto é disponibilizado nos termos da licença Creative Commons Attribution/Share-Alike License; pode estar sujeito a condições adicionais. Consulte as Condições de Uso para mais detalhes.

## Discussão:Fidelidade

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

### Reversões

Prezados, antes de saírem revertendo minhas edições peço que discutam aqui a acusação de pesquisa inédita e/ou propaganda pessoal inseridas no artigo. Fred Xavier 14h18min de 12 de Setembro de 2007 (UTC)

A edição do Rui Resende é suspeita de pesquisa inédita. A referência dada, ao que indica, parece ser tirada de um trabalho acadêmico do próprio Rui Resende. Vários editores estão pesquisando sobre o livro citado e ninguém, até agora, descobriu algo sobre o mesmo. Suspeito também que a referência possa ter sido inventada, visando evitar a eliminação. O Rui Resende também citou o livro em outro artigo em votação para eliminação: Implicar. Não é a primeira vez que o editor (estou me referindo as duas contas, Rightsideclub e Rui Resende) tenta se promover. Ele deixou uma resposta ([http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Usu%C3%A1rio\\_Discuss%C3%A3o%3AGunnex&diff=7417805&oldid=7417026](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Usu%C3%A1rio_Discuss%C3%A3o%3AGunnex&diff=7417805&oldid=7417026)) para o Gunnex que só prova o que estou falando. Utilizando meatpuppets ele já conseguiu manter o artigo do portal dele. Agora, nós também iremos fazer publicidade das obras dele? Fred Xavier 18h29min de 12 de Setembro de 2007 (UTC)

Ah, ainda que o Rui Resende não seja o autor, isso não muda em nada a acusação de pesquisa inédita. Fred Xavier 18h31min de 12 de Setembro de 2007 (UTC)

Pequena correcção ao que o Fred Xavier disse. O RR não citou só o seu (será ? ) livro nesses dois artigos! Existe pelo menos mais o artigo Filho em que está lá a mesma referência. Também questionei o RR sobre o assunto, mas depois disse-lhe que não valia a pena responder, porque vi que ele respondera ao Gunnex. Nota: na altura fartei-me de procurar o livro na nete (por autor, por título, por cada um dos autores... e não encontrei nada. --João Carvalho 18h52min de 12 de Setembro de 2007 (UTC)

Existe outro erro no artigo. O ponto 2 "Até 1982, o adultério/infidelidade era considerado....." não podia ficar, pelo menos como estava escrito. A frase refere-se à legislação francesa, portuguesa, brasileira ou à "República das Bananas" (leia-se wiki pt). Um pouco de humor não faz mal a ninguém. eu pelo menos estou precisado disso aqui na wiki!--João Carvalho 18h59min de 12 de Setembro de 2007 (UTC)

Se fosse eu, já teria sido bloqueado por "retirar conteúdo válido". (não é assim?)Onde estão os administradores que não bloqueiam logo esse Fred por retirar material do artigo por "suspeita" de pesquisa inédita?? Ele suspeita, tira e fica tudo por isso mesmo?? Cade os zeladores das regras, regras que só servem para os desafetos e não para os apaniguados? Na verdade, ninguém tem nada o que discutir antes de reverter o Fred, é ele que reverteu o que fez o RR, portanto, discuta-se com o artigo colocado na versão antes do Fred reverter e não o contrário. E afinal, porque será que o Fred reverte tanto esse artigo obsessivamente? Machocarioca 06h53min de 14 de Setembro de 2007 (UTC)

Machocarioca Gostaria que o Rui Resende facilitasse a verificabilidade da referência. Ou seja, não basta ser livro para servir como referência se mais ninguém tem acesso a esse mesmo livro (por exemplo, se foi financiado pelo próprio e só existem 10 exemplares, se foi impresso e agrafado em casa, se é um trabalho da escola que foi fotocopiado e entregue de mão em mão na rua, etc). O livro está nalguma biblioteca pública ou pode ser consultado nalgum instituto que sustente o que está escrito no livro? Lusitana 09h37min de 14 de Setembro de 2007 (UTC)

Ao Machocarioca, só queria dizer que deixei um pedido para os administradores de forma que, minhas edições fossem acompanhadas/avaliadas. Remover conteúdo baseado em um regra existente é uma coisa. Remover conteúdo baseado em critérios pessoais é outra totalmente diferente. Achei que já tinha aprendido a diferença. Fred Xavier 20h08min de 14 de Setembro de 2007 (UTC)

Bloquear por criterios pessoais quem remove conteudo por criterios pessoais, - o que vc faz aqui - ou seja, opinião, não atende a uma nenhuma regra. E como vc é, ninguém te bloqueia por isso. Pq não se pode bloquear você, por retirar conteúdo por opinião. Entendeu agora? O que deve ser feito, mas não será feito, porque se trata de um ex-administraodr retirando conteúdo de um artigo feito por um simples editor e não o contrário, e a Wikipedia é assim, é bloquear o artigo. Na versão feita pelo autor, claro, e não na sua reversão. A unica coisa que é reprovavel aqui e muito, é que, se fosse um editor qualquer e não vc, retirando o tempo todo o conteudo deste artigo por achismo, já teria sido blqoueadado há muito tempo. Como eu fui por vc. Mesmo não podendo. E por isso vc não o é. O que mostra a parcialidade com que a Wikipedia é levada. Tanta, que nenhum administrador até agora bloqueou o artigo hehehe, o que já deveria ter sido feito há tempos. Machocarioca 08h40min de 15 de Setembro de 2007 (UTC)

Machocarioca Macho, tente se esforçar para escrever com menos erros de ortografia. Dificulta a leitura. Peço que leia [Wikipedia:Nada de pesquisa inédita](#). Antes, porém, recomendo que resolva alguns pendências entre wikis. Fred Xavier 23h33min de 15 de Setembro de 2007 (UTC)

Devia aprender a diferença entre digitação e ortografia, recomendo procurar um dicionário. Prove a pesquisa inédita do artigo. Machocarioca 06h43min de 16 de Setembro de 2007 (UTC)Machocarioca

O que tem de se provar é a verificabilidade, e não o contrário. O Rui Resende informou-me que até me podia dar o nome do sponsor do livro, mas não dá. Logo... Lusitana 11h01min de 16 de Setembro de 2007 (UTC)

O usuário Rui Resende/Rightsideclub, através de seu sock Faquiano, me enviou um e-mail me ameaçando. Nele, ele admitiu que o livro citado nas referências é de sua autoria. Devo colocar aqui o conteúdo do e-mail? Fred Xavier 03h32min de 18 de Setembro de 2007 (UTC)

Não, FX, isso é problema seu e dele, ninguém está interessado nisso. Procure se virar sozinho em suas dificuldades, causadas por vc mesmo, sem vir correndo pedindo ajuda e apoio e socorro e atenção da sua tal "comunidade", vc já está bem grandinho pra isso. Acho. Machocarioca 07h05min de 19 de Setembro de 2007 (UTC)Machocarioca

PS: Lusitana e vc pede ou já pediu isso pra alguém alem dele? Sponsor de livro? Porque com ele? Que, por sinal, bloqueado ao infinito e com seus proxys caçados deve ter bastante dificuldade de conseguir colocar as defesas ou provas dele por aqui. Abraços Machocarioca 07h05min de 19 de Setembro de 2007 (UTC)Machocarioca

Porquê com ele? Uhhh... talvez porque foi ele que escreveu o livro? Pedir para mais alguém além dele? Quem, se o livro nem aparece na internet? Se me disse por e-mail que não dava essa informação também poderia usar o e-mail para dar essa informação. Lusitana 13h19min de 19 de Setembro de 2007 (UTC)

Não, Lusitana, vc entendeu. Pq com ele? Pq em inúmeros artigos sem fontes verificaveis, não se cobra nada e se cobra com o Rui? Desconheço qualquer regra que exija que a fonte de determinado artigo esteja na internet, até porque, muitas não o estão, isso não seria possível. Nunca vi vc querendo 'sponsors' por aí. :-)) Sds Machocarioca 23h47min de 19 de Setembro de 2007 (UTC)Machocarioca

**Coitadinho !!**--João Carvalho 23h56min de 19 de Setembro de 2007 (UTC)

Ao Macho, sugiro que leia: [Wikipedia:Verificabilidade](#), [Wikipedia:Nada de pesquisa inédita](#) e [Wikipedia:Princípio da imparcialidade](#). Sem mais comentários. Fred Xavier 03h31min de 30 de Outubro de 2007 (UTC)

## Que tal uma votação?

Assim se resolve de vez esta pendência. [EgídioCampos](#) 03h12min de 20 de Outubro de 2007 (UTC)

Eles já pediram uma [Wikipedia:Mediação informal/Casos/2007-10-18](#) Artigo fidelidade. Lechatjaune 03h14min de 20 de Outubro de 2007 (UTC)

Egídio, foi removida a pesquisa inédita daqui pois o Rui Resende (José1) inseriu trechos de um livro (ou trabalho acadêmico) escrito por ele. O próprio já admitiu. A revisão atual é a correta. Não se trata de uma versão mais completa e uma menos completa. Estamos tratando de uma versão legal (dentro das regras) e outra não. Além de ser pesquisa inédita, é propaganda pessoal do usuário. Lechatjaune, não se preocupe. É mais uma tentativa de desestabilização. Fred Xavier 14h18min de 20 de Outubro de 2007 (UTC)

Fred, você tem tendência a desvalorizar o esforço dos outros e tentar descredibiliza-los quando o assunto não lhe interessa e não é a seu favor. Em que se basei para fazer uma afirmação insultuosa como essa? Desde quando um pedido de informal de mediação por disputa de um artigo e na tentativa de concessão é tentar destabilizar? Destabilizar é tentar inferiorizar os outros com mentiras, isso sim é destabilizar. Pense antes de escrever para evitar insultar as outras pessoas —Simulador Humano 22h57min de 21 de Outubro de 2007 (UTC)

Nada na versão anterior é pesquisa inédita uma vez que tudo que lá é apresentado é cabalmente verificável através de referências e fontes acessíveis através da net. A edição do Rui assenta essencial/ sobre questões do foro jurídico e psicológico. Do foro jurídico não há fonte mais verificável que a própria lei, pelo que basta citar os artigos que constituem essa lei como referências (acessíveis da net) para que o argumento do Fred caia de vazio. Quanto à questão da psicologia, para além do que lá está ser common sense também é verificável através das referências. —Simulador Humano 22h57min de 21 de Outubro de 2007 (UTC)

O que o Rui escreveu tem ainda lugar nas outras wikis, falo nomeadamente na Alta Fidelidade (aparelho). Até as imagens que preenchem os artigos são as que estão também nas outras wikis. —Simulador Humano 22h57min de 21 de Outubro de 2007 (UTC)

O Fred habituou-se a chamar tudo de pesquisa inédita para justificar as suas reversões e eliminações. Faz isso de forma reiterada e sem fundamento, já que, repito, tudo é verificável. Esse comportamento a permanecer pode ser encarado má-fé. —Simulador Humano 22h57min de 21 de Outubro de 2007 (UTC)

Penso que uma boa forma de resolver este assunto, já que o Fred recusou um pedido informal de mediação (va-se lá saber porque é que nega uma política seria da wikipédia) podia ser com uma votação como o Edigio propôs. Apesar de eu saber que a comunidade nestes casos vota mais pelas pessoas do que pela qualidade dos artigos, aceitarei a decisão já que aí será de consenso seja erra ou certa. ASSIM PROponho: que se coloque as duas versões dos artigos com um pequeno resumo da razão da votação e o que alegam as partes envolvidas (sem indicar nomes para evitar personalizar o assunto e evitar insultos) e depois deixar que a comunidade vote o artigo que mais gostar. Parece bem? É uma tentativa. —Simulador Humano 22h57min de 21 de Outubro de 2007 (UTC)

## Resposta

Caro Orson Vaughn, Rightsideclub, Market Maker, Simulador Humano, Miguel, Thorn, Rui Resende, RReconomics, José1, Faquiano, vários proxys proibidos e Ips... Você já utilizou os processos de mediação para tentar desrespeitar as regras, como prova o histórico de suas contribuições. Desestabilizar é insistir em desrespeitar as regras, após você ter retornado de um bloqueio justamente por desrespeitar as mesmas. Para quem tiver curiosidade, consultar os seguintes links: Contribuições da conta Market Maker

([http://pt.wikipedia.org/wiki/Especial:Contributions/Market\\_Maker](http://pt.wikipedia.org/wiki/Especial:Contributions/Market_Maker)) (tanto antigas quanto recentes) Registros de bloqueio ([http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Especial:Log&type=block&page=Usu%C3%A1rio:Market\\_Maker](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Especial:Log&type=block&page=Usu%C3%A1rio:Market_Maker)) - O bloqueio que se refere aqui diz respeito ao uso ilícito de sock puppets, (conta Rui Resende, atual José1). Voc já tinha sido advertido e bloqueado em outras oportunidades por desrespeitar outras regras (com a renomeação de sua conta "perdeu-se" parte do histórico). Contribuições do sock José1, antigo Rui Resende (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Especial:Contributions/Jos%C3%A91>) - Falam por si próprias. log de bloqueios da conta José1 (<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Especial:Log&type=block&page=Usu%C3%A1rio:Jos%C3%A91>) - Com a renomeação da conta, foram "perdidos" o histórico do bloqueio por sock puppet ilícito. Na versão feita pelo seu sock (ver aqui (<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Fidelidade&diff=prev&oldid=7516920>), escolhi uma feita por um de seus IPs, contornando bloqueio) é utilizada a referência **Resende, Rui & Néret, Don; Estimulação cognitiva para enfrentar uma Crise Conjugal, 1998, pág. 34 (footnote)**, um livro de sua autoria, ou melhor, de autoria de seu sock, o Rui Resende (atual José1). Você tentou espalhar esta referência (trabalho acadêmico e/ou livro sem relevância e fiabilidade nenhuma) em vários artigos configurando, além de pesquisa inédita, tentativa de propaganda pessoal (spam). Coloco aqui um e-mail enviado pela conta Rui Resende (sock de Market Maker (Simulador Humano)).

Posso procurar outros. Segue o e-mail:

*Data: Tue, 18 Sep 2007 10:38:08 +0000  
 Para: "Fredxavier" <\*\*\*@\*\*\*>  
 Assunto: E-mail: Wikipedia  
 De: "José1" <ratresende@gmail.com>  
 Seu puto mentiroso. Apenas um livro citado é meu, o outro é efecitvamente de Allan Pease. Mas você é ignorante e inculto demais para isso.  
 Burro.  
 Mas tenha calma que vai ter rápidamentee a paga.*

A Wikipédia não pode ser utilizada para divulgação pessoal. Usuários que violam as regras são advertidos. Você já foi advertido várias vezes. Se insistir, será bloqueado mais uma vez. E não será por mim, pois estou meio ausente e pelo fato de não ser mais administrador. Sem mais comentários, não pretendo responder mais mensagens vindas de usuários que desrespeitam as regras. Fred Xavier 13h49min de 22 de Outubro de 2007 (UTC)

Lamento que a sua capacidade de discussao sobre a validade, importancia e adequaça da edição feita pelo Rui se limite a insultos, mentiras e tentativas de difamação, principalmente depois de regjeitar as regras da Wiki para resolver esta disputa (mediação informal). A edição do RUI, que nao é minha, é muito melhor do que a actual revertida por si e todos sabem BEM disso, porque é evidente. Nao é pesquisa inédita, propaganda ou autopromoção porque o artigo esta CARREGADINHO de fontes e referenciais verificaveois que sustentam perfeitamente o que lá esta exposto. Só que essa é a sua desculpa preferida para todas as suas reversoes (que na minha opiniao pessoal sao proximas a um acto de vandalismo - porque tirao valor à wikipedia), porque é a mais facil e vazia de dar. Voc+e nao se da ao trabalho e nem tem coragem de contradizer ponto por ponto o que la esta escrito, porque nao é possivel contradizer factos verdadeiros e importantes (como por exemplo a Lei). Em vez disso acusa o autor do artigo e quem o apoio com assuntos que nada tem a ver com o mesmo. É o seu estilo e que pelos vistos é tolerado por aqui. Como nao estou para me chatear, muito menos com quem nao merece (que é o seu caso), fique o artigo como é sua vontande. Quem perde é a wikipdia que fica com o artigo pior graças a si. Fique bem. --Simulador Humano 01h35min de 24 de Outubro de 2007 (UTC)

## Anexo 5 - Brasileiros

# Wikipedia:Mediação de conflitos/Casos/2008-01-09b Holandeses em Brasil

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

< Wikipedia:Mediação de conflitos | Casos

## Índice

- 1 Caso em mediação: 2008-01-09 Holandeses em Brasil
  - 1.1 Informações relativas ao pedido
  - 1.2 Os números não mentem
  - 1.3 Resposta do(s) mediador(es)
  - 1.4 Ofertas de compromisso
  - 1.5 Discussão
    - 1.5.1 Argumentos em defesa de Crazyaboutlost e DutchDevil
  - 1.6 Opinioso preste atenção

## Caso em mediação: 2008-01-09 Holandeses em Brasil

Em disputas, observe sempre as **normas de conduta** e **não faça ataques pessoais**. Aja sempre com **civilidade**. Se submeter queixas ou insultos, as suas edições poderão provavelmente ser removidas pelo mediador.

### Informações relativas ao pedido

**Requerimento feito por:** Usuário:Opinioso

*Onde está a ocorrer o caso?*

No artigo Brasileiros

*Quem está envolvido no caso?*

O usuário Crazyaboutlost e DutchDevil

*O que é que se passa?*

Invenções de informações

*O que é que gostaria que fosse feito (apresente uma possível solução para o problema)?*

Que se apague o termo inventado "brasiliano" e os "neerlandeses" como relacionados aos brasileiros

O artigo brasileiros, que já havia sido mexido por DutchDevil e que foi coibido (brasileiro tem memória curta) voltou a ser mexido por ele.

DutchDevil baseia-se na invasão holandesa ao nordeste, ocorrida há 400 anos, e afirma haver contribuição genética de holandeses na população brasileira. Porém, o usuário não apresenta fontes, muito menos argumentos para isso. Ao contrário de usuários que inventam informações e quem de qualquer jeito "enfiá-las", eu argumentei sobre minha posição: Os holandeses foram expulsos do Brasil. Eles não puderam permanecer aqui, pois suas terras foram retomadas pelos portugueses. Você acha que, após uma guerra de "reconquista" de território, os portugueses iam deixar os holandeses continuarem vivendo por aqui e tramando um contra-ataque? Ora, por favor... Todos os holandeses foram expulsos: retornaram para os Países Baixos ou foram para as Antilhas plantar

cana-de-açúcar. Meia dúzia de famílias nordestinas que são "supostamente" holandesas (difícil de acreditar, pois os sobrenomes são portugueses, e não germânicos) não comprovam em nada a influência genética holandesa na população brasileira. Mesmo se 3 ou 4 holandeses tenham ficado pelo Nordeste, sua contribuição genética não existe mais. Lembre-se: os holandeses estiveram aqui há quase 400 anos. Se algum deles deixou descendente, o "sangue holandês" seria, hoje, 0,0001% da contribuição genética, visto que esses 3 ou 4 holandeses que ficaram não encontraram mulheres holandeses para ter filho e, supostamente, foram se casando com mulheres "de outras etnias". Portanto, se 3 ou 4 holandeses ficaram, sua contribuição genética para a população brasileira é NULA. Qualquer um que tenha o mínimo de conhecimento de História do Brasil e de genética há de concordar comigo. Porém, nem todas as pessoas possuem o dom do saber, e preferem enfiar informações que tiram de sua própria cabeça. Existe um mito corrente no nordeste de que são descendentes de holandeses. É lamentável, pois povos que, de fato, formaram o povo daquela região (índios, portugueses e africanos) são ignorados para dar espaço para uma suposta "origem loira e germânica" dos habitantes desse Brasil pobre e semi-árido. Usar termos genéticos e históricos nem são necessários. Basta caminhar pelas ruas de qualquer cidade do Nordeste e olhar para o rosto sofrido de seu povo moreno, alguns quase africanos, para perceber de que holandês não há nada. E as festas? O forró é parecidíssimo com o sapateado holandês. E o axé? É genuinamente holandês. Não se esquecer do sotaque nordestino! Aquela malevolência só pode ser holandesa! Rs Ademais, andaram colocando o termo "brasiliano" como sinônimo para "brasileiro". É no mínimo hilariante isso. Nenhum brasileiro usa o termo "brasiliano" para se definir. Apenas os italianos usam tal termo. Eu sei a origem da "invenção" desse termo: recentemente, foi escrita uma coluna na revista Veja onde satiravam o uso do termo "brasileiro", que, supostamente, é pejorativo e dá uma opinião de usar o termo "brasiliano". Obviamente, leitores sem muita capacidade de persuasão acharam que o escritor do artigo estava falando sério e tentaram enfiar o termo "brasiliano" em um artigo sério sobre BRASILEIROS. É, no mínimo, patético. A obsessão de Dutch devil por um Brasil holandês deveria ser guardado para ele, e não enfiar informações inventadas de sua cabeça pela Wikipedia. Os artigos neerlandeses foi inventando por ele e não apresenta nenhuma fonte. Dizer que há 500 mil holandeses no Sudeste do Brasil é de rir. Eu moro aqui e nunca vi nenhum holandês. Eu muito menos conheço alguém descendente de holandeses. Tal obsessão atuou em outros artigos: Em Mariana Ximenes ele inventou que a atriz de mãe cearense e pai italiano fosse holandesa. Em Ana Cláudia Michels inventou que fosse de ascendência holandesa, e nem se deu ao trabalho de ler a biografia da modelo catarinense, que diz que seus avós eram imigrantes alemães. Caso os neerlandeses tenham seu nome constado entre os grupos étnicos formadores do povo brasileiro, serei obrigado a acrescentar ali 60 outras nacionalidades de imigrantes que entraram no Brasil pelo Porto de Santos entre 1870 e 1951. Se os tais holandeses, que nem devem formar uma comunidade de 10 mil pessoas, permanecerem ali, terei que acrescentar indianos, filipinos, mexicanos, argentinos, cubanos, bolivianos, peruanos, paraguaios, uruguaios, suécos, noruegueses, finlandeses e algumas dezenas de outras nacionalidades que deixou 3 ou 4 descendentes neste belo Brasil. Essa farrá-do-boi não tem mais limites? Opinioso (discussão) 21h22min de 9 de Janeiro de 2008 (UTC)

### Os números não mentem

Ser descendente de um colonos holandês que esteve no Brasil há 400 anos remete-nos a **12 gerações atrás**. Mas como a matemática não mente, 12 gerações dão-nos o número de **4 mil e 96 antepassados**. Sendo 1 deles holandês, os genes holandeses são exatamente 0,024414% de composição genética. Ou seja: **NADA** Descendente de holandeses no Brasil são apenas aquelas poucas centenas que chegou na década de 1950 à Holambra, em São Paulo e aquele grupinho animado que foi para o Espírito Santo e outras regiões. Esses sim são descendentes. Quem tem um mísero antepassado de 400 anos atrás nem tem mais nada de holandês no sangue.

**Resposta:** Primeiramente, gostaria de deixar evidente um erro crasso em relação à genética feito pelo que chamarei de "acusador": os genes não são líquidos que vão sendo diluídos quando novos líquidos são adicionados, ou seja, o argumento que com o passar das gerações a influência genética resume-se a 0,024414% é no mínimo duvidosa. Pois, por exemplo, se um homem de olhos escuros com um antepassado holandês de 1608 que possua um gene recessivo para cor dos olhos tem um filho com uma mulher que também possua tal gene, e caso os dois genes recessivos se combinem, o filho terá olhos claros (para maiores explicações procurar um bom livro de biologia). Sendo assim, da forma como o "acusador" põe a questão seria mais um caso de probabilidade que de genética. Em segundo lugar, apesar de os neerlandeses não constituírem um dos grupos étnicos que formaram o Brasil, ou mais especificamente o nordeste, sua influência é inquestionável. Basta ir a pequenas cidades no interior de Sergipe ou Pernambuco para encontrar facilmente pessoas louras e de olhos claros, marcas dos 40 anos que os neerlandeses permaneceram na região. Entretanto, a questão cultural, que ao meu ver é muito mais emblemática de um passado ligado ao Países Baixos, é muito fraca e está em coisas simples como currais de pedra. Então, existe sim uma influência genética neerlandesa na região, porém, culturalmente falando, tal influência é muito singela. Portanto, a tal tese de holandeses no sangue brasileiro é fajuta. Opinoso (discussão) 22h53min de 9 de Janeiro de 2008 (UTC)

### **Resposta do(s) mediador(es) Ofertas de compromisso**

Esta secção serve para a apresentação e discussão de ofertas de compromisso.

### **Discussão**

Embora o uso da página do artigo em causa, para resolver uma disputa, seja encorajado (visto poder proporcionar uma maior audiência), sintase livre para discutir o caso nesta secção. Outros mediadores são também encorajados a se envolverem na discussão, visto que a Wikipédia se baseia em consenso. Eu coloquei uma fonte para a informação do Dutch. Se os administradores acharem-na inadequada, removamos o período. Quanto ao termo *brasiliano*, imitei a edição do Giro aqui (<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Brasil&diff=8827015&oldid=8826175>). Se fiz errado, peço desculpas. Mas, já que o termo consta no wikcionário, não creio ter feito errado. Crazyaboutlost 15h04min de 10 de Janeiro de 2008 (UTC)

A fonte não diz nada sobre influência genética holandesa no Brasil. Desista. Opinoso (discussão) 15h14min de 10 de Janeiro de 2008 (UTC)

Leia com atenção. Crazyaboutlost 15h17min de 10 de Janeiro de 2008 (UTC)

Já li, e apenas fala de uma comunidade de holandeses no Espírito Santo, em nenhum lugar fala sobre imigração em massa de holandeses ao Brasil e sua contribuição genética. Você sempre clama por "fontes" não parece muito interessado nas fontes, pois pegou uma inútil para justificar vandalismo. Seja um pouco mais coerente d próxima vez. Opinoso (discussão) 15h27min de 10 de Janeiro de 2008 (UTC)

### **Argumentos em defesa de Crazyaboutlost e DutchDevil**

1. Não é possível discutir de maneira civilizada com o usuário Opinoso, sendo que ele insulta outros usuários e também administradores. Ele fez acusações infundadas como chamar o usuário Crazyaboutlost de vândalo e dizer que ele não contribuiu em nada para a wikipédia e me chamar de racista e outros adjetivos. Ele até me comparou com o usuário Elsonjunior0110. [1] (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Brasileiros>)



2. O usuário Opinoso alega que não houve influência genética "holandesa" numa parte da população da Região Nordeste do Brasil durante o período que estes colonizaram esta região. Ele também alega que todos os "holandeses" foram expulsos e que nenhum permaneceu no Brasil. Segundo o renomado historiador e escritor, Dr. Eduardo Fonseca Jr. **O nordeste brasileiro, e, em especial Pernambuco considerada a “jugular” da cultura popular brasileira, além de apresentar em suas manifestações culturais o violino holandês lá chamado de “rabeça”, tem um número de, pelo menos um milhão de órfãos de olhos verdes, descendentes de cerca de 80.000 holandeses que lá estiveram no século XVII dos quais, milhares lá ficaram para sempre.** [2] (<http://www.brasileirosnaholanda.com/entrevista/eduardofonseca.htm>)

3. O cantor, compositor e músico Chico Buarque é descendente de um capitão "holandês" que permaneceu no Brasil após os "holandeses" terem sido expulsos (em desacordo com o ponto 2). O usuário Opinoso afirma que Chico Buarque não é descendente de "holandeses" e que para ser descendente de um grupo étnico seus antepassados deveriam ter chegado no Brasil no século XIX. **De acordo com o dicionário Aurélio descendente é quem descende de outro, ou de uma raça.** O usuário Opinoso baseia-se em teses sem base científica alguma e demonstra ter pouco conhecimento de genealogia.

4. Alega o usuário Opinoso que eu inventei o artigo neerlandeses. Se eu não me engano o artigo e seu texto foram criados pelo usuário Dantadd. Num ato de vandalismo o usuário Opinoso removeu conteúdo válido do artigo sob o pretexto deste não apresentar fontes. Mais de 50% dos artigos na wikipédia lusófona não apresentam fontes. Segundo a "lógica" do usuário Opinoso estes artigos ou grande parte do conteúdo destes artigos devem ser apagados.

5. O gentílico 'brasiliano', segundo o usuário Opinoso não é correto e foi inventado e é apenas usado na Itália. O termo 'brasiliano' consta no Wikcionário, sendo um adjetivo de brasileiro, e é portanto correto. Apesar de cidadãos do Brasil serem freqüentemente chamados de brasileiros nos Países Baixos, o termo 'brasiliano' de vez em quando também é usado.

6. O usuário Opinoso alega que eu não seja "holandês". Nisto ele está certo porque de acordo com meu usebox eu sou neerlandês. A maioria dos neerlandeses não gosta de ser chamado de "holandês". DutchDevil 17h55min de 12 de Janeiro de 2008 (UTC)

## Opinoso preste atenção

Você pede a ele provas, mas prove que não ficaram famílias holandesas no Brasil, prove que elas não viajaram para mais de um ponto do nordeste, prove que 100% das famílias nordestinas tem origem nos 3 povos que você citou, que a porcentagem que você apresentou é válida, é fácil combater uma opinião pare de atacar e defenda a sua é o único modo de eu levar a serio a sua afirmação Mesmo eu duvidando do termo, até porque ele escreve coisas como "cidadões" "freqüentemente", eu não acho sua opinião forte o suficiente para falar que ele está errado, já que tenho uma certeza a de que você não tem respaldo histórico para afirmar tais coisas, senão não erraria tanto em suas afirmações nesse caso. Quer uma forma de ver que ele está certo sobre o termo, procure um dicionário, com preguiça? [3]

([http://www.priberam.pt/dlpo/definir\\_resultados.aspx?pal=brasiliano](http://www.priberam.pt/dlpo/definir_resultados.aspx?pal=brasiliano)) é pareceu mesmo preguiça, agora aceite que você está errado nesse ponto. Agora no outro ponto não vou levantar um dedo, para de ser um brasileiro e aja de forma correta e procure um livro de história, vai encontrar coisas maravilhosas como os portugueses chegaram antes dos holandeses, deve ser uma coisa por volta e 500, logo você está se baseando em uma coisa mais velha ainda, ou o tempo não tem relação nesse caso ou você está mais errado 14h23min de 8 de Fevereiro de 2008 (UTC)

Obtido em "[http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_conflitos/Casos/2008-01-09\\_Holandeses\\_em\\_Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o_de_conflitos/Casos/2008-01-09_Holandeses_em_Brasil)"

Categoria: Casos fechados de mediação

Esta página foi modificada pela última vez às 06h41min de 25 de outubro de 2008.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Creative Commons Attribution/Share-Alike License; pode estar sujeito a condições adicionais. Consulte as Condições de Uso para mais detalhes.

## Discussão:Brasileiros

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

### Descendência neerlandesa

Apresento aqui [7] (<http://www.terrabrasileira.net/folclore/influenc/holanda.html>) ] mais uma fonte que uma parte dos brasileiros na região Nordeste possui **descendência neerlandesa** ("holandesa"). Holambra **não** é a única colônia neerlandesa no Brasil, porém é a mais famosa. A maior comunidade de neerlandeses no Brasil encontra-se no Paraná onde existem 3 colônias (Arapoti, Carambeí e Castrolanda). As maiores comunidades de descendentes de "holandeses" se encontram nas regiões Norderste e Sudeste do Brasil. DutchDevil 21h54min de 20 de novembro de 2007 (UTC)

Por favor, DutchDevil. Sua obsessão com uma suposta "diáspora holandesa no Brasil" já está fora de controle. Se você acredita nessa tese absurda, não nos interessa. Agora, inventar e escrever informações na Wikipédia é um absurdo. Este mito que muitos nordestinos são descendentes de holandeses é apenas uma antiga manifestação racista da população local que queria se sentir mais "branca". Isso é medonho, pois me remete à Alemanha nazista, onde as pessoas se diziam descendentes dos "superiores arianos". Infelizmente, vê-se que até hoje tem gente que ainda banca o holandês nesse Brasil semi-árido. Os holandeses foram expulsos do Brasil. Eles não puderam permanecer aqui, pois suas terras foram retomadas pelos portugueses. Você acha que, após uma guerra de "reconquista" de território, os portugueses iam deixar os holandeses continuarem vivendo por aqui e tramando um contra-ataque? Ora, por favor... Todos os holandeses foram expulsos: retornaram para os Países Baixos ou foram para as Antilhas plantar cana-de-açúcar. Meia dúzia de famílias nordestinas que são "supostamente" holandesas (difícil de acreditar, pois os sobrenomes são portugueses, e não germânicos) não comprovam em nada a influência genética holandesa na população brasileira. Mesmo se 3 ou 4 holandeses tenham ficado pelo Nordeste, sua contribuição genética não existe mais. Lembre-se: os holandeses estiveram aqui há quase 400 anos. Se algum deles deixou descendente, o "sangue holandês" seria, hoje, 0,0001% da contribuição genética, visto que esses 3 ou 4 holandeses que ficaram não encontraram mulheres holandeses para ter filho e, supostamente, foram se casando com mulheres "de outras etnias". Portanto, se 3 ou 4 holandeses ficaram, sua contribuição genética para a população brasileira é **NULA**. Por favor, basta analisar o número de imigrantes que entraram no Brasil no artigo Imigração no Brasil, os holandeses nem ao menos são citados. O artigo é sobre povos que formaram o povo brasileiro étnicamente e, concerteza, os holandeses em nada contribuíram para isso. Quem formou o povo do Nordeste foi o **português, o índio e, principalmente, o africano**. Ressuscitar um "Brasil holandês" para tentar ser "mais branco" é uma tentativa racista e, diga-se de passagem, decadente. Por favor, a Wikipédia tem credibilidade, inventar fatos só a faz perder. Opinoso (discussão) 13h33min de 9 de Janeiro de 2008 (UTC)

Vocês não se dão conta que isto aqui é uma enciclopédia? Não é "discutindo" que vocês vão chegar a uma conclusão. Já que a wiki não é uma fonte primária, vão vocês atrás de fontes que comprovem o que querem dizer. Se o Dutch achar uma fonte provando que os Neerlanders têm participação importante na história genética brasileira (o que eu, particularmente, acredito), acaba-se esta discussão e vamos todos fazer coisa mais importante. Crazyaboutlost 14h25min de 9 de Janeiro de 2008 (UTC)

Crazyaboutlost, famoso usuário-vândalo. Caso você seja alfabetizado, verá que esta página chama-se "página de discussão". É o espaço para se discutir e trocar idéias em relação ao artigo. discussão Ao contrário do que você pensa, a Wikipédia ganha credibilidade discutindo-se informações e corrigindo-as. Porém, já se tornou evidente que você não tem capacidade argumentativa, e prefere causar guerras de edições, apagar informações corretas e acrescentar informações absurdas. Se você acredita na "importante participação genética holandesa no Brasil" apenas confirma sua total incapacidade intelectual. Provavelmente nunca abriu um livro de História e nem sabe onde fica a bela e florida Holanda. Ao invés de soltar pérolas e ser motivo de chachota, você deveria se preocupar em ler uns dois ou três livros de História. Talvez, assim, você não seja ridicularizado por sua fraqueza intelectual. Você acredita na influência genética holandesa no Brasil? Pois então venha com fontes renomadas, estudos genéticos de gabarito e tabelas sobre a entrada de imigrantes holandeses no Brasil e o número de seus descendentes no Brasil atual. Caso contrário, pegue suas trouxas e volte para a escola. Opinoso (discussão) 15h00min de 9 de Janeiro de 2008 (UTC)

Os olhos verdes da atriz Ildi Silva e os olhos azuis de Chico Buarque são herança da descendência "holandesa" deles. Essa foi a marca genética dos "holandeses" na população brasileira. Os "holandeses" deixaram esta marca genética numa parte da população da Região Nordeste do Brasil. Devido a seca nesta região muitos nordestinos e descendentes de "holandeses" migraram para a Região Sudeste do Brasil. DutchDevil 15h35min de 9 de janeiro de 2008 (UTC)

P.S.:Nem todos os descendentes de "holandeses" possuem olhos claros, assim como nem todos os "holandeses" tem olhos claros.

## **BASTA DE TESES RACIAIS!**

É incrível como a Wikipédia está se tornando um celeiro de usuários com problemas psicóticos. Já tivemos usuário racista como o tal do Nelson que tentava "criar um Brasil branco" e andou vandalizando artigos. Graças a Deus ele desistiu e sumiu da Wikipédia. Mais antigamente andou por aqui um tal de Felipe C.S.C que também tentou criar um "Brasil alemão" em vários artigos. Chegou ao cúmulo de xingar os índios em mensagens subliminares pela Wikipédia. Pegamos ele, e parece que ele sumiu também. Agora vemos o tal do Dutchdevil tentando tirar da cartola um "Brasil holandês". Pérolas não faltam: vandalizou o artigo Ana Cláudia Michels dizendo que a tal modelo é de origem holandesa. É triste ver pessoas chegarem a esse ponto: não se deu nem ao trabalho de ler a biografia da modelo catarinense e ver que os avós dela vieram da Alemanha e não têm nada a ver com Holanda nenhuma. O que dizer de Mariana Ximenes? Dutchdevil esteve lá e, depois de um sonho, resolveu inventar que a atriz paulista também era de origem holandesa. Engraçado, lendo a biografia desta atriz consta que sua mãe é uma pobre retirante Cearense e seu pai um senhor de origem italiana. Alguém vê algo holandês na família de Mariana? Já basta! Liberdade tem limite. Não podemos deixar que pessoas com teses loucas e, o pior, racistas perambularem por aí pintando e bordando nos artigos. Opinoso (discussão) 15h18min de 9 de Janeiro de 2008 (UTC)

O sobrenome Michels pode tanto ser "holandês" como alemão. Quanto a criar teses raciais, você

também o faz aumentando a contribuição de alemães, italianos e portugueses e diminuindo a de outros grupos étnicos em vários artigos. Isto porque você provavelmente é da Região Sul do Brasil e descendente de portugueses, italianos e alemães. Então não venha me acusar de ser racista, porque as suas edições também podem ser consideradas racistas. DutchDevil 15h55min de 9 de Janeiro de 2008 (UTC)

P.S.: Se eu fosse racista colocaria apenas brancos na categoria:Neerlandos-brasileiros. Solicito ao Opinoso que pare de fazer acusações infundadas como chamar o usuário Crazyaboutlost de vândalo e de me chamar de racista ou outros adjetivos, caso contrário pediremos seu bloqueio aos administradores. DutchDevil 17h10min de 9 de Janeiro de 2008 (UTC)

Esta discussão termina aqui. Já coloquei a fonte que justifica a edição do DutchDevil. Vamos todos trabalhar que ganhamos mais...Crazyaboutlost 17h25min de 9 de Janeiro de 2008 (UTC)

Engraçado que há menos de 1 mês atrás DutchDevil estava pedindo o bloqueio de ...Crazyaboutlost AQUI ([http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia\\_Discuss%C3%A3o:Pedidos\\_a\\_administradores/Bloqueios](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia_Discuss%C3%A3o:Pedidos_a_administradores/Bloqueios)) . Hoje já está o defendendo? Isso só mostra a sua incapacidade de ter idéias próprias e não ter opinião formada. Decida que bonde você vai pegar, caro usuário que inventa teses. Crazyaboutlost, a sua fonte é, no mínimo, ridícula. Em nenhum momento nela se fala de uma imigração em massa de holandeses para o Brasil, a ponto de merecer destaque entre as etnias "relacionadas ao povo brasileiro". Tudo que consta ali é um artigo sobre alguns descendentes de holandeses que perambulam pelo Espírito Santo. Caso os neerlandeses tenham seu nome constado entre os grupos étnicos formadores do povo brasileiro, serei obrigado a acrescentar ali 60 outras nacionalidades de imigrantes que entraram no Brasil pelo Porto de Santos entre 1870 e 1951. Se os tais holandeses, que nem devem formar uma comunidade de 10 mil pessoas, permanecerem ali, terei que acrescentar indianos, filipinos, mexicanos, argentinos, cubanos, bolivianos, peruanos, paraguaios, uruguaios, suécos, noruegueses, finlandeses e algumas dezenas de outras nacionalidades que deixou 3 ou 4 descendentes neste belo Brasil. Se virou festa, então vamos fazer direito e acrescentar as 60 nacionalidades que imigraram para o Brasil! Concerteza os nossos amigos australianos deixaram uma profunda marca genética nos brasileiros. Ah, vou ali procurar uma fonte que fale de uma comunidade australiana no Brasil e vou colocar o nome deles, afinal, influenciaram a etnia brasileira! É triste ver quão decadente o ensino público brasileiro está. O povo não estuda mais História, não sabe nem quem veio para o Brasil, quem não veio, quem ficou, quem foi expulso. É melancólico. Opinoso (discussão) 20h56min de 9 de Janeiro de 2008 (UTC)

## Mediação da farra-do-boi

Mediação da farra do "vamos inventar" AQUI ([http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o\\_informal/Casos/2008-01-09\\_Holandeses\\_em\\_Brasil#Informa.C3.A7.C3.B5es\\_relativas\\_ao\\_pedido](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o_informal/Casos/2008-01-09_Holandeses_em_Brasil#Informa.C3.A7.C3.B5es_relativas_ao_pedido)) Opinoso (discussão) 21h50min de 9 de Janeiro de 2008 (UTC)

Mais respeito, por favor.Crazyaboutlost 21h46min de 9 de Janeiro de 2008 (UTC)

Onde está o desrespeito? Desrespeito é criar guerras de edições e sair apagando artigos como você faz. Nem o que você faz até hoje na Wikipédia, sendo que nunca escreveu um artigo sequer e ainda destrói de outréns. Você devia ser bloqueado. Opinoso (discussão) 21h51min de 9 de Janeiro de 2008 (UTC)

Favor ater-se a mediação. Crazyaboutlost 21h56min de 9 de Janeiro de 2008 (UTC)

Dica amiga: vá escrever um artigo. A Wikipédia foi feita para isso; não para entrar em discussões alheis. Dica 2) Leia alguns livros antes, não dói e faz bem! Opinoso (discussão) 22h05min de 9 de Janeiro de 2008 (UTC)

Você colocou meu nome lá na mediação, se não me engano. Isso me inclui na discussão. Favor não fazer ataques pessoais e ater-se na página adequada. Grato.Crazyaboutlost 22h10min de 9 de Janeiro de 2008 (UTC)

Coloquei, pois você se infiltrou na conversa alheia. Obs: Quando você conseguir escrever um artigo, me chame, vou adorar revisá-lo. Opinoso (discussão) 22h12min de 9 de Janeiro de 2008 (UTC)

Eu não mudei de lado. Que eu saiba nós dois nunca fomos amigos e pelo visto nunca seremos! O usuário Crazyaboutlost ainda persegue as minhas edições, porém ele nunca me acusou de ser racista e eu nunca o acusei de ser vândalo. Você de outro lado já começou a dizer que estou tentando criar um "Brasil Holandês" e me acusou de ser racista e outros adjetivos. Se você tivesse bom senso guardaria suas energias para combater as perseguições de Crazyaboutlost. Mas você prefere iniciar uma guerra de edições comigo. Quanto ao artigo neerlandeses, este artigo não foi criado por mim, muito menos o texto foi colocado por mim. Como já disse antes o IBGE olha apenas para a cor da pele e não conta grupos étnicos. Se o número de descendente de "holandeses" e "holandeses" fosse contado você veria que o Brasil abriga o terceiro maior número de descendente de "holandeses" fora dos Países Baixos, apenas atrás dos EUA e da África do Sul. P.S.: Para a sua informação, quando morei no Brasil, estudei nos melhores colégios privados. DutchDevil 22h52min de 9 de Janeiro de 2008 (UTC)

Coloque as fontes que o Brasil abriga a terceira maior diáspora holandesa no mundo? Caso não tenha, os "neerlandeses" serão apagados do artigo. Isso é fato. Opinoso (discussão) 23h18min de 9 de Janeiro de 2008 (UTC)

## Fim da discussão: A matemática não mente

É de rir que alguém afirme que existe influência genética holandesa no Brasil só porque meia dúzia de cantores e atores afirmam ser descendentes. Agora, o cúmulo é ver no artigo Chico Buarque dizer que o cantor é "descendente de holandeses". Fui conferir na referência, que afirma que ele é descendente de um militar holandês **12 gerações atrás**. Por favor, é um absurdo isso! Ninguém é descendente de holandeses só porque 12 gerações atrás havia um ser holandês na árvore genealógica. Mas como a matemática não mente, 12 gerações dão-nos o número de **4 mil e 96 antepassados**. Sendo 1 deles holandês, os genes holandeses em Chico são exatamente 0,024414% de sua composição genética. Ou seja: **NADA**.

Esse patético resultado não faz de Chico e nenhum brasileiro que tenha antepassado de 400 anos de Invasão Holandesa descendente de holandeses. Está acabada a discussão. Descendente de holandeses no Brasil são apenas aquelas poucas centenas que chegou na década de 1950 à Holambra, em São Paulo e aquele grupinho animado que foi para o Espírito Santo e outras regiões. Esses sim são descendentes. Quem tem um mísero antepassado de 400 anos atrás nem tem mais nada de holandês no sangue. DutchDevil, sinto muito, mas de holandês você não tem nada. Mude seu perfil, tire o "sou europeu" porque não é verdade, e assuma sua brejeirice sertaneja. Ser descendente de algum povo, ou italiano, ou alemão, ou africano, é necessário que, no máximo, seu tataravô seja dessa etnia, o que lhe daria 6,25% de sangue alemão, ou holandês, seja lá o que for. Para tal, seu tataravô teria que ter imigrado para o Brasil por volta de 1850 ou 1860. Como se sabe,

nenhum holandês saiu da florida Holanda para passar fome no belo, porém pobre e estagnado Nordeste neste período. Agora, ser descendente de um colono holandês que esteve no Brasil há 400 anos, lhe dá hilariantes 0,024414% de sua composição genética. Páre com essa obsessão boba. Ser nordestino tá na moda! Ivete Sangalo? Adoramos ela! Opinoso (discussão) 22h40min de 9 de Janeiro de 2008 (UTC)

Peço mais uma vez que mantenha o respeito e que atenha-se à Wikipedia:Mediação informal/Casos /2008-01-09 Holandeses em Brasil página de discussão apropriada.Crazyaboutlost 22h49min de 9 de Janeiro de 2008 (UTC)

Olá Crazyaboutlost, você já escreveu algum artigo? Opinoso (discussão) 22h51min de 9 de Janeiro de 2008 (UTC)

Eu vou escrever algo: Ou param com isso agora ou serão bloqueados. Haja paciência. Fabiano 22h53min de 9 de Janeiro de 2008 (UTC)

Eu vi que usando de termos Históricos e genéticos o povo não ia entender, então apelei para os números, de mais fácil compreensão. Assunto resolvido, **a matemática já nos respondeu que não existe nenhuma contribuição holandesa na genética nacional**. Fabiano, assunto encerrado! Só falta apagar aquelas informações enganosas. O próximo passo para a felicidade é Crazyaboutlost estrear na Wikipédia e escrever o seu primeiro artigo. Opinoso (discussão) 22h55min de 9 de Janeiro de 2008 (UTC)

A wikipédia não é feita apenas de escritores de artigos. Também há os que corrigem o português de usuários menos próximos do idioma de Camões, os que reverterem vandalismo e os que lidam com usuários novatos que desconhecem o funcionamento da wiki e cometem alguns errinhos. Agradeceria se mantivesse o nível e parasse de ofender o usuário DutchDevil.Crazyaboutlost 22h57min de 9 de Janeiro de 2008 (UTC)

## Anexo 6 – Linux (Kernel)

# Wikipedia:Mediação de conflitos/Casos/2008-12-22 Linux (kernel)

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

< Wikipedia:Mediação de conflitos | Casos

## Índice

- 1 Caso em mediação: 2008-12-22 Linux (kernel)
  - 1.1 Informações relativas ao pedido
  - 1.2 Resposta do(s) mediador(es)
  - 1.3 Ofertas de compromisso
  - 1.4 Discussão

## Caso em mediação: 2008-12-22 Linux (kernel)

Em disputas, observe sempre as **normas de conduta** e **não faça ataques pessoais**. Aja sempre com **civilidade**. Se submeter queixas ou insultos, as suas edições poderão provavelmente ser removidas pelo mediador.

### Informações relativas ao pedido

**Requerimento feito por:** Angeloshimabuko (discussão) 13h13min de 22 de Dezembro de 2008 (UTC)

*Onde está a ocorrer o caso?*

Artigos Linux e Linux\_(kernel)

*Quem está envolvido no caso?*

Usuário:Angeloshimabuko e Usuário:Daemorris

*O que é que se passa?*

O Usuário:Daemorris propôs a fusão dos artigos em questão: Linux -> Linux\_(kernel). Eu (Angeloshimabuko) discordo, pois são artigos diferentes, embora correlacionados (conforme é indicado na introdução do artigo Linux). Além disso, o tamanho deles, em conjunto, ultrapassa 32 KiB (v. Discussão:Linux\_(kernel)). A fusão leva a um único artigo grande e complexo, que necessitaria de uma divisão (v. [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ajuda:Guia\\_de\\_edição/C3%A7%C3%A3o/Dividir\\_artigos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ajuda:Guia_de_edição/C3%A7%C3%A3o/Dividir_artigos)). *O que é que gostaria que fosse feito (apresente uma possível solução para o problema)?*

Manutenção dos artigos tais como antes das alterações efetuadas a partir de 13/12/2008. Pretendo fazer uma revisão do artigo Linux\_(kernel) para corrigi-lo e atualizá-lo, mas não pretendo iniciar uma guerra de edições.

### Resposta do(s) mediador(es)

### Ofertas de compromisso

Esta secção serve para a apresentação e discussão de ofertas de compromisso.

### Discussão

Embora o uso da página do artigo em causa, para resolver uma disputa, seja encorajado (visto poder proporcionar uma maior audiência), sintá-se livre para discutir o caso nesta secção. Outros mediadores são também encorajados a se envolverem na discussão, visto que a Wikipédia se baseia em consenso. Obtido em "[http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_conflitos/Casos/2008-12-22\\_Linux\\_\(kernel\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o_de_conflitos/Casos/2008-12-22_Linux_(kernel))"

Categoria: Casos fechados de mediação

Esta página foi modificada pela última vez às 20h24min de 23 de agosto de 2009.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Creative Commons Attribution/Share-Alike License; pode estar sujeito a condições adicionais. Consulte as Condições de Uso para mais detalhes.

## Discussão:Linux (kernel)

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

*Avançar para o sumário.*

*Linux (kernel) está dentro do escopo do WikiProjecto Ciência da computação, cujo objectivo é criar, organizar e expandir uma "mini-enciclopédia" sobre o assunto. Se deseja participar, pode editar este artigo ou visitar a página do projeto, onde poderá inscrever-se e colaborar na lista de tarefas em aberto.*

*Este é um artigo sobre ciência da computação, de qualidade **desconhecida**.*

*Este é um artigo sobre ciência da computação, de importância **desconhecida**.*

## Proposta de Fusão

Como o tópico deste artigo e do **atual** Linux é basicamente o mesmo, como se pode perceber pelo conteúdo do artigo em si, e pela página de discussão. Estou propondo uma fusão entre os artigos, a história no Linux é a história do seu Kernel, que criou um novo modelo comercial, o do código livre. Colega, discordo em dois pontos: (i) o Linux (kernel) não criou o modelo de software livre (ou sequer de código aberto) -- o Stallman criou o conceito de SL nos anos '80; (ii) mais importante, este texto é sobre o kernel, enquanto o outro é sobre sistemas baseados neste kernel. Sobre este último ponto, observe o histórico de edições e a página de discussão. Este artigo discorre exclusivamente sobre o kernel, existindo uma mini-desambiguação no artigo sobre sistemas Linux. Gostaria que não fossem feitas alterações desse porte antes de esgotar a discussão. Angeloshimabuko (discussão) 12h47min de 13 de Dezembro de 2008 (UTC).

O kernel não criou o modelo de software livre, mas podemos dividir de um modo mais lógico se mantermos o termo Linux relacionado ao Kernel (isso é o lógico), e o termo Gnu relacionado ao userspace. Distribuições são feitas de ambos, o nome do artigo então deveria ser Gnu/Linux, unicamente Linux é usado para referência ao Kernel, basta ler o artigo. Há muito texto duplicado nos dois artigos, e a única diferença que vi entre eles foi a adição das caixas "Software Livre", "Sistemas operacionais baseados em UNIX" e "Distribuições Linux". O outro artigo é basicamente um resumo deste. Além de confundir os leitores com essas ambigüidades, o próprio conceito de "Distribuição" é que deveria ser explicado, ao invés de criarmos palavras novas como "sistemas" e "baseados em kernel", já que a maioria das distribuições modernas roda outros kernels também. Daemorris (discussão) 21h12min de 13 de Dezembro de 2008 (UTC)



Concordo com a parte que você disse a respeito dos termos Linux (ref. *kernel space*) e GNU/Linux (ref. *user space*). Tive uma discussão sobre isso no artigo Linux em dez/2006 (v. discussão), quando tentei renomear Linux\_(kernel) para Linux e o conteúdo do artigo Linux para GNU/Linux ou Linux\_(sistema), referenciados pela página Linux\_(desambiguação) (veja histórico). Houve resistência e preferi não entrar em uma discussão infrutífera. Entretanto, com o tempo, percebendo que vários editores usam a expressão Linux no contexto mais amplo, aceitei que o nome Linux\_(kernel) atende bem ao artigo e evita um excessivo número de edições irrelevantes e vandalismos. Quanto ao conteúdo dos dois artigos serem os mesmos, discordo. O artigo sobre o kernel Linux trata(va) do kernel apenas (processos, memória, sistema de arquivos). Não consegui completar as partes referentes a sistema de arquivos e memória (suporte a 64 bits), nem atualizar a parte referente a processos (mudança no kernel 2.6 -- ~2.6.22-2.6.23 -- em relação ao agendamento). O artigo sobre Linux (GNU/Linux) faz referência ao sistema GNU, LibC, distros, interfaces gráficas e outros recursos no *user space*, tendo um escopo muito mais abrangente que o kernel. Um único artigo fica complexo e de difícil leitura, até porque o artigo sobre o kernel Linux tende (no que depender de mim, é claro) a ser mais técnico e específico. Poderíamos continuar discutindo para chegar a um consenso? Angeloshimabuko (discussão) 13h13min de 15 de Dezembro de 2008 (UTC).

Hum, podemos sim, mas como eu coloquei na minha página de usuário, o principal aqui é confiança. Não quero estragar nenhum artigo, só pensei que Linux deveria ser algo consistente, se a própria Wikipédia avisa que Linux é o Kernel, fica no mínimo duvidoso se a mesma Wikipédia conceber Linux em suas milhares de acepções. Assim você vai abrir uma gama de interpretações pessoais, como a minha, a sua e a de qualquer usuário que decidir visitar o artigo, mesmo sem ler. Eu ainda não entendi direito quais são os critérios da Wikipédia, talvez não haja nenhum, muitas categorias de artigo que me inspiram confiança são deletados, enquanto que o teor informativo de outros artigos é tão informativo quando não lê-los. A meu ver, pelo menos, o Linux não deveria ser tratado como um todo, o próprio kernel possui múltiplas versões, que você pode conferir mesmo sem baixar. No meu ponto de vista pessoal o Linux é um conceito, mas como a própria Wikipédia avisa, a minha opinião não interessa, apenas o que pode ser provado, é uma **Wikipédia**, não o lócus de todo o conhecimento humano como a propaganda tenta nos levar a crer. Isso nos trás de volta ao primeiro ponto, onde eu não entendo os critérios da Wikipédia, apenas coisas que eu interpreto como amar e repudiar. Daemorris (discussão) 10h51min de 16 de Dezembro de 2008 (UTC)

Eu acho que não estou entendendo o seu ponto de vista. Parece-me que você entende que o termo Linux seja usado apenas para o kernel, é isto? Se for, fica incoerente colocar as informações sobre o projeto GNU e distribuições (como você fez em 13.12 às 10:56) e incluir links para listas e comparações entre distros, jogos, comandos, etc. (ed. de 13.12 às 10:59). Se o seu ponto de vista for colocar tudo sobre Linux, então o correto deveria ser manter essas seções no verbete Linux, como está atualmente. Poderia esclarecer? Angeloshimabuko (discussão) 13h19min de 19 de Dezembro de 2008 (UTC).

Sim, é exatamente isso, deveria ter avaliado melhor minha abordagem. Estou discutindo o significado do artigo no que diz respeito a sua credibilidade, o próprio artigo afirma que Linux é uma referência direta ao Kernel. Outros artigos definem Linux como um S.O., outros artigos definem Linux como a filosofia do Software Livre, quantos artigos mais precisamos? De que adianta toda essa informação se eu não posso confiar em nenhuma? Estou simplesmente buscando a coerência no escopo geral, não apenas em um ou dois artigos, ambos artigos falam sobre a mesma coisa, e também falavam antes de eu editá-los, porque toda a parte técnica estava apenas resumida anteriormente no artigo

Linux, basta olhar as seções:

```
# 2 Núcleo (kernel)
* 2.1 Arquitetura
* 2.2 Portabilidade
* 2.3 Termos de Licenciamento
* 2.4 Sistemas de arquivos suportados
```

Portanto me parece justificável apenas unir os dois artigos, basta evitarmos algumas afirmações como "Linux é um sistema operacional". Uma distribuição Linux é um sistema operacional, e não deixa de acompanhar um Kernel Linux, mas Linux sozinho é uma referência direta ao Kernel, distribuições Linux se tornaram muito complexas para serem englobadas em um conceito tão básico quanto Linux ou Gnu (ainda bem). Mas é fato que para uma distribuição ser considerada Linux ela precisa utilizar o Kernel do Linux, então creio que podemos manter ligações e referências sobre distribuições, contanto que sejam **Linux**, aqui no caso se referindo a um Kernel. Como consequência as distribuições contendo ou não ferramentas Gnu também poderiam ou não ser referenciadas no artigo Gnu, e assim por diante.-- Daemorris 07h01min de 20 de Dezembro de 2008 (UTC)

Adicionalmente o Kernel (monolítico) pode ser considerado um "Sistema Operativo", então podemos ignorar a nomenclatura "Gnu/Linux", pois o modo mais prático de se referir ao Linux como um sistema operacional é utilizar apenas o Kernel como referência, sem a Gnu Foundation ou qualquer outro projeto. Se formos utilizar o jargão geral de Linux como uma implementação "Completa", ou utilizamos o nome de *tal* Distribuição ou então teremos que criamos um novo nome gigantesco com o nome de todos os projetos e softwares contidos nessa distro. -- Daemorris 08h03min de 20 de Dezembro de 2008 (UTC)

Discordo dos seus argumentos. O artigo Linux difere deste (Linux\_(kernel)) porque trata de sistemas contendo o kernel Linux; conseqüentemente a parte sobre o kernel deve ser resumida e ter uma referência para este artigo (e tem). A introdução daquele artigo informa isso e contém uma minidesambiguação para este. Aquele artigo discorre sobre a história, tem um resumo sobre o kernel (diferente do assunto deste artigo), refere-se a distribuições, sobre a controvérsia sobre o uso do nome. Este artigo fala sobre o kernel, e sendo repetitivo, trata das implementações das funções de um sistema operacional efetuadas no Linux: processos, memória, sistema de arquivos. Estes assuntos não são tratados naquele artigo. Com as modificações que você fez, este artigo já ultrapassou os 32 KiB recomendados, e necessitaria de uma divisão (veja Ajuda:guia\_de\_edição sobre dividir artigos e tamanho de páginas). Se você não concorda com a linha ou conteúdo do artigo Linux, ajude a melhorá-lo. Deixe este artigo **apenas** para tratar sobre os aspectos técnicos do kernel, por favor. E aguarde o término dessa discussão para continuar as edições. Se não concorda, que tal pedirmos uma mediação? Angeloshimabuko (discussão) 01h40min de 21 de Dezembro de 2008 (UTC).

Pode ser, mas não sei fazer isso :| -- Daemorris 18h45min de 21 de Dezembro de 2008 (UTC)

Solicitei uma mediação informal => [http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o\\_informal/Casos/2008-12-22\\_Linux\\_\(kernel\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o_informal/Casos/2008-12-22_Linux_(kernel)). Vamos fazer uma trégua (suspender quaisquer edições) e aguardar a manifestação de um mediador? Angeloshimabuko (discussão) 13h37min de 23 de Dezembro de 2008 (UTC).

Considere feito. -- Daemorris 15h01min de 23 de Dezembro de 2008 (UTC)

Poderíamos também renomear o artigo Linux para Gnu/linux e então o Linux (kernel) para Linux.

Acho que é o meio mais prático, menos edições, mais conteúdo. O que você acha? -- Daemorris 16h17min de 1 de Janeiro de 2009 (UTC)

Eu concordo, mas há quem discorde. Em 2007 (como já disse anteriormente), eu tentei fazer exatamente isso, e fui revertido -- v.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Discussão:Linux/Arquivo/1#Movimentos>. Atualmente, não considero a questão de nomes tão importante, mas também não vejo (opinião pessoal) problema na sua última proposta. A única questão que considero importante é manter dois artigos: um para o kernel Linux e outro para sistemas (quaisquer que sejam os nomes adotados) baseados nesse kernel. Um abraço. Angeloshimabuko (discussão) 12h54min de 3 de Janeiro de 2009 (UTC).

Então, não há meios de modelo central e regulador? De modo que, alguém possa mover o artigo de fora dessa discussão, e, portanto, livre de opiniões e interesses pessoais? Também não sou mais a favor da fusão dos artigos, embora não concorde com o modo que os dois se parecem, isso tem a ver com o modo como foram escritos, mas não com o seu objetivo. Hoje em dia muitos fabricantes estão adotando o padrão: "Compatível com Linux 2.6 ou superior", acho que poderíamos ajudar as empresas e os usuários usando uma denominação mais "uniforme", seja ela qual for. Seguindo as opiniões Luís, teríamos então 3 artigos falando marginalmente sobre a mesma coisa, só para pessoas provarem suas crenças, com 'n' pontos de vista diferentes. Partindo disso poderíamos acabar com **UM** artigo Linux, mantermos a **desambiguação** e teríamos: "Núcleo do Linux", "Sistema Operacional do Linux", "História do Linux"... Sem nunca e nem jamais definirmos o que é Linux, agora, isso é enciclopédico. -- Daemorris 16h54min de 3 de Janeiro de 2009 (UTC)

(i) Se você não é mais a favor da fusão, poderia retirar a marca dos artigos? Assim, eu poderia fechar o pedido de mediação (que ninguém teve o interesse de atender). (ii) Quanto à semelhança entre os dois, volto a afirmar que são diferentes -- se você retirar as seções "Distribuição" e "Controvérsias quanto ao nome", perceberá que os conteúdos não são semelhantes. (iii) Existe uma página de desambiguação -- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Linux\\_\(desambiguação\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Linux_(desambiguação)) -- que ainda não foi apagada, que reflete (no meu entendimento) parte do que você defende. (iv) O Luís Felipe, aparentemente, não está mais ativo nesta comunidade. Se você quiser movimentar os artigos, segundo sua proposta de 01/01, fique à vontade. Talvez um ou outro usuário-editor reclame (eu não). Mas considero a questão de nomes de pouca importância. O que me interessa é a qualidade e profundidade dos artigos -- eu nem costumo editar o artigo Linux, pois muita gente o altera, com pontos de vista e objetivos diferentes. Já este artigo (Linux\_(kernel)), por ser mais específico, interessa-me mais. Veja, p.ex., o artigo Ext2: até poderia fazer parte da seção "Sistema de arquivos", mas pela sua especificidade e pela profundidade (e tamanho) que estou conseguindo atingir, fica melhor como artigo independente (existem outros, referentes aos sistemas Ext, Ext3, Ext4, XFS, Reiserfs). Angeloshimabuko (discussão) 16h35min de 5 de Janeiro de 2009 (UTC).

Desculpe pela, demora, espero que você esteja certo, mas de qualquer modo a página de discussão está aqui para isso. -- Daemorris 23h15min de 8 de Janeiro de 2009 (UTC)

Gostaria de manifestar minha opinião com relação ao assunto. Os artigos Linux (kernel) e Linux são diferentes e devem ser diferentes. O nome das distribuições foi registrado como Linux mas existe uma briga muito grande sobre isso pois o Linux usou um nome adicionando vários aplicativos que não foi ele quem desenvolveu. Eu sou a favor do uso do nome GNU/Linux para distribuições, se existir uma votação eu voto neste nome mas tecnicamente falando o nome correto é Linux para as distribuições. Como o Mad Dog disse no FISL 9, o dono da marca é o Linus Torvalds e ele dá o nome que quiser a marca. Assim como cada distribuição dá o nome que quiser as suas distribuições. Marcus (discussão) 13h11min de 9 de Janeiro de 2009 (UTC)

"*O nome das distribuições foi registrado como Linux*"??? Um nome de distribuição pode ser ou não registrado como marca pelo desenvolvedor da distribuição. O Torvalds não registrou nenhum nome de distribuição. O nome Linux é marca registrada pertencente ao Torvalds nos EUA (USPTO, reg. 1916230) e em vários outros países; no Brasil foi registrado pela Conectiva (INPI, processo nº 821305808). Para que uma distribuição use um nome que inclua a expressão "Linux", deve ter autorização do Torvalds, por meio do Linux Mark Institute (<http://www.linuxmark.org>). Angeloshimabuko (discussão) 00h06min de 18 de janeiro de 2009 (UTC).

Altere o estado da mediação para "fechado". Angeloshimabuko (discussão) 00h06min de 18 de janeiro de 2009 (UTC).

## Anexo 7 - Canoinhas

# Wikipedia:Mediação de conflitos/Casos/2009-05-07 Canoinhas

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

< Wikipedia:Mediação de conflitos | Casos

## Índice

- 1 Caso em mediação: 2009-05-07 Canoinhas
  - 1.1 Informações relativas ao pedido
  - 1.2 Resposta do(s) mediador(es)
  - 1.3 Ofertas de compromisso
  - 1.4 Discussão

## Caso em mediação: 2009-05-07 Canoinhas

Em disputas, observe sempre as **normas de conduta** e **não faça ataques pessoais**. Aja sempre com **civilidade**. Se submeter queixas ou insultos, as suas edições poderão provavelmente ser removidas pelo mediador.

### Informações relativas ao pedido

**Requerimento feito por:** Diogo151 (discussão) 13h12min de 7 de maio de 2009 (UTC)

*Onde está a ocorrer o caso?*

Artigo de Canoinhas e Monte Castelo (Santa Catarina) ambos municípios de Santa Catarina

*Quem está envolvido no caso?*

Dois usuários: Diogo151 D C E e VAN LYRA D C E

*O que é que se passa?*

Guerra de Edições. Usuário VAN LYRA quer incluir material que fere os 5 pilares da Wikipédia e tenta incluir o nome de uma pessoa sem permissão. (Conversei com esta pessoa e ela não deseja seu nome ou sua história incluída na Wikipédia).

*O que é que gostaria que fosse feito (apresente uma possível solução para o problema)?*

Não existe dialogo entre mim e o outro usuário, então o Bloqueio permanente desta pagina para edições talvez seria a única solução, visto que, mesmo bloqueando os usuários, estes ainda poderiam alterá-la com um novo login.

### Resposta do(s) mediador(es)

Envolve conflito de interesses e verificabilidade, além de guerra de edições entre dois editores, prejudicando a manutenção do conteúdo e a discussão do artigo. Não acho correto que esse artigo fique protegido indefinidamente e seja impedido de ser expandido (há a proposta de fusão de Cervejaria Canoinhense nele), em virtude de informações inseridas sem a devida citação de suas referências, por isso acredito que o processo da mediação possa ajudar a solucionar a questão.

CasteloBranco 17h13min de 25 de julho de 2009 (UTC)

## Ofertas de compromisso

Esta secção serve para a apresentação e discussão de ofertas de compromisso.

(<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Discuss%C3%A3o%3ACanoinhas&diff=16222786&oldid=16222678>) : **Citação:** Diogo151 escreveu: «...*não vou mais ficar desfazendo as edições dele*»

2 ([http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Usu%C3%A1rio\\_Discuss%C3%A3o:Castelobranco&diff=prev&oldid=16186285](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Usu%C3%A1rio_Discuss%C3%A3o:Castelobranco&diff=prev&oldid=16186285)) : **Citação:** VANLYRA KF] escreveu: «*Não irei mais colocar o nome da cidadã lá*»

As ofertas foram aceitas e serão acompanhadas. CasteloBranco 17h32min de 3 de agosto de 2009 (UTC)

## Discussão

Embora o uso da página do artigo em causa, para resolver uma disputa, seja encorajado (visto poder proporcionar uma maior audiência), sinta-se livre para discutir o caso nesta secção. Outros mediadores são também encorajados a se envolverem na discussão, visto que a Wikipédia se baseia em consenso. As duas páginas (Canoinhas e Monte Castelo (Santa Catarina) foram bloqueadas por uma semana pelo Daimore D C E, como uma guerra de edições improdutiva. E é mesmo, um desfaz-desfaz sem parar. Pelo que vi, a única coisa que o VAN LYRA D C E acrescentou aos artigos era uma secção de poesia, no meu visto desnecessária. Christian 13h45min de 7 de maio de 2009 (UTC)

**Citação:** Diogo151 escreveu: «visto que, mesmo bloqueando os usuários, estes ainda poderiam alterá-la com um novo login.» - A página está protegida ao nível sysop, ou seja somente administradores podem editá-la; por isso a criação de novas contas como você menciona, além de ser utilização de sock puppets, não renderia nenhuma diferença. Christian Não existe diálogo por que o usuário DIOGO não aceita conversar com Marcelo Guido... Aí age na covardia para conseguir seus propósitos! (RODOLPHO) —*o comentário precedente não foi assinado por* POPO555 (discussão • contrib.) Christian

Será dada preferência à página de discussão do artigo, para centralizar os comentários.

CasteloBranco 17h13min de 25 de julho de 2009 (UTC)

A proteção cumpriu seu papel, foi necessária para levar a discussão para a página apropriada, onde o assunto pôde ser melhor discutido. Não pelo tempo de estabilidade do artigo (foi desprotegido há cinco dias), mais pelos compromissos de ambos os editores, considero encerrada essa mediação, embora a discussão do artigo continue disponível e recomendada para resolver eventuais disputas de conteúdo posteriores. CasteloBranco 17h32min de 3 de agosto de 2009 (UTC)

Obtido em "[http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_conflitos/Casos/2009-05-07\\_Canoinhas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o_de_conflitos/Casos/2009-05-07_Canoinhas)"

Categoria: Casos fechados de mediação

Esta página foi modificada pela última vez às 22h07min de 29 de novembro de 2009.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Creative Commons Attribution/Share-Alike License; pode estar sujeito a condições adicionais. Consulte as Condições de Uso para mais detalhes.



Vc tem razão em 1 coisa: Eu tenho um grande futuro sim, e ao meu lado estará Grasielly, uma grande mulher, minha companheira! Diogo151 (discussão) 20h54min de 12 de maio de 2009 (UTC)

Quer apostar??? É preciso muita coisa pra vc cumprir isso q disse, garoto... E você não terá tempo pra isso... Eu asseguro... --VAN LYRA KF 14h29min de 24 de junho de 2009 (UTC)

Isso ai foi uma ameaça, rrsrrrs. Parece mais ladainha! Diogo Lima (discussão) 16h08min de 24 de junho de 2009 (UTC)

Não... Não foi ameaça... Não sou de fazer isso.. Cão que ladra não morde, sabe? Então, conhece Itapeva/MG??? Espero uma visita sua... Será que vc age tal como na net??? --VAN LYRA KF 17h00min de 24 de junho de 2009 (UTC)

+ O direito de informar está acima de qualquer situação.... + O que farei? Vou prosseguir com meu trabalho em silêncio... + Eu visitei Canoinhas 3 vezes e Monte Castelo mais 2 vezes... Então posso sim tecer comentários em ambas... Portanto seus comentários são nulos qto a mim... + Sobre morar em Canoinhas, quem garante q eu não vá morar? Vc sabe quais são as minhas intenções? Certamente q não e vc nem imagina o que tenho em mente pra breve... --VAN LYRA KF 19h17min de 20 de maio de 2009 (UTC)(discussão)

AO DAIMORE: Ok. Grasielly não é maior/melhor que nada... é uma poetisa que merece menção pelos trabalhos desenvolvidos no site RECANTO DAS LETRAS. É nisso que venho insistindo e esse Diogo vem deletando tudo, absolutamente tudo, q eu escrevo (M.GUIDO V. LYRA) --VAN LYRA KF 17h51min de 24 de junho de 2009 (UTC)

## Grasielly Machado

Uma parte dessa discussão diz respeito à inserção ou não de citação à escritora Grasielly Machado no artigo do município. A escritora não possui artigo próprio na Wikipédia, o que dificulta a avaliação de sua relevância para o artigo. Nesse caso, o cuidado com a citação de referências, especialmente porque a informação foi questionada, deve ser dobrado. Segundo nossa política oficial:

- 1.Os artigos deverão conter somente material que tenha sido publicado em fonte reputada.
- 2.Os usuários que adicionem novo material deverão citar uma fonte reputada. Se tal não acontecer, qualquer editor poderá remover o material introduzido.
- 3.A obrigação de providenciar uma fonte reputada cabe ao editor que deseje introduzir novo material e não aos editores que desejem remover esse mesmo material.

—

**WP:V**

Além disso, parece haver ligação pessoal dos dois editores com a escritora, o que pode causar um conflito de interesses. Novamente segundo uma política oficial do projeto: Regra geral, quanto mais envolvimento você tiver com um tópico na vida real, mais cuidadoso deve ser com o conteúdo das nossas políticas fundamentais — Wikipedia:Imparcialidade, Wikipedia:Nada de pesquisa inédita, e Wikipedia:Verificabilidade — na edição nessa área. (...) Usuários que tenham necessidade de fazer edições controversas, apesar da existência de um conflito de interesses, são "fortemente encorajados" a submeter as suas propostas de edição à página de discussão do artigo para que os outros editores possam debatê-las ou fazer um pedido de opinião.

—

**WP:COI**



Sendo assim, quanto à informação em questão, peço que se comprometam a não incluí-la no artigo, preferindo trazer para a página de discussão fontes fiáveis que a suportem e deixando que outros editores a incluam, se for o caso. CasteloBranco 19h01min de 25 de julho de 2009 (UTC)

Obrigado pela interferência, Castelo. Note, no entanto, que boa parte disso já havia sido dita ([http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Usu%C3%A1rio\\_Discuss%C3%A3o:VAN\\_LYRA&oldid=16131937#Fontes](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Usu%C3%A1rio_Discuss%C3%A3o:VAN_LYRA&oldid=16131937#Fontes)) ao VAN LYRA D C E (é, acho mesmo que o botão caps lock dele tem problema). O título desta seção mostra que você identificou bem a causa das guerras de edições e que, resolvido isso, resolve-se a questão da proteção ou não da página. Estamos em um caso atípico de mediação, no entanto, tendo em vista que os envolvidos se conhecem pessoalmente e trocam ataques mútuos. Seria interessante relevar isso neste projeto a fim de obter um diálogo saudável. Daimore 20h06min de 25 de julho de 2009 (UTC)

Esse Daimore age com ignorância, sarcasmo, falta de respeito contra minha pessoa. Ele se põe acima do bem e do mal e me insulta. Aí qdo digo algo, ele me pune ou chama amigos para tal. Justo isso? --VANLYRA KF (discussão) 16h00min de 27 de julho de 2009 (UTC)

Atenha-se ao tópico em questão. Se "acho mesmo que o botão caps lock dele tem problema" te causa mesmo tantos problemas ([http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Usu%C3%A1rio\\_Discuss%C3%A3o%3ADaimore&diff=16203590&oldid=16190444](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Usu%C3%A1rio_Discuss%C3%A3o%3ADaimore&diff=16203590&oldid=16190444)), sinto muito (e, sim, estou sendo irônico). Respeite as normas de conduta. Pare de fazer acusações absurdas sem provas, como a de que "chamei meus amigos" para desfazer seus vandalismos ou mediar uma guerra de edições. Isso é mentira. Prove também quando foi que lhe puni, ou pare com as falácias. Em nenhum momento, nesta seção, te desrespeitei, e peço que use de seus argumentos para convencer-nos de que a tal poetisa merece ser mencionada, sem partir para ataques pessoais. Discuta saudavelmente, se puder. Daimore 16h44min de 27 de julho de 2009 (UTC)

Eu já abri mão de contribuir no wikipedia, pois Daimore e demais não permitem e sempre desfazem tudo que eu escrevo (vide Canoinhas, Monte Castelo e Itapeva). Não cometi vandalismos e sim agi com justiça qdo era atacado por Diogo que começou a confusão toda e depois fugiu da raia. Detesto IRONIAS e acho que homem com brios na cara não usa esse tipo de subterfúgio. Lamento. --VANLYRA KF (discussão) 20h33min de 27 de julho de 2009 (UTC)

Voltando ao assunto, conhece alguma fonte fiável que comprove a notoriedade de Grasielly Machado e sua relevância para o município? CasteloBranco 21h50min de 27 de julho de 2009 (UTC)

Qual parte do "EU JÁ ABRI MÃO DE CONTRIBUIR NO WIKIPEDIA???" vc não entendeu Castelo??? Eu mesmo seria essa maldita fonte fiável que vcs tt mencionam. Mas vcs não acreditam em nada e nemm ninguém que não tenha o título de "administrador". Fazer o q né? --VANLYRA KF (discussão) 11h40min de 28 de julho de 2009 (UTC)

Tchau, então. Crie um fã-site. Daimore 14h26min de 28 de julho de 2009 (UTC)

Não seja estúpido, Daimore. Já não disse q não vou mais criar nada? Não está bom isso pra vc? Isso deixa explícito que vc tem sim coisa PESSOAL contra mim. Deveria ser adulto em assumir isso e deixar essa máscara de imparcial cair. Ademais, o que eu for criar ou não não lhe diz respeito. Se eu não fizer mais nada que te deixe "irritadinho", vc tem que ficar na sua. Ok? --VANLYRA KF (discussão) 15h18min de 28 de julho de 2009 (UTC)

Você disse que não vai mais contribuir para a Wikipédia (<ironia>algum dia fez isso?</ironia>), não que não iria criar mais nada. E pare de personalizar tudo o que se diz. Respeito. Daimore 15h24min de 28 de julho de 2009 (UTC)

Fiz sim. Eu colaborei em Canoinhas, Monte Castelo e principalmente em ITAPEVA/MG, embora vc e seus amigos não tenham admitido que eu inserisse mais informações sobre minha cidade pra não ficar igual a site. Isso foi opção d vcs, em momento algum eu li aqui q o ato era errado. E pare VOCÊ de ficar me dando ordens estúpidas. Ok? --VANLYRA KF (discussão) 18h16min de 28 de julho de 2009 (UTC)

Impressionante como você não consegue argumentar. Em nenhum momento ateu-se ao tópico em questão. Não faça ataques pessoais, discuta. E tente não terminar cada frase com "ok?", eu não tenho que concordar com você, ainda mais quando seus argumentos são inexistentes, consistindo de ataques e gritos. Daimore 18h24min de 28 de julho de 2009 (UTC)

Eu realmente não entendi, VANLYRA KF, pois mesmo depois de afirmar que "abriu mão de contribuir no Wikipédia", você fez essa edição ([http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Itapeva\\_\(Minas\\_Gerais\)&diff=prev&oldid=16221038](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Itapeva_(Minas_Gerais)&diff=prev&oldid=16221038)). E, voltando ao assunto, você não poderia ser fonte fiável e nenhum administrador o é. Clique aqui e aqui para saber mais sobre como fornecer fontes para uma informação. Não é escrevendo em caixa alta que será acreditado, é fornecendo fontes, e essa dica já lhe foi dada mais de uma vez. Preocupa-me imaginar se você, mesmo tendo aberto mão de contribuir no Wikipédia, ainda tem a intenção de inserir informações sem fontes nesse artigo, ignorando todos os avisos, o que poderia lhe causar problemas. CasteloBranco 18h31min de 28 de julho de 2009 (UTC)

Castelo, quanto à Itapeva, se vc reparar eu simplesmente tirei uma observação pessoal (contrariando a vontade da população) e deixei a coisa mais fria, objetiva. Se cometi um erro, pode reverter a edição --VANLYRA KF (discussão) 18h40min de 28 de julho de 2009 (UTC)

Não foi um erro, foi uma contradição. Daimore 18h43min de 28 de julho de 2009 (UTC)

Que seja uma contradição. Talvez eu goste de contribuir aqui e queira tentar deixar algo útil.. Não tinha problema algum até q o Daimore atendeu ao Diogo Lima e protegeu Canoinhas meses atrás. --VANLYRA KF (discussão) 18h45min de 28 de julho de 2009 (UTC)

Não existe ninguém aqui atendendo nada que eu peço. Tudo o que eu coloquei foi que a Grasielly não merece ter uma passagem em nenhum artigo na Wikipédia. Isso por que no referido site Recanto das Letras (<http://recantodasletras.uol.com.br/>) existe milhares (?) de escritores, que podem escrever e publicar lá qualquer coisa (Poesias sérias e bobagens). Canoinhas possui muito mais de uma escritora lá, apenas ela não merece ser mencionada (*nem mesmo os outros merecem menção*). **APRENDA** as políticas da Wikipédia Wikipedia:Cinco pilares e o principio da imparcialidade Wikipedia:Princípio da imparcialidade. Aqui só estou cuidando dos interesses da Wikipédia e da pessoa (Grasielly) que não deseja ser mencionada. E finalizo colocando aqui, que em nenhum momento desrespeitei ninguém (*caso contrario prove*) e que, nunca escrevi nada que fosse contra a qualquer regra moral ou regra da Wikipédia. Diogo Lima (discussão) 19h27min de 28 de julho de 2009 (UTC)

Quem vc pensa q é pra "cuidar dos interesses" de Grasielly? Penso que todos os escritores deveriam ter espaço pra serem conhecidos. Acho bacana as pessoas que residem em qq cidade que sejam

saber que artistas ali existem. Canoinhas possui mais de um escritor? Onde está? --VANLYRA KF (discussão) 20h06min de 28 de julho de 2009 (UTC)

O que acham: posso desproteger a página ([http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Wikipedia%3APedidos\\_a\\_administradores%2FDesprote%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_p%C3%A1ginas&diff=16222631&oldid=16208364](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Wikipedia%3APedidos_a_administradores%2FDesprote%C3%A7%C3%A3o_de_p%C3%A1ginas&diff=16222631&oldid=16208364)) ? Daimore 20h18min de 28 de julho de 2009 (UTC)

"Impressionante como você não consegue argumentar. Em nenhum momento ateu-se ao tópico em questão" (Daimore) - Então, eu argumentei sim. O tópico em questão é sobre a mulher que eu adoro e que é uma excelente poetisa. Tentei inserir menção (apenas isso) sobre ela e fui bombardeado pela dupla Diogo/Daimore. O próprio site é uma fonte fiável do que ela faz. Penso que enciclopédias são pra fornecer informações. Não vejo crime em dizer que na cidade tal mora fulano de tal que é poeta no site tal. Mas se são as regras do wikipedia Brasil, nada posso fazer. Mas não preciso e nem quero concordar com isso e o direito de argumentar/reclamar (ou seja lá qual nome queiram dar pra isso) isso me assiste. Saudações educacionais. --VANLYRA KF (discussão) 20h25min de 28 de julho de 2009 (UTC)

E quanto a desproteger a página, pode sim... Não irei mais colocar o nome da cidadã lá. Não pode não é Daimore? --VANLYRA KF (discussão) 20h25min de 28 de julho de 2009 (UTC)

O artigo foi desprotegido e eu estou entendendo isso: **Citação:** VANLYRA KF escreveu: «Não irei mais colocar o nome da cidadã lá» e isso: **Citação:** Diogo151 escreveu: «...não vou mais ficar desfazendo as edições dele», como um **compromisso de ambos**, que já foram avisados que não podem inserir informações sem fontes e não podem editar em conflito de interesses. Espero que não seja mais necessário pedir nova proteção ao artigo, mas continuamos acompanhando, por via das dúvidas. Essa discussão é o lugar ideal para discutir a inserção de informações, e rogo-lhes que a usem, daqui para a frente, e que evitem (todos) quaisquer comentários ofensivos. Obrigado. CasteloBranco 19h57min de 29 de julho de 2009 (UTC)

Ok Castelo, Tilgon, Daimore e etc... Estou criando um site e lá farei o q bem entender, já q vcs não podem impedir nenhum tipo de homenagem à literatura e nem a determinados escritores lá... Aqui fiquem sossegados. O assunto GRASIELLY pereceu. Pelo menos pra mim, exceto que eu venha a ser provocado novamente pelo Diogo. --VANLYRA KF (discussão) 11h07min de 30 de julho de 2009 (UTC)

Obtido em "<http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Canoinhas>" Esta página foi modificada pela última vez às 19h37min de 24 de dezembro de 2009.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Creative Commons Attribution/Share-Alike License; pode estar sujeito a condições adicionais. Consulte as Condições de Uso para mais detalhes.

## Anexo 8 – Rio Sergipe

# Wikipedia:Mediação de conflitos/Casos/2009-08-25 Rio Serjipe

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

< Wikipedia:Mediação de conflitos | Casos

## Índice

- 1 Caso em mediação: 2009-08-25 Rio Serjipe
  - 1.1 Informações relativas ao pedido
  - 1.2 Resposta do(s) mediador(es)
  - 1.3 Ofertas de compromisso
  - 1.4 Discussão
    - 1.4.1 Resumo da Argumentação: grafia com G
    - 1.4.2 Refutação dos Argumentos da grafia com J
    - 1.4.3 Considerações finais

## Caso em mediação: 2009-08-25 Rio Serjipe

Em disputas, observe sempre as **normas de conduta** e **não faça ataques pessoais**. Aja sempre com **civilidade**. Se submeter queixas ou insultos, as suas edições poderão provavelmente ser removidas pelo mediador.

### Informações relativas ao pedido

**Requerimento feito por:** Wagner Santana (discussão) 02h24min de 25 de agosto de 2009 (UTC)

*Onde está a ocorrer o caso?*

...Discussão:Rio Sergipe

*Quem está envolvido no caso?*

...Usuário:Tonyjeff

*O que é que se passa?*

...Guerra de edições. Grafia do nome do rio: SerGipe x SerJipe.

*O que é que gostaria que fosse feito (apresente uma possível solução para o problema)?*

...A discussão se estende há algum tempo. Foi demonstrado (com fontes fiáveis) que, por se tratar de topônimo com tradição histórica secular e uso consagrado pelos brasileiros, a grafia com "G" é a correta, de acordo com a norma ortográfica vigente em sua **Base XI**. Porém, o usuário Usuário:Tonyjeff, que até parece saber algo sobre língua portuguesa, mas claramente desconhecia a relevância do rio e a tradição histórica da grafia com G (utilizada em artigos científicos e documentos oficiais - fontes citadas na discussão), não quer admitir que está equivocado. Seus argumentos já foram rebatidos na discussão do artigo e ele, até o presente momento, não apresentou dados novos que comprovem seu ponto de vista. Apenas insiste em reverter minhas edições.

Wagner Santana (discussão) 02h37min de 25 de agosto de 2009 (UTC)

### Resposta do(s) mediador(es)

### Ofertas de compromisso

Esta secção serve para a apresentação e discussão de ofertas de compromisso.

## Discussão

Embora o uso da página do artigo em causa, para resolver uma disputa, seja encorajado (visto poder proporcionar uma maior audiência), sinta-se livre para discutir o caso nesta secção. Outros mediadores são também encorajados a se envolverem na discussão, visto que a Wikipédia se baseia em consenso.

## Resumo da Argumentação: grafia com G

Norma Ortográfica

Texto na íntegra do Formulário Ortográfico de 1943: XI - NOMES PRÓPRIOS 42 *Os topônimos de tradição histórica secular não sofrem alteração alguma na sua grafia, quando já esteja consagrada pelo consenso diuturno dos brasileiros. Sirva de exemplo o topônimo "Bahia", que conservará esta forma quando se aplicar em referência ao Estado e à cidade que têm esse nome.*

Rio Sergipe como "topônimo de tradição histórica secular" Mapa do ano de 1842, confirmando a tradição histórica secular da grafia com G: David Rumsey Historical Map Collection Brazil 1842 (<http://rumsey.geogarage.com/maps/g4613049.html?lat=-11.108337084308143&lon=-36.5899658203125&zoom=8>) A grafia com G foi sempre utilizada e é a consagrada. Mesmo após o ano de 1943, quando houve a alteração ortográfica continuou-se a utilizar a grafia com G (tanto é que é utilizada até hoje). O rio tem importância na história do estado de Sergipe, principalmente após a mudança da capital, de São Cristóvão (Sergipe) para Aracaju, cidade fundada às suas margens e também em razão deste. Faz parte da cultura da cidade, com clubes náuticos fundados no início do século XX, um deles com nome em sua homenagem, com grafia, obviamente, com a letra G. A tradição histórica do rio SerGipe é narrada por historiadores, unânimes em usar a grafia com G (que por sinal nem é questionada) Ver: O rio Sergipe e sua identidade ([http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=67592&titulo=Luis\\_Antonio\\_Barreto](http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=67592&titulo=Luis_Antonio_Barreto)) . Rio Sergipe como grafia "consagrada pelo consenso diuturno dos brasileiros" Superintendência de Recursos Hídricos do Estado: Seplantec (<http://www.seplantec-srh.se.gov.br/HomePages/hpsrhv2.nsf/afbba48c0a268a2b0325685e0067c3fe/ea5d040f7156f8b283256c050049bblf!OpenDocument>)

Google: busca "Rio Serjipe": 1.110 "Você quis dizer:'Rio Sergipe'"

(<http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&safe=off&q=%22Rio+Serjipe%22&btnG=Pesquisar&meta=>)

Google: busca "Rio Sergipe": 69.800 (<http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&safe=off&q=%22Rio+Sergipe%22&btnG=Pesquisar&meta=>) .

Imprensa nacional: Globo.com (<http://pe360graus.globo.com/noticias/cidades/meio-ambiente/2008/12/01/NWS,477505,4,77,NOTICIAS,766-POLUICAO-RIO-SERGIPE-PREOCUPA-POPULACAOPESCADORES-ESTUDIOSOS.aspx>)

Site oficial do governo do estado: Agência Sergipe (<http://www.agencia.se.gov.br/index.php?act=leitura&codigo=2619>) Artigos científicos: SBPC

(<http://www.sbpnet.org.br/livro/60ra/resumos/resumos/R4961-1.html>) Livros didáticos, meio acadêmico, etc...

## Refutação dos Argumentos da grafia com J

É simples. Basta entender que o "Rio Sergipe" se encaixa como um topônimo de tradição consagrado pelo uso, e que portanto se encaixa como exceção à regra: *39 Os nomes próprios personativos, locativos e de qualquer natureza, sendo portugueses ou aportuguesados, estão sujeitos às mesmas regras estabelecidas para os nomes comuns.* Assim como o exemplo mais

clássico de todos: Bahia. Citada como exemplo em: *42 Os topônimos de **tradição histórica secular** não sofrem alteração alguma na sua grafia, quando já esteja consagrada pelo **consenso diuturno dos brasileiros**. Sirva de exemplo o topônimo "Bahia", que conservará esta forma quando se aplicar em referência ao Estado e à cidade que têm esse nome.*

### Considerações finais

Acredito que o motivo maior do "conflito", foi o **desconhecimento**, por parte de alguns usuários, **da importância histórica, cultural e geográfica deste rio**, e obviamente, do desconhecimento de que a grafia com G já está consagrada não só pela população geral como também pela comunidade científica e em documentos oficiais. Wagner Santana (discussão) 03h42min de 25 de agosto de 2009 (UTC)

O que está havendo é que o artigo é mantido em ortografia incorreta devido à imposição da opinião única de um usuário experiente sobre um mais novo. Peço que analisem mapas hirográficos da região de Sergipe, pois eles são claros em demonstrar a escrita com "G": [1] (<http://www.bikesergipe.com.br/sergipe.jpg>) , [2] (<http://clip2net.com/clip/m1077/1190695603-fde23-122kb.png>) , [3] (<http://www.int.avis.com.ar/avis/imagenes/mapas/latam/brasil/sergipe.jpg>) , [4] ([http://2.bp.blogspot.com/\\_sjX51bjYiMA/R0AwCSayFII/AAAAAAAAASQ/m000ZTrPNJ8/s400/Sergipe.jpg](http://2.bp.blogspot.com/_sjX51bjYiMA/R0AwCSayFII/AAAAAAAAASQ/m000ZTrPNJ8/s400/Sergipe.jpg)) . O argumento de "ser escrito com 'j' por vir do tupi" não se sustenta, pois muitas palavras da língua portuguesa sofreram diversas modificações ao longo do tempo. Robertogilnei (discussão) 12h57min de 25 de agosto de 2009 (UTC)

Obtido em "[http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_conflitos/Casos/2009-08-25\\_Rio\\_Sergipe](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o_de_conflitos/Casos/2009-08-25_Rio_Sergipe)" Categoria: Casos fechados de mediação Esta página foi modificada pela última vez às 12h37min de 2 de outubro de 2009.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Creative Commons Attribution/Share-Alike License; pode estar sujeito a condições adicionais. Consulte as Condições de Uso para mais detalhes.

## Discussão:Rio Sergipe

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

### Índice

- 1 Rio Sergipe com "G"
- 2 Rio Sergipe com "G" 2
- 3 Mapas não mentem
- 3.1 A Prova final

### Rio Sergipe com "G"

Só consta em documentos oficiais: naqueles mapas antigos do século XVIII.

Qualquer mapa ou documento moderno oficial da Prefeitura ou Governo do Estado, sempre se estará Rio Sergipe com "g" e jamais com "J". Portanto, quem escreveu essa página deve corrigi-la. —o comentário precedente não foi assinado por 189.81.66.178 (discussão • contrib.) tony :: jeff 23h29min de 28 de Setembro de 2008 (UTC)

Engano; é justamente em documentos mais antigos que a grafia com G se faz correta. Desde o Acordo ortográfico de 1945 que palavras indígenas devem ter sua grafia atualizada para J. Se por

um lado o nome do estado homônimo não se alterou por força de leis federais e estaduais (ainda que questionáveis), o mesmo não se aplica ao rio, cujo nome não pode ser objeto de lei alguma, e os mapas e documentos atuais que apresentam o termo com G não possuem competência para dispor sobre a onomástica deste nome. Cumprimentos. --**tony** :: **j eff** 23h29min de 28 de Setembro de 2008 (UTC)

Você é que está enganado: Diferente da Bahia, em Sergipe não há uma lei específica que formalizou a preferência pelo "G" em Sergipe e seus derivados. **A lei ortográfica estabelece exceções para nomes próprios e seus derivados.** Por isso desde pequenos somos Sergipanos com "G". Você falou também é um erro pelo fato de Piauí até 1942 ter sido PIAUHY. E Paraíba ter sido PARAHYBA, portanto por que naqueles estados os nomes foram mudados? Resposta porque eles quiseram se atualizar, enquanto os Baianos o fizeram parcialmente e nós sergipanos com "G" não.

## Rio Sergipe com "G" 2

Deve ser Baiano, tirando onda com os sergipanos, esse cara que insiste em grafar Rio Sergipe com "J". Abaixo, link para texto do intelectual sergipano Luis Antônio Barreto, onde ele escreve como todo sergipanos escrevem Rio Sergipe, com "G": [http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=67592&titulo=Luis\\_Antonio\\_Barreto](http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=67592&titulo=Luis_Antonio_Barreto) —o comentário precedente não foi assinado por 189.71.183.14 (discussão • contrib.) **tony** :: **jeff** 17h21min de 2 de Outubro de 2008 (UTC)

O fato de muitas pessoas cometerem determinado erro não torna este em um acerto. --**tony** :: **jeff** 17h22min de 2 de Outubro de 2008 (UTC)

Desculpe Tony, mas o fato de o Governo do Estado, a Prefeitura Municipal e o Ministério Público Federal, e a população inteira de um Estado escrever Rio Sergipe com "G" mais que legaliza e legitimiza a exclusão de outra possibilidade de grafia. Rio Sergipe com "G" no site do governo do Estado de sergipe: <http://www.agencia.se.gov.br/index.php?act=leitura&codigo=2619> Rio Sergipe com "G" no site da Prefeitura de Aracaju: [http://www.aracaju.se.gov.br/aracaju\\_historia.htm](http://www.aracaju.se.gov.br/aracaju_historia.htm) Rio Sergipe com "G" no site do Ministério Público Federal: <http://noticias.pgr.mpf.gov.br/noticias-do-site/meio-ambiente-e-patrimonio-cultural/mpf-se-apura-crime-ambiental-cometidos-por-servidores-da-adema/>

Rio Sergipe com "G" no site da Superintendência de Recursos Hídricos do Estado: <http://www.seplantechrh.se.gov.br/HomePages/hpsrhv2.nsf/afbba48c0a268a2b0325685e0067c3fe/ea5d040f7156f8b283256c050049bb1f!OpenDocument>

Então mais uma vez eu vou corrigir a página e por favor não volte a escrever Rio Sergipe com jota. Se você acha que nós sergipanos escrevemos errado, guarde para si. Agora ficar inventando os nossos toponímicos não dá. Isso é VANDALISMO segundo as regras da Wikipedia. E por fim, busque por SERGIPE no site da ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS:

<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23> QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR SERGIPENSE COM "G" E NÃO COM JOTA. —o comentário precedente não foi assinado por 189.71.236.120 (discussão • contrib.) **Ruy Pugliesi** 18h47min de 3 de Outubro de 2008 (UTC)

A prefeitura pode escrever até em sânscrito se quiser, pois isto não tem valor algum. Leia o comentário acima: "o nome não pode ser objeto de lei alguma, e os mapas e documentos atuais que apresentam o termo com G não possuem competência para dispor sobre a onomástica deste nome." Deve-se obedecer ao disciplinado pelo Acordo Ortográfico. **Ruy Pugliesi** 18h47min de 3 de Outubro de 2008 (UTC)

A academia brasileira de letras legitima a grafia com "G" acesse o link deles que coloquei acima, e



verá sergipense com "G" ao se buscar o adjetivo para Sergipe.—*o comentário precedente não foi assinado por 189.71.236.120 (discussão • contrib.)* **tony :: jeff** 18h55min de 3 de Outubro de 2008 (UTC)

Caro, como foi dito, o fato de ser um erro amplamente disseminado não o legitima. Se toda população escrever "meza" ou "mussarela", nem por isso o termo se torna correto. A regra é clara, pois o nome se origina em termo indígena. Quanto a "sergipano", como constatável em qualquer dicionário, obviamente se escreve com "G" pois o nome do estado assim se determinou por meio de dispositivo legal – algo que carece para acidentes geográficos como um rio (e mesmo que houvesse). Aconselho-o a não tentar impor opiniões sem bases – no caso, com argumentos como "todo mundo fala" em vez de pautar-se na opinião de filologistas renomados. --**tony :: jeff** 18h55min de 3 de Outubro de 2008 (UTC)

Jeff, os exemplos citados são substantivos comuns. O nome do rio tem sim um erro ortográfico, mas é um nome **próprio** consagrado pelo uso, e não pode ser modificado a bel prazer de filologistas renomados. Se o termo serjipe fosse utilizado como um substantivo comum, aí sim, concordo que deveria ser escrito com J. Wagner Santana (discussão) 04h54min de 6 de julho de 2009 (UTC)

Sim, Tonyjeff. Mas o IP não está entendendo isso. Um acidente geográfico não pode ser objeto de lei específica. Basta consultar qualquer enciclopédia como Barsa ou Larousse, e veremos como está grafado: rio Serjipe. **Ruy Pugliesi** 18h59min de 3 de Outubro de 2008 (UTC)

Pois se a Barsa ou Larousse trazem "Rio Serjipe" elas estão erradas. O Departamento de Geografia da UFS tem muito mais autoridade para falar algo sobre o Rio Sergipe (incluindo o próprio nome do rio), que estas enciclopédias. Ver: [http://www.informesergipe.com.br/pagina\\_data.php?sec=2&&rec=7147&&aano=2004&&mms=12](http://www.informesergipe.com.br/pagina_data.php?sec=2&&rec=7147&&aano=2004&&mms=12) Wagner Santana (discussão) 04h54min de 6 de julho de 2009 (UTC)

Inventar o que não existe é que é um erro: Não existe Rio Sergipe com "Jota". —*o comentário precedente não foi assinado por 189.71.236.120 (discussão • contrib.)* **Ruy Pugliesi** 19h08min de 3 de Outubro de 2008 (UTC)

E as duas enciclopédias que estão na minha mão, no momento, e o texto do Acordo Ortográfico são uma ilusão de óptica. **Ruy Pugliesi** 19h08min de 3 de Outubro de 2008 (UTC)

Essa grafia de Rio SerJipe com J é uma aberração. Seria motivo de piada entre geógrafos sergipanos. Os órgãos oficiais (citados acima), produção científica (ver abaixo), livros didáticos e toda a população sergipana utilizam com o "G". Busquem no Google "Rio Serjipe" e vejam o que acontece. Mais: "42. Os topônimos de tradição histórica secular não sofrem alteração alguma na sua grafia, quando já **esteja consagrada pelo consenso diuturno dos brasileiros**. Ou seja, a grafia com G já está mais que consagrada, tanto é que os órgãos oficiais e o meio acadêmico a considera. Mas deixe pra lá, fazer o que né. Alguns usuários da wikipedia querem alterar até nomes próprios... como se o nome de um rio fosse um substantivo comum... Aconselho a estudantes (pelo menos os sergipanos) que porventura utilizem este artigo para pesquisas escolares, que utilizem a grafia com G, Rio Sergipe, para não serem ridicularizados em sala de aula. Não haverá guerra de edição. Wagner Santana (discussão) 03h51min de 6 de julho de 2009 (UTC)

Exemplo de produção científica com a grafia com G, em pesquisa realizada por Prof. Doutor em Geografia, no Congresso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/60ra/resumos/resumos/R4961-1.html> Wagner Santana (discussão) 04h54min de 6 de julho de 2009 (UTC)



Santana, não estamos a inventar nada. A grafia com J é a adotada pelas fontes de referência lexicográficas – aquelas com apuro linguístico científico, e não por trabalhos que tenham o referido topônimo em outro aspecto. Recomendo aos estudantes que tenham minimamente coragem e personalidade para não seguir um erro consagrado por muitos, que busquem as referências corretas e julguem a maneira mais adequada para proceder. --[tony](#) :: [jeff](#) 12h01min de 6 de julho de 2009 (UTC)

Adendo: "nome próprio" É um substantivo comum. --[tony](#) :: [jeff](#) 12h02min de 6 de julho de 2009 (UTC)

Jeff, o erro já está consagrado, não adianta querer muda-lo. Mesma coisa com o nome do estado (que felizmente a constituição do estado traz o nome, senão acho que vocês também queriam muda-lo). Talvez você não saiba a importância desse rio para os sergipanos, mas ele margeia o centro da capital do estado, está na mídia a todo o momento. O nome é com G, desde sempre, todos aqui aprendem na escola que o nome é com G, o governo e a comunidade científica o utilizam com G. Esse "radicalismo ortográfico" que você prega aqui só traz prejuízos para este artigo, que passa a ficar "invisível" em sites de busca, para os estudantes que queiram pesquisa-lo, além de que esta grafia é algo que existe só na cabeça de meia dúzia de especialistas "xiitas" em língua portuguesa. É totalmente fora da realidade. Um "artigo imaginário", seria uma boa definição deste artigo. Minha opinião é que, pelo bom senso, o nome do artigo deveria ser escrito com G, e que no artigo houvesse uma nota explicando que a grafia correta seria com J, mas que a forma com G já está consagrada pelo uso. Outra coisa, interessante como você(s) supervaloriza(m) uma regra gramatical e esquecem de outra "42. Os topônimos de tradição histórica secular não sofrem alteração alguma na sua grafia, quando já **esteja consagrada pelo consenso diuturno dos brasileiros**. Supervalorizam a Barsa, e ignoram as muitas referências de produção científica e órgãos oficiais com a grafia com G. Parece que só querem enxergar o que lhes interessa. Wagner Santana (discussão) 14h39min de 8 de julho de 2009 (UTC)

Não sou o primeiro, nem serei o último a "protestar" contra essa grafia. Essa discussão aqui voltará a tona de tempos em tempos, tamanho é o absurdo que vocês estão promovendo ao grafar o nome desse rio de forma "irreal". Cordialmente Wagner Santana (discussão) 14h37min de 8 de julho de 2009 (UTC)

Para que a grafia "Rio Sergipe" se mantenha, basta que a resposta seja "sim" para as duas questões seguintes: O topônimo possui tradição histórica secular? A grafia do topônimo já está consagrada pelo consenso diuturno dos brasileiros? Pelo que vejo, a resposta "sim" é uma obviedade para a segunda pergunta. Para a primeira, não sei dizer, pois não sei desde quando o rio é escrito dessa forma. O que sei é que não há acordo ou reforma ortográfica posterior ao Formulário Ortográfico de 1943 que justifique a grafia com "j", se houver a tal tradição histórica secular. Ponto final. Kleiner 20h36min de 24 de agosto de 2009 (UTC)

Kleiner, com certeza a resposta da primeira pergunta também é sim. Não tenho dúvidas que a grafia "Rio Ser"G"ipe" é usada desde o século XIX, ou até antes... Só como curiosidade, no início do século passado (XX), mais exatamente em outubro de 1909, foram fundados dois clubes náuticos para disputa de competições de remo nesse rio, seus nomes forem em homenagem a dois rios sergipanos: Cotinguiba Esporte Clube (Rio Cotinguiba) e Club Sportivo Sergipe (Rio Sergipe). Isso já demonstra claramente que a grafia tem tradição de, no mínimo, 100 anos rrsrs... Obviamente, já era usada há décadas antes de 1909... Repito, sou sergipano, e é de boa fê que digo que a primeira vez que vi a grafia do nome do rio com J foi aqui na Wikipedia. Infelizmente tem usuários que não conhecem nada sobre a tradição desse rio e desse nome com G e portanto não se dão conta que, para

as normas ortográficas, realmente esse topônimo se encaixa como de "tradição histórica secular". Vejam todas as fontes que foram citadas ao longo dessa discussão. Wagner Santana (discussão) 21h09min de 24 de agosto de 2009 (UTC)

Olha tchê, é brabo engolir essa de que é com "J". Registros no Google com "J": 1.110 (<http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&safe=off&q=%22Rio+Sergipe%22&btnG=Pesquisar&meta=>) . Registros com "G": 69.800 (<http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&safe=off&q=%22Rio+Sergipe%22&btnG=Pesquisar&meta=>) . Essas invenções da Wikipédia é que acabam com a credibilidade da mesma... Robertogilnei (discussão) 03h58min de 25 de agosto de 2009 (UTC)

Chega a ser engraçado é que o título esteja com "j", por opinião pessoal de um único usuário, mas o restante todo com "g". Como diria o professor Hinkel: os especialistas da mWikipédia querem ditar moda e ensinar o padre a rezar a missa! Robertogilnei (discussão) 04h05min de 25 de agosto de 2009 (UTC)

Pois é, Robertogilnei. Infelizmente, alguns usuários desconheciam toda a importância deste rio e do uso consagrado da grafia com G. E não querem reconhecer que a grafia é Rio Sergipe. Quem sai prejudicado com isso são os estudantes que fazem pesquisas escolares e não conseguem achar este artigo em sites de busca. A discordância do título e do texto é porque eu estou tentando consertar o erro, mas tem um usuário revertendo minhas edições. Criei esta página: [Wikipedia:Mediação de conflitos/Casos/2009-08-25 Rio Serjipe](#), para resolver o conflito. Wagner Santana (discussão) 04h09min de 25 de agosto de 2009 (UTC)

## Mapas não mentem

O que está havendo é que o artigo é mantido em ortografia incorreta devido à imposição da opinião única de um usuário experiente sobre um mais novo. Peço que analisem mapas hidrográficos da região de Sergipe, pois eles são claros em demonstrar a escrita com "G": [1] (<http://www.bikesergipe.com.br/sergipe.jpg>) , [2] (<http://clip2net.com/clip/m1077/1190695603-fde23-122kb.png>) , [3] (<http://www.int.avis.com.ar/avis/imagenes/mapas/latam/brasil/sergipe.jpg>) , [4] ([http://2.bp.blogspot.com/\\_sjX51bjYiMA/R0AwCSayFII/AAAAAAAAAASQ/m000ZTrPNJ8/s400/Sergipe.jpg](http://2.bp.blogspot.com/_sjX51bjYiMA/R0AwCSayFII/AAAAAAAAAASQ/m000ZTrPNJ8/s400/Sergipe.jpg)) . O argumento de "ser escrito com 'j' por vir do tupi" não se sustenta, pois muitas palavras da língua portuguesa sofreram diversas modificações ao longo do tempo. Robertogilnei (discussão) 12h59min de 25 de agosto de 2009 (UTC)

Roberto, como eu expliquei acima, a regra atual para grafia de nomes próprios é o Formulário Ortográfico de 1943. E ele é claro ao dizer que basta que o topônimo tenha tradição histórica secular e já seja de uso corrente entre a população brasileira para que a grafia original se mantenha, independentemente das regras ortográficas vigentes. Ora, é muito óbvio que o uso corrente entre a população existe. Mapas e textos atuais com essa grafia existem aos milhões. O que precisamos saber é se antes de 1943 esse topônimo já existia. Ou melhor, desde quando o topônimo é grafado desta forma? Qual é o documento mais antigo onde consta a grafia "rio sergipe"? Quando isso for mostrado, acaba-se a discussão e o artigo é movido novamente para Rio Sergipe permanentemente... =) Kleiner 14h15min de 25 de agosto de 2009 (UTC)

Sinceramente, Kleiner, tu quer que falemos da mesma maneira que os séculos passados, passando por cima do bom senso? Por favor né, estamos em pleno Século XXI e devemos falar o que se fala atualmente. Senão, a credibilidade da Wikipédia, que é contestada muitas vezes, vai cair mais ainda. PS: Que tal mudar o artigo Brasil para "Ilha de Vera Cruz"? :) Robertogilnei (discussão) 14h30min

de 25 de agosto de 2009 (UTC)

Pois isto que falaste, **Citação:** já seja de uso corrente entre a população brasileira escreveu: «{{{2}}}, já acaba com o argumento "pró-J", já que o uso corrente é com a letra "G". Sigo aguardando alguma prova de que o correto seja com "J". Até agora, apenas opiniões pessoais foram apresentadas... Robertogilnei (discussão) 14h33min de 25 de agosto de 2009 (UTC)

Relaxe, Roberto, eu não estou aqui defendendo nada, até agora. Você por algum motivo está assumindo que minha opinião é a de permanecer o nome com "j" e por isso está tentando rebater meus argumentos de modo, sinceramente, sem sentido. Veja: **Citação:** «Sinceramente, Kleiner, tu quer que falemos da mesma maneira que os séculos passados, passando por cima do bom senso?» Eu não disse isso em momento algum, apenas apresentei os dois requisitos que o Formulário Ortográfico de 1943 dá para que um topônimo possa ser escrito de modo diferente das regras ortográficas vigentes. **Citação:** «Por favor né, estamos em pleno Século XXI e devemos falar o que se fala atualmente. Senão, a credibilidade da Wikipédia, que é contestada muitas vezes, vai cair mais ainda.» Estamos no século XXI, mas o que vale são aquelas regras de 1943, e isso não podemos mudar (pelo menos não através da Wikipédia)... **Citação:** «PS: Que tal mudar o artigo Brasil para "Ilha de Vera Cruz"?» Calma, muita calma... Estamos falando mudança de grafia com base em regras ortográficas apenas... => **Citação:** «Pois isto que falaste, **Citação:** já seja de uso corrente entre a população brasileira escreveu: «{{{2}}}, já acaba com o argumento "pró-J", já que o uso corrente é com a letra "G".» Como expliquei, são duas condições: além desta, tem a tal da tradição histórica secular... Só para constar: também acho absurdo querer mudar o nome para "Rio Ser'j'ipe", mas temos que ser contra com base em argumentos e fontes, não em simplesmente achar feio, estranho ou sem sentido... => Kleiner 16h06min de 25 de agosto de 2009 (UTC)

## A Prova final

*O que precisamos saber é se antes de 1943 esse topônimo já existia.*

Trago aqui a última e definitiva prova requerida: Mapa do ano de 1842, confirmando a tradição histórica secular da grafia com G: David Rumsey Historical Map Collection Brazil 1842 (<http://rumsey.geogarage.com/maps/g4613049.html?lat=-11.108337084308143&lon=-36.5899658203125&zoom=8>). Percebam o "R. Sergipe" acima de "Sergipe D'el Rey". Agora é só mover o artigo para a grafia correta. Wagner Santana (discussão) 14h53min de 25 de agosto de 2009 (UTC)

O Wagner acaba de pôr um fim nessa questão. Tanto antes quanto depois, o uso foi sempre a letra "G". Robertogilnei (discussão) 15h03min de 25 de agosto de 2009 (UTC)

Depois desta prova de que há mais de 100 anos o topônimo grafado "ser'g'ipe" era usado, também considero o assunto encerrado. => Kleiner 16h06min de 25 de agosto de 2009 (UTC)

Obtido em "[http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Rio\\_Sergipe](http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Rio_Sergipe)"

Esta página foi modificada pela última vez às 18h12min de 29 de novembro de 2009.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Creative Commons Attribution/Share-Alike License; pode estar sujeito a condições adicionais.

Consulte as Condições de Uso para mais detalhes.

## Anexo 9 – Educação a Distância

# Discussão: Educação a distância

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Este texto parece-me pouco enciclopédico... Além de parecer texto com copyright... Mas não tenho a certeza! Manuel Anastácio 15:40, 17 Ago 2004 (UTC)

Pois, a mim também me pareceu, e fui à procura. Mas não encontrei nada. --Jorge 15:53, 17 Ago 2004 (UTC)

Galileu é uma revista brasileira. Esse artigo não pode ter saído da revista? Procedi com a fusão sugerida nos diversos artigos sobre educação a distância. Não achei nenhuma documentação com instruções sobre como fundir artigos e, por isso, o que estou fazendo é simplesmente colocar um redirecionamento das páginas para a página Educação a distância. Escolhi essa página e não as demais por essa me parecer ser a com o título correto. Se alguém conhecer um procedimento melhor para fusão de páginas por favor me avise para que eu tome conhecimento também : ) Rodrigo Sampaio Primo 14:26, 23 Janeiro 2006 (UTC)

Considera-se a educação a distância uma modalidade de educação e não, um método. Dessa forma, editei a incorreção.

## Índice

- 1 Uso da crase
- 2 Uso da crase, comparações
- 3 Crase
- 4 sites comerciais
- 5 Categoria Direito
- 6 sobre second life

## Uso da crase

Existem estatísticas quanto a usuários? Somos um gupo de mestrandos, e estamos elaborano um paper a respeito de TIs. M. Cecilia Conversei com algumas pessoas, e ao contrário da impressão que tive da primeira vez, parece que não há um consenso a cerca do uso ou não de crases em educação à distância ou educação a distância. Ainda estou procurando conversar com mais pessoas sobre o tema, mas gostaria de ouvir também opiniões dos participantes da Wikipédia. Minha maior dúvida é como procederm os no caso de não haver consenso, me parece que o ideal seria manter uma explicação para isso dentro do próprio artigo. Mas ai fica a questão de qual nome usar no artigo, não sei se existe uma solução do ponto de vista técnico para esse problema de dois títulos diferentes que não seja duplicar as páginas o que me parece uma péssima escolha. Rodrigo Sampaio Primo 05:12, 10 Fevereiro 2006 (UTC)

--- Parece-me muita petulância aquela frase inicial " O correto é educação a distância", quando até mesmo docentes da Língua Portuguesa divergem neste caso. Por isso apaguei a frase. O fato de ser redirecionado para este artigo quem digita "educação à distância" já me parece razoável, pois não

atrapalha quem usa a crase.

De acordo. Rodrigo Sampaio Primo 03:34, 9 Agosto 2006 (UTC)

Pois é. Eu já fui pelo caminho simplista de substituir a palavra distância por uma palavra masculina, mas continuei na dúvida se seria correto: Educação ao perto, ou Educação a perto....de fato não achei um substituto masculino que me permitisse ter certeza...alguém arrisca ajudar aqui? Saudações, **Martiniano Hilário** 15:27, 9 Agosto 2006 (UTC)

Educação ao computador ou Educação a computador? a longe ou ao longe? Acho que não cabe substituir o termo, porque é uma expressão fixa e conhecida. Para minha surpresa, parece que o mais comum (ao menos consultando o Google ([\) é "educação a distância", sem crase. Sugiro manter o verbete sob essa forma e colocar "Educação à distância" como redirect, mantendo no topo do artigo: \*\*Educação a distância\*\*, ou \*\*educação à distância\*\*, .... Abs, \*\*Loge\*\* | 19:31, 9 Agosto 2006 \(UTC\)](http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=%22educa%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0+dist%C3%A2ncia%22&meta=)

Desculpe, Loge, o que eu quis dizer não foi substituir o título, eu me referia substituir a palavra *apenas* para verificar a necessidade ou não da crase. Saudações, **Martiniano Hilário** 22:18, 9 Agosto 2006 (UTC)

## Uso da crase, comparações

Sobre o uso da crase, uma boa comparação é verificar a mesma expressão em castelhano e italiano: "*educación a distancia*" e não "*educación a la distancia*"  
"*educazione a distanza*" e não "*educazione alla distanza*"

O mesmo ocorre com "feito a mão", expressão em que muitos empregam a crase, mas não fariam o mesmo em "pintado a dedo" (ou alguém diria "pintado ao dedo"?). --Δαυτάρδδ ⓘ 12:24, 15 Agosto 2006 (UTC)

Pronto, Dantadd, acho que você tirou minha dúvida. Saudações, **Martiniano Hilário** 13:04, 15 Agosto 2006 (UTC)

## Crase

Então o artigo foi movido para à distância novamente??? Why? Saudações, **Martiniano Hilário** 13:15, 12 Outubro 2006 (UTC)

Desfiz o movimento e apresento, além do que já foi dito acima, estas quatro respostas do Ciberdúvidas:

[ciberduvidas.sapo.pt/php/resposta.php?id=16119](http://ciberduvidas.sapo.pt/php/resposta.php?id=16119) (<http://ciberduvidas.sapo.pt/php/resposta.php?id=16119>)

[ciberduvidas.sapo.pt/php/resposta.php?id=10100](http://ciberduvidas.sapo.pt/php/resposta.php?id=10100) (<http://ciberduvidas.sapo.pt/php/resposta.php?id=10100>)

[ciberduvidas.sapo.pt/php/resposta.php?id=15991](http://ciberduvidas.sapo.pt/php/resposta.php?id=15991) (<http://ciberduvidas.sapo.pt/php/resposta.php?id=15991>)

[ciberduvidas.sapo.pt/php/resposta.php?id=291](http://ciberduvidas.sapo.pt/php/resposta.php?id=291) (<http://ciberduvidas.sapo.pt/php/resposta.php?id=291>)

Dantadd 13:27, 12 Outubro 2006 (UTC)

## Anexo 10 – Castelo de Warwick

# Wikipedia:Mediação de conflitos/Casos/2009-12-10 Castelo de Warwick

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

< Wikipedia:Mediação de conflitos | Casos

## Índice

- 1 Caso em mediação: 2009-12-10 Castelo de Warwick
  - 1.1 Informações relativas ao pedido
  - 1.2 Resposta do(s) mediador(es)
  - 1.3 Ofertas de compromisso
  - 1.4 Discussão

## Caso em mediação: 2009-12-10 Castelo de Warwick

Em disputas, observe sempre as **normas de conduta** e **não faça ataques pessoais**. Aja sempre com **civilidade**. Se submeter queixas ou insultos, as suas edições poderão provavelmente ser removidas pelo mediador.

### Informações relativas ao pedido

**Requerimento feito por:** RafaAzevedo 00h02min de 10 de dezembro de 2009 (UTC)

*Onde está a ocorrer o caso?*

Warwick Castle

*Quem está envolvido no caso?*

Usuário:RafaAzevedo

Usuário:Imperialista

*O que é que se passa?*

Disputa em torno do nome do artigo. O artigo foi criado pelo próprio Imperialista com o título de *Warwick Castle*, algo que a meu ver não faz sentido numa enciclopédia lusófona (ver Castelo de Kenilworth, Palácio de Buckingham, e assim por diante). O editor Imperialista não concordou com minhas alterações e as reverteu. Para evitar destruir o histórico, trago a questão para cá.

*O que é que gostaria que fosse feito (apresente uma possível solução para o problema)?*

Gostaria da opinião de outros editores para que se chegasse a um consenso a respeito da versão mais adequada a ser adotada no título e durante o corpo do texto.

### Resposta do(s) mediador(es)

Segundo a convenção de nomenclatura, "Os títulos em língua estrangeira só devem ser usados no caso de o seu uso ser mais comum do que a versão em português." Se então, alguém puder apresentar referências para o uso mais comum em inglês, o título deve ficar em língua estrangeira, caso contrário, o consenso actual é de deixá-lo em português. GoEThe (discussão) 10h43min de 10 de dezembro de 2009 (UTC)

### Ofertas de compromisso

Esta secção serve para a apresentação e discussão de ofertas de compromisso.

## Discussão

Embora o uso da página do artigo em causa, para resolver uma disputa, seja encorajado (visto poder proporcionar uma maior audiência), sintá-se livre para discutir o caso nesta secção. Outros mediadores são também encorajados a se envolverem na discussão, visto que a Wikipédia se baseia em consenso. Olá Este texto abaixo é uma cópia do que deixei na página de discussão de um dos envolvidos neste artigo, o Usuário:Imperialista. Diga-me só uma coisa: acha que na Wiki em inglês o título do artigo do Castelo de São Jorge é "Castelo de São Jorge" ou "Castle of São Jorge" ? Não vejo motivo para termos em português o título "Warwick Castle" em vez do correcto "Castelo de Warwick", salvo se nitidamente em obras em língua portuguesa se preferir a denominação em língua estrangeira, como no Palazzo Pitti que admito ser mais conhecido pelo nome em italiano do que como "Palácio Pitti". Outros castelos e fortalezas que têm o nome do artigo em português são, por exemplo, estes, e não vejo diferença para o tratamento destes e para o título do Castelo de Warwick: Castelo de Neuschwanstein (apesar de o Imperialista ter alterado no texto para Schloss Neuschwanstein) e não *Schloss Neuschwanstein* Castelo de Salobreña e não *Castillo de Salobreña* Fortaleza de Ivangorod e não *Ивангородская крепость* Resumindo, não posso deixar de concordar com o Usuário:RafaAzevedo. O artigo sobre o castelo de Warwick deve ter como título **Castelo de Warwick**. É assim que é referido em publicações em língua portuguesa. Eventualmente poder-se-á deixar uma página com o título "Warwick Castle" como redireccionamento para "Castelo de Warwick", embora não veja como essencial a existência de títulos em outras línguas (mas também não me incomoda) salvo nos casos semelhantes ao Palazzo Pitti. E agora lembrei-me de um caso que não é castelo ou palácio mas ninguém se lembrará de chamar "Olho de Londres" ao London Eye... Seja como for, não é este o caso do Castelo de Warwick. Alexg 00h18min de 10 de dezembro de 2009 (UTC)

O mesmo se passa com Peveril Castle. Mas porquê isto em vez de "Castelo de Peveril"? Será que teremos como título um el:Κάστρο της Πάτρας ? Alexg 00h37min de 10 de dezembro de 2009 (UTC)

Em relação ao exposto, também expressei-me favorável ao bom senso, conforme já destacado pelo Alexg e pelo RafaAzevedo. É preciso que nos detenhamos sobre como os leitores da Wikipédia buscariam um artigo sobre um castelo ou palácio. Seria pouco provável que se digitasse *Windsor Castle* ou *Buckingham Palace* no campo de buscas, já que existe é de senso comum o uso em português de Castelo de Windsor ou Palácio de Buckingham. Não é porque a Wikipédia anglófona adota o título original para tudo (ou quase tudo), que precisamos seguir a mesma orientação. É preciso se adequar à realidade lusófona! Felipe P 00h10min de 11 de dezembro de 2009 (UTC)

Concordo com todos os acima que os nomes de castelos e palácios deveriam ser grafados em português. Já me envolvi numa discussão semelhante no caso do Castelo de Heidelberg, que anteriormente chamava-se Heidelberger Schloss (!). Pessoalmente acho que até o Palácio Pitti deveria estar em português, e não como Palazzo Pitti, porque o nome em português é comum nas fontes, ao contrário, por exemplo, de London Eye, mas reconheço que é um caso discutível. O título Warwick Castle, por outro lado, é claramente injustificável. --Fulviusbsas (discussão) 15h55min de 12 de dezembro de 2009 (UTC)

Apenas para ilustrar, na busca no Google, filtrando páginas em português (afinal, estamos procurando seu uso comum nesta língua): 3220 páginas ([http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&q=%22warwick+castle%22&meta=lr%3Dlang\\_pt&aq=f&oq=%22warwick+castle%22&fp=90d0f5503f2f8880](http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&q=%22warwick+castle%22&meta=lr%3Dlang_pt&aq=f&oq=%22warwick+castle%22&fp=90d0f5503f2f8880)) para *Warwick castle* e 27400 páginas ([http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&q=%22castelo+de+Warwick%22&meta=lr%3Dlang\\_pt&aq=&oq=%22castelo+de+Warwick%22&fp=46cee6cba20907fd](http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&q=%22castelo+de+Warwick%22&meta=lr%3Dlang_pt&aq=&oq=%22castelo+de+Warwick%22&fp=46cee6cba20907fd)) para *castelo de*

*Warwick*. Ambas as partes poderiam encontrar várias referências para apoiar seu ponto de vista, mas de acordo com a busca pelos termos, o mais usado é o em português. ThiagoRuiz 05h34min de 14 de dezembro de 2009 (UTC)

**Concordo** integralmente com Azevedo. Não há justificativa alguma para o termo "castle" na WP:PT, e mesmo sobre o Palácio Pitti, indicado por Fulvius. --**tony :: jeff** 12h53min de 20 de dezembro de 2009 (UTC)

Uma coisa a acrescentar: pelo menos nos casos que vi, foi o próprio usuário Imperialista quem movimentou de maneira injustificada os verbetes para apresentarem estrangeirismos como "palazzo" e "schloss" no título (aqui ([http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Pal%C3%A1cio\\_de\\_Herrenchiemsee&action=historysubmit&diff=8109044&oldid=7424880](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Pal%C3%A1cio_de_Herrenchiemsee&action=historysubmit&diff=8109044&oldid=7424880)) , aqui ([http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Pal%C3%A1cio\\_de\\_Linderhof&action=historysubmit&diff=8113023&oldid=8113019](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Pal%C3%A1cio_de_Linderhof&action=historysubmit&diff=8113023&oldid=8113019)) , aqui ([http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Castelo\\_de\\_Neuschwanstein&action=historysubmit&diff=8094781&oldid=8069424](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Castelo_de_Neuschwanstein&action=historysubmit&diff=8094781&oldid=8069424)) , aqui ([http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Palazzo\\_Pitti&action=historysubmit&diff=7285730&oldid=7285715](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Palazzo_Pitti&action=historysubmit&diff=7285730&oldid=7285715)) --**tony :: jeff** 13h17min de 20 de dezembro de 2009 (UTC)

**Concordo** que o termo "castle" não tem cabimento na Wikipédia Lusófona, a menos que seja o nome de alguma instituição oficial, etc. #Cdmafra 18h47 UTC de 03 de Janeiro de 2010

Já sabemos como pensam os wikipedistas sobre a questão. Vê-se que ninguém está de acordo com os títulos do Imperialista (que, aliás, estranhamente decidiu não manifestar-se). So, where do we go from here? --Fulviusbsas (discussão) 02h53min de 6 de janeiro de 2010 (UTC)

Bem, já que o Imperialista não se manifesta, e todos concordamos com o título em português, julgo que se pode encerrar a mediação e mover o artigo. GoEThe (discussão) 10h08min de 6 de janeiro de 2010 (UTC)

Obtido em "[http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_conflitos/Casos/2009-12-10\\_Castelo\\_de\\_Warwick](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o_de_conflitos/Casos/2009-12-10_Castelo_de_Warwick)"

Categoria: Casos fechados de mediação

Esta página foi modificada pela última vez às 10h08min de 6 de janeiro de 2010.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-Compartilhamento pela mesma Licença 3.0 Unported (CC-BY-SA); pode estar sujeito a condições adicionais. Consulte as Condições de Uso para mais detalhes.

## Discussão:Castelo de Warwick

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

### Título em português

Destaco o fato de que todas as Wikipédias em idiomas latinos utilizam a forma no próprio idioma para o título (es:Castillo de Warwick, fr:Château de Warwick, it:Castello di Warwick), e que os folhetos em outros idiomas distribuídos *no próprio castelo* trazem a "tradução", por assim dizer, do nome. RafaAzevedo 00h10min de 10 de dezembro de 2009 (UTC)

### Título na língua original



Destaco o facto de várias Wikipédias sem qualquer ligação ao idioma inglês manterem o título original (cs:Warwick Castle, de:Warwick Castle, nl:Warwick Castle, no:Warwick Castle, sk:Warwick Castle. Não é pelo facto de o nome aparecer traduzido em folhetos que o edifício deixa de ter o seu nome original, aquele pelo qual é conhecido no país onde se ergue.Imperialista (discussão) 00h40min de 10 de dezembro de 2009 (UTC)

Obtido em "[http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Castelo\\_de\\_Warwick](http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Castelo_de_Warwick)" Esta página foi modificada pela última vez às 12h48min de 6 de janeiro de 2010. Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-Compartilhamento pela mesma Licença 3.0 Unported (CC-BY-SA); pode estar sujeito a condições adicionais. Consulte as Condições de Uso para mais detalhes.

## Anexo 11 - Fnac

# Wikipedia:Mediação de conflitos/Casos/2009-11-29 Fnac

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.  
< Wikipedia:Mediação de conflitos | Casos

## Índice

- 1 Caso em mediação: 2009-11-29 Fnac
  - 1.1 Informações relativas ao pedido
  - 1.2 Resposta do(s) mediador(es)
  - 1.3 Ofertas de compromisso
  - 1.4 Discussão

## Caso em mediação: 2009-11-29 Fnac

Em disputas, observe sempre as **normas de conduta** e **não faça ataques pessoais**. Aja sempre com **civilidade**. Se submeter queixas ou insultos, as suas edições poderão provavelmente ser removidas pelo mediador.

### Informações relativas ao pedido

**Requerimento feito por:** Stegop (discussão) 05h11min de 29 de novembro de 2009 (UTC)

*Onde está a ocorrer o caso?*

Fnac

*Quem está envolvido no caso?*

Stegop e RafaAzevedo

*O que é que se passa?*

RafaAzevedo insiste em desfazer edições que pouco mais fazem que corrigir erros e ajustes de formatos, apesar de os ter justificado detalhadamente após a 1º remoção (ver Discussão:Fnac).

*O que é que gostaria que fosse feito (apresente uma possível solução para o problema)?*

Que um terceiro medie uma discussão objectiva para se chegar a um consenso.

### Resposta do(s) mediador(es)

Uma modificação substancial num artigo deve levar em conta o trabalho já feito, e o consenso de outros usuários para suprimir informações que aparentam ser falsas. Base sua intervenção em referencias sólidas. O usuário RafaAzevedo já tem sido paciente em lhe explicar isso na página de discussão do artigo. Sugiro que informe quais modificações deseja executar antes de alterar o artigo e verificar se elas são minimamente aceitáveis. Kim @i©hard 11h58min de 29 de novembro de 2009 (UTC)

### Ofertas de compromisso

Esta secção serve para a apresentação e discussão de ofertas de compromisso.

### Discussão

Embora o uso da página do artigo em causa, para resolver uma disputa, seja encorajado (visto poder proporcionar uma maior audiência), sinta-se livre para discutir o caso nesta secção. Outros

mediadores são também encorajados a se envolverem na discussão, visto que a Wikipédia se baseia em consenso. Kim, obrigado pela sua colaboração, mas você leu as discussões com atenção e viu o que eu alterei? Acha sinceramente que não justifiquei as minhas alterações pacientemente e que elas foram objectivamente contra argumentadas? --Stegop (discussão) 17h49min de 29 de novembro de 2009 (UTC)

Acabo de ler a lista numerada de 1 à 12. Entre as propostas há algumas que são discutíveis (3,4,6,7,11), doutras que me parecem corretas (8,10,12), e em fim aquelas que são incorretas do ponto de vista editorial (1,2,5,9). Incorreta pois 1. não há conflito de interesse; 2. Fnac se escreve em francês com letras minúsculas. O nome antigo que usava capitais (ver artigo em francês) 5. São ligações válidas aquelas que se referem à artigos aceitáveis. Como fr:Coop, etc. 9. a língua na qual a ref. se encontra não exerce importância Se desejar, posso comentar mais propostas de modificações. o melhor é negociar antes na disc. se uma possível mudança é aceitável. Me parece o caminho mais fácil. é possível (recomendável!) também alterar o artigo *en douceur*, isto é, aos poucos. (comentando sempre no sumário de edição) : facilita o controle das modificações por outros colaboradores. Sds, Kim @i@hard 19h28min de 29 de novembro de 2009 (UTC)

Concordo que seria preferível ter chegado a um consenso directamente com a outra parte, mas isso não foi possível até agora e foi precisamente por isso que decidi que era mais sensato parar a discussão inflamada e sem sentido e recorrer à mediação. Na generalidade concordo com as suas observações. Em relação aos pontos discutíveis, nunca insistiria neles e eu próprio apontei alguns como sendo discutíveis. Talvez fizesse uma excepção quanto ao varejo/retalho, pois sendo varejo um termo praticamente desconhecido em Portugal, acho que seria importante que o "retalho " aparecesse, nem que fosse como uma nota de rodapé. No entanto, aqui estamos a falar de uma expansão, não da eliminação de qualquer parte. Em relação aos pontos que considera incorrectas do ponto de vista editorial, embora não esteja completamente convencido, não me parece (nem nunca me pareceria) que valha a pena insistir senão nos seguintes pontos: 1. A inclusão do aviso {{Fontes primárias} não foi motivada por suspeitas de conflito de interesse, mas por ausência de fontes não-primárias – todas as referências são sites da Fnac ou a ela ligados. Saindo do contexto, porque, repito, nunca invoquei ou insinuei a existência de um conflito de interesses, quer-me parecer que uma apreciação mais estrita conduziria à suspeita de que ela poderia existir, já que alguém do marketing editou o artigo (veja a discussão). 9. A remoção da ref<sup>a</sup> do URL da fnac.es (<http://www.fnac.es/dsp/?servlet=zonaTiendasFnac.HomeTiendasFnacServlet&Code1=3885174511&Code2=464#quees>) não foi motivada pelo facto do site ser em espanhol, mas porque aponta para a página de entrada da fnac.es, ou seja, não tem qualquer informação relevante que sirva de ref<sup>a</sup>. Fora de contexto: sinceramente, acho deplorável que estejamos a perder o nosso tempo com estas questiúnculas, mas sinto que tenho que reagir à acusação de estar a desfazer trabalho dos outros por causa de uma tentativa de melhorar um artigo que nem sequer envolveu remoção de texto anterior. Certamente que haverá artigos que mereçam mais atenção, mas é perigoso abrir excepções quanto a questões de princípio. Como já referi, nunca seria minha intenção insistir em grande parte dos pontos em discussão, mas não é de todo legítimo que se mantenham links errados ou completamente irrelevantes e que não seja permitido marcar como tal um artigo que só tenha fontes primárias. Não deixa de ser curiosa a coincidência desta polémica ter começado na véspera de ter sido notícia de telejornal o abaixamento das colaborações na Wikipedia. Tenho a sensação que há por aqui demasiada gente muito lesta em desfazer edições de outros e um simples "erro" é usado como justificação para edições que envolvem muitas outras alterações para além dos "erros". Isto quando não se evoca apenas "spam". Felizmente que esta é apenas a 3ª ou 4ª vez que sinto isso na pele. Posso ter tido sorte, ou então as coisas mudaram muito na en.wikipedia ultimamente, mas nunca notei que esse problema fosse tão prevalente por lá, apesar da "triagem" e reciclagem de artigos me

parecer mais eficaz do que por aqui. --Stegop (discussão) 20h52min de 29 de novembro de 2009 (UTC)

Se como diz, *já que alguém do marketing editou o artigo* não é um problema de fonte primária mas de neutralidade do artigo, o que é diferente. E para o ponto nove me parece correto sua atitude de eliminar a ref. Como disse, és bem-vindo para fazer modificar o artigo dentro dos pontos que foram mencionados aqui e na pág. de discussão. verificarei as modificações no artigo e, se preciso, retornarei para sua versão com os ajustes necessários. Kim @i©hard 09h16min de 30 de novembro de 2009 (UTC)

Obrigado, Kim. Já reeditei o artigo. Espero que tenha percebido bem e seguido as tuas recomendações. Estive muito tentado a manter «varejo (retalho )» no 1º parágrafo e a eliminar a refª para ppr.com ([http://www.ppr.com/front\\_\\_sectionId-243\\_Changelang-fr.html](http://www.ppr.com/front__sectionId-243_Changelang-fr.html)), pois o conteúdo dessa página não serve de referência ao artigo, mas por mim chega de polémica. --Stegop (discussão) 00h03min de 1 de dezembro de 2009 (UTC)

Houve completa precipitação na reinserção da predefinição `{{Fontes primárias}}`, sendo que o mediador manifestou desacordo em relação a ela, portanto fui obrigado a retirá-la. Como o artigo está em português brasileiro, deve também constar de seu texto a forma "bilhões", que é a única utilizada nesta variante do idioma. RafaAzevedo 00h15min de 1 de dezembro de 2009 (UTC)

`{{Fontes primárias}}` – Quais são as fontes não primárias do artigo? Haverá uma que em sentido estrito não é, a da Microstrategy, mas sendo uma notícia no site de um fornecedor da Fnac sobre um negócio com a Fnac... Uma leitura possível do parecer do mediador seria evocar COI, baseado nas edições do utilizador Fnac e no facto de só existirem fontes primárias. Não o fiz porque o texto parece-me neutro e aparentemente todas essas edições foram verificadas, senão completamente revertidas. No entanto, ao que julgo saber a não-existência de fontes não-primárias é uma situação não recomendada. Bilhões / milhares de milhões – não me inclua a mim nas guerras entre pt\_pt e pt\_br, por favor. A língua (no caso portuguesa) não é propriedade de ninguém e, para mim, as variantes brasileiras são tão válidas como as portuguesas e tento respeitar ao máximo a grafia original dos artigos. O meu livro de cabeceira actualmente é do Jorge Amado, e tenho menos dificuldade em percebê-lo do que o último livro que li, de um autor português que usa imensos vocábulos de Trás-os-Montes. A língua é para comunicarmos, e se o pudermos fazer de forma clara, tanto melhor, não acha? Parece-me que 3500 milhões toda a gente percebe que são 3.500.000.000, e suponho que em português do Brasil é válido usar "mil milhões", enquanto que 3,5 bilhões levará muitos portugueses a ficar na dúvida se é esse número ou outro mil vezes maior. A propósito, segundo a fonte indicada são 3,5 e não 3 bilhões. Stegop (discussão) 04h50min de 1 de dezembro de 2009 (UTC)

Longe de mim querer qualquer guerra entre as variantes do português, trata-se apenas da aplicação das regras e costumes do projeto. No Brasil a forma "mil milhões" não é usada, portanto não seria lógico utilizá-la num artigo que utiliza o português brasileiro. RafaAzevedo 05h03min de 1 de dezembro de 2009 (UTC)

Pronto não insisto mais nos mil milhões. Prefere manter a confusão, não é? E quanto às fontes, qual é a que para si é não-primária?--Stegop (discussão) 05h35min de 1 de dezembro de 2009 (UTC)

Creio que usando 1 bilhão e (mil milhões) entre parênteses evitaria confusão. Agora, as fontes primárias se referem à dados da empresa que é tratada no artigo. Portanto, é a ref. para o que a empresa publica. Não há problema de ref primárias. Mas não podemos dizer que não falte boas refs.

ou ainda neutralidade, que como expliquei é um problema distinto. Kim Richard 08h43min de 1 de dezembro de 2009 (UTC)

Por mim este assunto está encerrado. Agradeço mais uma vez a sua mediação, Kim. Depreendo das suas palavras que, apesar das fontes serem todas primárias, não se justifica o uso de {{Fontes primárias}}. Assumi que esta era uma marca do tipo mais informativo, – à semelhança de {{sem imagem}}, por exemplo, – do que de "alarme". Pode por favor esclarecer-me o seguinte: suponhamos que (não é o caso) que eu achava que havia conflito de interesses ou parcialidade – era adequado usar {{Fontes primárias}} neste caso? --Stegop (discussão) 10h37min de 1 de dezembro de 2009 (UTC)

Bem, a tag {{parcial}} é a recomendada. Nesse caso, procura-se adequar a apresentação da informação (a forma), não a informação ela-mesmo (o conteúdo). Como: *adquiriu uma imagem muito positiva* -> *adquiriu uma imagem positivo ao olhar de fulano de tal*. Espero que isso tenha ajudado. Pelo que constatei, RafaAzevedo reeditou sua edição mas não suprimiu o que você modificou. O conflito de edições apareceu depois. Nenhuma repreensão a fazer senão a recomendação de guardar a calma, vale para as duas partes. Kim Richard 10h51min de 1 de dezembro de 2009 (UTC)

Obtido em "[http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_conflitos/Casos/2009-11-29\\_Fnac](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o_de_conflitos/Casos/2009-11-29_Fnac)"

Categoria: Casos fechados de mediação

Esta página foi modificada pela última vez às 10h52min de 1 de dezembro de 2009.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-Compartilhamento pela mesma Licença 3.0 Unported (CC-BY-SA); pode estar sujeito a condições adicionais.

Consulte as Condições de Uso para mais detalhes.

## Discussão:Fnac

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

### Edição de 01h07min de 29 de novembro de 2009

Há algumas horas perdi algum tempo tentando melhorar o artigo, o que resultou (nesta versão (<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Fnac&oldid=17818028>) . Tive o cuidado de respeitar integralmente o sentido do texto e só removi o que estava obviamente errado. Meia-hora depois RafaAzevedo desfazia a edição, dando como justificativa (cito): "*(predefinição inadequada, maiúsculas erradas, remoção inexplicável de ligações internas e de conteúdo)*". Apesar de ser novato por aqui, já tenho alguma experiência em projectos comunitários on-line, nomeadamente na en.wikipedia (não com o presente aliás, que abandonei quando surgiu o login unificado), e por isso não é a primeira vez que sinto a desagradável sensação de ver o nosso esforço de cooperação ser desdenhado por alguém que não se dá ao trabalho de prestar atenção ao que foi alterado nem de justificar porque não concorda com essas alterações. Só quem nunca tentou rever um texto de forma cautelosa é que não sabe quão trabalhoso isso é, e ver o trabalho deitado ao lixo sem que discutam com ele porque o fizeram tenta qualquer um a afastar-se, pois há coisas bem mais sensatas para passar o tempo. Não defendo que não se desfçam edições, por mais extensas que elas sejam, no entanto, há que haver alguma discussão. Começo a ficar com a sensação que situações como estas, de desfazer alterações de outros "por dá cá aquela palha" é demasiado comum por aqui. O maior problema disso nem sequer é o mau estar que essas situações causam nas pessoas, mas o impacto extremamente negativo que isso causa nos novatos que querem colaborar, levando os projectos a

assemelharem-se a um clube restrito (WP:WNESS) que acaba por ir definindo aos poucos. Passo a justificar ponto por ponto as alterações que fiz: 1. {{Fontes primárias|data=novembro de 2009}} — Esta predefinição cria um quadro de aviso onde se lê: *Fontes primárias, ou que possuem conflito de interesse geralmente não são suficientes para se escrever um artigo em uma enciclopédia*. Não invoco parcialidade ou conflito de interesse, mas não são os sites da Fnac e do grupo económico a que pertence — as únicas referências do artigo — fontes primárias? 2. Maiúsculas erradas — Se se refere a "*Fédération Nationale d'Achats des Cadres*", que eu saiba um nome escreve-se com maiúsculas — ou agora o forma correcta é, por exemplo, "Rafael azevedo"? Por sinal, reparo agora que não fui coerente na tradução para português. 8-( 3. Inclusão da tradução de "*Federação nacional dos gerentes de compras*" no 1º parágrafo — discutível, aceito de bom grado que fique como referência, mas nesse caso talvez tivesse sentido que o mesmo acontecesse ao nome em francês. 4. Menção a "retalho" — confesso que nunca tinha ouvido o termo "varejo", pelo que acho que é útil referir também a palavra usada em Portugal. 5. Remoção de algumas ligações internas para artigos ainda inexistentes — é discutível, claro, mas não vejo necessidade alguma de "sugerir" a criação de artigos para "André Essel", Max Théret, "preço sugerido ao varejo", "Coop" ou "PPR". 6. Remoção de ligações internas para datas — não tenho a certeza se essa recomendação existe na pt.wikipedia, mas na en.wikipedia recomenda-se que só se *liguem* datas e anos que estejam ligados a eventos importantes relacionados com o tema do artigo e é comum aparecerem bots a eliminar tais ligações. Por isso mantive 1954, ano da fundação da Fnac, mas não outros anos. Vejo agora que não removi todos os outros, mas isso foi um lapso. 7. Inclusão de ligações para "Clichy" e "Hauts-de-Seine" — discutível, mas certamente mais relevante que qualquer dos removidos. 8. Marcação de <http://www.fundinguniverse.com/company-histories/FNAC-Company-History.html> como {{Dead link}} (ligação inactiva) — o URL aponta para uma página inacessível (*forbidden*). 9. Remoção da referência <http://www.fnac.es/dsp/?servlet=zonaTiendasFnac.HomeTiendasFnacServlet&Code1=3885174511&Code2=464#quees> — o URL aponta para a página de entrada da fnac.es. Apesar disso tive o cuidado de não remover fisicamente o código, apenas o comentei. 10. Remoção de "(em português)" na secção "Ligações externas" — ao que sei só se recomenda indicar a língua quando os sites não estão em português. 11. Colocação dos "Commons" nas "Ligações externas" — é discutível, mas é o local mais comum e supunha que isso era recomendado. 12. Ajuste da largura e posição das fotos — ao contrário do que é usual em discussões destas, nem sequer se põe a questão de gosto pessoal, pois uma das regras de boa composição gráfica que nunca vi questionada é que se devem evitar a todo o custo grandes espaços em branco e uma aparência de desalinhamento. --Stegop (discussão) 04h08min de 29 de novembro de 2009 (UTC)

Não entendo como pode dizer que "tive o cuidado de respeitar integralmente o sentido do texto e só removi o que estava obviamente errado", quando isto obviamente não é o que mostra o diff (<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Fnac&diff=17818028&oldid=17722750>) de sua edição. Em particular o item 5 da explicação acima vai totalmente contra o propósito deste projeto, que é o de estar em constante expansão; não se deve retirar links vermelhos apenas porque se julga que eles não serão feitos e/ou não são importantes. Além das diversas ligações internas foram removidas sem qualquer explicação (nome de cidades, datas e pessoas), o nome da empresa foi maiusculizado também sem qualquer explicação (contrariando o uso comum em francês). Quanto ao uso das duas palavras (varejo e retalho) ao longo do texto, também concordo que deveria ser o uso comum, ao menos nas primeiras vezes em que determinadas palavras forem citadas no texto; mas infelizmente não é o que se costuma fazer na Wikipédia, e o costume por aqui vem sendo o de se respeitar a primeira versão em que o artigo foi feito (no caso, português do Brasil), utilizando a desambiguação de termos unicamente no título e evitando "poluir" o texto com as inúmeras diferenças entre as duas variantes (até porque elas não se resumiriam apenas à palavra "varejo"/"retalho"). Lembre-se que tudo que escreveu acima é uma via de mão dupla; da mesma maneira como você vê como

desrespeito a reversão de toda sua edição por algumas discordâncias, outros editores também podem ver o fato de você ter "desfeito" as edições destes editores com suas alterações como desrespeito ao que havia sido feito antes. RafaAzevedo 04h18min de 29 de novembro de 2009 (UTC)

.....

1. Exceptuando ligações vermelhas e a datas (estas últimas expliquei porquê, não foi uma questão exactamente pessoal), o que foi que eu removi que estivesse certo? 2. Quanto às ligações a vermelho vou-me calar... Se seguirmos a recomendação de manter todos eles, em breve vamos ter os artigos todos vermelhos. Se reparar, mantive a maior parte deles. Ao contrário de alguns, raramente desfaço edições inteiras. 3. Quais foram as ligações para cidades que eliminei? Que me lembre inclui pelo menos duas, a de Clichy e a de Paris. 4. Varejo e retalho "ao longo do texto" — mais uma vez, se reparar, só o fiz uma vez, e mantive varejo ao longo de todo o texto. É notável como logo após referir que (cito) "*Quanto ao uso das duas palavras (varejo e retalho) ao longo do texto, também concordo que deveria ser o uso comum, ao menos nas primeiras vezes em que determinadas palavras forem citadas no texto*", desfaça o meu "varejo/retalho". 5. Apesar de não ter contra argumentado a maior parte das questões da minha mensagem, numa atitude notável de cooperação e boa vontade, volta a desfazer as minhas alterações. Nomeadamente, volta a incluir as ligações para a entrada do site fnac.es (se eu estivesse de má fé, diria que está a fazer publicidade), para uma página inacessível e, finalmente, suponho que para poder justificar a retirada de {{Fontes primárias}} inclui como referência a página do site de um fornecedor de serviços da Fnac ([http://www.microstrategy.com/news/pr\\_system/press\\_release.asp?ctry=167&id=1036](http://www.microstrategy.com/news/pr_system/press_release.asp?ctry=167&id=1036)) com a notícia de um negócio entre as duas empresas – será que alguém considera isso uma fonte fiável? 6. Nunca disse que era falta de respeito desfazer ou remexer edições dos outros. Só acho, e não sou o único, que isso deve ser devidamente justificado. --Stegop (discussão) 05h05min de 29 de novembro de 2009 (UTC)

Não falte com a verdade, antes mesmo da inclusão da fonte citada já existia outra fonte independente no texto. Se quer consertar o que quer que seja, faça-o sem desfazer o trabalho dos outros, e respeitando a prática comum neste projeto no que diz respeito às Wikipedia:Versões do português. Se um link estiver defasado, ele não deve ser sumariamente removido, já que há um claro indicador ao lado dele (*visitado em xx-xx-xx*) mostrando que aquela página continha de fato uma referência à informação citada na altura em que esta foi acrescentada. Uma verdadeira demonstração do espírito wiki seria, em vez de meramente remover a fonte, procurar onde "foram parar", na internet, as informações contidas na página que não mais funciona (se reparar no artigo em inglês, verá que as mesmas informações estão referenciadas com a equivalente daquela página no site francês da loja). RafaAzevedo 05h40min de 29 de novembro de 2009 (UTC)

Obtido em "<http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Fnac>"

Esta página foi modificada pela última vez às 05h46min de 29 de novembro de 2009.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-Compartilhamento pela mesma Licença 3.0 Unported (CC-BY-SA); pode estar sujeito a condições adicionais.

Consulte as Condições de Uso para mais detalhes.

## Anexo 12 – Rua Paissandu

# Wikipedia:Mediação de conflitos/Casos/2009-09-28 Rua Paissandu

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

< Wikipedia:Mediação de conflitos | Casos

## Índice

- 1 Caso em mediação: 2009-09-28 Rua Paissandu
  - 1.1 Informações relativas ao pedido
  - 1.2 Resposta do(s) mediador(es)
  - 1.3 Ofertas de compromisso
  - 1.4 Discussão

## Caso em mediação: 2009-09-28 Rua Paissandu

Em disputas, observe sempre as **normas de conduta** e **não faça ataques pessoais**. Aja sempre com **civilidade**. Se submeter queixas ou insultos, as suas edições poderão provavelmente ser removidas pelo mediador.

### Informações relativas ao pedido

**Requerimento feito por:** LiaC 22h28min de 28 de setembro de 2009 (UTC)

*Onde está a ocorrer o caso?*

Discussão:Rua Paiçandu

*Quem está envolvido no caso?*

Yanguas.

*O que é que se passa?*

Criei o artigo de uma rua carioca muito conhecida, que se chama Rua Paissandu. O adm Yanguas insiste em mover para Paiçandu, apesar desta rua não existir na grafia usada no Rio de Janeiro e nem mesmo no site dos correios. Ver a discussão: Discussão:Rua Paiçandu

*O que é que gostaria que fosse feito (apresente uma possível solução para o problema)?*

Gostaria de uma mediação a respeito. Não há uma referência sequer ou fonte que diga que a rua do Rio de Janeiro se chama ou se grafa Paiçandu em vez de Paissandu. Eu solicitei o movimento da página para que esta voltasse à versão original (à qual se deve dar prioridade). Como o Yanguas é administrador, não precisou consenso, não precisou de ajuda: foi lá e moveu mais uma vez para o nome que quis. Está usando suas ferramentas sem consenso, para mover o artigo. Coisa que eu não posso fazer. Peço atenção ao caso.

### Resposta do(s) mediador(es)

Vejo que com a participação de outros colegas, a discussão evoluiu e concentra-se no texto da nota. CasteloBranco 20h45min de 30 de setembro de 2009 (UTC)

### Ofertas de compromisso

Esta secção serve para a apresentação e discussão de ofertas de compromisso.



Gostaria de saber se as partes aceitariam que o artigo guardasse o título **Rua Paissandu** com uma nota ortográfica no corpo explicitando a norma atual da grafia da palavra? Kim @i©hard 15h46min de 29 de setembro de 2009 (UTC)

**Concordo** Permanece o título Paissandu e vai o Paiçandu para o rodapé. É a mesma adotada em Sergipe, por exemplo. LiaC 00h10min de 30 de setembro de 2009 (UTC)

Yanguas também aceitou aqui ([http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Discuss%C3%A3o%3ARua\\_Pai%C3%A7andu&diff=17051654&oldid=17050259](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Discuss%C3%A3o%3ARua_Pai%C3%A7andu&diff=17051654&oldid=17050259)) . Podemos então fechar a mediação. Kim @i©hard 16h44min de 30 de setembro de 2009 (UTC)

Kim, acho que seria interessante esperar manifestação da Lia para saber se ela concorda com o texto proposto para a nota explicativa. Eu fiz o convite a ela. Cumprimentos. Fred Xavier 16h51min de 30 de setembro de 2009 (UTC)

**Concordo** Agradeço a todos pela boa vontade em resolver a questão. LiaC 22h47min de 30 de setembro de 2009 (UTC)

## Discussão

Embora o uso da página do artigo em causa, para resolver uma disputa, seja encorajado (visto poder proporcionar uma maior audiência), sinta-se livre para discutir o caso nesta secção. Outros mediadores são também encorajados a se envolverem na discussão, visto que a Wikipédia se baseia em consenso. Este problema de passa o simples quadro do nome correto pois envolve uma questão de estilo: qual grafia aplicar?

Sendo **nome próprio**, minha primeira opinião é que o nome permaneça na grafia original. e que uma nota de grafia seja adicionada explicitando o uso correto atualmente. Mas ao menos que as autoridades políticas locais mudem o nome da rua, ela deve permanecer com o nome como é reconhecida. Doutra modo o artigo não será localizável. Kim @i©hard 09h44min de 29 de setembro de 2009 (UTC)

E qual seria essa grafia original? De acordo com um clube existente no Rio de Janeiro, Paissandu Atlético Clube, o correto seria com "ss" mesmo... Robertogilnei (discussão) 14h08min de 29 de setembro de 2009 (UTC)

Pois eu me referia a *ss* mesmo. Entendo que se trocarmos por *ç*, alteramos um nome próprio consagrado pelo uso popular. Sobre a aplicação do acordo ortográfico, não sei até onde ele se estende. Em matadouro tivemos um problema parecido, que terminou sem solução. Kim @i©hard 14h53min de 29 de setembro de 2009 (UTC)

Até mesmo no caso do rio Serjipe, grafado como "j" em algumas enciclopédias por se tratar de topônimo de origem indígena e ser um acidente geográfico, optou-se pela grafia oficial. No caso de uma rua então (nome próprio), que só é registrada no sistema de consulta a logradouros com "ss" (<http://www2.rio.rj.gov.br/smf/siam/logradouro.asp>) e todas as fontes a referenciam dessa forma, não vejo porque haveria de ser diferente. E isto (<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?diff=17018841&oldid=17018790>) não faz o menor sentido, mesmo que se optasse pela grafia com "ç", a maioria dos leitores faria a busca pelo nome com "ss". Ruy Pugliesi 15h14min de 29 de setembro de 2009 (UTC)

Fiquei sabendo desta mediação pelo Google, tamanho o respeito que a proponente tem pelos editores. Nota-se também que ela considera **seu** o artigo, não da comunidade. Bem, vamos lá. Em

primeiro, ela criou o artigo Rua Paissandú, com acento. A norma ortográfica em vigor condena não só esse acento (oxítone terminada em **u** precedida de consoante) quanto o **ss**, nesse caso, pois trata-se de vocábulo de origem indígena. Observe que o logradouro homônimo paulistano, o Largo do Paçandu, segue essa norma, e se chamava outrora também "largo do Paissandu" e até "do Paissandú". Não se trata de nome próprio, como o nome do clube mencionado e até mesmo o clube paraense Paysandu Sport Club — esses são registrados em cartório e constituem-se em pessoas jurídicas, e a mudança ortográfica implicaria mudança nos estatutos (é como mudar o nome de uma pessoa). Não é o caso de ruas e rios, que devem se reger pela ortografia em vigor. Caso contrário, teríamos "Largo da Princeza", "Rua do Comercio", "Avenida Affonso Penna", "rio Uruguay", "rio Iguassú" e tantos outros arcaísmos. Viveríamos, no século 21, em cidades do século 19. **Yanguas** 15h27min de 29 de setembro de 2009 (UTC)

"*Rua Paçandu*" rio de janeiro retorna 411 páginas (<http://www.google.ch/search?hl=fr&client=firefox-a&rls=org.mozilla%3Afr%3Aofficial&hs=nUK&q=%22Rua+Pai%E7andu%22+rio+de+janeiro&btnG=Rechercher&meta=>) enquanto "*Rua Paissandu*" rio de janeiro 44'990 páginas (<http://www.google.ch/search?hl=fr&client=firefox-a&rls=org.mozilla%3Afr%3Aofficial&hs=IVK&q=%22Rua+Paissandu%22+rio+de+janeiro&btnG=Rechercher&meta=>) . As 411 páginas com ç são praticamente de origem Wikipédia. Existiria alguma fonte confiável terceira que faça uso de *Rua Paçandu*? Kim @i©hard 15h43min de 29 de setembro de 2009 (UTC)

Não sou mediador nem estou envolvido no caso. Mas dou minha opinião: o artigo deve seguir a norma ortográfica em vigor. Deve-se manter a grafia original se for um topônimo de tradição histórica secular e se seu uso já esteja consagrado pelo consenso diuturno (ou seja, se seu uso já se tornou hábito) dos brasileiros. Isso é o que diz a norma vigente, no Formulário Ortográfico de 1943. Assim, para se resolver o problema, basta provar que o topônimo já possuía tradição histórica secular em 1943 e que o brasileiro já se acostumou a escrevê-lo desta forma desde 1943. Os que querem manter o nome original são capazes de provar isso? E os que não querem manter o nome original são capazes de provar o contrário? Kleiner 20h39min de 29 de setembro de 2009 (UTC)

**Citação:** Yanguas escreveu: «Fiquei sabendo desta mediação pelo Google, tamanho o respeito que a proponente tem pelos editores.» Foi feito um anúncio em Esplanada/anúncios (<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Wikipedia:Esplanada/an%C3%BAncios&oldid=17032934>) **23 minutos** depois da página ter sido criada ([http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_conflitos/Casos/2009-09-28\\_Rua\\_Paissandu&oldid=17032657](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o_de_conflitos/Casos/2009-09-28_Rua_Paissandu&oldid=17032657)) ... Kleiner 20h42min de 29 de setembro de 2009 (UTC)

**Citação:** Proponente escreveu: «Não há uma referência sequer ou fonte que diga que a rua do Rio de Janeiro se chama ou se grafa Paçandu em vez de Paissandu.» A Wikipédia é uma enciclopédia, e não pode se basear em letreiros de ônibus ou placas da rua. Se ninguém atualizou a grafia, não podemos abonar o erro, mas seguir a ortografia em vigor. É isso que os consulentes esperam. Uma enciclopédia deve escrever corretamente — e registrar, como observação, o uso errado. Como eu já disse em outras ocasiões: se todos os mecânicos escreverem *suspensão*, com ç, essa grafia passa a ser usada na Wikipédia, só porque os mecânicos são especialistas em suspensão de veículos? **Yanguas** 21h18min de 29 de setembro de 2009 (UTC)

História do Largo do Paissandu em São Paulo ([http://www.revistasp.org/index2.php?option=com\\_content&do\\_pdf=1&id=368](http://www.revistasp.org/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=368)) Jurema Oliveira (discussão) 21h20min de 29 de setembro de 2009 (UTC)

Yanguas, o caso do "suspensão" é totalmente diferente por se tratar de um objeto. Há que se ter muito cuidado na hora de se querer colocar nomes de produtos, pessoas e lugares. Estes não seguem uma regra ortográfica qualquer. É correto Andresa com "s" ou com "z"? Imagina se tu quisesse mudar o nome de todas as Andresas e Teresas para "z" porque é assim que se originou a palavra? Além disso, as pessoas vão ver "Paçandu" aqui na Wikipédia, mas nos mapas e na própria rua enxergam com "ss".

Que confusão não vai haver na cabeça das pessoas. A Wikipédia é quem dita a mudança do nome agora? Deveria haver uma solicitação ao prefeito do Rio de Janeiro solicitando a mudança para a forma "correta", não a Wikipédia determinar por conta própria o que é o certo, contrariando o uso comum do nome... Robertogilnei (discussão) 21h35min de 29 de setembro de 2009 (UTC)

Duvido muito que sejam mecânicos que estejam escrevendo matérias para o Estadão (<http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,deic-prende-tecnico-em-eletronica-acusadode-roubo-em-sp,231165,0.htm>), Veja (<http://vejabrasil.abril.com.br/rio-de-janeiro/cinemas/23124/estacao-paissandu>), Folha (<http://guia.folha.com.br/exposicoes/ult10048u423034.shtml>), Globo (<http://intertvonline.globo.com/rj/noticias.php?id=5092>), Terra (<http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,OI3202117-EI11347,00.html>), entre outros. Ah, duvido mesmo... Robertogilnei (discussão) 21h49min de 29 de setembro de 2009 (UTC)

Complementando a informação do Kleiner Nota do Formulário Ortográfico de 1943 ([http://pt.wikipedia.org/wiki/Formul%C3%A1rio\\_Ortogr%C3%A1fico\\_de\\_1943#cite\\_note-2](http://pt.wikipedia.org/wiki/Formul%C3%A1rio_Ortogr%C3%A1fico_de_1943#cite_note-2)) Jurema Oliveira (discussão) 21h56min de 29 de setembro de 2009 (UTC)

Pelo menos, agora o Google serve para alguma coisa (ao contrário do dito na discussão ([http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Discuss%C3%A3o:Rua\\_Pai%C3%A7andu&diff=next&oldid=17018791](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Discuss%C3%A3o:Rua_Pai%C3%A7andu&diff=next&oldid=17018791))). Yanguas, se ficou sabendo pelo Google é porque sequer voltou à discussão, onde escrevi: **Citação:** LiaC escreveu: «Você não deveria ter movido o artigo sem entrar em um consenso. Você fez o primeiro movimento a seu critério, eu tive que pedir ajuda para mover o artigo. Você não precisa porque é adm. Isso é abuso de poder. VOu pedir intervenção de um mediador. LiaCMsg 10h32min de 28 de setembro de 2009 (UTC)». Além disso, deixei um anúncio na Esplanada. O artigo não é meu. O artigo é da WP e a versão original, proposta por qualquer pessoa deve ser mantida sempre que possível. Pelo menos foi o que eu aprendi até hoje. Fiz um movimento apresentando fontes, etc. VOcê desfez a seu critério, sem uma fonte sequer e sem muita conversa. Esta é a diferença. LiaC 23h41min de 29 de setembro de 2009 (UTC)

Ainda bem que você não moveu os artigos das cidades do século XIX Mogi Mirim, Mogi das Cruzes ou o estado de Sergipe ... LiaC 23h53min de 29 de setembro de 2009 (UTC)

Acredito que o link que Jurema mostrou prova que o topônimo deve manter a grafia original, a despeito da regra ortográfica atual, por se tratar de topônimo de tradição histórica secular e ser de uso rotineiro entre os brasileiros... Há ainda argumentos contrários à manutenção da grafia original? Kleiner 03h27min de 30 de setembro de 2009 (UTC)

O que poderá haver ainda? LiaC 10h13min de 30 de setembro de 2009 (UTC)

O Yanguas deve ter dado "tilt" de novo. O nome correto e original da rua é Paissandu, que fica no bairro do Flamengo. Denominava também o time do Paissandu, que foi campeão carioca em 1912. Lamento que o Yanguas, que eu acreditava ser um grande administrador, tenha criado toda esta celeuma desnecessária. Abraços, Junius (discussão) 14h27min de 30 de setembro de 2009 (UTC)

Trago como sugestão o uso da predefinição {{topônimos}}, como em Mogi das Cruzes e em Assu, para citar dois exemplos. Serviu como forma de consenso em outros artigos onde discussão semelhante ocorreu, e teria o texto e a disposição que coloco abaixo. CasteloBranco 20h45min de 30 de setembro de 2009 (UTC)

Essa nota estaria ligada à primeira menção ao título (A **rua Paissandu** é um logradouro do bairro...), enquanto a nota propriamente dita estaria na {{ref-section}} ou equivalente. CasteloBranco 20h45min de 30 de setembro de 2009 (UTC)

Obtido em "[http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_conflitos/Casos/2009-09-28\\_Rua\\_Paissandu](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o_de_conflitos/Casos/2009-09-28_Rua_Paissandu)"

Categoria: Casos fechados de mediação

Esta página foi modificada pela última vez às 00h01min de 1 de outubro de 2009.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-Compartilhamento pela mesma Licença 3.0 Unported (CC-BY-SA); pode estar sujeito a condições adicionais.

Consulte as Condições de Uso para mais detalhes.

Anexo 13 – José Serra

## Wikipedia:Mediação de conflitos/Casos/2009-09-17 José Serra

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

< Wikipedia:Mediação de conflitos | Casos

*O texto que aqui estava foi movido para: Discussão:José Serra*

### Índice

- 1 Caso em mediação: 2009-09-17 José Serra
  - 1.1 Informações relativas ao pedido
  - 1.2 Resposta do(s) mediador(es)
  - 1.3 Ofertas de compromisso
  - 1.4 Discussão

### Caso em mediação: 2009-09-17 José Serra

Em disputas, observe sempre as **normas de conduta** e **não faça ataques pessoais**. Aja sempre com **civilidade**. Se submeter queixas ou insultos, as suas edições poderão provavelmente ser removidas pelo mediador.

#### Informações relativas ao pedido

**Requerimento feito por:** Emerson Almeida (discussão) 13h23min de 17 de setembro de 2009 (UTC)

*Onde está a ocorrer o caso?*

No artigo sobre o político José Serra.

*Quem está envolvido no caso?*

Eu, Emerson Almeida, e o usuário Fabiano ou GRS73.

*O que é que se passa?*

Adicionei ao artigo um episódio que considero (e outros também) parte da biografia do político citado. Um caso de ação por calúnia e difamação de José Serra contra o ex-procurador e atual ministro do Superior Tribunal Militar, Flavio Flores da Cunha Bierrenbach. O que não foi comum em tal fato, é que o difamador apresentou as provas e foram deferidas por Wálter Fanganiello Maierovitch, então juiz titular da 2ª zona eleitoral de São Paulo e quem assina o artigo [1] (<http://www.cartacapital.com.br/app/coluna.jsp?a=2&a2=5&i=4837>) .

Minha contribuição foi a seguinte, revertida por GRS73: [2] ([http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Jos%C3%A9\\_Serra&oldid=16746671](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Jos%C3%A9_Serra&oldid=16746671)) , no tópico "Bierrenbach e o caso dos dois Malufes".

*O que é que gostaria que fosse feito (apresente uma possível solução para o problema)?*

O que é de direito. Que este tópico seja colocado no artigo por fazer parte da biografia de José Serra. Parece-me que há cunho eleitoral dos que a editam.

#### Resposta do(s) mediador(es)

Atendo a mediação, tentando inicialmente trazer a discussão para as políticas de verificabilidade,

imparcialidade e biografia de pessoas vivas, na mesma linha do que afirmou o Kim Richard na seção *Discussão* desta página. CasteloBranco 18h21min de 10 de outubro de 2009 (UTC)

## Ofertas de compromisso

Esta secção serve para a apresentação e discussão de ofertas de compromisso.

## Discussão

Embora o uso da página do artigo em causa, para resolver uma disputa, seja encorajado (visto poder proporcionar uma maior audiência), sintá-se livre para discutir o caso nesta secção. Outros mediadores são também encorajados a se envolverem na discussão, visto que a Wikipédia se baseia em consenso. Um artigo sobre uma pessoa viva não deve ser usado para denegrir a pessoa. A Wikipédia é clara nesse aspecto: Wikipedia:Biografias de pessoas vivas. A informação inserida deve estar imperativamente apoiada sobre Wikipedia:Fontes fiáveis e escrita a partir de um **ponto de vista neutro**. Seria este o caso? Kim @i©hard 09h49min de 29 de setembro de 2009 (UTC)

Sem mais resposta, a mediação será fechada. Podendo ser aberta novamente caso o conflito renascer. Kim @i©hard 12h24min de 2 de outubro de 2009 (UTC)

Reaberta a partir de hoje, após nova proteção ao artigo. CasteloBranco 18h21min de 10 de outubro de 2009 (UTC)

Os comentários serão centralizados na discussão do artigo, onde já há uma seção sobre o conteúdo contestado. Isso favorece o entendimento, pois evita o espalhamento do debate e a repetição de argumentos. Movi o comentário desta página para a página de discussão. CasteloBranco 18h27min de 10 de outubro de 2009 (UTC)

Pedido fechado. Optou-se pela proteção do artigo e uso da página de discussão para propostas de modificação no texto. CasteloBranco 01h15min de 18 de outubro de 2009 (UTC)

Obtido em "[http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_conflitos/Casos/2009-09-17\\_Jos%C3%A9\\_Serra](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Media%C3%A7%C3%A3o_de_conflitos/Casos/2009-09-17_Jos%C3%A9_Serra)"

Categoria: Casos fechados de mediação

Esta página foi modificada pela última vez às 01h15min de 18 de outubro de 2009.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-Compartilhamento pela mesma Licença 3.0 Unported (CC-BY-SA); pode estar sujeito a condições adicionais.

Consulte as Condições de Uso para mais detalhes.

## Caso Bierrenbach x Serra

Solicito que seja recolocado o texto que incluí [1] ([http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Jos%C3%A9\\_Serra&diff=16806840&oldid=16804154](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Jos%C3%A9_Serra&diff=16806840&oldid=16804154)), que tinha o teor abaixo (notem que é um texto informativo, baseado em fatos concretos e fontes fiáveis, onde não se está denegrindo o biografado, apenas colocando um fato relevante de sua biografia, e que constantemente é citado; acusações de corrupção aparecem na biografia de inúmeros políticos, como Paulo Maluf, Fernando Collor, e tantos outros, e não colocá-las, havendo fontes fiáveis, parcializa o artigo, pois fica somente informações positivas, o que é um erro):

Seu período à frente da secretaria foi objeto de denúncias em campanhas eleitorais posteriores. Flavio Flores da Cunha Bierrenbach, hoje ministro do Superior Tribunal Militar, afirmou em programa eleitoral em 1988 sobre Serra: "Entrou pobre na Secretaria do Planejamento do governo

Montoro, saiu rico". Serra o representou perante o Ministério Público Eleitoral, que abriu processo contra Bierrenbach por calúnia, injúria e difamação. Bierrenbach apresentou uma exceção de verdade, a fim de provar sua alegação, solicitando a quebra do sigilo bancário de Serra. Este então tentou reduzir a acusação para apenas injúria, o que não permitiria a exceção da verdade, mas não teve êxito. Entrou então com mandado de segurança, onde obteve liminar para impedir a quebra do sigilo bancário, sendo que o processo, após anos sem decisão, foi arquivado em 1997 por já terem prescritos eventuais crimes contra Serra. O caso também foi lembrado por Ciro Gomes na campanha eleitoral para a presidência em 2002, que ainda instigava Serra a permitir a quebra de seu sigilo bancário. [1][2] [1] [3][4]

↑ Carta Capital ([http://www.cartacapital.com.br/1\\_app/coluna.jsp?a=2&a2=5&i=4837](http://www.cartacapital.com.br/1_app/coluna.jsp?a=2&a2=5&i=4837))

2. ↑ Folha Online (<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u37549.shtml>)

3. ↑ Correioweb

([http://www2.correioweb.com.br/cw/EDICAO\\_20020907/pri\\_tem\\_070902\\_186.htm](http://www2.correioweb.com.br/cw/EDICAO_20020907/pri_tem_070902_186.htm))

4. ↑ Uol Notícias - Reuters (<http://noticias.uol.com.br/inter/reuters/2002/09/06/ult27u25688.jhtm>)

A informação tem que estar no artigo, sob pena de parcializar. É inadmissível que um usuário retire a informação do artigo e também apague a discussão, isso é falta de argumento e censura!

Marromeno (discussão) 13h12min de 12 de setembro de 2009 (UTC)

Consultando WP:BPV, e especificamente a seção **Figuras públicas bem conhecidas**, vejo que está escrito: "No caso de figuras públicas significativas, existem provavelmente múltiplas fontes fiáveis publicadas por terceiros das quais é possível obter informação. As biografias na Wikipédia deviam então apenas reflectir o que se encontra nessas fontes. Se uma dada alegação ou incidente é notável, relevante e bem documentado por fontes reputadas publicadas, pertence ao artigo, mesmo que seja negativa e que a sua presença no artigo desagrade ao sujeito. Se a informação não se encontra documentada por uma fonte fiável, deixe de incluir." Isso apenas prova que essa informação PERTENCE AO ARTIGO. Qualquer político vai ter fatos a favor e contra em sua biografia, não há sentido para não incluir esse FATO reputado por fontes fiáveis. E o texto que incluí de maneira nenhuma fala se ele enriqueceu ou não, apenas a acusação e como ele lidou com a acusação. Marromeno (discussão) 14h12min de 13 de setembro de 2009 (UTC)

Um caso arquivado pela justiça, em que o biografado nunca foi julgado e nunca foi réu. Isto é uma clara tentativa de utilizar a Wikipédia como meio de difamação em ano pré-eleitoral. O usuário escreveu que tem interesse em biografias, porém o único político que ele tenta impor "fatos" é a este. Nunca foi provado o tal enriquecimento, a Wikipédia não é lugar para fofocas e disse que disseram. Discordo que a Wikipédia seja utilizada como meio de difamação da honra alheia. Fabiano 18h44min de 13 de setembro de 2009 (UTC)

Não importa se o resultado foi o arquivamento pelo tempo para julgamento, meticulosamente planejado por Serra, diga-se de passagem. Não interessa se vossa pessoa acha que isso faz parte de campanha contrária ou conspiração. A história é contada pelo então juiz titular da 2ª zona eleitoral de São Paulo, Wálter Fanganiello Maierovitch, quem deferiu as provas contra José Serra. O episódio em si dá margem para uma boa reflexão sobre o comportamento do citado político. Se tiver que apelar para a mediação para que isto esteja talhado no artigo, que assim seja. Emerson Almeida (discussão) 12h17min de 17 de setembro de 2009 (UTC)

Ou seja, a opinião da justiça não interessa. O ponto importante é analisar o "comportamento do político". O peixe morre sempre pela boca. Fabiano 23h36min de 17 de setembro de 2009 (UTC)

Colegas, vou colocar minha opinião que, como devem poder avaliar, é totalmente isenta neste caso: não sou brasileiro, nem político, nem jurista; confesso que sou um admirador do Lula e digo isso

para que possam julgar se minha opinião está corrompida por essa minha “fraqueza”... Em primeiro lugar, quero chamar a atenção para o aviso que está no topo desta discussão e que alerta para os perigos de colocar material que possa ser considerado difamatório na biografia de uma pessoa viva. Fui rever aquele preceito da Wikipédia e encontrei um outro preceito que me parece relevante para este caso e que fala da independência das fontes. Claramente, o juiz que supostamente – é ele apenas que o diz – aceitou as tais provas de corrupção, não é uma fonte independente neste caso; teríamos que solicitar ao tribunal uma prova de que as tais provas foram entregues e aceites... Por outro lado, colocar todo o episódio **Citação:** Emerson Almeida escreveu: «dá margem para uma boa reflexão...», ou seja, estamos a levar o leitor da Wikipédia a especular sobre o possível mau comportamento do biografado; como o Fabiano escreveu acima, o biografado nunca foi formalmente acusado, muito menos condenado, por isso, não podemos nós agora, passados 10 anos, reformular a acusação. Quando muito, eu creio que seria aceitável e isento escrever, na seção em que fala da sua candidatura a prefeito que “...foi acusado de corrupção por um adversário político, em declarações na TV.” Ora, acusações, por vezes difamatórias, em campanhas eleitorais é como o ar que a gente respira, infelizmente... Agora, referir o processo judicial em que o biografado supostamente se defendeu e cujo processo mais tarde foi arquivado (ainda por cima, por ter expirado o prazo em que os eventuais crimes podiam ser julgados) e cuja única fonte é o tal juiz, isso meus amigos não é aceitável. Mesmo para a inóqua frase aí em cima, a fonte é um suposto juiz (ou ex-juiz, não sei, mas acho estranho um juiz ter uma coluna onde escreve sobre seus próprios atos de "jusiça") que participou num suposto processo de difamação...

Só para avaliarem um caso semelhante e que me é muito próximo, imaginem que eu (ou outro usuário) ía escrever na biografia do Joaquim Chissano que ele foi muitas vezes acusado de promover a corrupção em Moçambique (fontes independentes não faltam) ou que o seu filho mais velho (infelizmente falecido) foi ouvido em tribunal como eventual implicado num crime, mas nunca foi formalmente acusado. Eu estava apenas a colocar fofocas que não provavam coisa nenhuma, a não ser o que várias pessoas pensam, e estava a manchar a biografia de um homem que teve que engolir muitos sapos, apertar a mão (a esposa recusouse...) ao seu adversário político e anterior adversário numa guerra civil, e que neste momento é chamado pela ONU como mediador em processos de conflito político, como o de Madagáscar. Apelo ao vosso bom senso e isenção para resolverem este assunto sem mais conflitos e desejo boas contribuições. --Rui Silva (discussão) 08h06min de 18 de setembro de 2009 (UTC)

Dizer que um político foi acusado de corrupção não é denegrir a sua imagem, que seria dizer que ele é corrupto. Boa parte dos políticos é acusada de fazer coisas erradas e isso tem aparecido na wikipédia sem problema. Como eu disse, na própria instrução sobre biografia de pessoas vivas diz que isso pertence ao artigo, pois publicada por fontes fiáveis. Não tem nenhuma acusação aí, apenas fatos: afirmou-se algo contra ele, ele procurou processar essa pessoa e depois trabalhou para que o processo não fosse adiante. São fatos, e ele ter trabalhado para que o seu acusador não fosse severamente punido é relevante e foi devidamente noticiado. Esse artigo não pode sofrer censura por alguém que notoriamente é filiado ao PSDB: [2] ([http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Usu%C3%A1rio\\_Discuss%C3%A3o:Marromeno&diff=16843504&oldid=16835507](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Usu%C3%A1rio_Discuss%C3%A3o:Marromeno&diff=16843504&oldid=16835507)) . É só comparar com artigos de outros políticos brasileiros, todos têm os fatos negativos suportados por fontes fiáveis, como esse aqui será diferente? E como um filiado do PSDB vem me dizer que eu não posso editar esse artigo porque não edito outras biografias de políticos? Por acaso eu tenho que começar editando vereador para depois chegar aos presidenciais? E eu editei em Irineu Evangelista de Sousa, que foi político também, e daí ninguém reverteu. Pra ver como a edição política aqui é retirar as informações baseadas em fontes fiáveis. Marromeno (discussão) 14h20min de 19 de setembro de 2009 (UTC)

Editei o de Kassab também e ninguém reverteu. Justiça senta nos processos, não aconteceu nada. O



episódio realmente existe. O que há é a cumplicidade com o colarinho branco, se o acusado é de partido interessado. No caso de José Serra, não há "supostamente" no contexto. Não há suposto juiz. Há fontes da imprensa para colocar aqui. Argumentum ad hominem abusivo para proteger um querido político é jogada velha. Achar que a edição tem caráter político simplesmente é superficial. Se os textos não têm qualquer fonte comprobatória, que sejam retirados. No caso de José Serra, muitos há. E nem coloquei sobre o atentado no aeroporto de Sergipe e do papel safado de plantador de mentiras sobre perseguidos mortos no Brasil durante seu exílio no Chile em momento que a ditadura não agia. Ou o episódio do financiamento irregular no BNDES para comprar imóvel no Morumbi com auxílio dos amigos do partido e depois ter vendido o mesmo por R\$ 1,00 para escapar da Caixa Econômica Federal de reaver o terreno. Este caso também foi arquivado devido a seus elos com o judiciário na época. Então ele nunca fez nada de errado? Se fosse Lula, Marta, Ciro, Sarney, essa discussão nem existiria e já estaria atualizado o artigo. 187.26.248.9 (discussão) 03h43min de 21 de setembro de 2009 (UTC)

Vale lembrar também que o escândalo dos cartões corporativos não foi exclusividade do governo Lula. Quando a imprensa divulgou que os asseclas do José Serra gastavam bem mais com cartões corporativos, ele resolveu suspender os cartões, para fazer presença. Emerson Almeida (discussão) 20h29min de 22 de setembro de 2009 (UTC)

O melhor argumento dos "imparciais" editores é que sou filiado ao PSDB, acusação feita por um usuário que utilizou várias contas para tentar fraudar as regras Wikipédia que é uma mentira diga-se de passagem. Jamais perderia meu tempo me filiando qualquer partido político, ainda mais no Brasil. As frases utilizadas demonstram bem a intenção político partidária em ano pré-eleitoral: "Esse artigo não pode sofrer censura por alguém que notoriamente é filiado ao PSDB" (**mentira**) "Justiça senta nos processos, não aconteceu nada" (**POV**) "Argumentum ad hominem abusivo para proteger um querido político é jogada velha" (**POV**) "E nem coloquei sobre o atentado no aeroporto de Sergipe e do papel safado de plantador de mentiras sobre perseguidos mortos no Brasil durante seu exílio no Chile em momento que a ditadura não agia. Ou o episódio do financiamento irregular no BNDES para comprar imóvel no Morumbi com auxílio dos amigos do partido e depois ter vendido o mesmo por R\$ 1,00 para escapar da Caixa Econômica Federal de reaver o terreno. Este caso também foi arquivado devido a seus elos com o judiciário na época" (**acusações sem provas**) "Quando a imprensa divulgou que os **asseclas** do José Serra gastavam bem mais com cartões corporativos, ele resolveu suspender os cartões, para fazer presença" (**POV**). Fabiano 23h07min de 23 de setembro de 2009 (UTC)

Já havia justificado, justifico novamente: **Removeu referências, volto-as.** **ts42** 14h37min de 29 de setembro de 2009 (UTC)

Até agora nada pelas regras foi apresentado que diga que não cabe a inserção de um texto referenciado, como eu propus. Inúmeros políticos e outras pessoas vivas têm em suas biografias acusações, que saíram na imprensa, há fontes, e na biografia assim ficam, dizendo que são acusações, não são decisões transitadas em julgado. E nesse caso, o que mais chama a atenção é o comportamento da vítima ora biografada, que primeiro provoca um processo judicial para punir seu agressor e depois trabalha para que ele não seja punido. Isso são fatos, isso foi documentado, não há porque isso não estar na biografia. Marromeno (discussão) 21h27min de 1 de outubro de 2009 (UTC)

O trecho foi removido, já que a informação era **repetida**. Se já existe no artigo, não há motivo para repetir, mesmo que se use fontes.--Lucas Teles -- 21h49min de 1 de outubro de 2009 (UTC)

Onde que a informação aparece no artigo? Antes aparecia, mas acho que já foi apagada pelo Graeff 80.174.233.233 (discussão) 01h33min de 2 de outubro de 2009 (UTC)

A informação não aparecia, tornei a colocá-la, pois como está claro nessa seção, o trecho é amparado por WP:BPV: *"No caso de figuras públicas significativas, existem provavelmente múltiplas fontes fiáveis publicadas por terceiros das quais é possível obter informação. As biografias na Wikipédia devem então apenas reflectir o que se encontra nessas fontes. Se uma dada alegação ou incidente é notável, relevante e bem documentado por fontes reputadas publicadas, pertence ao artigo, mesmo que seja negativa e que a sua presença no artigo desagrade ao sujeito. Se a informação não se encontra documentada por uma fonte fiável, deixe de incluir."*

O artigo todo fica parcial ao se colherem apenas as boas notícias, o que não tem amparo na política da wikipédia. Solicito que esse artigo tenha a mesma interpretação de Paulo Maluf: por que lá podem estar qualquer crítica que saia na imprensa e aqui não? Pelas políticas da wikipédia, esse artigo aqui que é o problema, se a fonte apresenta um fato negativo, deve aparecer aqui. Se houver a defesa por parte do biografado, se coloca aqui também. Isso que é a imparcialidade, sem censura. Marromeno (discussão) 14h23min de 10 de outubro de 2009 (UTC)

Retirei a informação difamatória, pois não ocorreu nenhum consenso como o usuário que quer fazer política partidária no artigo afirmou. Como foi citado acima pelo Ruy, "o juiz que supostamente – é ele apenas que o diz – aceitou as tais provas de corrupção, não é uma fonte independente neste caso; teríamos que solicitar ao tribunal uma prova de que as tais provas foram entregues e aceites". É difamação e vai contra BPV. Fabiano 17h19min de 10 de outubro de 2009 (UTC)

O mais curioso é que o usuário que criou uma conta com um único propósito ainda se acha no direito de fazer pouco caso das decisões da comunidade ([http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Usu%C3%A1rio\\_Discuss%C3%A3o:LyonB&diff=prev&oldid=17191113](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Usu%C3%A1rio_Discuss%C3%A3o:LyonB&diff=prev&oldid=17191113)). Fabiano 17h28min de 10 de outubro de 2009 (UTC)

Existia um processo de mediação aberto sobre esse caso que foi fechado. Talvez seja necessário reabri-lo.--Lucas Teles -- 17h52min de 10 de outubro de 2009 (UTC)

**Concordo** com o Lucas. Protegi o artigo na versão que encontrei, pois há muitas edições sucessivas dos últimos dias, e é necessário discuti-las aqui, já que as modificações não foram consensuais. Uma mediação pode ser muito útil nesse caso. CasteloBranco 17h59min de 10 de outubro de 2009 (UTC)

Por mim sem problemas, embora baste ler o que o proponente desta medição escreveu acima para verificar que tem qualquer outro interesse menos o de chegar a um consenso sobre o assunto dentro das regras para biografias de pessoas vivas. Fabiano 18h02min de 10 de outubro de 2009 (UTC)

## Mediação

*O texto seguinte foi movido de: Wikipedia:Mediação de conflitos/Casos/2009-09-17 José Serra* O usuário Fabiano ou GRS73 reverteu alterações feitas referentes ao artigo José Serra, alegando que o mesmo não tem que explicar nada a ninguém se a justiça fechou ou desconsiderou o caso. Isso é fato, mas o que estava acrescentado não se referia a qualquer acusação indevida sobre o caso, mas o caso em si. A fonte utilizada foi um artigo de ninguém menos que Wálter Fanganiello Maierovitch, juiz titular da 2ª zona eleitoral de São Paulo, que aceitou a exceção da verdade no processo de José Serra contra o ex-procurador e atual ministro do Superior Tribunal Militar, Flavio Flores da Cunha Bierrenbach. As provas contra Serra na exceção foram todas deferidas.

O teor apagado é o seguinte:

Bierrenbach e o caso dos dois Malufes Durante a campanha para a prefeitura de São Paulo em 1988, em que disputavam João Leiva, Paulo Maluf e José Serra, o procurador Flavio Flores da Cunha Bierrenbach fez um alerta aos eleitores paulistanos no horário reservado aos partidos: *“No dia 15 de novembro, João Leiva vai derrotar dois Malufes. Um não engana mais ninguém, todo mundo conhece e é assumido. É a síntese do regime de exceção. Alguém já disse que Paulo Maluf foi uma flor que nasceu no lodo da ditadura. O outro, entretanto, poucos conhecem. Engana muita gente. Chama-se José Serra. Entrou pobre na Secretaria do Planejamento do governo Montoro, saiu rico. Fez uma campanha para deputado federal miliardária. Prejudicou a muitos dos seus companheiros. Esses homens têm algo em comum. Uma ambição sem limites. Uma sede de poder sem nenhum freio. E pelo poder eles são capazes de tudo. Usam o poder de forma cruel, corrupta e prepotente”*

José Serra, então, conseguiu direito de resposta. Inconformado, processou o procurador Bierrenbach. Serra havia afirmado expressamente que fora caluniado, difamado e injuriado por Bierrenbach. O Ministério Público (MP), com base nas leis eleitorais e vendo que delitos contra a honra "no âmbito eleitoral são de ação pública", denunciou Bierrenbach pelos crimes de calúnia, injúria e difamação. José Serra ainda requereu, depois de instaurada a ação, habilitação como assistente de acusação, por meio do advogado Mário Covas Neto. Bierrenbach, em sua defesa, apresentou uma "exceção da verdade", ou seja, provaria que estava dizendo a verdade sobre José Serra. A exceção foi recebida e as provas contra José Serra foram aceitas. José Serra, depois de apresentada a exceção da verdade, pretendeu mudar o teor das acusações contra Bierrenbach: ele teria sido somente injuriado, não caluniado ou difamado pois, segundo a lei eleitoral, se admitia exceção da verdade somente nos casos de calúnia e difamação. Desta forma, a exceção da verdade poderia ser rejeitada. Com a decisão sobre calúnia e injúrias mantida (sem a acusação de difamação), José Serra postulou a remessa dos autos ao STF. Não obteve sucesso, pois a jurisprudência não o favorecia. Depois, para se ver livre das acusações feitas por Bierrenbach, que ainda considerava abusivas e ilegais, entrou com um mandado de segurança, elaborado por Márcio Thomaz Bastos, substituto de Mario Covas Neto. O processo foi paralisado devido a um liminar do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), determinando ainda, a pedido de José Serra, o recolhimento dos officios judiciais, para que não houvesse quebra de sigilos. Em 1997, o relator Francisco Prado, que trabalhou como secretário de Mario Covas e Geraldo Alckmin, lançou decisão sobre o caso. O TRE arquivou o caso, pois os crimes estavam prescritos, prejudicando o exame do mandado. [3] (<http://www.cartacapital.com.br/app/coluna.jsp?a=2&a2=5&i=4837>) Outras pessoas procuraram se informar sobre o episódio e escreveram versões inclusive melhores que a minha e foram removidos sobre a mesma alegação. Emerson Almeida (discussão) 12h28min de 17 de setembro de 2009 (UTC)

*O texto acima foi movido de: Wikipedia:Mediação de conflitos/Casos/2009-09-17 José SerraCasteloBranco* 18h25min de 10 de outubro de 2009 (UTC)

Minha posição O caso na minha opinião é sim de questão eleitoral, infelizmente estamos no Brasil em um ano pré-eleitoral e temos um tipo de gente que não conhece o debate político de bom nível e sim apenas da difamação da honra alheia. Basta ler estes comentários [4]

([http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Discuss%C3%A3o%3AJos%C3%A9\\_Serra&action=historysubmit&diff=16936859&oldid=16936787](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Discuss%C3%A3o%3AJos%C3%A9_Serra&action=historysubmit&diff=16936859&oldid=16936787)) , [5]

([http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Discuss%C3%A3o%3AJos%C3%A9\\_Serra&action=historysubmit&diff=16936870&oldid=16936859](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Discuss%C3%A3o%3AJos%C3%A9_Serra&action=historysubmit&diff=16936870&oldid=16936859)) , [6]

([http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Discuss%C3%A3o%3AJos%C3%A9\\_Serra&action=historysubmit&diff=16960324&oldid=16936904](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Discuss%C3%A3o%3AJos%C3%A9_Serra&action=historysubmit&diff=16960324&oldid=16936904)) ou seja somente difamações, a pergunta que ele faz ao término de seu rosário de acusações é "ele nunca fez nada de

errado"? Ou seja, a presunção é que ele fez embora, não existam provas além de acusações feitas pelos que não tem respeito pela honra alheia. O caso dos dois Mallufs que é outro ponto, o caso foi arquivado e nunca ficou provado nada. Se hoje fossem descobertas provas que pudessem comprovar o "suposto" crime, já teria prescrito e ele não poderia ser julgado (infelizmente no Brasil existe a prescrição de crimes). As fontes apresentados é o próprio juiz do caso, que não é fonte independente. Adicionar isto no artigo seria tentar apenas fazer campanha política, pois é um caso arquivado de um "suposto" crime que nunca foi provado. Se tiverem uma única prova sobre o assunto não apenas entendo que deva constar na biografia como ele deveria ser preso, caso contrário é apenas campanha política do nível habitual que se tem o Brasil. Fabiano 18h44min de 10 de outubro de 2009 (UTC)

O conteúdo acima, assim como o publicado nessa edição ([http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Jos%C3%A9\\_Serra&diff=next&oldid=16806840](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Jos%C3%A9_Serra&diff=next&oldid=16806840)), foi revertido e, portanto, não representa consenso. Uma política oficial do projeto recomenda remover material contencioso sobre pessoas vivas, e reforça a necessidade de serem avaliadas as fontes utilizadas. As fontes devem seguir estritamente as recomendações previstas aqui e aqui, mas isso não basta. O trecho deve ser imparcial, devem ser acrescentados os diversos pontos de vista existentes, e seguir as demais orientações da política aplicada às biografias de pessoas vivas. A reversão, portanto, está de acordo com as normas do projeto. Cabe aos interessados em inserir tais informações discuti-las nesta página de discussão, apresentar as fontes, e procurar um consenso antes de tentar inclui-las novamente. O artigo está protegido para edições, e caso seja atingido consenso sobre a inserção de determinado trecho, a inclusão pode ser solicitada aqui. CasteloBranco 18h47min de 10 de outubro de 2009 (UTC)